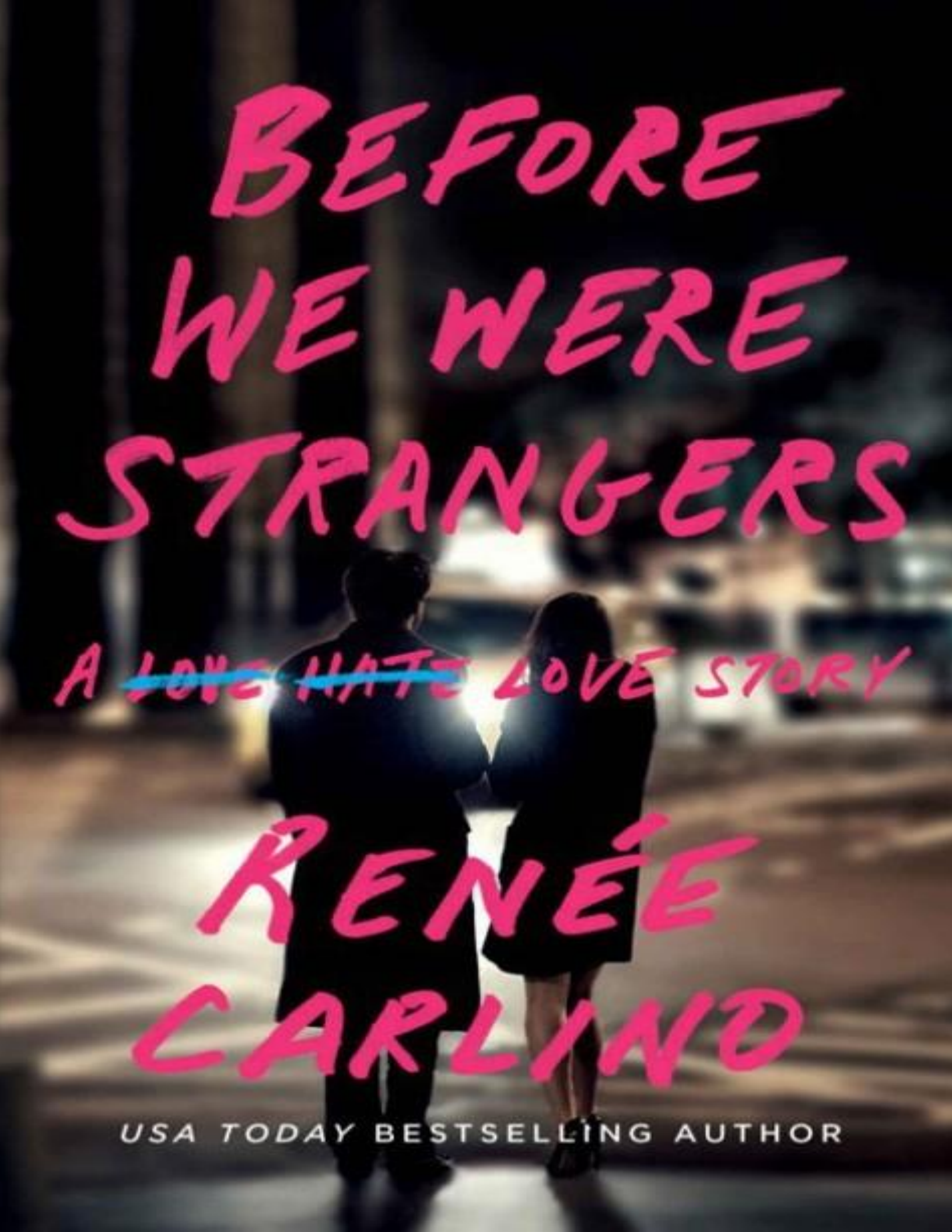

BEFORE WE WERE STRANGERS
A ~~LOVE~~ ~~HATE~~ LOVE STORY
RENÉE CARLINO
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

BEFORE WE WERE STRANGERS

A Love Story

RENÉE CARLINO

ATRIA PAPERBACK
New York London Toronto Sydney New Delhi

Disponibilizado: Eva Bold
Tradução: Equipe Sweet Club Book's
Revisão Final: Juliana G. / Juliana B.
Leitura Final: Milu Moraes / Lari F./ Faby
Formatação: Niquevenen



Para Lovebird Green-eyed[1].

Nos conhecemos há quinze anos, quase no mesmo dia que mudei minhas coisas do dormitório da NYU[2] para perto do seu, na Senior House.

Você nos chamou de amigos. Gosto de pensar que era mais.

Não tivemos nada, mas a emoção de encontrar-nos através da música (você estava obcecada com Jeff Buckley), fotografia (não conseguia parar de tirar fotos suas), sair em Washington Square Park e todas as coisas estranhas que fizemos para ganhar dinheiro. Aprendi mais sobre mim nesse ano, do que em qualquer outro.

No entanto, de alguma forma, tudo se desfez. Perdemos contato no verão depois da formatura, fui para a América do Sul trabalhar na National Geographic. Quando voltei, você não estava mais lá. Uma parte de mim ainda se pergunta se eu empurrei muito duro após o casamento...

Eu não a vi novamente até um mês atrás. Era uma quarta-feira, você estava balançando para trás em seus saltos, equilibrando-se na faixa amarela da plataforma do metrô, esperando o trem. Não sabia quem era, até que fosse tarde demais, e, em seguida, você se foi. Mais uma vez. Você disse o meu nome, o vi em seus lábios. Eu quis fazer o trem parar, apenas para que pudesse dizer olá.

Depois de vê-la, todos os sentimentos da juventude e memórias vieram à tona para mim, e agora depois de um mês, tenho me perguntado a maior parte do tempo, como está a sua vida. Posso estar totalmente fora da sua mente, mas você gostaria de ter uma bebida comigo e falar da última década e meia?

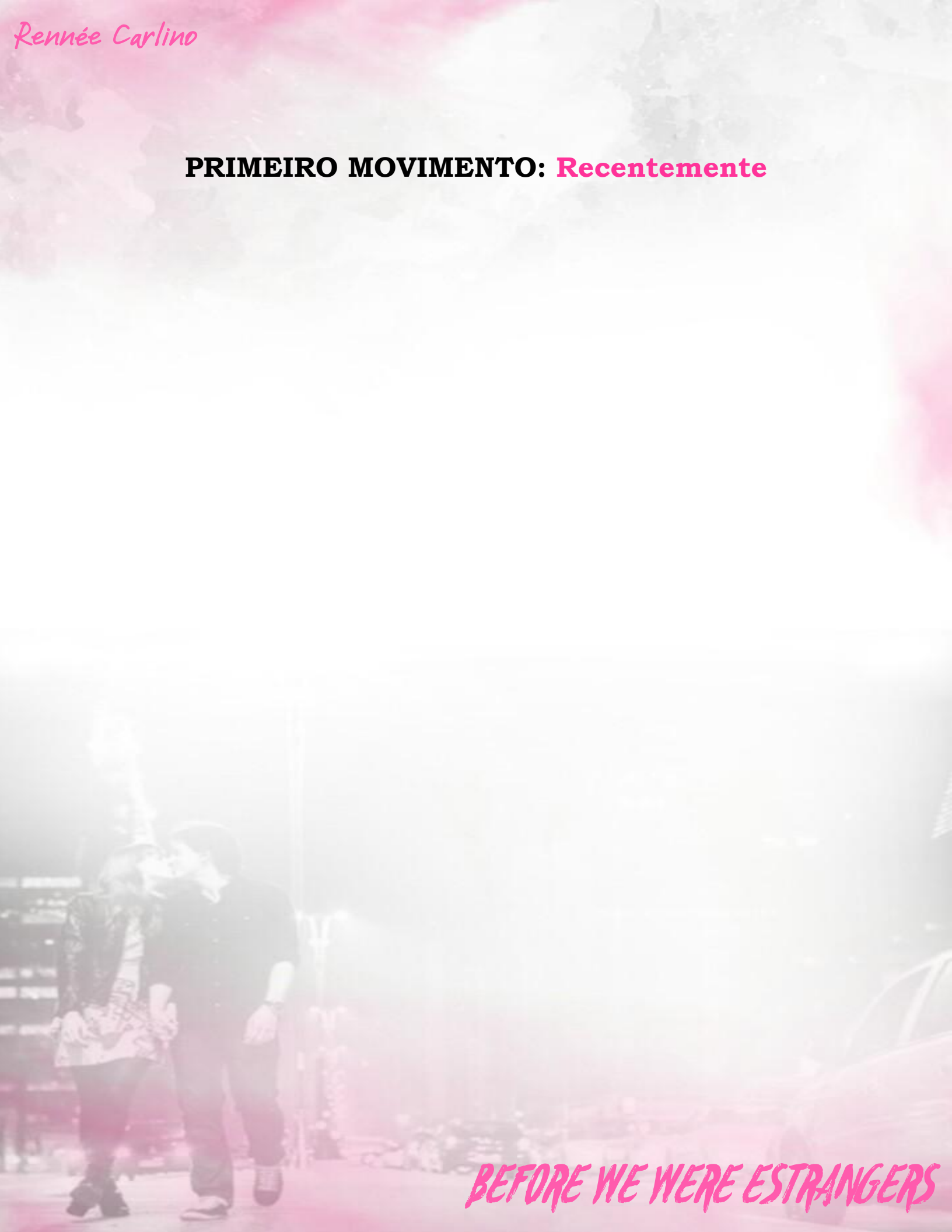
---

[1] Lovebird Green-eyed no Brasil é conhecido como pássaro do amor ou periquito-namorado.

[2] Universidade de Nova York.

SWEET CLUB BOOK'S

PRIMEIRO MOVIMENTO: Recentemente



1. Você ainda pensa em mim?

Matt

A vida passou por mim em alta velocidade, quando me sentei com os pés para cima, rejeitando a mudança, ignorando o mundo, descartando qualquer coisa que ameaçava ter significado ou relevância. Eu, categoricamente discordo de todas as coisas atuais. Desprezo o uso de emoticons, a palavra meta e pessoas que falam em seus telefones o tempo todo. Nem sequer me fale sobre gentrificação[3]. Há vinte e um Starbucks, dentro de um raio de três quarteirões do edifício em que trabalho. Estúdios de gravação, laboratórios de cinema e lojas de discos estavam acabando, prédios vagos viravam lojas de cupcakes ou spa. Eles pararam de tocar vídeos de música na MTV e proibiram fumar em bares. Eu não reconhecia mais Nova York.

Estas são as coisas em que penso, enquanto estou sentado no meu cubículo quatro-por-quatro na National Geographic. Não me sentindo National ou Geografic desde que tinha tomado um trabalho de mesa há alguns anos atrás. Saí do campo, onde vi tudo e entrei em um buraco, onde não via nada. Estava no meio da cidade que eu amava, em seus braços novamente, mas era estranho. Ainda estava preso ao passado e não sabia por quê.

---

[3] Processo de mudança imobiliária nos perfis residenciais e padrões culturais, seja de um bairro, região ou cidade.

Scott bateu na parte de trás do meu cubículo. "Ei amigo, Brooklyn para o almoço?"

"Por que tão longe?" Estava sentado na minha mesa, mexendo com a bateria do meu telefone.

"Há um pizzaria e quero que você conheça, a Ciccio's. Você ouviu falar dela?"

"Podemos conseguir uma boa pizza na Quinta[4]."

"Não, você tem que conhecer este lugar, Matt. É fenomenal."

"O que é fenomenal, a pizza ou o pessoal?" Desde o meu divórcio há alguns anos atrás, Scott - chefe, amigo e eterno solteirão - tinha grandes esperanças que eu me tornaria seu aliado permanente. Era impossível falar com ele sobre qualquer coisa, especialmente quando envolvia mulheres e alimentos.

"Você me pegou. Tem que ver esta menina. Vamos classificar como uma reunião de trabalho. Vou colocá-lo no cartão de empresa." Scott era do tipo que falava muito sobre mulheres e mais ainda pornografia. Ele está severamente fora de contato com a realidade.

"Tenho certeza que isso se qualifica como assédio sexual em algum lugar."

Ele se encostou na parte superior da divisória do cubículo. Tem um rosto bonito e estava sempre sorrindo, mas se você não o visse por uma semana, iria esquecer como ele parecia.

"Nós vamos pegar o metrô."

---

[4] Fifth Avenue ou 5° Avenida é a avenida mais famosa de Nova York, onde estão as mansões, os apartamentos e as lojas mais caras da cidade e do mundo.

"Ei, pessoal." Minha ex-esposa passou, tomando uma xícara de café. Eu a ignorei.

"Ei, Liz." Scott disse e então olhou para a bunda dela enquanto ela se afastava. Ele virou para mim. "É estranho trabalhar com ela e Brad?"

"Eu sempre trabalhei com ela e Brad."

"Sim, mas ela era sua esposa e agora ela é a mulher de Brad."

"Honestamente, não me importo mais." Me levantei e peguei meu casaco.

"Isso é um bom sinal. Acredito em você. É assim que eu sei que você está pronto para alguma estranha." Eu, muitas vezes ignoro esses tipos de comentários de Scott.

"Preciso parar na Verizon[5] primeiro e conseguir uma bateria nova." eu disse, acenando com meu telefone.

"O que é isso?"

"Um telefone celular. Certeza que você já viu um antes."

"Primeiro de tudo, ninguém diz 'telefone celular'. Em segundo lugar, isso não é um telefone, isso é um artefato e devemos enviá-lo para o Smithsonian[6], e depois você precisa comprar um iPhone."

No caminho, passamos por Kitty, a menina do carrinho de café. "Olá, cavalheiro."

Sorri. "Kitty."

---

[5] Operadora de celular.

[6] Instituição educacional e de pesquisa associada a um complexo de museus. O instituto compreende 19 museus e sete centros de pesquisa, e tem 142 milhões de itens em suas coleções.

Ela corou.

Scott não disse nada até que entramos no elevador. "Você deveria pegar. Ela te quer totalmente."

"Ela é uma criança."

"Ela é uma universitária, eu a contratei."

"Não é o meu tipo, o nome dela é Kitty."

"Tudo bem, agora você está apenas sendo mal." Ele parecia minimamente ofendido em nome de Kitty.

"Estou bem, porque é a missão de todos na vida me arrumar alguém? Estou bem."

"O relógio está correndo."

"Os caras não têm relógios."

"Você tem trinta e seis."

"Ainda sou jovem."

"Não em comparação com Kitty."

As portas do elevador se abriram e nós entramos no lobby. Uma cópia gigante de uma de minhas fotos correu o comprimento de uma parede.

"Vê isso, Matt? Isso faz as com que mulheres fiquem molhadas."

"É uma imagem de uma criança iraquiana segurando uma arma automática."

"O Pulitzer que você ganhou por ela, gênio, não a imagem." Ele cruzou os braços sobre o peito. "Esse foi um ano bom para você."

"Sim, foi. Profissionalmente, de qualquer maneira."

"Eu estou dizendo, tem que usar isso a seu favor. Você é tipo uma celebridade por causa dessa foto, tem funcionado em meu favor."

"Como isso funciona para você, exatamente?"

"Eu poderia ter pego emprestado seu nome para uma noite, uma ou duas vezes."

Ri. "Isso é uma vergonha, homem"

"Kitty está na sua. Você deve dar a essa gostosa o que ela quer, sabe que há alguns rumores sobre ela."

"Mais uma razão para ficar longe"

"Não há, são bons rumores, como se ela fosse louca, um pequeno animal."

"Como isso é bom?"

Caminhamos para fora e nos dirigimos para a estação de metrô na West 57th para pegar o trem F. Midtown, está sempre congestionado naquela hora, mas estávamos nos aproximando do fim do inverno. O sol batendo entre os edifícios atraiu ainda mais pessoas para a rua. Eu andava dentro e fora das massas, enquanto Scott me arrastava.

Pouco antes de chegar à entrada da estação, ele falou alto por trás.

"Ela provavelmente faz anal."

Parei e olhei para ele no topo da escada. "Scott, esta conversa é errada de várias maneiras. Vamos acabar com ela aqui, ok?"

"Eu sou seu chefe."

"Exatamente." Corri para as catracas.

Havia uma mulher de idade tocando um violino na parte inferior da escada. Suas roupas eram sombrias e o cabelo era de um confuso cinza, emaranhado. As cordas no seu arco estavam penduradas, como foxtails[7] flutuantes, mas ela estava tocando Brahms perfeitamente. Quando joguei cinco dólares na maleta dela, ela sorriu. Scott balançou a cabeça e me puxou junto.

"Eu estou tentando mantê-lo feliz e produtivo, Matt."

Peguei meu cartão do metrô. "Dê-me um aumento, isso irá me manter feliz e produtivo."

A estação estava lotada. Um trem já estava chegando, mas ficamos presos atrás de um enorme grupo de pessoas que estavam empurrando para frente como se tivessem algum lugar importante para estar. Scott se contentou em ficar para trás e olhar para uma mulher que estava de costas para nós. Ela estava perto da borda da plataforma, balançando do calcanhar ao dedo do pé, equilibrando-se sobre a faixa da linha amarela. Havia algo impressionante sobre ela.

Scott deu uma cotovelada em mim e, em seguida, balançou as sobrancelhas e sussurrou: "Bela bunda." Eu queria dar um soco em seu pescoço.

Quanto mais eu olhava para a mulher, mais me sentia atraído por ela. Ela tinha uma trança loira grossa correndo pelas costas. Suas mãos estavam dentro dos bolsos do casaco preto e me ocorreu que, como uma criança, ela estava balançando alegremente ao ritmo do violino ecoando contra as paredes da estação.

Quando o trem finalmente parou, ela deixou as pessoas passarem por ela e, em seguida, entrou no último segundo. Scott e eu ficamos na linha amarela, esperando o próximo trem,

---

[6] Um tipo de planta, no Brasil conhecida como capim rabo-de-raposa ou bambuzinho.

menos lotado. Assim quando as portas do trem fecharam, ela se virou. Nossos olhos se encontraram.

Pisquei. Puta merda.

"Grace?"

Ela apertou sua mão no vidro e murmurou: "Matt?" Mas o trem estava se afastando.

Sem pensar, eu corri. Corri como um louco para o final da plataforma, minha mão estendida, desejando que o trem parasse meus olhos nunca deixando os dela. E quando eu corri para fora da plataforma, vi o trem voar para a escuridão, até que ela se foi.

Quando Scott chegou a mim, me olhou com cautela. "Whoa cara, o que foi aquilo? Parece que você viu um fantasma."

"Não é um fantasma, é Grace!"

"Quem é Grace?"

Eu estava atordoado, olhando para o vazio que tinha a engolido. "Uma menina que eu conhecia."

"Como aquela que foi embora?" Perguntou Scott.

"Algo parecido."

"Eu tinha uma dessas. Janie Bowers, primeira menina que me deu um boquete. Me masturbei pensando nessa imagem até que eu tinha tipo, trinta."

Eu ignorei. Tudo o que eu conseguia pensar era em Grace.

Scott continuou. "Ela era uma líder de torcida. Pendurada em volta do meu time de lacrosse do ensino médio. Todos a chamavam de terapeuta. Não sabia o por que. Eu pensei que ela ia ser a minha namorada depois do boquete."

"Não, não é isso," eu disse. "Namorei Gracie na faculdade, antes de conhecer Elizabeth."

"Oh, entendo. Bem, ela parecia boa, talvez você devesse tentar entrar em contato com ela"

"Sim, talvez." eu disse, mas pensei que não havia nenhuma maneira que ela estaria solteira.

*****

Eu deixei Brody, 17 anos de idade, vendedor da Verizon, me falar sobre o mais recente iPhone. Na verdade, custa oito dólares a menos por mês para ter um telefone mais recente. Nada neste mundo faz sentido para mim. Estava distraído ao assinar os documentos porque a imagem da Grace, no trem, flutuando na escuridão, era constante em minha mente desde que eu tinha deixado a estação.

Depois da pizza, Scott me mostrou como jogar Angry Birds. Eu pensei que era um grande passo para superar minha fobia de tecnologia. A menina que Scott queria tanto ver não estava trabalhando, então nós comemos a nossa pizza e voltamos para o escritório.

Uma vez que estava de volta ao meu cubículo, eu digitei o nome de Grace no Google, em todas as variações possíveis, primeiro nome e sobrenome; primeiro nome, nome do meio e sobrenome; nome do meio e sobrenome sem sorte. Como isso é possível? Que tipo de vida ela estava levando que a mantinha completamente fora da internet?

Eu pensei sobre o que tinha acontecido com a gente. Pensei sobre a forma como ela parecia no metrô, ainda bonita, como me lembrava, mas diferente. Ninguém jamais descreveu Grace como bonitinha. Mesmo sendo pequena, ela era muito

impressionante para ser chamada de 'bonitinha', com seus grandes olhos verdes e volumosos cabelos loiros. Seus olhos pareciam vazios, com o rosto um pouco mais duro do que quando eu s vi pela última vez. Bastou um olhar para saber que ela não era mais o efervescente espírito livre que conheci anos atrás. Isso me deixou louco, querendo saber como era sua vida agora.

Felicitações surgiu da sala de descanso no final do corredor. Eu apareci para testemunhar o fim do anúncio de gravidez da minha ex-mulher aos nossos colegas de trabalho. Não foi muito tempo depois do meu divórcio que fiquei ciente de que todos ao meu redor estavam seguindo em frente, vivendo a vida. Estava estático, de pé sobre a plataforma, observando trem após trem passar, desejando que soubesse em qual deles entrar. Elizabeth já estava na parada seguinte, começando uma família, enquanto eu estava me esgueirando de volta ao meu cubículo de merda, esperando não ser visto. Estava indiferente em relação a ela e sua notícia da gravidez. Dormente, mas eu lhe mandei um e-mail de qualquer forma, alguma obrigação residual ainda persistente do nosso casamento fracassado.

Elizabeth,

Parabéns. Estou feliz por você. Eu sei o quanto você queria um filho.

Atenciosamente, Matt

Dois minutos mais tarde, o meu e-mail alertou.

Atenciosamente? Sério? Você não pode dizer 'amor', mesmo depois de passar mais de uma década de sua vida comigo?

Eu não respondi, eu estava com pressa, precisava voltar ao metrô.

2. Cinco dias após eu ver você

Matt

Tomei a porra do trem F, um passeio de uma hora de duração para o Brooklyn de Midtown e de volta todos os dias, no almoço, esperando que conseguisse ver Grace novamente, mas nunca aconteceu.

As coisas estavam ruins no trabalho. Apresentei um pedido para ir para o campo, três meses antes, mas tinha sido negado. Agora tive que assistir Elizabeth e Brad desfilar em êxtase quando as pessoas os felicitavam sobre o bebê e a promoção de Brad, que veio logo após o anúncio do bebê.

Enquanto isso, eu ainda rejeito qualquer movimento para frente na minha vida. Eu sou uma poça estagnada de merda. Penso em voltar para a América do Sul com uma equipe de filmagem da National Geographic. Nova York simplesmente não era mais a mesma. Não tinha mais nenhuma mágica para mim. A selva amazônica, com todas as suas doenças maravilhosas e exóticas, parecia mais atraente do que receber ordens de minha ex-mulher e seu marido presunçoso. Mas o meu pedido não tinha sido aprovado ou negado. Ele apenas ficou em uma pilha de outros pedidos, na mesa de Scott.

Ponderei o estado atual da minha vida enquanto olho para uma parede em branco na sala de descanso do escritório. De pé ao lado do bebedouro, segurando um copo meio vazio de papel, eu computei os anos insubstanciais que eu tinha passado com Elizabeth e me perguntei por quê, como as coisas tinham ido tão terrivelmente errado?

"O que você está fazendo, cara?" A voz de Scott veio da porta.

Virei-me e sorri. "Só pensando."

"Você parece um pouco brilhante."

"Na verdade, estava pensando sobre como acabei com trinta e seis, divorciado e preso nesse inferno de cubículo."

Ele caminhou até a cafeteira e serviu uma caneca cheia, em seguida, encostou-se no balcão. "Você era um workaholic?" Ele ofereceu.

"Não é por isso, Elizabeth foi infiel, ela caiu nos braços magros de Brad, e ele trabalha mais do que eu. Inferno, Elizabeth trabalha mais do que eu."

"Por que você está preso no passado? Olhe para você, você é alto, tem cabelo e parece que..." acenou com a mão em volta para meu estômago "você pode ter um 'tanquinho'?"

"Você está me checando?"

"Eu mataria por uma cabeça cheia de cabelo assim."

Scott era o tipo de cara que começou a perder cabelo desde os vinte e dois. Ele adotou o estilo completamente raspado desde então.

"O que as mulheres chamam aquela coisa?" Ele apontou para a parte de trás da minha cabeça.

"Um bun[8]?"

"Não, não, existe um nome mais sexy para isso. As mulheres amam essa merda."

---

[8] Coque

"Chamam isso de man-bun[9]."

Ele me estudou. "Jesus, você é um homem livre, Matt. Por que não está de volta na pista? Não posso mais ver você ao redor se lamentando. Pensei que tinha tirado a Elizabeth da cabeça?"

Fecho a porta da sala de descanso. "Eu tirei, eu terminei com a Elizabeth há muito tempo. É difícil para mim até me lembrar de estar dentro dela. Fui pego pela fantasia, viajar com ela, tirar fotos. Algo estava sempre faltando apesar de tudo. Talvez não tenha me esforçado muito. Quer dizer, isso era tudo o que falávamos, era tudo que tínhamos em comum. Agora olhe onde estou."

"E quanto a Garota do metrô?"

"O que tem ela?"

"Eu não sei, achei que você ia tentar entrar em contato com ela?"

"Sim, talvez. Mais fácil falar do que fazer."

"Você apenas tem que colocar-se no mundo. Entrar nas redes sociais."

Será que vou encontrar Grace lá? Eu fiz e tentei tudo o que podia para encontrá-la e senti como se fosse totalmente inútil. Ela está com alguém. É a esposa de alguém. Alguém melhor do que eu. Eu queria ficar longe de tudo e me lembrar que eu ainda não tinha nada.

"Se você se importa tanto, por que não aprovou o meu pedido?" Perguntei.

Ele fez uma careta. Notei o quão profundo a linha estava entre as sobrancelhas e me ocorreu que Scott e eu tínhamos a

---

[9] Homens com coque no alto da cabeça ou estilo samurai.

mesma idade... E ele estava ficando velho. "Não quero dizer as savanas reais, homem. Fugir não vai resolver seus problemas."

"Agora você é meu psiquiatra?"

"Não, sou seu amigo. Lembra quando pediu o trabalho de mesa?"

Ando em direção à porta. "Basta considerar isso, por favor, Scott."

Logo antes de eu sair da sala, ele disse, "Está perseguindo a coisa errada. Não vai fazer você feliz."

Ele estava certo e posso admitir para mim, mas não em voz alta. Eu pensei que se pudesse ganhar um prêmio mais uma vez, obter algum reconhecimento pelo meu trabalho, poderia preencher o buraco negro me corroendo. Mas, no fundo, eu sabia que não era a solução.

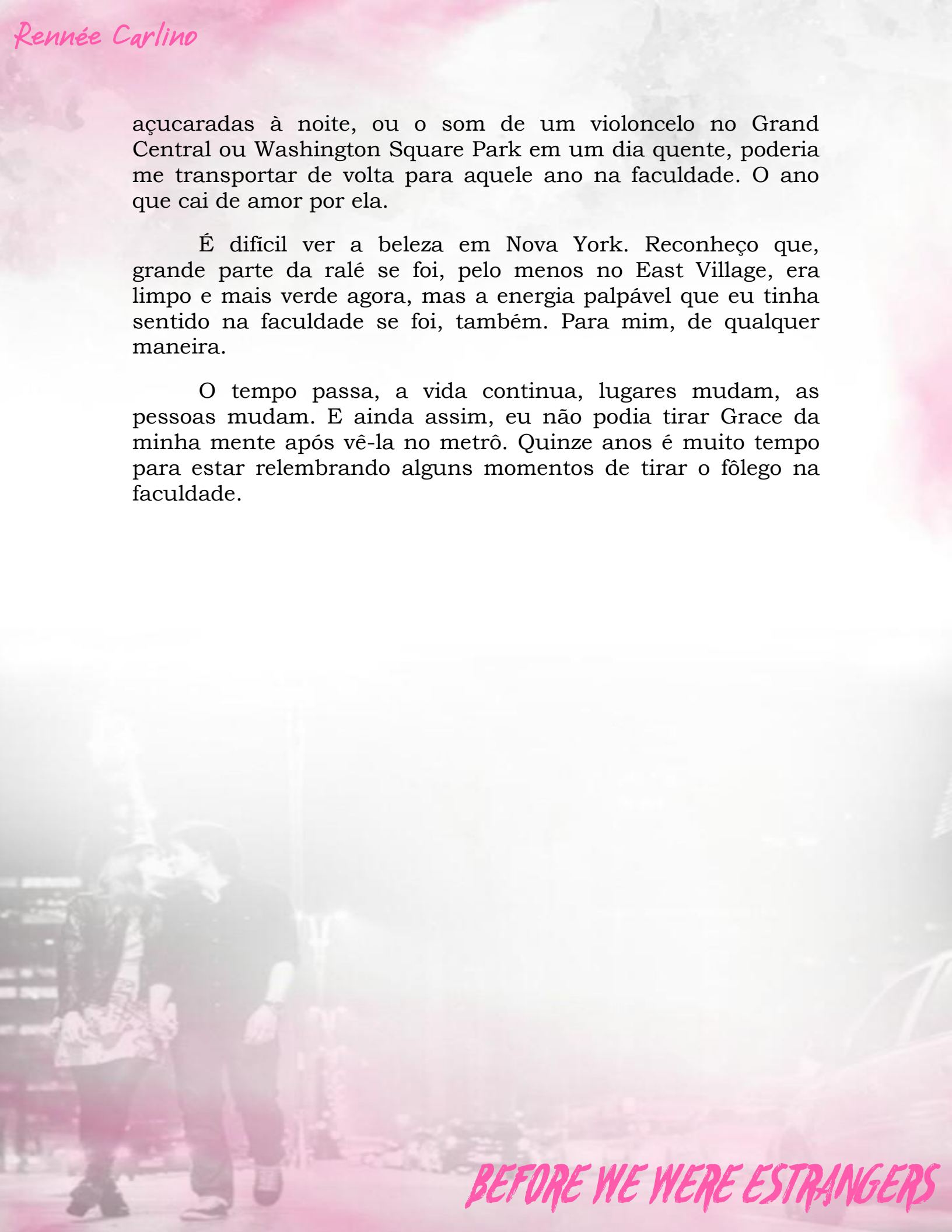
Depois do trabalho, eu sento no banco do ponto de ônibus do lado de fora do prédio da National Geographic. Vi uma multidão de pessoas que tentavam chegar em casa, correndo pelas calçadas lotadas de Midtown. Me perguntei se poderia julgar o quão solitário uma pessoa era, baseada na pressa que estava. Ninguém que tem alguém esperando por ele em casa iria se sentar em um banco da parada de ônibus, depois de um dia de trabalho de dez horas, e observar as pessoas. Sempre carreguei uma câmera velha Pentax dos meus tempos de faculdade na minha pasta estilo carteiro, mas não a tinha usado em anos.

Eu removi a capa da câmera e iniciei clicando a inundação de pessoas dentro e fora do metrô, enquanto esperavam pelo ônibus, quando chamavam os táxis. Eu esperava que através da lente eu fosse vê-la de novo, como eu tinha anos antes. Seu espírito vibrante, a maneira como ela poderia colorir uma foto preto-e-branco apenas com seu magnetismo. Eu tinha pensado em Grace muitas vezes ao longo dos anos. Algo tão simples como um cheiro, como panquecas

açucaradas à noite, ou o som de um violoncelo no Grand Central ou Washington Square Park em um dia quente, poderia me transportar de volta para aquele ano na faculdade. O ano que cai de amor por ela.

É difícil ver a beleza em Nova York. Reconheço que, grande parte da ralé se foi, pelo menos no East Village, era limpo e mais verde agora, mas a energia palpável que eu tinha sentido na faculdade se foi, também. Para mim, de qualquer maneira.

O tempo passa, a vida continua, lugares mudam, as pessoas mudam. E ainda assim, eu não podia tirar Grace da minha mente após vê-la no metrô. Quinze anos é muito tempo para estar relembrando alguns momentos de tirar o fôlego na faculdade.



3. Cinco semanas após ver você

Matt

"Matt, eu estou falando com você."

Olhei para cima para ver Elizabeth espiando por cima da divisória do cubículo. "Hã?"

"Eu perguntei se você quer almoçar com a gente e passar os novos slides?"

"Quem é 'nós'?"

"Scott, Brad e eu."

"Não."

"Matt..." Ela advertiu. "Você tem que estar lá."

"Estou ocupado, Elizabeth." Eu estava jogando Sudoku, impresso no saco de papel marrom da delicatessen onde compro meus sanduíches de peru. "E, estou comendo. Você não consegue ver isso?"

"Você deveria comer na sala de descanso. Posso cheirar essas cebolas pelo corredor."

"Isso é porque você está grávida." eu murmurei para o meu sanduíche.

Ela bufou e, em seguida, virou-se e caminhou pelo corredor, murmurando algo para si mesma.

Scott veio até meu cubículo um minuto depois. "Precisamos passar por cima desses slides, camarada."

"Não posso simplesmente comer em paz? A propósito, você conseguiu dar uma olhada no meu pedido?"

Ele sorriu. "Você não entrou em contato com a menina do metrô ainda?"

"Eu fui de metrô para o Brooklyn todos os dias durante um mês e não consegui vê-la. Eu tentei."

Era verdade, tinha tentado encontrar Grace. Depois do trabalho, eu ia para todos os nossos velhos lugares no East Village; acabei parando na frente dos quartos do dormitório da NYU em que vivemos. Nada.

"Hmm." Ele coça o queixo. "Com toda a tecnologia lá fora, você é obrigado a encontrá-la. Talvez ela tenha escrito um anúncio de 'Ligações perdidas'. Você olhou lá? "

Coloco o meu sanduíche para baixo. "O que é um anúncio de 'Ligações perdidas'?"

Ele entra no meu cubículo. "Levanta daí, deixe-me sentar." Levantei-me da cadeira. Scott sentou e começou a pesquisar Craigslist [10] no meu computador, até a seção de conexões perdidas. "É como quando você vê alguém em público e tem uma conexão, mas não sabe como se aproximar. Pode postar sobre a experiência aqui e esperar que a pessoa o encontre."

"Por que não simplesmente pedir o número quando vê a pessoa?"

---

[10] Craiglist é uma rede de comunidades online centralizadas que disponibiliza anúncios gratuitos aos usuários. São anúncios de diversos tipos, desde ofertas de empregos até conteúdo erótico.

"É coisa de homem sensível, novas tendências e tudo mais. Como, quando você não tem bolas para abordar alguém, mas talvez haja uma atração, pode postar aqui. Se a pessoa sentiu o mesmo ela pode ver e responder ao seu post. Nenhum dano, nenhuma falta. Você escreve onde aconteceu e o que estava vestindo e tudo o que aconteceu para que a outra pessoa saiba que é você."

Eu estava apertando os olhos para a tela, pensando que era uma ideia estúpida. "Sim, mas eu realmente conheço Grace. Eu poderia ter dito olá se eu tivesse mais de um segundo antes que o trem se afastasse."

Ele gira a cadeira para me encarar. "Olha, você não vai encontrá-la no metrô. As probabilidades estão contra você. Talvez ela tenha escrito um destes?"

"Vou olhar. Embora, eu tenho certeza que se ela quisesse me encontrar, ela não teria nenhum problema. Meu nome não mudou e eu ainda trabalho no mesmo lugar."

"Nunca se sabe. Basta lê-los."

Passo toda a tarde lendo mensagens legais: *'Eu vi você no parque, você estava vestindo um casaco azul claro. Estávamos trocando olhares. Se você gostou de mim, me ligue.'*, Ou *'Onde você foi naquela noite no SaGalls, você estava falando sobre um Martini de cereja e depois você se foi. Eu pensei que você tivesse gostado de mim. E aí?'*, E *'o-oh-assim-nada de mais, eu gostaria de fazer coisas más com você. Eu pensei que você soubesse quando você caiu em mim se esfregando de forma quente na minha perna no ClubForty. Dê-me um 'toque'*[11].

Grace não estava lá e eu tinha relativamente certeza de que ninguém em seus trinta anos poderia ser encontradas na

---

[11] Original Gimme a buzz não tem tradução é como dar uma ligadinha ou uma chamada rápida, então preferi deixar como me dê um toque.

seção Conexões Perdidas. E então li um post chamado 'Um Poema para Margaret'.

Era uma vez um eu e você

Fomos amantes

Nós éramos amigos

Antes de a vida mudar

Antes de nos tornamos estranhos

Você ainda pensa em mim?

-Joe

Eu não posso imaginar alguém de vinte anos de idade chamado Joe e Margaret que falavam do passado dessa maneira. De uma forma estranha, isso transmitiu exatamente o que eu sentia por Grace e me perguntei por um momento se era ela. Ligo para o número e um homem atende.

"Olá, é o Joe?" Pergunto.

"Não, essa é a terceira vez que alguém liga hoje perguntando isso. Com certeza Joe é um cara popular, mas ele não mora aqui."

"Obrigado."

Eu desliguei. De repente, a sala escureceu, com exceção de um conjunto de lâmpadas fluorescentes sobre a minha cabeça e a lâmpada de mesa no meu cubículo. Do corredor, Scott gritou: "Você deveria escrever um, Matt!" Ele sabia exatamente o que estava fazendo. Talvez Grace encontrasse o post, talvez não. De qualquer maneira, tenho que escrever, por nada mais do que minha própria paz de espírito.

Para Lovebird Green-eyed[12]

Nós nos conhecemos há quinze anos, quase no mesmo dia, quando mudei minhas coisas do quarto do dormitório da NYU para perto do seu no Senior House.

Você nos chamou de amigos. Eu gosto de pensar que era mais.

Nós não tivemos nada, mas a emoção de encontrar-nos através da música (você estava obcecado com Jeff Buckley), fotografia (eu não conseguia parar de tirar fotos de você), sair em Washington Square Park, e todas as coisas estranhas que fizemos para fazer dinheiro. Eu aprendi mais sobre mim nesse ano do que em qualquer outro.

No entanto, de alguma forma, tudo se desfez. Perdemos contato no verão após a formatura, quando fui para a América do Sul para trabalhar na National Geographic. Quando voltei, você não estava. Uma parte de mim ainda se pergunta se eu empurrei muito duro após o casamento...

Eu não a vi novamente até um mês atrás. Era uma quarta-feira. Você estava balançando para trás em seus saltos, equilibrando-se na faixa amarela ao longo da plataforma do metrô, esperando o trem F. Eu não sabia que era você, até que fosse tarde demais e, em seguida, você se foi. Mais uma vez. Você disse o meu nome, vi-o em seus lábios. Eu quis fazer o trem parar, apenas para que eu pudesse dizer: Olá.

Depois de vê-la, todos os sentimentos da juventude e memórias vieram à tona para mim, e agora, passou-se um mês, tenho a maior parte do tempo me perguntando como está a sua vida. Eu posso estar totalmente fora da sua mente, mas você gostaria de tomar uma bebida comigo e falar sobre a última década e meia?

---

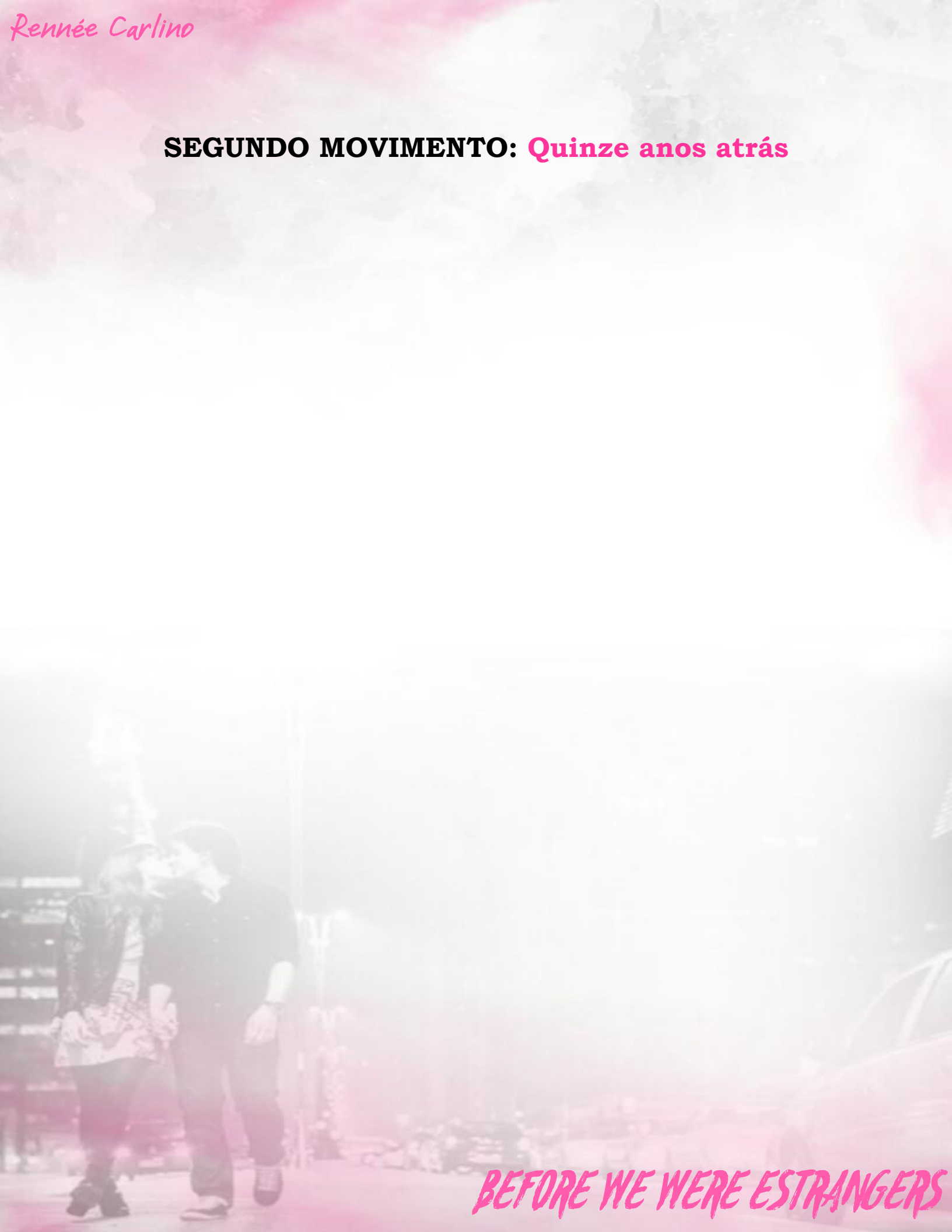
[12] Periquito de olhos verdes (pássaro do amor).

M

(212) -555-3004



SEGUNDO MOVIMENTO: Quinze anos atrás



4. Quando eu te conheci

Matt

Era um sábado quando nos encontramos na Senior House. Ela estava lendo uma revista na sala enquanto eu lutava pelo corredor com minha mesa de madeira de 19 anos. Era o único pedaço de casa que minha mãe tinha enviado da Califórnia, com exceção de uma única caixa, meu equipamento fotográfico e uma mochila de roupas.

Quando ela olhou em minha direção, eu congelei, esperando que olhasse através de mim e não como eu segurava a mesa desajeitadamente.

Não tive essa sorte.

Em vez disso, ela olhou bem nos meus olhos, inclinou a cabeça para o lado, e apertou os olhos. Ela olhou como se estivesse tentando lembrar meu nome. Nós nunca tínhamos nos visto, tinha certeza disso. Ninguém poderia esquecer um rosto como o dela.

Permaneci paralisado enquanto a observava. Ela tinha grandes, incandescentes olhos verdes, com uma energia que exigia atenção. Sua boca estava se movendo e eu estava olhando-a diretamente, mas não podia ouvir uma palavra do que ela dizia; tudo que eu podia pensar era como excepcionalmente bonita ela era. As sobrancelhas que emolduravam seus grandes olhos amendoados eram mais escuras do que o seu cabelo loiro quase branco, e sua pele parecia que tinha um sabor doce na língua.

Oh meu Deus, eu estou pensando sobre o gosto da pele desta menina?

"Desajeitado?"

"Huh?" Eu pisquei.

"Perguntei se poderia lhe dar uma mão?" Ela sorriu simpática, e depois apontou para a mesa que eu estava equilibrando no meu joelho.

"Sim, claro. Obrigado."

Sem hesitar, ela jogou de lado sua revista, pegou uma ponta da mesa, e começou a andar para trás enquanto eu lutava para manter-me.

"Eu sou Grace, a propósito."

"Prazer em conhecê-la." respondi, sem fôlego. O nome combinava com ela.

"Você tem um nome?"

"Mais um." eu disse, apontando com um aceno.

"Seu nome é mais um? Esse é um nome lamentável, mas me faz pensar como seus pais te deram ele." Ela sorriu.

Deixei escapar uma risada nervosa. Ela era incrivelmente bonita, mas também uma espécie de pateta. "Eu quis dizer, nós estamos a um quarto de distância."

"Eu sei, bobo. Eu ainda estou esperando por esse nome."

"Matt."

"Então Matty Mais Um," disse ela depois que ela parou na frente do meu quarto. "Qual é o seu curso?"

"Fotografia."

"Ah, então eu devo conhecê-lo do Tisch[13]?"

"Não. Esse é o meu primeiro ano."

Ela parecia confusa, eu a lembrava alguém. Estava esperando que fosse alguém que ela gostava. Depois de soltarmos a mesa, passo para abrir a porta. Com a cabeça abaixada, falei olhando para meu tênis. "Sim, vim transferido da USC."

"Sério? Nunca fui para a Califórnia. Não posso acreditar que você deixou USC para viver na favela do Geezer House[14]."

"Não era minha cena." Me virei e encostei-me à porta antes de abri-la. Nossos olhos se encontraram por alguns segundos por muito tempo, e olhamos para longe. "Eu tinha que sair um pouco da Califórnia." estava nervoso falando, mas não queria que ela saísse. "Você quer entrar e passar o tempo enquanto eu arrumo as minhas coisas?"

"Certo."

Ela manteve a porta aberta com uma pilha de livros e, em seguida, me ajudou a colocar a mesa para dentro e organizá-la no canto. Pulou em cima dela e sentou de pernas cruzadas, como se estivesse preparando para meditar ou levitar. Olhei em volta do meu quarto novamente, pela segunda vez naquele dia. Ele veio completo com os móveis de dormitório padrão: uma cama de metal extra longa de solteiro, uma mesa que eu poderia usar para o meu equipamento de câmera, um rádio velho no chão, que a última pessoa tinha deixado para trás e uma estante vazia. A grande caixa que eu tinha trazido continha alguns dos meus discos favoritos, livros, CDs e fotos. Meu melhor trabalho da USC estava enfiado dentro de uma carteira

---

[13] Tisch, departamento de Artes da NYU.

[14] Casa Velha em referência a Senior House.

de couro. Grace a pegou imediatamente e começou a folhear as páginas. Havia duas longas e estreitas janelas que banhavam o quarto de luz solar, iluminando o rosto de Grace perfeitamente. Era como se a luz estivesse vindo dela.

"Uau, isso é incrível. Essa é a sua namorada?" Levantou a foto de uma menina linda com os olhos diabólicos, a curva do seu corpo nu exposto.

"Não, ela não é minha namorada. Apenas uma amiga." Isto era verdade, mas também era verdade que ela tinha uma boca *'você quer me foder?'*. Bem antes de tirar a foto enquanto minha amiga e o namorado dela estavam observando em silêncio. Como eu disse USC não era a minha cena.

"Oh." ela disse calmamente. "Bem, é uma ótima foto."

"Obrigado. A luz aqui é fantástica. Talvez eu possa tirar algumas suas?"

Eu vi seu pescoço se movimentar enquanto ela engoliu. Seus olhos se arregalaram e percebi que ela pensou que eu queria fotografa-la nua. "Hm, com suas roupas, é claro."

Sua expressão se iluminou. "Claro, eu ficaria feliz." Ela continuou olhando para a fotografia."Mas acho que poderia modelar para você como esta menina, se é feito assim." Ela virou seus olhos verdes em mim. "Talvez um dia, depois que nós nos conhecermos por um tempo. Você sabe, para o bem da arte?" Ela sorriu.

Tentei não imaginá-la nua. "Sim, para o bem da arte." E que obra de arte ela era. Usava camisa branca masculina, as mangas arregaçadas até os cotovelos, com os dois primeiros botões abertos. As unhas dos pés pintadas de rosa chamaram à atenção do meu olhar que mudou para a pele à mostra para fora de um buraco de seu jeans no joelho. Vi quando ela começou a trançar seu longo cabelo loiro por cima do ombro. Não conseguia tirar os olhos dela e ela notou, mas em vez de dizer algo rude ela apenas sorriu.

"Então, por que você chama de Geezer House?" Perguntei quando me virei para abrir a caixa grande. Precisava me distrair, assim pararia de olha-la.

"Porque é realmente muito chato aqui. Sério, estou aqui há uma semana e já me sinto como se minha alma estivesse morrendo."

Eu ri com a dramaticidade. "Tão ruim, hein?"

"Não tenho tocado violoncelo desde que me mudei. Tenho medo que alguém vá reclamar. Oh, a propósito, você tem que me avisar se eu estiver tocando muito alto. Basta bater na parede ou algo assim."

"O que você quer dizer?"

"Estou no quarto ao lado. As salas de prática estão muito longe, então provavelmente vou acabar praticando muito no meu quarto. Estou cursando música."

"Isso é muito legal. Adoraria ouvi-la tocar em algum momento." Não podia acreditar que ela estava no quarto ao lado do meu.

"A qualquer hora. Então, não tem muitas pessoas que optam por viver em um dormitório no seu último ano de faculdade. Qual é a sua desculpa?"

"Não foi possível pagar qualquer outra coisa." Notei que ela estava usando um crachá com símbolos gregos. "E você? Como é que você não vive na casa da irmandade?"

Ela apontou para o emblema sobre o peito. "Oh, isso? É falso. Bem, não é falso. Eu roubei. Moro aqui porque sou muito pobre para morar em outro lugar. Meus pais não têm dinheiro para contribuir com a taxa de matrícula, é difícil manter um emprego desde que tenho que praticar muito. Eu uso isso para receber refeições gratuitas na sala de jantar na Décima Quarta Avenida. "Ela segurou o punho para cima e socou o ar. "Pi Beta Phi, macarrão e queijo para sempre!"

Ela era adorável. "Eu não posso imaginar que este lugar vá ser chato com você aqui."

"Obrigada." Olhei para cima para vê-la corar. "Realmente não tenho muito desse espírito acadêmico, mas meus companheiros de música vão vir e animar as coisas para nós, uma vez que as aulas comecem e todos estejam de volta na cidade. Eu vivia com um grupo de pessoas em um apartamento de baixa qualidade durante o verão e me acostumei a ter um monte de amigos por perto. Tem sido muito tranquilo aqui. Até agora, a maioria dos residentes fica na deles."

"Por que você não vai para casa durante o verão?"

"Não há espaço. A casa dos meus pais é pequena e eu tenho três irmãs e um irmão. Todos eles ainda vivem em casa." Ela pulou da mesa e se mudou para o outro lado da sala para olhar através dos itens que eu tinha desembalado e empilhados no chão. "Não acredito!" Ela falou quando viu 'Grace' de Jeff Buckley. "Ele é praticamente a razão que eu vim para a NYU."

"Ele é um gênio. Você já o viu tocar?" Perguntei.

"Não, estou morrendo de vontade, no entanto. Acho que ele vive em Memphis agora. Mudei-me para Nova York, do Arizona e depois passei meus primeiros três meses aqui procurando por ele no East Village. Eu sou uma fã total. Alguém me disse que ele deixou Nova York há muito tempo. Eu ainda ouço 'Grace' todos os dias. É como minha música sagrada. Eu gosto de fingir que ele nomeou o álbum depois de mim." Ela riu. "Sabe o quê? Você meio que parece com ele."

"Sério?"

"Sim, você tem o cabelo melhor, mas tem esses, olhos fundos escuros. E tem essa barba por fazer que parece bem."

Escovei meus dedos ao longo do meu queixo e senti uma pontinha de insegurança. "Preciso fazer a barba."

"Não, eu gosto. Fica boa. Você é mais magro, mas acho que é um pouco mais alto do que ele. Qual a sua altura?"

"1,82."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, acho que ele é muito mais baixo."

Sentei-me na minha cama e deitei, apoiando as mãos atrás da cabeça, olhando-a com diversão. Ela levantou um leitor portátil velho. "Uau. Nós somos gêmeos de alma com certeza. Por favor, me diga que eu vou encontrar algum Vonnegut[15] aqui?"

"Você vai definitivamente achar alguns Vonnegut. Passa-me aquele CD lá e vou colocá-lo." Eu disse, apontando para Dez do Pearl Jam.

"Eu deveria ir praticar em um minuto, mas você pode colocar para tocar 'Release'? Essa é a minha favorita neste álbum."

"Claro, desde que eu possa fotografar você."

"Ok." Ela encolheu os ombros. "O que eu devo fazer?"

"Faça o que achar natural."

Coloquei o CD no aparelho de som, estendi a mão para a minha câmera, e comecei a tirar fotografias. Ela se moveu ao redor da sala com a música, girando e cantando.

Em um ponto, ela parou e olhou sombriamente para a lente. "Eu pareço estúpida?"

"Não," eu disse enquanto continuei pressionando o botão do obturador. "Você está bonita."

---

[15] Fãs de Kurt Vonnegut.

Ela me deu um sorriso tímido e, em seguida, seu pequeno corpo caiu para o chão de madeira, de cócoras como uma criança. Ela se abaixou e pegou um botão. Eu continuei tirando foto após foto.

"Alguém perdeu um botão." Sua voz era como uma canção.

Ela olhou para cima a partir do chão, à direita para a lente, e apertou os olhos, penetrantes olhos verdes brilhantes. Eu pressionei o botão do obturador.

Ela levantou-se, estendeu a mão, e me entregou o botão. "Aqui está." Fazendo uma pausa, ela olhou para o teto. "Deus, amo essa música. Sinto-me inspirada agora. Obrigada, Matt. melhor eu correr. Foi muito bom conhecê-lo. Talvez possamos passar um tempo juntos de novo?"

"Sim. Te vejo por aí."

"Vou ser difícil de perder. Estou ao lado, lembra?"

Ela pulou para fora da porta e um momento depois, assim que Eddie Vedder cantou as letras finais, ouvi as tensões profundas de um violoncelo através das paredes finas do dormitório. Ela estava tocando 'Release.' Eu mudei minha cama para o outro lado da sala para que ela ficasse contra a parede que Grace e eu compartilhamos.

Adormeci ao som do seu ensaio até tarde da noite.

*****

Minha primeira manhã na Senior House consistiu em comer uma barra de granola velha e reorganizar três peças de mobiliário até que estivesse feliz com o pequeno espaço que eu chamaria de casa durante o próximo ano. Em uma passagem,

descobri um recado em um post-it preso ao fundo da gaveta vazia da mesa que trouxe de casa. Lia-se: *Não se esqueça de ligar para a sua mãe*, com a letra dela. Ela não me deixou esquecer e amava isso sobre ela.

Achei o telefone público no primeiro andar. Uma menina vestindo moletom e óculos escuros sentou-se no canto, segurando o receptor do telefone no seu ouvido.

"Eu não posso viver sem você, Bobbie." gritou ela, enxugando as lágrimas do rosto. Ela fungou e depois apontou para uma caixa de tecido. "Ei você! Pode pegá-la para mim?"

Peguei a caixa de tecido da mesa perto de um sofá desgastado que cheirava levemente a Doritos e entreguei a ela. "Você vai ficar muito tempo?"

"Sério?" Ela moveu os óculos para a ponta do nariz e olhou para mim por cima.

"Eu tenho que ligar para minha mãe." *Eu soo patético. Mais patético do que esta menina.*

"Bobbie, eu tenho que ir, um cara tem que chamar a mãe dele. Eu te ligo em quinze minutos, ok? Sim, um cara." Ela me olhou de cima a baixo. "Ele está vestindo uma camiseta do Radiohead. Sim, costeletas... magro."

Eu joguei as minhas mãos, como se dissesse, qual é o seu problema?

"Ok, Bobbie, wuv[16] você, tchau. Não, você desligue... Não, você primeiro."

"Vamos..." eu sussurrei.

Ela se levantou e desligou o telefone. "É todo seu."

---

[16] No original ela usa Wuv You não tem tradução, é uma palavra carinhosa para alguém ou pet, como um amo/adoro você.

"Obrigado." eu disse. Ela revirou os olhos. "Wuv você." gritei para ela enquanto se afastava.

Puxei meu cartão telefônico da minha carteira e disquei o número da minha mãe. "Olá."

"Oi mãe."

"Matthias, como você está, querido?"

"Bem. Acabei de me estabelecer."

"Você ligou para o seu pai?"

Eu estremeci. Eu tinha me transferido para NYU para colocar um país inteiro entre eu e a decepção do meu pai. Mesmo depois que eu tinha ganhado prêmios de fotografia na faculdade, ele ainda acreditava que eu não tinha futuro nisso.

"Não, só você até agora."

"Sorte minha." ela disse seriamente. "Como são os dormitórios? Você já viu o laboratório de fotografia?" Minha mãe era a única que me apoiava. Ela adorava ser o tema das minhas fotos. Quando era pequeno, ela me deu uma câmera Ciro-Flex velha do seu pai, foi quando começou minha obsessão. Por dez anos, eu estava tirando fotos de tudo e de todos que pude.

"Os dormitórios são excelentes e o laboratório é grande."

"Você fez amigos?"

"Uma menina. Grace."

"Ahhh..."

"Não, não é assim, mãe. Nós somos apenas amigos. Eu a conheci e conversei com ela por um minuto ontem."

A menina 'Wuv você' estava de volta. Ela se sentou no sofá, debruçou-se sobre o braço de forma dramática, e olhou

para mim, de cabeça para baixo. Seu rosto estranho, de cabeça para baixo me fez sentir desconfortável.

"Ela está para as artes, como você?"

"Sim, música. Ela é boa. Amável."

"Isso é maravilhoso." Eu podia ouvir pratos tinindo. Pensei que a minha mãe não teria que fazer os pratos se ela ainda estivesse casada com meu pai. Meu pai era um advogado de entretenimento de sucesso, enquanto minha mãe ensinava arte em uma escola particular em troca de um magro salário. Eles se divorciaram quando eu tinha quatorze anos. Meu pai se casou de novo imediatamente, mas minha mãe permaneceu sozinha. Crescendo, escolhi viver com meu pai e madrasta, embora me sentisse mais em casa no minúsculo bangalô da minha mãe em Pasadena. Não havia mais espaço para o meu pai, o meu irmão mais velho e eu.

"Bem, isso é bom. Será que Alexander te disse que pediu Monica em casamento?"

"Sério? Quando?"

"Poucos dias antes de você viajar. Pensei que você já soubesse."

Meu irmão e eu não nos falamos, especialmente sobre Monica, que já foi minha namorada. Ele estava seguindo os passos do meu pai e estava prestes a passar a haste na Califórnia. Ele pensava que eu era um perdedor.

"Bom para ele." eu disse.

"Sim, eles estão bem um com o outro." Houve alguns segundos de silêncio. "Você vai encontrar alguém, Matt."

Eu ri. "Mãe, quem disse que eu estou procurando?"

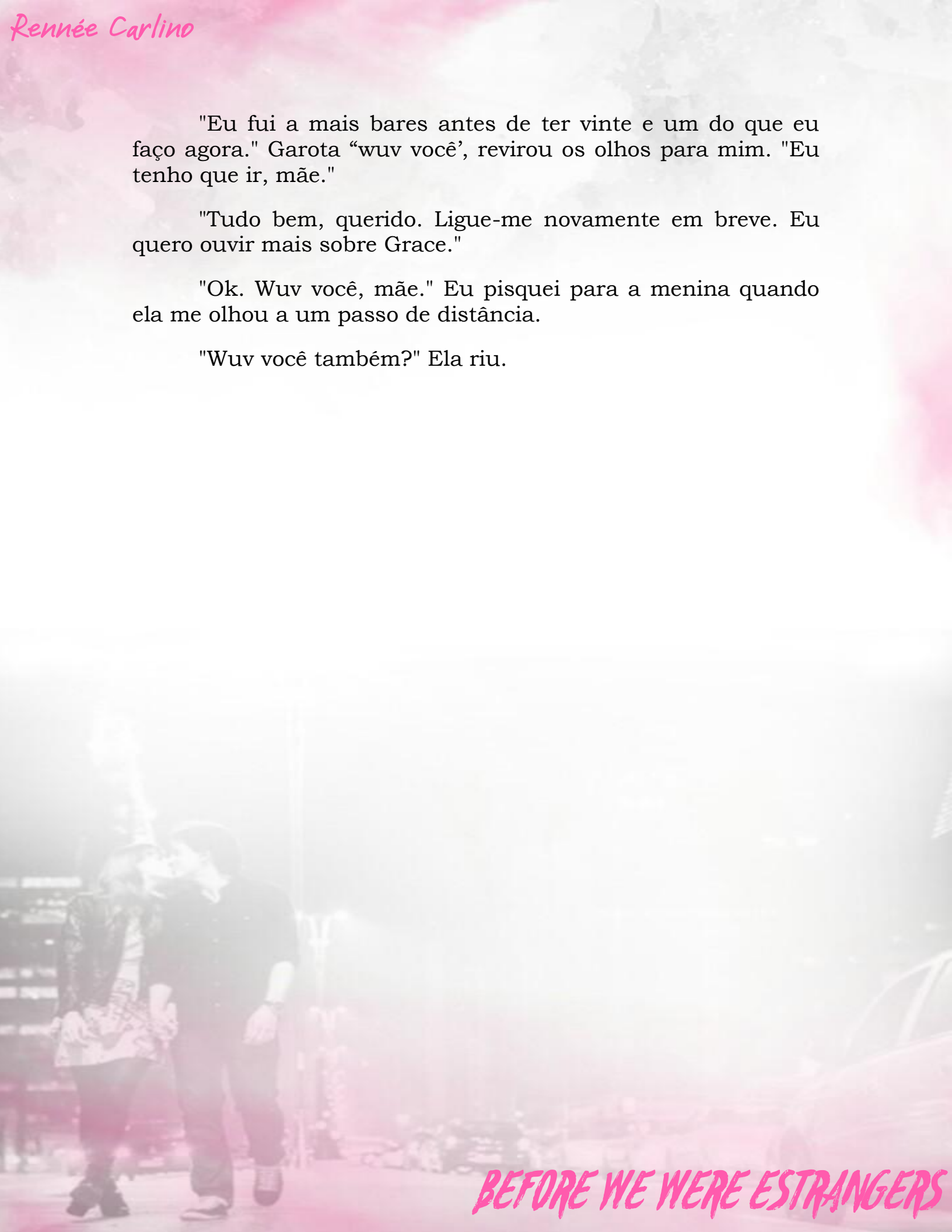
"Basta ficar longe dos bares."

"Eu fui a mais bares antes de ter vinte e um do que eu faço agora." Garota “wuv você’, revirou os olhos para mim. "Eu tenho que ir, mãe."

"Tudo bem, querido. Ligue-me novamente em breve. Eu quero ouvir mais sobre Grace."

"Ok. Wuv você, mãe." Eu pisquei para a menina quando ela me olhou a um passo de distância.

"Wuv você também?" Ela riu.



5. Você foi como uma Luz

Matt

Matei o tempo reorganizando minha carteira. Em algum momento sabia que teria que sair e fazer amigos, mas no momento estava esperando para pegar uma pessoa em particular, quer ela queira ou não. Não tenho certeza do quão óbvio eu estava sendo deixando minha porta entreaberta, mas não me importava, especialmente quando, finalmente, ouvi a voz de Grace do corredor.

"Toc-toc." Levantei-me para colocar uma camisa, mas ela empurrou a porta aberta com o dedo indicador antes que tivesse tempo.

"Oh, desculpe." disse ela.

"Não se preocupe." Abri a porta toda e sorri. "Ei, vizinha."

Ela encostou-se no batente da porta, enquanto seus olhos caíram do meu rosto e viajaram pelo meu peito, para meu jeans caído baixo mostrando minha boxer, a seguir, ainda mais para baixo, para minhas botas pretas.

"Eu gosto de suas... botas." Ela olhou de volta para os meus olhos, sua boca estava aberta muito ligeiramente.

"Obrigado, quer entrar?"

Ela balançou a cabeça, "Não, na verdade vim para ver se você queria sair para almoçar, é grátis." Disse rapidamente e antes que eu tivesse tempo para responder, acrescentou: "Eles realmente pagam."

"Que lugar é esse que pagam almoço que você está falando?" Levantei uma sobrancelha para ela.

Ela riu. "Você apenas tem que confiar em mim, vamos lá, pegue uma camisa e vamos."

Corri a mão pelo meu cabelo, que estava em todas as direções no momento. Seus olhos caíram para o meu peito e braços novamente. Foi difícil para mim olhar longe de seu rosto em forma de coração, mas olhei para baixo para ver suas mãos remexendo em seus lados. Ela estava usando um vestido preto florido, calças justas e pequenas botas pretas. Balançando sobre os calcanhares algumas vezes. Lembrou-me um beija-flor, uma dessas pessoas que estão sempre em movimento, sempre balançando.

"Dê-me um segundo," eu disse. "Preciso de um cinto." Vasculhei os meus pertences no chão, mas não consegui encontrar um. Meus jeans estavam praticamente caindo naquele ponto.

Grace se sentou na minha cama e me observou. "Sem cinto?"

"Não posso encontrá-lo."

Ela pulou e foi para uma pilha de sapatos perto do armário. Puxou os cordões fora de um dos meus All star, e fez o mesmo com um Vans, e amarrou as pontas. "Isso deve resolver."

Tirei o cinto-cadarço dela e passei através das presilhas.

"Obrigado."

"Sem problemas."

Quando eu coloquei minha camiseta preta dos Ramones, ela sorriu apreciativa. "Eu gosto disso. Pronto?"

"Vamos então G."

Nós corremos para baixo os três lances de escada e Grace empurrou abrindo as portas de vidro do edifício. Andando na minha frente, ELA jogou os braços abertos e olhou para o céu. "Que grande dia de merda!" Se virou e pegou minha mão. "Vamos lá, é por aqui!"

"Eu deveria estar preocupado? Qual a distância?"

"É cerca de seis quadras. E não, você não deve estar preocupado. Vai se sentir bem sobre isso, em seu coração, sua carteira e sua barriguinha."

Eu não conhecia ninguém com idade superior a doze anos que ainda usava palavra 'barriguinha'. Nós caminhamos, ombro a ombro, absorvendo o calor que irradiava do concreto. "Te ouvi tocar ontem à noite." disse a ela.

Ela olhou para mim nervosamente. "Eu estava fazendo muito barulho?"

"De modo nenhum."

"Minha amiga Tati veio e praticou comigo. Ela toca violino. Espero que não tenha te incomodado."

"Eu gostei muito, Grace." Eu disse sério. "Como você aprendeu a tocar?"

"Eu sou autodidata. Minha mãe me deu um violoncelo, de uma venda de garagem, quando eu tinha nove anos. Nós não tínhamos muito dinheiro, como tenho certeza que você percebeu até agora. Ainda não há desgaste no violoncelo, por isso requer uma grande quantidade de treinamento de ouvido. Eu só ouvia uma tonelada de peças e tentei recriar os sons. Aprendi guitarra depois disso e, em seguida, piano quando eu tinha doze anos. No colégio, meu professor de música me escreveu uma carta insana de recomendação. É assim que estou aqui. Lutei no ano passado, entretanto, e não tinha certeza se eu iria ficar."

"Por quê?"

"Eu não tive nenhum treinamento formal fora da minha orquestra do ensino médio e este lugar é realmente competitivo. Estou principalmente tentando ficar boa o suficiente para ser uma musicista de estúdio."

"Que tipo de música você gosta de tocar?"

"Gosto de tocar tudo. Realmente gosto de rock, mas de música clássica também. Mesmo que seja complicado arrastá-lo por aí, eu amo o violoncelo. Amo como sua textura pode ser áspera ou macia. Quando eu toco as cordas sem o arco, me dá sensação de saltar de uma rocha e não posso deixar de imaginar aquelas pedras lisas contra a água." Eu parei. Ela andou alguns passos e, em seguida, virou-se. "Tudo bem?"

"Essa foi uma maneira muito bonita de descrever, Grace. Nunca pensei sobre música dessa forma."

Ela suspirou. "Só queria que a paixão fosse o suficiente."

"Não há certo ou errado na arte. Minha mãe sempre diz isso."

Detectei um ligeiro aceno de cabeça e, em seguida, ela fez um gesto em direção à rua. "Vamos lá, temos de atravessar."

Estava completamente perdido em Nova York e não tinha conseguido me orientar, ou mesmo descobri como usar o metrô, mesmo estando com Grace não diminuiu a novidade assustadora da cidade grande.

"Então, você tem um namorado?"

Ela continuou olhando para frente, mas não perdeu uma batida. "Não, eu não namoro"

"Um ficante casual?" Sorri.

Ela corou. "Uma senhora nunca conta, e você?"

"Eu tive uma namorada por um par de anos, assim que sai da escola, mas nada sério desde então. Ela está noiva do meu irmão agora, então meu histórico é muito legal."

"Você está brincando?"

"Não."

"Isso não é estranho? Quer dizer, o que aconteceu?"

"Ela me largou na semana que disse o que queria estudar, meu pai também." Disse a última parte em voz baixa.

"Vocês tiveram um bom relacionamento?"

"O pai da Monica e meu pai são sócios no mesmo escritório de advocacia. Nós estávamos tipo, destinados a ficar juntos. Eu gostava dela no começo, mas realmente nunca pensei sobre um futuro com ela. Ela queria que eu cursasse direito, mas não era a minha coisa. Tínhamos interesses diferentes. Foi o melhor. Terminamos, e, em seguida, duas semanas depois, ela estava saindo com meu irmão. Nunca falei com ele sobre isso. Há uma abundância de coisas imbecis que eu poderia ter dito, mas não quis me rebaixar ao seu nível. Ele pode tê-la."

"Você estava com o coração partido?"

"De modo nenhum. Acho que foi muito revelador. A parte mais difícil para mim é não rir dessa situação estúpida quando estou perto deles. Essa é outra razão pela qual eu tinha que sair de LA, meu irmão se formou em Direito e gostava de esfregar isso na minha cara. E levou tudo de mim para não lembrá-lo que ele vai ter que viver o resto de sua vida sabendo que fodi sua mulher."

"Oh." Grace pareceu chocada por um momento, e as faces coradas. Eu não tinha certeza se a tinha ofendido.

Caminhamos em silêncio enquanto me repreendia por ser tão brusco até que Grace apontou para um sinal. "Aqui estamos."

"Nós estamos tendo um almoço no Banco de Sangue de Nova York?"

"Sim. Então aqui está o negócio, como é a primeira vez você só pode retirar plasma. Certifique-se de comer muitos pretzels grátis e barras de granola e pode beber o máximo de suco também. Então venha comigo enquanto espero minhas plaquetas serem retiradas."

"Esperar... hã?"

"Sim, é preciso, mais ou menos, uma hora para retirar as plaquetas, o que realmente nos dá tempo para festejar. Então você vai ter vinte e cinco dólares e vou pegar cinquenta."

Tentei processar o que ela tinha acabado de me dizer, mas quando começou a rir, eu não poderia deixar de rir também.

"Você acha que eu sou louca, né?"

"Não, acho que essa é uma ótima ideia. Você é um gênio."

Ela me deu uma cotovelada de brincadeira. "Nós vamos chegar juntos."

Uma vez que estávamos dentro do banco de sangue, todos atrás do balcão reconheceram Grace e sorriram ou acenaram para nós enquanto estávamos na fila.

"Você vem muito aqui?"

"Isso é uma cantada velha Matt, acho que você precisa de novo material."

"Eu estou realmente interessado em meninas com boas plaquetas."

"Muito melhor. Agora tem a minha atenção. Você está com sorte, porque eu estou realmente interessada em caras chamados Matthew."

"É Matthias, na verdade."

"Não me diga?" Ela inclinou a cabeça para o lado. "Nunca ouvi esse nome antes, é bíblico?"

"Sim, significa Dádiva de Deus."

"Pare."

"Não, é sério. Isso significa Presente de Deus." Levou um segundo para compreender o que estava dizendo. Tentei não sorrir.

Sua boca se abriu em um perfeito O. "Você é..." Ela balançou a cabeça, em seguida, agarrou minha mão e me puxou para o balcão.

"O quê? O que eu sou?"

"Vergonhoso!" Ela voltou sua atenção para a recepcionista. "Oi, Jane este é meu amigo, Matthias. Ele tem excelente sangue e gostaria de vender algum."

"Você veio ao lugar certo." Ela reuniu algumas fichas de debaixo do balcão. "Qual é o seu sobrenome novamente, Grace?" Ela disse quando folheou um arquivo.

"Starr."

"É isso mesmo, como eu poderia esquecer? E você está dando apenas plasma hoje, Matthias?"

"Sim. E é Matthias William Shore, se precisar do meu nome completo."

Grace olhou para mim de lado. "Bem, Matthias William Shore, eu Graceland Marie Starr. Prazer em conhecê-lo." Ela estendeu a mão para apertar a minha.

Beijei de volta a dela. "O prazer é todo meu, Graceland, não é?"

Ela corou. "Meus pais são fãs de Elvis."

"Nome bonito para uma senhora adorável."

A mulher atrás do balcão colocou um fim abrupto a nossa troca cortês. "Apenas sangue, Grace, ou plaquetas, também?"

"Hoje, vou vender minhas enormes e exuberantes plaquetas." Ela se inclinou e cochichou no meu ouvido. "Você está ligado?"

Eu ri. Ela poderia ser de ferro, mas isso não mascarou seu doce lado tímido. Algo nela me fez querer conhecê-la de todas as maneiras possíveis.

Depois que os formulários foram preenchidos e os controles de sangue feitos, nos levaram para uma grande sala, onde havia dez outras pessoas retirando sangue deitados em frente ao outro em leitos inclinados. Grace me observava com um sorriso quando inseriram um acesso no meu braço. Ele estava ligado a uma máquina que tomou o sangue de um braço, retirou as plaquetas, e depois voltou o plasma para o outro. Eu comi os pretzels e bebi o suco enquanto meu sangue pingava dentro do saco plástico. Ela segurou seu suco no ar e disse, "Saúde."

Comecei a me sentir tonto, quase bêbado. Minha visão lateral começou a ficar escura. "Melhor encontro de sempre." eu disse tonto, segurando a minha caixa de suco até ela.

Ela sorriu, mas não havia compaixão em seus olhos. "Quem falou em um encontro?" Eu dei-lhe um encolher de ombros letárgico. "Vamos fazer um acordo. Se você conseguir ir através disso sem desmaiar, vou deixar me levar em um encontro de verdade." disse ela, antes de tudo desaparecer na escuridão.

Os sais aromáticos trabalharam, aparentemente. Meus olhos se abriram para encontrar uma enfermeira que se parecia com Julia Roberts no filme 'Três Mulheres, Três Amores' inclinando-se sobre mim. Suas sobrancelhas espessas ficaram juntas e seu cabelo grande saltou enquanto ela falava. "Você está bem, querido?"

Eu balancei a cabeça. "Acho que sim. Por que você está de cabeça para baixo?"

Ela sorriu. "A cama pode ser invertida de modo que, se desmaiar, podemos colocar os pés elevados acima do seu coração."

Eu estava totalmente fora. "Obrigado querida, você me salvou."

"Não tem problema, baby." Ela riu.

Eu olhei através do quarto para Grace, que parecia apática.

"Você está bem?" Ela perguntou em voz baixa. Eu balancei a cabeça.

Depois de terem removido a agulha e me enchido de guloseimas, a enfermeira me ajudou a ficar de pé. "Você pode ficar o tempo que precisar." ela me assegurou.

"Estou bem. Eu só vou sentar com a minha amiga ali."

Eu me arrastei até Grace, que estava começando a parecer pálida e cansada. Sentado na cadeira ao lado da cama, reparei que arrepios cobriam seus braços e pernas. Seu vestido estava levantado em suas coxas enquanto ela caiu contra o encosto de cabeça. Ela percebeu o meu olhar e discretamente puxou a bainha de seu vestido para baixo.

"Olá." eu disse enquanto olhava por cima dela e estudava a máquina de cata-ventos e tubos. Parecia uma engenhoca do Willy Wonka.

"Ei você." disse ela em voz baixa.

"Você está bem?"

"Sim, eu estou apenas cansada e com frio." Ela fechou os olhos. Levantei e esfreguei minhas mãos para cima e para baixo nos seus braços.

Com os olhos apenas um pouco abertos, ela me deu um pequeno sorriso e sussurrou: "Obrigado, Matt."

Quando a enfermeira passou, eu rapidamente chamei sua atenção. "Desculpe-me, enfermeira. Ela está congelando e ela parece meio estranha."

"Isso é normal. Vou trazer um cobertor." disse ela, apontando para uma cadeira próxima.

Corri e o peguei antes que a enfermeira tivesse tempo de se virar. Eu cobri Grace até o pescoço e, em seguida, enfiei o cobertor em seus lados, para que ela ficasse completamente encapsulada.

"Perfeito," eu disse. "Um burrito de Grace."

Ela riu em silêncio e, em seguida, fechou os olhos.

Me sentei na cadeira e observei minha nova amiga. Ela não usava muita maquiagem, isso se houvesse alguma. Seus cílios eram longos, pele impecável e ela cheirava a lírio e talco de bebê. No pouco tempo que eu a tinha conhecido, tão experiente quanto parecia sobre o mundo ao seu redor, havia uma fragilidade comovente sobre ela, uma inocência infantil que eu tinha detectado imediatamente. Isso aparecia através de seus olhos e gestos tímidos.

Olhando ao redor da sala, notei algumas pessoas desabrigadas olhando e um homem sujo, obviamente, muito embriagado no canto fazendo uma confusão sobre o fato de que não havia mais biscoitos Oreo deixados na cesta de guloseimas.

Descansando minha cabeça para trás, deixei os meus próprios olhos se fecharem, em seguida, adormeci em um sono leve, ouvindo o som da máquina acima de mim remover as plaquetas de Grace e depois bombear o sangue de volta para seu corpo. Fiquei imaginando quantas vezes ela tinha feito isso por cinquenta dólares.

Não sei quanto tempo tinha se passado quando senti uma mão delicada no meu ombro. "Matt, vamos, vamos." Abri meus olhos e olhei para cima para encontrar Grace, de faces rosadas e um sorriso de orelha a orelha. Entregou-me vinte e cinco dólares. "Legal, não é?" Ela parecia ter voltado ao normal e totalmente equilibrada, com sua pequena bolsa amarrada através de seu corpo. "Precisa de ajuda?" Ela estendeu a mão para mim.

"Não." Eu levantei da cadeira. "Me sinto como um milhão de dólares."

"Você parece cerca de vinte e cinco menos do que um milhão."

Uma mecha de cabelo caiu fora de seu laço de cabelo. Alcancei para colocá-la atrás da orelha, mas ela se encolheu. "Eu ia colocar..."

"Oh, desculpe." Ela se inclinou, então abaixei novamente, e desta vez ela me deixou dobrar o cabelo para trás.

"Você cheira bem." eu disse. Ela estava poucos centímetros do meu rosto, olhando para mim. Seus olhos focados nos meus lábios. Lambi e depois me inclinei um centímetro mais perto.

Ela desviou o olhar. "Pronto?"

Não me senti rejeitado. Em vez disso, ela despertou ainda mais meu interesse. Estava curioso.

"Parece que havia um monte de drogados lá," eu disse, uma vez que estávamos fora. "Você acha que eles usam esse sangue?"

"Não sei. Realmente nunca pensei sobre isso."

O sol estava alto no céu, havia pássaros cantando e Grace estava de pé, ainda com a cabeça baixa, os olhos fixos em uma linha de formigas indo em direção a uma lata de lixo.

"O que você quer fazer agora?" Perguntei.

Ela olhou para cima. "Quero ter um pouco de erva e ir para Washington Square?"

Eu ri. "Pensei que você nunca pediria."

"Vamos, drogado." Ela puxou minha mão e nós estávamos fora. Um quarteirão depois, ela tentou puxar a mão da minha, mas eu não deixei.

"Você tem mãos pequenas." eu disse.

Na esquina, enquanto esperávamos na faixa de pedestres, ela arrancou a mão dela e segurou para cima. "Sim, mas elas são ossudas e feias."

"Eu gosto delas." Quando o sinal caminhada estava iluminado, agarrei a mão dela novamente e disse: "Vamos lá, esqueleto. Vamos."

"Engraçado."

Ela me deixou segurar sua mão o resto do caminho.

Paramos na Senior House para que pudesse pegar minha câmera. Grace pegou um cobertor, o mais fino que já tinha visto. No meio do caminho, Daria, a monitora, nos parou quando passamos pela recepção. "Onde vocês dois estão indo?"

"Parque." disse Grace. "O que você está fazendo aqui?"

Daria comeu o último pedaço de tirinha de peixe. "Muitas pessoas andando hoje. Vou continuar a recebê-los e ficar sob escuta. Eu poderia muito bem me sentar aqui. A propósito, eu queria falar com você, Grace. O treino de violoncelo durante a noite pode ficar muito alto. Estava tudo bem para os primeiros dias, quando não havia ninguém aqui, mas..."

"Não me importo e sou vizinho dela." eu interrompi.

Grace se virou e balançou a cabeça para mim. "Não faça isso. Está bem. Não vou tocar, Daria."

Nós viramos e deixamos o prédio. "Daria parece como um homem, não é? Como David Bowie ou algo assim?"

Ela franziu o rosto. "Sim, mas David Bowie se parece com uma mulher."

"Verdade. Talvez você devesse aprender algumas músicas de Bowie para manter Daria feliz."

"Sim, talvez eu vá."

No parque, ela colocou o cobertor perto de uma figueira grande e sentou-se com as costas contra o tronco. Deitei-me de barriga pra baixo, de frente para ela. Vi quando ela acendeu o baseado, inalando, e passou-o para mim.

"Você acha que vamos ser presos aqui, a céu aberto?"

"Não, eu venho aqui o tempo todo."

"Sozinha?"

"Um grupo de pessoas do departamento de música ficam aqui." Ela puxou uma longa tragada e, em seguida, olhou para cima, assustada, e tossiu uma nuvem de fumaça. "Ah merda."

"O quê?" Me virei para ver um homem com mais ou menos 30 anos vindo em nossa direção. Ele estava vestido com calça cáqui e tinha uma linha fina de barba por fazer,

rapidamente recuei. "Quem é esse?" Perguntei, agarrando o baseado e o apagando.

"Esse é Dan, quero dizer, Professor Pornsake. Um dos meus professores de música."

"Você o chama de Dan?"

"Ele me disse para fazer, eu não acho que ele gosta do seu sobrenome[17]."

"Compreensivelmente."

Ela nervosamente tirou a grama do seu colo e sentou direito. Virei-me do meu lado, apoiei a cabeça na minha mão e olhei para o rosto de Grace. Ela estava alta como uma pipa com apenas a pequena quantidade que fumou. Seus olhos pareciam estreitas fendas vermelhas, e ela estava rindo histericamente.

Comecei a rir. "Oh meu Deus, você está super drogada."

Ela fez uma tentativa de uma cara séria. "Não comece!" Disse meio que tentando me repreender. Nós dois nos perdemos em um momento de silêncio e caímos em um riso histérico.

"Grace!" Dan gritou enquanto lutávamos para parar juntos. "Que prazer vê-la aqui." Ele tinha um bigode espesso que se movia dramaticamente quando ele falava. Fixei nele e não percebi que Grace tinha me apresentado.

"Matthias?" Ela me cutucou.

"Oh, desculpe, prazer em conhecê-lo, professor." Me inclinei para cima e apertei sua mão.

Ele sorriu estranhamente para mim. "Então, como você se conheceram?"

---

[17] O sobrenome do professor e composto pelas palavras pornografia (porn) e interesse (sake).

"Ele mora ao meu lado, na Senior House." disse Grace.

"Oh." Havia algo em sua expressão que me fez pensar que ele estava decepcionado.

"Bem, vou deixar vocês dois voltarem para o que quer que vocês estavam fazendo." Ele olhou diretamente para Grace. "Certifique-se de ficar fora de problemas."

Grace parecia distante, perdida em seus pensamentos quando ela acenou para ele ir embora.

"Ele tem uma coisa por você, hein?" Subi sobre o cobertor.

"Eu não sei, mas não posso ficar aqui. Estou congelando já." Tirei uma grama que estava pendurada na parte inferior do vestido. "Obrigada." ela disse, olhando atordoada.

"De nada." Eu pisquei algumas vezes e, em seguida, bocejei.

Ela bateu em seu colo. "Você quer colocar sua cabeça?" Eu rolei de volta e coloquei minha cabeça em suas coxas. Ela inclinou-se contra a árvore novamente e relaxou sem pensar passando as mãos pelo meu cabelo. "Amigos." disse ela preguiçosamente.

"Sim. Eu gosto de você. É meio estranha."

"Eu ia dizer isso sobre você, eu juro."

"Alguém partiu seu coração? É por isso que não namora? Por favor, me diga que não tem uma coisa pelo Pornsake?"

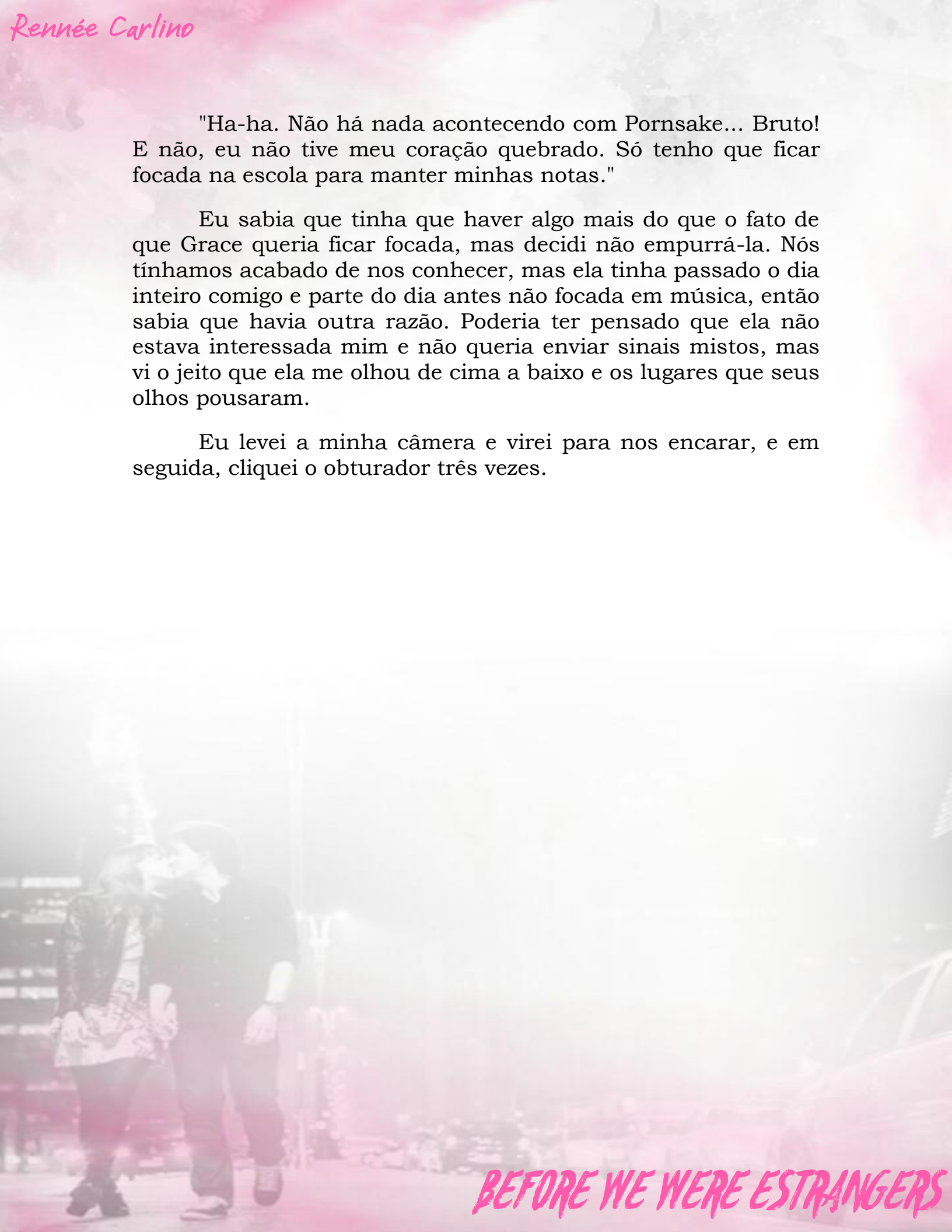
Ela riu enquanto procurava se articular. "Por quê? Isso te deixaria com ciúmes?"

"Com ciúmes? Não, é a sua vida. Quer dizer, se quiser beijar o cara e potencialmente ingerir qualquer alimento perdido naquele bigode absurdo, fique a vontade."

"Ha-ha. Não há nada acontecendo com Pornsake... Bruto! E não, eu não tive meu coração quebrado. Só tenho que ficar focada na escola para manter minhas notas."

Eu sabia que tinha que haver algo mais do que o fato de que Grace queria ficar focada, mas decidi não empurrá-la. Nós tínhamos acabado de nos conhecer, mas ela tinha passado o dia inteiro comigo e parte do dia antes não focada em música, então sabia que havia outra razão. Poderia ter pensado que ela não estava interessada mim e não queria enviar sinais mistos, mas vi o jeito que ela me olhou de cima a baixo e os lugares que seus olhos pousaram.

Eu levei a minha câmera e virei para nos encarar, e em seguida, cliquei o obturador três vezes.



6. Preciso saber mais sobre você

Matt

Naquela mesma semana, no quarto escuro, estudei os negativos. Não poderia entender totalmente a expressão de Grace em uma imagem que eu tinha ampliado para revelar. Quando a imagem começou a aparecer, percebi de imediato que, em vez de olhar para a lente da câmera, Grace estava olhando para mim, com adoração. Ela me fez sorrir o tempo todo que estive no laboratório naquele dia. Peguei a impressão depois de secar e esperei por Grace nos degraus do lado de fora da Senior House. Tirei um cigarro atrás da minha orelha e acendi enquanto esperava.

Um minuto depois, Grace se aproximou, carregando seu grande violoncelo. "Você quer que leve isso para você?" Perguntei me levantando.

"Não, sente-se. Tem mais um desses?" Apontou para o cigarro e, em seguida, sentou-se ao meu lado nos degraus. Era fim do dia, mas ainda estava quente. Eu estava com uma camiseta, jeans e sem sapatos. Ela estava usando uma blusa branca com gola V e uma jeans Levis cortado. A pele nas pernas era tão suave. Ela segurou dois dedos para os lábios, lembrando-me mais uma vez que queria um cigarro.

"Eu só tenho um aqui, mas posso compartilhar." Entreguei a ela e, em seguida, mostrei a fotografia que tinha revelado naquele dia. "Nossa primeira foto juntos." No fundo eu tinha usado uma caneta permanente preta no papel fotográfico

em branco. Eu tinha escrito 'BFFs[18]' nele para que, quando revelasse, ficasse branco.

Ela riu. "Melhores amigos para sempre? Já?"

"Desejo realizado." Abri um grande sorriso cheio de dentes.

"Amo isso. Vou amar sempre. Obrigado, Matt."

"Conseguiu praticar muito hoje?" perguntei.

"Sim, estou cansada e com fome."

"Daria provavelmente pode aquecer algumas tirinhas de peixe, se quiser."

Grace torceu o nariz. "Por que ela sempre come aquilo? É tão desagradável."

"Provavelmente porque são baratos."

"Falando nisso... às quartas-feiras há um restaurante que vou e serve panquecas, o quanto aguentar, se você usar seu pijama. O que acha de café da manhã para o jantar?"

Eu ri. "Parece bom."

Ela se levantou e pisou no cigarro. "Legal, vamos colocar nossos pijamas."

Vesti a calça do pijama de flanela, mas mantive minha camiseta branca. Vesti chinelos gigantes que pareciam pés de pato e fui até o quarto de Grace. Empurrei a porta que se abriu e respirei fundo. Ela estava em sua calcinha e sutiã, de costas para mim. Engoli em seco e tentei me virar e sair antes que ela me visse, mas não conseguia tirar os olhos da curva da sua bunda perfeita. Ela estava de calcinha de algodão branca com flores pequenas e um babado na parte superior. O material

---

[18] Best Friends Forever (Melhores Amigos Para Sempre).

subiu em uma bochecha. Senti uma vontade de cair de joelhos e mordê-la ali. Meu coração acelerou e meu pau se contorceu quando prendi a respiração. Porra!

Sem me notar, ela levantou uma camisola rosa por cima da cabeça e puxou. Virou-se para revelar as bolinhas brancas e um logotipo da Hello Kitty na frente. Eu não conseguia parar o sorriso que se espalhou no meu rosto.

Ela congelou quando me viu. "Há quanto tempo você está aqui?"

"Só um segundo." menti.

Ela olhou para a frente da minha calça. Não segui o seu olhar. Apenas tentei muito discretamente ajustar-me o suficiente para que ela não percebesse o que estava acontecendo lá embaixo.

"Oh." Ela olhou mais para baixo em meus chinelos. "Cara, eles são enormes."

Eu ri, sentindo-me um pouco aliviado que não fui pego. "Onde é esse lugar?"

"Temos que tomar o metrô, é no Brooklyn." Por esse ponto, ela estava abaixada, amarrando os sapatos, um Converse azul.

Enquanto caminhava em direção à porta, minha mão naturalmente caiu para a parte de trás das suas costas. Ela parou e se virou para mim, seu rosto apenas a centímetros do meu. "Você quer pegar sua câmera? É um lugar bonito, digno de um quadro."

"Boa ideia."

Fui para o meu quarto, peguei minha câmera e, em seguida, a encontrei no andar de baixo, onde estava um cara e uma menina, também usando pijama. "Matthias, essa é

Tatiana. Ela toca as cordas comigo. E este é Brandon, seu namorado."

Não esperava companhia, mas estava animado para encontrar os amigos de Grace. Estendendo a mão, apertei a mão de Tatiana em primeiro lugar. Ela estava vestindo pijamas de pezinho vermelho e um boné de beisebol. Embora bonita no geral, parecia comum perto de Grace. Brandon estava usando um par típico de suéter universitário cinza. Brandon era mais baixo, cabelo escuro curto e óculos sem armação. Trocamos sorrisos em nossas roupas e saímos pela porta.

O jantar foi em um lugar decorado estilo anos 50, com cabines vermelhas brilhantes e estações de jukebox em cada mesa. Grace primeiro fugiu para a cabine e começou a folhear as páginas de música. "Eu amo essas coisas."

Tatiana e Brandon sentaram à nossa frente, quase no colo um do outro. Tatiana enfiou a mão na bolsa e tirou um frasco. "Bailey[19] e rum para nossos shakes de baunilha. É de morrer."

Grace e eu fizemos sons apreciativos.

"Há quanto tempo vocês dois estão juntos?" Perguntei.

"Três semanas." disse Brandon, antes de se inclinar para beijar Tatiana. Notei que Grace observou-os com intenso interesse.

Instintivamente descansei minha mão na coxa nua de Grace, onde sua camisola tinha subido. Ela não me afastou, mas não respondeu qualquer gesto. Quando mudei a minha mão mais alta, ela fez um gesto para deixá-la sair da cabine. Se levantou e dançou em direção ao banheiro, cantando junto com James Brown: "Please, Please, Please."

"Então, Brandon, o que você está estudando?"

---

[19] Licor cremoso Irlandês.

"Música, porém, mais no lado da gravação e comercial das coisas. Você?"

"Fotografia."

Ele apontou para a câmera sobre a mesa. "Acho que eu deveria ter percebido isso."

"Parece que você e Grace têm sido inseparáveis nos últimos dois dias." disse Tatiana.

"Ela é literalmente a única pessoa que conheço aqui. Acabei de me mudar para Nova York."

"Não foi isso que quis dizer." ela disse com humor.

"Bem, quem não gostaria de estar perto dela?"

"Verdade."

Uma vez que Grace voltou, nós nos enchemos de panquecas e Milk Shake Baileys de baunilha, enquanto Grace cantou e dançou junto com todas as músicas dos anos 50 que ela conhecia. Enquanto isso, estudei todos os seus movimentos, seus hábitos.

"Você cheira a sua comida antes de comer!" eu disse com uma risada.

"O quê? Não." Suas sobrancelhas se curvaram juntas.

Tatiana também riu. "Sim, ela faz. Só por uma fração de segundos."

"Não, eu não." Grace protestou.

"Confie em mim, é fofo." Eu pisquei para ela.

"É embaraçoso. Eu tenho feito isso desde que eu era uma criança."

Eu peguei a parte de trás do seu cabelo. "Eu disse que é fofo."

Ela olhou para mim, bochechas rosadas e sorriu.

No meio do caminho na volta do jantar, Tatiana e Brandon se despediram e então fomos para uma sala de cinema na direção oposta.

"Seus amigos são agradáveis." eu disse.

"Sim. Estavam um sobre o outro, esta noite, hein? Bom para eles, eu acho."

"Espere, tenho uma ideia, antes de entrar no metrô. Eu trouxe filme colorido." disse, apontando para a câmera em volta do meu pescoço. "Quero tentar algo." Peguei sua mão e puxei até um lance de escadas de concreto para o viaduto do metrô. O tráfego era rápido na rua abaixo de nós. Levei Grace em um lado do viaduto enquanto eu mexia minha câmera para o parapeito do outro lado, usando a alça. Semáforos brilhavam atrás dela, mostrando sua silhueta. A parte inferior de sua camisola rosa vibrou delicadamente no vento. "Vou definir o timer e correr para ficar com você. Basta olhar direito na câmera e não se mover. A velocidade do obturador é muito lenta, por isso a exposição vai ser longa. Tente manter-se imóvel o quanto você puder."

"O que está fazendo?" Perguntou ela, enquanto observava eu ajustar as configurações.

"Os semáforos estarão fora de foco atrás de nós, porque eles estão em movimento, mas se permanecermos realmente de frente ficaremos nítidos, juntamente com os edifícios no fundo. Deve ficar muito legal. O temporizador dura dez segundos; você vai ouvi-lo cada vez mais rápido até que o obturador abra, depois é quando temos que ficar bem parados."

"Ok, eu estou pronta." Suas pernas estavam entreabertas, como se ela estivesse prestes a iniciar uma rotina de dança de

jazz. Apertei o botão e corri para ficar ao lado dela. Sem olhar para cima, peguei a mão dela na minha e foquei na lente da câmera. Quando o temporizador acelerou, eu podia sentir que ela estava olhando para mim. Logo no último segundo, olhei para ela. O obturador abriu e eu disse, sem mover a boca: "Fique parada." Ela riu, mas continuou olhando para mim com os olhos arregalados, aquoso por causa do vento. Três segundos não parece muito tempo, mas quando você está olhando nos olhos de alguém, é tempo suficiente para fazer uma promessa silenciosa.

Quando o obturador fechou, ela soltou um suspiro enorme e começou a rir. "Isso parecia uma eternidade."

"Será que é isso?" Disse, ainda olhando para ela. Poderia ter olhado para ela assim toda a noite.

Em nosso caminho de metrô de volta para a Senior House, nós entramos no meio da multidão. "Você teve um monte de namorados na escola?"

"Não. Não tinha muito tempo. Tive que trabalhar quando fiz dezesseis anos para comprar um carro e levar meus irmãos para a escola."

"Onde você trabalhou?"

"No Häagen-Dazs de um shopping."

"Yum."

"Bem, em primeiro lugar é cansativo porque ganhava, dez libras e então eu fiquei realmente doente depois de comer muito sorvete de passas ao rum. Nunca mais pude ver um desses depois disso. Trabalhei lá por três anos, até que me formei no colegial. Ainda tenho um grande bíceps direito de pegar sorvete. Sou toda desequilibrada."

Ela fez um músculo e segurou o braço para cima, para mim. Apertei seu pequeno braço entre os dedos antes que ela tirou de meu aperto. "Idiota."

"Braços de palito."

"Sou fantástica. Deixa-me ver o seu."

Fiz um músculo. Sua mão pequena e delicada não poderia mesmo apertar meu braço. "Cara, isso é bastante impressionante. O que você faz?"

"Eu tenho uma dessas barras de teto. Isso é tudo que faço, realmente. E surfei muito em LA".

"Você sente falta?"

"Do surf, principalmente."

Ela fez uma pausa. "Merda, que horas são?"

Olhei para o meu relógio. "Nove quinze. Por quê?"

"Queria estar de volta às nove e meia."

"O que acontece às nove e meia?"

"Este lindo vestido se transforma em um trapo." Ela girou ao redor. Inclinei-me e a joguei por cima do meu ombro. "Oh, meu Deus, me coloca no chão!"

"Não, princesa. Estou te levando de volta às nove e meia."

Passei pela porta da Senior House e subi as escadas correndo, com Grace sobre o meu ombro e batendo na minha bunda. Ouvi alguém atrás de mim dizer: "Cara, isso é perda de tempo."

Coloquei-a no chão bem na frente de sua porta, olhei para o relógio, e joguei minhas mãos para cima. "Nove e vinte e nove, baby."

Ela me deu um cumprimento. "Você conseguiu! Obrigado parceiro."

Olhei para trás de Grace e vi uma menina seminua em uma minissaia jeans e saltos. Grace virou-se para seguir o meu olhar. Quando olhou para trás, eu sorri inocentemente para ela.

"Você gosta disso? É o seu tipo?"

Debrucei-me contra a porta e cruzei os braços sobre o peito. "Na verdade não."

"Você era um jogador em L.A.?"

"De modo nenhum."

"Com quantas garotas você ficou?" Sua expressão caiu séria.

"Isso é uma pegadinha?"

"Estou apenas curiosa, porque você é um cara bonito, e..."

"Você é linda. Isso quer dizer que você ficou com um monte de gente?"

Ela bufou. "Tudo bem, não responda a pergunta."

"Estive com algumas meninas, Grace. Não muitas."

"Você já esteve com uma virgem?"

Empurrei minha cabeça para trás e notei que seu lábio tremia e seus olhos estavam arregalados e sérios. "Não. Eu nunca estive com uma virgem." eu disse. Baixei a cabeça para encontrar seu olhar, mas ela rapidamente olhou para baixo, para seus sapatos.

Estava muito perto de perguntar para Grace se ela era virgem, mas já sabia a resposta e não queria envergonhá-la.

"Bem, é melhor eu começar a praticar." disse ela.

"Espere um segundo." Eu corri para o meu quarto e procurei ao redor, antes de voltar com a Surfer Rosa & Come On Pilgrim[20] do Pixies. "Este é um grande álbum, um dos meus favoritos. Faixa 7 é a melhor."

Ela leu o título: "Where Is My Mind?[20]"

"Essa é única."

"Legal. Obrigado, Matt. Hey, amanhã depois da aula," ela hesitou "Vou subir no telhado e estudar."

"Uh-huh."

"Bem... Quer se juntar a mim? Podemos ouvir música."

"Sim, vamos fazer isso."

"Ok, vou estar pronta às três. Eu posso fazer sanduíches?"

"Isso soa muito bom." Fiz um gesto para um abraço. Quando ela colocou os braços em volta da minha cintura, beijei o topo de sua cabeça e cheirei seu cabelo com cheiro de lírios.

Ela se afastou e apertou os olhos. "Você acabou de beijar minha cabeça?"

"Apenas um beijo amigável. Como este." Inclinei e beijei sua bochecha. Ela ainda estava de pé, com os olhos arregalados. "Boa noite, Gracie."

"Noite, Matty." ela sussurrou enquanto eu caminhava de volta para o meu quarto.

---

[20] Álbuns da banda de rock alternativo norte-americana Pixies.

[20] Onde está minha mente?

*****

Grace e eu ficamos juntos praticamente todos os dias depois disso, e uma rotina rapidamente se formou. Vendemos nosso sangue, tivemos jantares de pijama e encontramos outras maneiras de economizar dinheiro. Estudamos juntos e ela interpretou música enquanto a fotografei. Seu longo cabelo loiro caia em seu rosto enquanto tocava com paixão, jogando a cabeça para trás e para a frente com o movimento do arco. Ela rapidamente se tornou minha visão favorita.

Durante todo o outono e inverno, Grace e eu saímos muito, principalmente com seus amigos da música. Brandon e Tati se tornaram nosso casal de amigos e apesar de Grace e eu não sermos um casal em tudo, eles sentiam que sim. Grace e Tati encontraram maneiras para que nós tivéssemos acesso gratuito a todos os museus e ainda me arrastaram para uma sinfonia ao ar livre. Pensei que Tati e Brandon estavam um pouco excessivamente entusiasmados em ouvir música clássica durante duas horas seguidas e eu definitivamente pensei que eles iam me expulsar por usar jeans, mas fiquei surpreso com o quanto gostava deles e como todos eram legais.

Mas, tanto quanto Grace estava na música, ela estava sempre à procura de coisas para mim, também. Colocou recortes de jornais debaixo da minha porta do dormitório sobre exposições de fotografia em torno da cidade. Fizemos tudo o que pudemos para sair dos dormitórios de baixa qualidade e do cheiro penetrante de tirinhas de peixe, provenientes do quarto de Daria.

Sabe aqueles livros de guia de mochileiros, como *O agitado guia para o Hawaii* ou *Nova York com cinco dólares por dia*? Juro por Deus, que fizemos em dois dólares por dia. Envolvia um monte de macarrão e saltar por cima das catracas nos metrôs, mas conseguimos ver a cidade por dentro e por fora.

Nova York tem uma energia que se enraíza dentro de você. Mesmo um forasteiro como eu pôde conhecer diferentes bairros, como se estivesse vivendo neles. Não há outro lugar como aqui. A cidade torna-se um personagem em sua vida, um amor que você não consegue tirar. O elemento misteriosamente humano sobre este lugar pode fazer você se apaixonar e quebrar seu coração, ao mesmo tempo. Quando ouvir o seu som, quando respirar o cheiro dela, compartilhá-la com todas as pessoas andando ao seu lado na rua, no metrô, ou olhando de um edifício alto em toda Central Park. Você sabe imediatamente que está vivo e que a vida é bela, preciosa e fugaz. Acho que é por isso que pessoas em Nova York se sentem tão ligados uns aos outros; a cidade aproveita este amor coletivo e admiração. Grace e eu nos apaixonamos por ela juntos.

Quase todas as tardes durante o próximo par de meses, eu encontraria Grace estudando na sala, esperando por mim. Nossa amizade se tornou tão confortável que eu encostava nela, girava em torno dela, agarrava sua mão, e a jogava sobre os ombros, me sentindo totalmente normal. Às vezes, havia momentos mais calmos quando parecia que ela queria que eu a beijasse e, Deus sabe que eu queria, mas ela sempre quebrava o silêncio ou desviava o olhar. Não me importo, só desejava estar perto dela. Encontrei-me menos interessado em namoro ou até mesmo olhar para outras meninas.

"É tarde, não é?" Ela comentou sobre uma das muitas noites que passamos juntos, apenas matando o tempo.

"Duas da manhã." disse, olhando para o relógio.

"Eu deveria voltar para o meu quarto." Grace estava deitada em minha cama na horizontal, de bruços, com a cabeça pendendo sobre a borda. Ela estava em shorts e uma camiseta do Sex Pistols, com seu cabelo em um coque bagunçado. Eu sabia que ela realmente não queria sair, mesmo que nós dois estivéssemos exaustos.

"Espere, vamos jogar 'Eu Nunca'."

"Certo, você vai primeiro." ela murmurou.

"Eu nunca roubei alguma coisa."

Ela parecia triste por um momento e, imediatamente, colocou um dedo da sua mão para baixo.

"O que você roubou?" Perguntei.

"Bem, houve algumas coisas. O pior... estou muito envergonhada de falar para você." virou-se e cobriu o rosto com o edredom.

"Vamos, me diga. Não vou julgá-la."

"Roubei quarenta dólares do meu vizinho." ela murmurou entre o cobertor.

"Para quê? Vamos, me diga. É parte do jogo."

"Não gosto desse jogo mais."

Virei-a para mim. "O que era?"

Ela olhou nos meus olhos. "Eu roubei para comprar meu anuário sênior, ok? Me sinto como uma idiota total e tenho toda a intenção devolver."

Meu coração doeu por ela. Não tinha ideia de como era não ser capaz de pedir aos meus pais quarenta dólares. Ela tinha roubado dinheiro para comprar-se um anuário, de todas as coisas, algo que a maioria das crianças tem como certo. Que triste.

"Vamos jogar outra coisa." eu disse. "Que tal Foder, Casar, Matar?"

Ela animou-se. "Ok. Os seus são... deixe-me pensar, hum... Courtney Love, Pamela Anderson e Jennifer Aniston."

"Ugh, matar, matar, matar."

"Sério, seu psicopata, você tem que responder." Ela me bateu na cabeça com a palma da mão.

"Tudo bem, matar Courtney, foder a Pamela e casar com Jennifer. Pronto! Sua vez, Bill Clinton, Spike Lee e apontei para mim mesmo."

"Ha! Isso é fácil. Foder Bill, casar com Spike, e matá-lo."

"Você é uma menina terrível."

"Você me ama." Ela sentou-se para sair.

"Grace?"

"Sim."

"Nada." Queria perguntar-lhe o que estava acontecendo com a gente. Eu queria saber se poderíamos ser mais do que amigos. Virei de costas e olhei para fora pela janela.

Ela se sentou na minha cama e envolveu um braço em torno do meu ombro. "Acho que me caso com você."

"Sério? Eu estava esperando que você fosse mais como, matar Bill, casar com Spike e..."

"Ha!" Ela se inclinou e me beijou na bochecha. "Você é um bom rapaz."

Eu merecia um prêmio para a quantidade insana de contenção que tinha mostrado até agora. Meus lábios achatados. "É isso aí?"

"O que você está esperando?"

"Não estou esperando nada, Grace, eu sinto que às vezes isso," acenei minha mão entre nós. "não é natural."

"Isso o quê? Nós sermos amigos?"

Eu ri. "Sim, um pouco." Trabalhei muito duro para evitar a questão sexual, mas muitas vezes peguei Grace olhando quando mudei minha camisa ou quando colocava um cinto. Foi difícil para mim não pensar que ela me queria tanto quanto eu a queria. E eu estava me tornando secretamente possessivo com ela. Podia ver como os homens olhavam para ela sem que sequer percebesse, e eu estava com medo de que ela fosse se dar a algum idiota sem coração.

Ela se levantou e se dirigiu para a porta. Pouco de alcançar a maçaneta, virou e encostou-se a ela. Seus olhos caíram a seus pés. "Não me pressione." Olhou para cima e encontrou meu olhar. "Tudo bem?" Ela não estava irritada. Sua expressão era sincera, quase como se estivesse implorando.

"Não vou."

"Eu sei." Ela sorriu. "É por isso que gosto tanto de você."

"Aconteceu alguma coisa com você? É por isso..."

"Não, nada disso. Minha mãe me teve quando tinha dezoito anos. Não sei, acho que, de certa forma, senti que isso arruinou sua vida."

"É terrível que ela fez você se sentir assim." Levantei e fui em direção a ela.

"Ela não me fez me sentir assim. Só não queria essa vida. Sempre notei que o meu pai se ressentia com ela. Eu não sei Matt, acho que tenho focado na escola para que possa permanecer na pista. É por isso que realmente não namoro. Gosto do que temos, apesar de tudo. Não há pressão."

"Entendi."

Ela podia dizer estas palavras, mas sabia que estava sentindo a crescente tensão entre nós, tanto quanto eu estava. Metade do tempo, tentava esconder a fúria do tesão, enquanto ela tentava evitar olhar para os meus braços. Do que estávamos brincando?

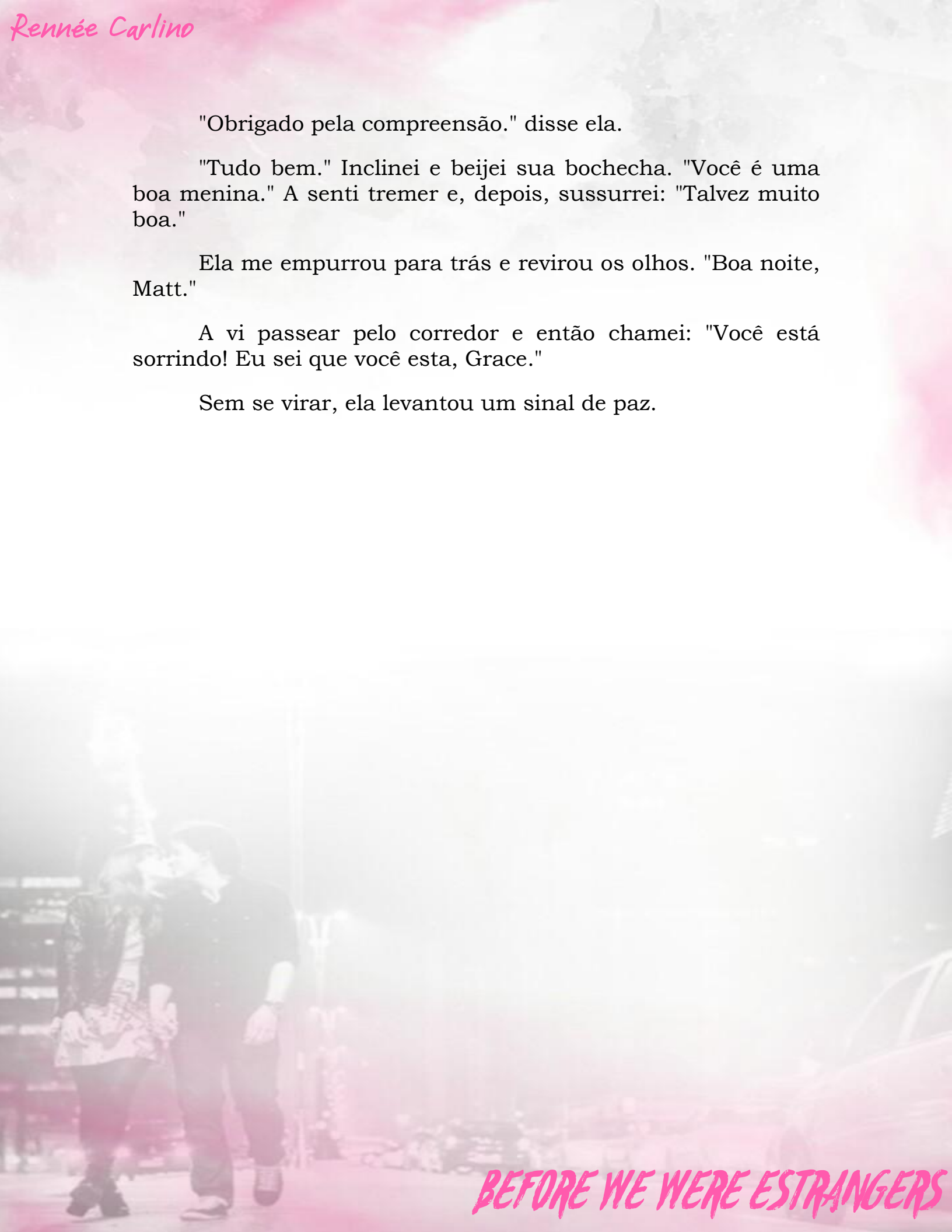
"Obrigado pela compreensão." disse ela.

"Tudo bem." Inclinei e beijei sua bochecha. "Você é uma boa menina." A senti tremer e, depois, sussurrei: "Talvez muito boa."

Ela me empurrou para trás e revirou os olhos. "Boa noite, Matt."

A vi passear pelo corredor e então chamei: "Você está sorrindo! Eu sei que você esta, Grace."

Sem se virar, ela levantou um sinal de paz.



7. Você era minha Musa

Matt

No laboratório no dia seguinte, o professor Nelson digitalizava minha folha de prova com um enorme sorriso. "Matt, você tem um olhar tão natural. Sua criação é perfeita e original, nada que estou vendo de seus colegas. Eu amo a granulação e quanto está disposto a forçar o filme. Que velocidade é esta que usou?"

"É quatrocentos. Forcei em trinta e duas centenas."

"Agradável. Muita agitação enquanto você revelou o negativo, eu presumo?"

"Sim."

"Este aqui é fantástico. É você?"

Eu tinha configurado o temporizador e tirei uma foto da Grace de pé em frente a mim enquanto eu estava sentado no chão. A única coisa no quadro eram suas pernas, logo abaixo da parte inferior de seu vestido de lã. Meus braços estavam envoltos em torno de seus tornozelos. Você não poderia ver na imagem, mas eu estou beijando seu joelho.

"Já pensou em fazer com mais cor, mais paisagens, estilo documentários?"

"Sim, tirei um rolo de cor no outro dia, mas não revelei ainda. Realmente gosto deste tema. “ Apontei para Grace.

"Ela é impressionante."

"Ela é."

"Você sabe, Matt, eu odiaria ver suas habilidades e talentos ir para o lixo."

"Estou pensando, entrar em fotografia publicitária."

Ele assentiu, mas não parecia convencido. "Suas fotos têm essa qualidade de contar histórias que não vi muitas vezes. Podemos falar sobre composição, enquadramento, contraste, ou mesmo a impressão, mas acho que esta é a verdadeira marca de um artista, quando você pode fazer uma declaração sobre a humanidade em uma imagem bidimensional única."

Eu estava um pouco envergonhado com o elogio, mas aliviado por finalmente ouvir o que sabia sobre mim: que era bom nisso. "Eu nunca vou parar de tirar fotos. Só não sei como isso vai se traduzir em uma carreira."

"Tenho um amigo que trabalha para a National Geographic. Todo ano ele patrocina um estudante para fotografar no exterior com ele. Você tem que se inscrever, e acho que tem uma boa chance. Tem a técnica para isso."

Fiquei surpreso com a sugestão, mais ainda pela forma como meus objetivos, de repente, se tornaram cristalinos naquele momento. Pensei que National Geographic fosse um sonho. É uma daquelas coisas que aspira quando é uma criança, como se tornar um jogador profissional de beisebol ou o Presidente dos Estados Unidos. Em meu livro, viajar o mundo e tirar fotos era o nível máximo de sucesso, e não podia acreditar que essa chance estava caindo no meu colo, mesmo que fosse apenas um estágio.

"Estou definitivamente interessado." Não sabia o que ia fazer quando me formasse, mas agora tudo foi entrando em foco.

Fiz uma cópia extra naquele dia e coloquei debaixo da porta de Grace durante a minha pausa. No caminho de volta

para a aula, a vi atravessar a rua a cerca de uma quadra. Gritei para ela, mas não me ouviu. Quando tinha andado um bloco para cima, rapidamente ela entrou em um edifício médico. Tive que esperar o sinal abrir e atravessei a rua. Uma vez lá dentro, percorri cada andar até que a encontrei no quinto, de pé perto de uma mesa com café e donuts. Ela estava usando um vestido de hospital, mexendo o creme em um pequeno copo de isopor. Quando andei em sua direção ela olhou para mim assustada. "O que está fazendo aqui?"

"O que você está fazendo aqui?"

"De modo geral, a história médica de uma pessoa é assunto privado." Ela pegou um donut e me ofereceu. "Donut?"

"Não tente me distrair. Você está doente, Grace?" Me senti mal com a ideia.

"Não, não estou doente. Eu me inscrevi para fazer um estudo médico. Quer fazer também?"

"Você está deixando que eles a usem como cobaia por donuts e cafés gratuitos?"

"Estou ganhando oitenta dólares por dia. Isso é muito."

"Grace, você está louca? Que tipo de estudo é esse?"

"Eu só tenho que tomar este medicamento e então eles param de me dar e veem se tenho quaisquer sintomas de abstinência."

"O quê? Não." Eu disse, balançando a cabeça em descrença. A virei pelos ombros e apontei para a cortina. "Vá colocar suas roupas. Você não está fazendo isso." Olhei para o vestido do hospital aberto na parte de trás. Ela era tão bonitinha com sua pequena calcinha florida. Puxei a parte traseira fechada e amarrei as cordas para que as abas sobrepostas não abrissem.

Ela se virou e olhou para mim, com seus grandes olhos verdes cheios de lágrimas. "Tenho que fazê-lo, Matt. Preciso para ter meu violoncelo de volta."

"Volta de onde?"

"Eu penhorei por dinheiro para pagar o resto das minhas aulas."

“E seus empréstimos estudantis e ajuda financeira?"

"Eu tive que dar um pouco para minha mãe, porque minha irmã precisava ter um dente arrumado e eles não têm o dinheiro." Lágrimas escorriam de seus olhos. Quando limpei a lágrima, ela se encolheu.

"Grace, não vou deixar você fazer isso. Nós vamos descobrir uma saída, eu prometo." Grace vender seu violoncelo parecia loucura para mim, considerando que ela era uma grande musicista. Foi difícil entender o seu nível de desespero.

"Você não entende."

"Explique-me então."

Ela cruzou os braços sobre o peito. "Tenho ajudado meus pais. A situação deles é mais grave do que quando os deixei, então envio tudo o que puder do meu dinheiro do empréstimo estudantil. Estou quase sem dinheiro para resto do semestre e minha mãe ligou, disse que ela e meu pai iam ser despejados. Eles tinham o dinheiro para cobrir o aluguel, mas a minha irmã tinha um dente quebrado que precisava ser arrumado e seu crédito está negativo, então tiveram que pagar em dinheiro. Eu não podia suportar a ideia da minha irmã ir para a escola com dor e um dente da frente quebrado."

Fiquei chocado, mas isso não significava que Grace tivesse, necessariamente, que participar de estudos médicos potencialmente perigosos. "Não é o seu problema."

"É a minha família. Eu li sobre este estudo e posso juntar o dinheiro de volta antes da próxima semana. Eles pagam todos os dias. Vou ter meu violoncelo de volta e tudo vai ficar bem. Mas tenho que fazer isso, Matt. Não é grande coisa."

"É um grande negócio, Grace. Você não sabe como este medicamento irá afetá-la."

"Você ainda não entendeu."

"Eu estou tentando. Tenho um pouco de dinheiro. Vou pegar seu violoncelo de volta para você."

Ela balançou a cabeça. "Eu não vou deixar. Você precisa comprar papel fotográfico e filme."

"Eu tenho muito. Não se preocupe." Grace odiava deixar-me ajudá-la. Ela queria ser independente. "Vá se trocar. Tudo vai ficar bem."

Ela se virou e se arrastou para trás da cortina. Quando voltou, estava sorrindo hesitante. "Você deve pensar que eu sou louca."

"Eu gosto de suas neuroses." Coloquei meu braço em torno do ombro. "Só não vou deixar ninguém usá-la como um rato de laboratório."

Enquanto andava pela mesa de refrescos, ela pegou um punhado de saquinhos creme da bacia e jogou em sua bolsa. Ela roubava cremes em todos os lugares que íamos, misturava com água e derramava sobre seu cereal. Eu sorri e balancei a cabeça. Com uma voz boba, ela disse, "Apenas fazendo as compras de supermercado." o humor de repente melhorou e nós dois rimos enquanto caminhamos para fora. Ainda assim, me matou pensar que Grace estava enviando dinheiro para seus pais e que seu pai provavelmente estava usando para cerveja.

Fomos para o banco e retirei os últimos trezentos dólares que tinha. Não contei a Grace que eu fiquei no negativo com apenas oito centavos em minha conta após a retirada. Ela me

levou para a casa de penhores onde tinha deixado seu violoncelo, e fomos recebidos por um homem de meia idade atrás do balcão. "Olá, Grace." disse ele.

Eu atirei a Grace um olhar de desaprovação. "Ele sabe quem é você?" Eu sussurrei.

Ela juntou as sobrancelhas. "Mais ou menos."

"Está aqui para pegar seu violoncelo?"

"Sim." disse Grace.

Entreguei ao homem os trezentos dólares. Ele foi para a parte de trás e voltou um momento depois com o grande case do violoncelo. Grace concluiu a papelada e fomos embora. Uma vez fora do edifício, eu virei para ela. "Fique aqui. Volto já."

Voltei para dentro da casa de penhores e pedi ao homem por um pedaço de papel. "Aqui está o número de onde moro. Por favor, não deixe Grace penhorar seu violoncelo novamente. Ela é uma musicista extraordinária. Precisa dele para as aulas. Basta ligar para mim e eu vou descer e endireitar as coisas."

Naquela noite, depois que Grace foi para a cama, escapei para o lounge e chamei meu pai a cobrar do telefone público.

"Filho?"

"Oi pai."

"Olá. Está impressionando a todos na NYU?" Sarcasmo infiltrou através de cada sílaba. Ele nunca foi bom em esconder seu desdém.

"Eu liguei porque tenho uma amiga que precisa de ajuda e queria saber se você poderia me emprestar algum dinheiro para eu emprestar para ela." Meu orgulho desapareceu completamente. Fechei os olhos e esperei a sua resposta.

"Uma namorada?"

"Não, pai. Não é desse jeito."

"Você tem uma garota em apuros? É isso que você está me dizendo?"

Eu respirei fundo. "Ela é minha melhor amiga aqui e não tem qualquer ajuda financeira. Não como Alex e eu. Está fazendo a faculdade quase completamente por conta própria. É uma musicista e precisa de um novo violoncelo, mas ela não pode pagar." Tive que mentir um pouco. Não quero entrar em todos os detalhes.

"Você sabe, eu tenho o casamento do seu irmão para pagar."

"O pai da Monica não está pagando pelo casamento?"

"Bem, queremos dar-lhes uma festa de noivado boa e então nós temos o jantar de ensaio com open bar..."

"Tudo bem, pai. Sem problemas."

Um momento de silêncio. "Bem, pelo menos está começando a apreciar o que temos feito para você. Quanto precisa meu filho?"

"Algumas centenas de dólares."

"Vou colocá-lo na sua conta amanhã. Sabe, estou disposto a ajudá-lo, Matthias. Só porque você decidiu sobre o futuro mais difícil possível..."

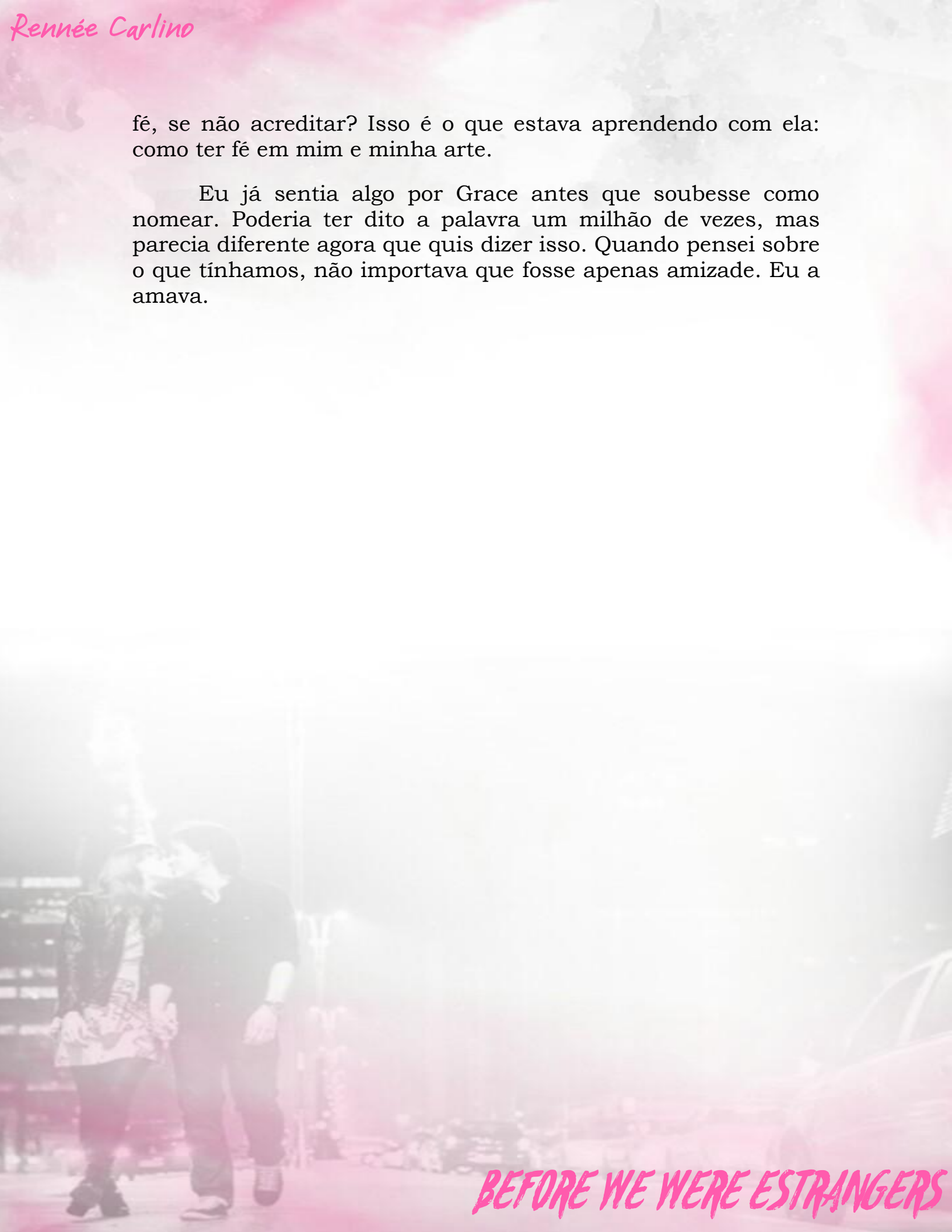
Eu rio. Ele não se conteve.

"Eu vou conseguir um emprego e devolver o dinheiro. Obrigado, pai." Desliguei.

Por mais doloroso que foi chamá-lo, não me importava; tudo que conseguia pensar era o quão difícil Grace trabalhou, todos os sacrifícios que fez apenas para tocar sua música. Ela acreditava nisso, tinha fé de que tudo valeria a pena, e o que é a

fé, se não acreditar? Isso é o que estava aprendendo com ela: como ter fé em mim e minha arte.

Eu já sentia algo por Grace antes que soubesse como nomear. Poderia ter dito a palavra um milhão de vezes, mas parecia diferente agora que quis dizer isso. Quando pensei sobre o que tínhamos, não importava que fosse apenas amizade. Eu a amava.



8. Você me mudou

Grace

Mesmo que tivesse dominado a arte de correr enquanto carregava o case gigante do violoncelo, ainda estava atrasada para a aula na manhã seguinte. Felizmente, o Professor Pornsake gostava de mim e sua aula era tranquila, não porque eu era um animalzinho de estimação do professor, como Tatiana afirmou. Tudo o que tinha a fazer era tocar o meu violoncelo, a única coisa que faço bem. Na maioria dos dias, fecho meus olhos, esqueço tudo e escapo na música. Mas sexta-feira foi diferente.

"Você está atrasada de novo, Graceland."

"Grace." corrigi enquanto puxava meu violoncelo e arco do case. Havia vários fios soltos penduradas no arco, e tentei retirá-los, enquanto Dan pairava sobre mim em suas calças cáqui, com o cinto muito alto, e sua camisa polo laranja dois tamanhos muito menores. Atirei- lhe um olhar irritado para que soubesse que estava perdendo a paciência com a atenção desnecessária. "O quê?" eu disse.

Ele agarrou o arco da minha mão e estudou. "Isso é nylon."

"Eu sei."

"Você está na primeira cadeira, Grace. Tem que ter um arco de qualidade. Por que está usando essa porcaria?" Um pouco de seu bigode se esticou sobre o lábio superior e mexeu enquanto falava.

"Eu sou um membro da PETA[21]. Não uso arcos feitos com crina de cavalo."

Eu podia ver o corpo de Tatiana tremendo enquanto segurava o riso na cadeira em frente de mim.

Pornsake sorriu. "Vamos lá, sério?"

Eu bufei. "Vou comprar um novo arco esta semana." Sabia que não podia pagar, mas ele era contra arcos de nylon porcaria.

"Muito bem. Ok pessoal, vamos começar com Pachelbel 'Canon'."

Tatiana suspirou de forma audível. Estávamos tão cansados de tocar essa canção. Foi como quando qualquer professor de música nos preparava para estar em um daqueles quartetos de cordas que tocam em casamentos. De Pachelbel,'Canon', de Handel, 'Water Music' e 'Marcha Nupcial' de Mendelssohn foram enraizados tão profundamente em nossas mentes e músculos que eu, literalmente, comecei a acreditar que estava afetando a minha capacidade de tocar outras músicas.

Pornsake caminhou até a frente da sala e começou a contagem regressiva de três. Eu chutei a cadeira de Tati e sussurrei 'estilo irlandês'. Começamos a toCar da maneira tradicional e depois, lentamente, pegamos o ritmo, atrapalhando todos na sala. Muitos pararam de tocar e apenas olharam para como Tati e eu viramos o clássico em uma dança irlandesa. Os estudantes de música com um pouco de humor colocaram seus instrumentos para baixo e começaram a bater palmas no ritmo, e alguns até tentaram tocar junto. Tivemos uma curta salva de palmas no final, mas Pornsake ficou parado

---

[21] *People for the Ethical Treatment of Animals* – (Pessoas pelo Tratamento Ético dos Animais) organização não governamental fundada em 1980.

como uma estátua na frente da sala, com os braços cruzados sobre o peito.

"Realmente bonito. Talvez vocês duas possam ser artistas de rua. Deus sabe que Nova York precisa desesperadamente de mais artistas de rua."

Eu não disse nada, porque já estava em gelo fino, mas Tatiana falou. "Professor Porn... Sake..." Bati minha mão sobre a boca para segurar meu riso quando Tati continuou completamente séria. "Nós apenas precisamos de uma mistura."

Ele balançou a cabeça como um boneco por cinco segundos. "Bem. Não estou sentindo a música hoje de qualquer maneira. Estão todos livres para ir. Praticar no parque com um pouco de ar fresco. Vamos voltar para isso amanhã."

Abaixei-me para abrir meu case do violoncelo, comemorando por dois segundos por dentro até que senti Pornsake pairando sobre mim novamente. "Exceto para você, Grace. Fique por perto."

Congelei na minha cadeira com os olhos fixos em seus Mocassins bege. Tinha uma sensação de mal estar no estômago, perguntando se ele ia esperar para que todos pudessem sair da sala para que pudesse se impor sobre mim.

Cruzando as pernas e os braços, sentei na minha cadeira de metal frio e esperei enquanto os outros alunos guardavam suas coisas. Tati se virou e me olhou fixamente. Alisando o cabelo castanho encaracolado em um rabo de cavalo, ela sussurrou: "Por que ele quer que você fique?"

Dei de ombros. "Nenhuma pista."

"Ei, você e Matt querem sair hoje à noite? Brandon quer ficar bêbado."

"Por que você sempre supõe que eu estarei com Matt? Nós não estamos namorando."

Ela revirou os olhos. "Eu sei, eu sei, você não namora. Eu suponho que vai ficar com Matt porque estão sempre juntos."

"Eu preciso estudar, na verdade. Vou ficar em casa esta noite. Matt pode fazer o que quiser, no entanto." Parecia que todos pensavam que Matt e eu éramos um casal. Estava sentindo a pressão para fazer a minha inscrição para a pós-graduação, que parecia ser o próximo passo lógico, mas era como se não tivesse autocontrole quando se tratava de Matt. Queria estar com ele a cada segundo do dia, mas minhas notas estavam sofrendo, e sabia que ia escorregar para fora da primeira cadeira com minhas travessuras idiotas.

"Por que você e Matt não se pegam e acabam com isso já?"

Pornsake aproximou-se naquele momento. "Bem, Tatiana, é uma bênção, e, francamente, um milagre, que a sua vulgaridade não se infiltrou em seu ofício." Pornsake estava sempre tagarelando sobre o ofício. Tatiana era uma musicista fenomenal, mas uma vez que ela soltasse o violino não havia nada clássico sobre ela. Tinha um exterior resistente e tinha uma personalidade muito festeira.

"Obrigada Professor, eu vou tomar isso como um elogio. Tchau, Grace." Ela pegou a caixa do violino. Quando saiu da sala, falou por cima do ombro, "Venha hoje à noite depois que você e Matthias se pegarem."

Pornsake olhou para mim, sem expressão. "Dê um passeio comigo?"

Imaginei que estar em público era uma boa opção. "Claro." Eu estava de pé e o segui para fora da porta. Ele andou em um ritmo mais rápido do que o normal, e eu rapidamente corri para fora ao ar livre, arrastando meu case do violoncelo atrás de mim, tentando me segurar. "Onde estamos indo?"

"Você verá. É logo ali." Nós caminhamos quatro quadras até que chegamos ao canto de um pequeno edifício de tijolos.

Estávamos de pé em frente a uma loja de música. Não havia nenhuma sinalização, mas eu podia ver instrumentos musicais através da porta de vidro. "Esta é a loja do Orvin. Ele é o melhor fabricante de arco no planeta."

Chupei ar através de meus dentes. "Professor..."

"Por favor, me chame de Dan."

"Dan... Não tenho o dinheiro para comprar um novo arco. Estava pensando em restaurar o meu."

Ele balançou a cabeça em entendimento. "Grace, não faço normalmente esse tipo de coisas para os meus alunos, mas quero fazer isso por você."

"O que quer dizer?"

"Vou te comprar um arco porque você é muito talentosa. Eu amo o jeito que você toca, e tem um grande instrumento lá." Ele olhou para o meu case. "Deve ter um grande arco."

Enquanto esperava pela minha resposta, eu olhei para a maneira como seus olhos enrugaram nos lados quando ele sorriu, e pela primeira vez eu encontrei charme em seu rosto bem humorado. "Ok." respondi.

"Vamos lá, você tem que conhecer esse cara." Ele abriu a porta e fez sinal para eu entrar. Atrás do balcão estava um homem pequeno, pelo menos setenta anos de idade, com um pouco de cabelos grisalhos brotando descontroladamente dos lados da cabeça.

"Daniel, meu filho," disse ele em um forte sotaque alemão. "Quem você trouxe para mim?"

"Orvin, esta é minha aluna mais talentosa, Grace." Uau, realmente? Eu não fazia ideia.

Coloquei meu violoncelo no chão, inclinei-me sobre o balcão, e apertei sua mão. Ele segurou minha mão na sua por

alguns segundos, me verificando. "Pequenas e delicadas para uma violoncelista, mas forte, eu posso ver."

"Sim, Grace precisa de um novo arco, e gostaria que ela tivesse o melhor"

"Claro, claro, eu tenho algo que caberia a ela perfeitamente." Ele foi para o quarto dos fundos e saiu com o mais belo arco que eu já tinha visto. Me entregou, e a madeira macia na base parecia manteiga entre meus dedos. "Uau, isso é tão bom."

"É pau-brasil e prata real, feito com o cabelo mais fino do cavalo." disse Dan. Orvin assentiu. Um momento depois, Dan puxou o talão de cheques do bolso de trás, olhou para Orvin, e arqueou as sobrancelhas.

"Onze." disse Orvin.

"Onze o quê?" Disse, minha voz subindo.

Ninguém me respondeu. "Volto já." disse Orvin, dirigindo-se para a sala de volta e voltando um momento depois com o arco embrulhado.

Dan entregou-lhe um cheque, tomou o arco, e olhou para mim. "Pronta?"

Eu atirei-lhe o meu melhor olhar arregalado. "Você está brincando comigo, certo? Me comprou um arco de 11.000.00 dólares?"

"Considere isso um investimento. Vamos."

Uma vez fora, tentou me entregar o arco embrulhado em papel.

"Realmente, Dan, não posso aceitar isso. Não posso pagar de volta. Eu mal tenho dinheiro suficiente para comer."

"Então deixe-me levá-la para jantar." disse ele, instantaneamente.

Olhei para ele, piscando meus olhos, enquanto esperava pela minha resposta.

"Eu..."

"Não é um encontro, Grace."

"Mas parece com um." Estava hesitante em concordar, ainda não tinha certeza do que Dan queria de mim.

"É apenas uma refeição. Podemos falar sobre a orquestra que estou formando neste verão. Estava pensando que gostaria que você fizesse parte dela."

"Ok, Hum..."

"Vamos, por favor?"

Meu professor de música da faculdade estava implorando para me levar para jantar. Olhei em volta para outros sinais que tinha sido transportada para um universo alternativo.

"Que horas?"

"Vou passar pela Senior House às sete. Gosta de comida tailandesa?"

"Claro."

"Há um lugar cerca de dois quarteirões do seu dormitório. É muito bom."

"Eu sei onde é o lugar. Te encontro lá." O restaurante ficava bem em frente à loja de fotografia onde Matt tinha acabado de começar a trabalhar. Eu esperava que não fosse vê-lo.

Até o momento que voltei para Senior House estava congelando lá fora. Corri através do lobby para o meu quarto e

pratiquei por algumas horas com o meu novo arco. Era incrível o quanto ele mudou a qualidade do som. E amplificou a música ainda mais, enchendo a sala com notas nítidas.

Às seis horas, eu estava morrendo de fome, e francamente ansiosa para jantar com Pornsake, embora soubesse que seria desconfortável. Meu plano era comer a porcaria da refeição livre e tentar manter a conversa leve. Escolhi leggings de lã roxa e uma camisa cinzenta longa com botas. Arrumei o meu cabelo em um coque no topo da minha cabeça e depois envolvi um lenço preto grosso em volta do meu pescoço. Adicionei um pouco de rímel e gloss para ficar melhor, fumei metade de um baseado, contra o meu melhor julgamento. Pensei que o jantar com o meu professor de música justificava ter a mente quimicamente alterada. Corri para baixo nas escadas da sala de estar, onde fiz uma xícara de chocolate quente.

Carey Carmichael e Jason Wheeler, dois estudantes que viviam no meu prédio, estavam sentados no sofá de couro, sussurrando uns com os outros.

"Ei, Grace, onde está Matt?" Perguntou Carey.

Me atrapalhei com a pilha de revistas sobre a mesa de canto atrás do sofá. "Acho que está na câmara escura na escola, revelando fotos."

Notei Carey lançar a Jason um olhar interrogativo.

Jason virou-se para me encarar. "Então, estão namorando ou o quê?"

Não desta vez. "Nós somos amigos," disse, com cautela. "Por quê?"

"Ah, que bom," disse Carey, rindo. "Nós pensamos que estivessem juntos, juntos."

"E se nós estivéssemos?" *E por que alguém se importa?*

"Mas você não está." disse Carey. Eu atirei punhais contra ela. Nunca tinha percebido que parecia a versão feminina de Danny Bonaduce.

"E se estivéssemos?" Disse novamente, tentando ser indiferente.

"O mundo inteiro sabe que tem uma grande festa nas sextas-feiras no laboratório de fotos no campus. Todo mundo foge com bebida e todos eles se fodem mutuamente nos quartos de processamento de filme. É como uma orgia de celuloide gigante."

Meu queixo caiu. Matt tinha indo para as salas escuras toda sexta à noite, e ele sempre voltava um pouco bêbado e chapado.

"Não é como uma orgia," disse Carey, vendo minha expressão. "Todo mundo só fica chapado. Sabe o quão tensos esses estudantes de fotografia são. Há rumores de que as pessoas fazem isso nas salas escuras privadas."

Não tinha ideia do que ela estava falando. Matt não tinha mencionado nada disso para mim. Também não sei por que me importava. Era a sua vida, e eu não estava em posição de dizer a ele o que fazer.

"Carey," Jason disse, olhando incisivamente para ela. "Tenho certeza que Matt está apenas revelando fotos lá dentro."

Senti como se tivesse levado um soco no estômago. "Foda-se, Jason."

"Qual é o seu problema, Grace? É uma porra de beata ou algo assim?"

"Nada." Olhei para o relógio. Era quase sete. "Tenho que ir."

9. Por que não dizer um ao outro?

Grace

O ar fora da Senior House me atingiu como uma explosão ártica. O inverno estava com tudo. Corri para o semáforo, apertei o botão de faixa de pedestres, olhei do lado da rua, completamente congelei em minhas botas. Matt estava de pé do outro lado, olhando diretamente para mim. Vestindo uma camiseta preta com uma camisa térmica de manga comprida cinza por baixo, jeans e botas. Estava na época de usar casaco e como eu o vi do outro lado da rua, com as mãos segurando as alças da mochila, pensei que poderia vê-lo tremendo.

Meu coração pulou uma batida. Engoli em seco. Ele sorriu e não pude deixar de devolvê-lo, mesmo que quisesse fazer um milhão de perguntas que sabia que não podia. Era a sua vida e nós éramos amigos. Quando chegou a hora de atravessar, nós caminhamos um para o outro e paramos no meio da faixa de pedestres.

"Onde você está indo?" Perguntou.

"Jantar."

Seus olhos passaram pelo meu corpo e de volta para os meus olhos. Nos três meses que o conhecia, raramente tinha usado nada mais interessante do que calças largas e protetor labial. Houve um desejo em sua expressão. "Deixe-me levá-la." Seus dentes batiam, puxando os meus olhos para os lábios cheios e queixo com barba por fazer. Queria esfregar o meu rosto contra eles.

O sinal estava prestes a abrir e tivemos que sair do meio da rua. "Você está congelando, Matt. Basta ir para casa, vou ficar bem."

Corremos para o outro lado da rua, ombro a ombro.

"Onde está indo para o jantar?"

"O lugar tailandês ao virar da esquina."

Suas mãos estavam nos bolsos e seus braços estavam apertados contra seu corpo. "Posso levá-la."

"Não preciso de você para andar comigo dois quarteirões, Matt. Estou bem."

Uma careta sutil brilhou em seu rosto e ele deu um passo em minha direção, estendeu a mão e acariciou minha bochecha, nossos corpos centímetros distantes. Soltou uma fraca respiração, frustrado. "Quem está levando você para jantar... Grace?"

Olhei por cima do ombro de Matt e vi Dan ali, com um olhar inescrutável no rosto. Matt virou-se, e depois para mim, as sobrancelhas arqueadas. "Pornsake?" Não gostava do humor em seu tom.

Eu o empurrei. "Foda-se, Matt. Tenho certeza que você pode encontrar outra coisa para fazer. Não há alguma grande orgia na câmara escura que você precisa participar?"

"O quê?"

"Posso sentir o cheiro de rum em sua respiração."

"E daí? Tive uma dose com meus companheiros de fotos. Estava voltando para casa para ver se queria sair"

"Não posso. Tenho planos, tchau Matt." Virei-me e não olhei para trás.

Dan deu um aceno indiferente e lançou a Matt um sorriso amigável. Não queria ver a expressão no rosto de Matt, então o puxei pelo braço e me dirigi para o restaurante.

Uma vez dentro, Dan puxou a cadeira para mim. Ele foi gentil e cortês, oferecendo-se para escolher um vinho para nós. Fizemos isso através da primeira hora do jantar, conversando sobre a orquestra que pretende formar antes do verão começar. Ele estava pensando em sair da NYU e seguir seu sonho de criar uma orquestra itinerante em tempo integral.

A fachada de professor escapuliu, e seu entusiasmo pela música o fez parecer um colega, não um professor. Rimos muito, houve uma facilidade para a conversa. Algo sobre ele, sua maturidade e habilidade, o fez parecer atraente para mim pela primeira vez.

"Você e Matt estão namorando?" Perguntou.

Tive que tomar uma decisão naquele momento. Não era como se fosse mentir, mas não queria que Dan tivesse a ideia errada e sabia por que ele estava fazendo a pergunta. "Bem, é complicado."

Ele olhou para baixo para suas mãos remexendo. "Ouvi Tatiana esta manhã dizer alguma coisa..."

"Eu gosto de Matt." soltei. O que não era uma mentira em tudo.

"Isso faz muito sentido."

"O que quer dizer?" Não tinha certeza se ele achava que Matt e eu formaríamos um grande casal ou se estava fazendo uma declaração geral sobre o namoro na faculdade.

"As meninas como você sempre vão para caras como Matt." Isso me deixa puta. Não gostava que ele presumisse que sabia alguma coisa sobre Matt, embora no momento minha opinião sobre Matt provavelmente não era muito melhor que a dele.

"O quê, estamos na escola primária, Dan?" De repente eu estava extremamente na defensiva. "Algumas meninas só podem sair com alguns tipos de rapazes?" Apertei os olhos para ele e me inclinei para frente. "Espere, é por isso que me comprou um arco e me levou para jantar. Acha que eu pularia na cama com você?"

Ele estendeu a mão para me parar. "Calma. Antes de deixar sua imaginação levar a melhor sobre você, a resposta é não. Não quero dormir com você." Seus olhos viraram para o teto. Ele inclinou a cabeça para o lado. "Bem, na verdade..."

"Esqueça." Eu comecei a me levantar.

"Pare, Grace. O que estou tentando dizer é que os caras da faculdade como Matt geralmente têm apenas uma coisa em suas mentes, sabe? Eu era como ele uma vez. Sei como são essas coisas. Comprei-lhe o arco, porque queria que você tivesse isso. Convidei para jantar, porque gosto de conversar com você. As coisas nem sempre são tão preto e branco como nós a vemos quando somos jovens. Sou menos de uma década mais velho que você, mas no meu tempo eu aprendi uma coisa: há muitas áreas cinzentas. Indo para jantar à noite com um homem não tem que ser sobre sexo."

Engoli em seco, mas ainda estava sem palavras. Ele estendeu a mão e agarrou a minha sobre a mesa. "Ok?"

"Ok." eu disse. Nós ficamos em um silêncio constrangedor o resto da refeição.

Depois do jantar, ele andou comigo de volta para Senior House e nem sequer fez um gesto para um abraço. Agradeci-lhe o arco e o jantar e disse que iria vê-lo amanhã. Quando abri a porta para o lobby, imediatamente ouvi Operation Ivy tocar bem alto no aparelho de som da sala, me dizendo para proceder com cautela. Ouvi várias vozes rindo e falando, e quando virei à esquina eu vi Matt no sofá, com o braço em torno de uma garota que parecia exatamente como Rachel da serie Friends. Ele me viu, levantou um copo cheio de líquido marrom, e gritou:

"Doses nas tetas!" Ele enfiou uma fatia de limão na boca da menina, sacudiu um saleiro sobre seu decote, e então deu um sorriso fraco para mim antes de lamber os topos dos seios da menina. Ele tomou a dose e cobriu a boca com a sua.

As outras pessoas na sala se tornaram invisíveis para mim quando eu desviei a minha atenção para longe da cena, que estava me deixando enjoada. Todo mundo parecia estar tendo um grande momento.

Matt, que tinha conseguido ter a boca livre, agora estava me observando. "Quer um?" Ele ergueu uma garrafa de tequila.

Virei e caminhei em direção à escada, mas ele estava atrás de mim em um instante. "Como foi o seu encontro com Pornsake?"

Nem sequer me virei. "Não foi um encontro. Foi apenas jantar."

"Ok, Grace. Qualquer coisa que você diga."

Olhei pra ele com raiva, no topo da escada. "E se lhe dissesse que tive relações sexuais com ele?"

"Eu diria que você é uma mentirosa." Ele tinha bebido muito. Poderia dizer. Nada o estava segurando.

"Ele me comprou um arco para o meu violoncelo, então eu o chupei no banheiro do restaurante tailandês."

Seus lábios se comprimiram enquanto procurava meus olhos. "Oh sim? Então por que você não vem e vamos à sala de estar com os meus amigos? Você nunca tem muitas meninas por perto para dar boquetes."

"Ok, vamos lá." Passei por ele descendo de três em três. Ele permaneceu enraizado na escada, olhando perplexo por alguns momentos antes de juntar-se a mim.

No salão, peguei a garrafa de tequila e tomei um par de goles, em seguida, fui para um cara alto e loiro com cabelo comprido. "Eu sou Grace." Estendi a mão para ele.

"Ei, Grace." ele disse, apertando a minha mão delicadamente. "Grace do Matt?"

Eu bufei. "Grace de ninguém." Segurei a garrafa para ele e olhei para encontrar Matt de volta no sofá, só que desta vez ele estava sozinho, olhando para mim.

Uma hora bebendo e ficando alta passou. Estava me sentindo muito fora de mim. Rachel de Friends estava de volta, e meu amigo loiro foi avançando cada vez mais perto de mim enquanto falamos. Ainda assim, Matt não tinha tirado os olhos de mim.

"Você quer ir para o meu quarto?" Meu amigo loiro perguntou.

"Certo."

Ele me puxou para fora do salão em direção à escada. Subimos até o primeiro andar quando me empurrou contra a parede e tentou me beijar. Virei à cabeça. "Não."

Ele riu. "O que acha que nós iríamos fazer no meu quarto?"

"Conversar?" Disse corando.

Ele sacudiu a cabeça para trás. "Então você é só uma pequena provocadora?"

"Isso é o suficiente." Matt agarrou a parte de trás do pescoço do rapaz loiro de uma forma pouco amigável, mas claramente querendo fazer um ponto. "Ela está arruinada, homem. Realmente quer ter relações sexuais com isso? Cara, ela é uma bagunça."

Fiz uma careta.

Cara loiro olhou para ele. "Você está certo." Ele revirou os olhos para mim, desceu as escadas e voltou para o lounge.

Eu caí nos braços de Matt e me desintegrei de exaustão. Só queria que tudo fosse normal com a gente. Queria que Matt me dissesse tudo e fosse meu melhor amigo de novo, mas me preocupava que algo havia mudado entre nós, no espaço de um dia. Ele me segurou perto e sussurrou perto do meu ouvido: "O que você está fazendo, baby?"

Comecei a chorar. Vou admitir que o choro era realmente feio, mas o álcool, maconha e meu comportamento estúpido estavam causando estragos em minhas emoções. "Eu te dou nojo?"

"Do que você está falando?"

"Você disse para aquele cara, 'Você realmente quer ter relações sexuais com isso?' O que foi que isso quis dizer?"

"Grace, seus olhos estão quase fechados. Você está acabada e bêbada. Sei que um cara como ele provavelmente não teria se importado se você passasse mal em cima dele; ele ainda teria levado vantagem."

Plantei meu rosto em minhas mãos e comecei a chorar ainda mais. A pequena quantidade de rímel que estava usando escorreu de forma constante pelo meu rosto.

"Vamos. Vamos esquecer essa merda." Ele me puxou para cima nas escadas.

Dentro do meu quarto, deixei cair às chaves na minha mesa e tropecei em direção ao banheiro. Ouvi Matt colocar um CD do U2 no aparelho de som.

Quando estávamos só nós dois juntos, era como se tudo estivesse bem e poderíamos ser Grace e Matt. Não houve necessidade de discussão. Mas lá fora, no mundo real...

Saí do banheiro para encontrá-lo mexendo com o termostato.

"Eu estou assando. Que porra é essa com o aquecedor?" Disse.

"Daria colocou uma ordem de serviço. Perguntei-lhe ontem." A fornalha em nosso corredor estava quebrada e não trabalhou por três dias seguidos, então de repente começou a trabalhar e não parou mais. Isso é o que você tem quando vive em um edifício antigo em Nova York.

Comecei a tirar as minhas calças. "Vire-se." ordenei, mas ele continuou a me assistir. "Vire-se, vou me trocar." Ele finalmente fez. De má vontade. Coloquei um vestido floral de verão, que estava em uma pilha de roupas na minha cama, então sentei no chão e vi quando Matt tirou os sapatos. Ele deslizou através do piso em suas meias e tentou abrir a janela. "Vai ficar frio aqui muito rápido se você abrir isso."

Ele se virou e me olhou, vestindo quase nada em meu vestido minúsculo de alcinhas. E então tirou a camisa. Minha respiração acelerava a cada vez que o via sem camisa. Seus ombros eram largos, mas sua cintura era estreita, e ele usava calça jeans baixa em seus quadris, às vezes com boxer, às vezes sem. Naquela noite, ele foi de boxer usando o cinto cadarço que eu tinha feito para ele.

"Gosta do que vê?" Ele andou na minha direção, sorrindo.

"Não se iluda. Estava olhando para o seu cinto legal."

"Claro que estava." Ele pegou a garrafa de tequila de minha estante, tomou um gole, e entregou para mim, mas acenei. Não podia beber uma gota. "Meu outro cinto quebrou. Minha mãe vai me fazer um novo quando eu for lá para as férias."

"Ela faz cintos?"

"Sim, ela é esperta."

"Como ela faz isso?"

"Ela usa ferramentas de metal pequenas para criar desenhos no couro." Ele apontou para a cinta de couro em sua câmera, que estava descansando em minha mesa de cabeceira, onde ele havia deixado no dia anterior. Eu não olhei para cima. Ainda estava ocupada olhando para seu 'caminho' da felicidade... Algo que não lhe escapou. Quando olhei para seu rosto, vi que seus olhos estavam em mim, sem piscar.

Sacudi o torpor e estendi a mão para pegar a câmera. Houve um intrincado padrão de círculos e triângulos perfurados no couro. "Isso é muito legal."

Pairando sobre mim, ele estendeu a mão. "Vamos, dance comigo."

"O quê? Não."

"Venha até aqui e dance comigo, covarde."

"Não sou uma dançarina muito boa e estou muito bêbada."

"Você parecia ser muito boa flertando com glamour lá embaixo."

"Sinto-me estúpida sobre isso. Por favor, não fale nada. De qualquer forma, você foi o único a tomar doses nos peitos da Jennifer Aniston."

"Ela tipo se parece como Jennifer Aniston, hein?"

Revirei os olhos.

"Vamos, venha até aqui. Eu vou levar. Tudo que você tem a fazer é seguir."

Peguei sua mão e levantei. Ri nervosamente, mas ele não hesitou, pressionou uma mão na parte inferior das minhas

costas, agarrou minha outra mão na sua, e me puxou contra o seu peito nu. "Mão no meu ombro, Grace."

A canção 'With or Without You', de U2 começou. Matt balançado com a batida, em seguida, empurrou-me para trás e me girou ao redor. Quando me trouxe de volta, nossos corpos estavam ainda mais perto do que antes. Ele baixou a cabeça e beijou meu ombro nu. Meu coração estava disparado. Sua pele estava quente contra a minha. Nós paramos de nos mover e nos afastamos um do outro, apenas alguns centímetros. Corri meu dedo indicador pelo recuo de seus músculos oblíquos e admirava os músculos esculpidos de seu abdômen. O V profundo de seu abdômen parecia apontar para baixo, enviando meus olhos em uma pequena viagem ao sul. Podia ver pela forma como o peito estava se movendo sua respiração tinha acelerado.

"O que está fazendo?" Sua voz era baixa.

"Desculpa..." Tentei puxar minha mão de seu estômago, mas ele a agarrou e colocou de volta.

"Você não tem que parar."

Eu coloquei minhas mãos em sua cintura e deslizei em seus lados rígidos para o seu peito e o tufo suave de pelo no centro antes de descansá-las atrás de seu pescoço. Nós começamos a balançar, como se estivéssemos dançando lento. Seus olhos estavam fechados, mas ele estava sorrindo. "Mmm. Minha vez."

"Você não me leva a sério, não é, Matt?"

Seus olhos se abriram. Ele me puxou em cheio para o seu corpo para que pudesse senti-lo com força contra mim. "É sério o suficiente para você?" Ele disse, bruscamente.

Eu o empurrei e cambaleei para o lado. Ele sentou na cama e bateu o pé no leitor de CD para parar a música.

Inclinando-se, ele colocou os cotovelos sobre os joelhos, deixando cair à cabeça entre eles. "Eu sinto muito."

"Sinto muito, também." Me arrastei pelo chão, sentindo-me envergonhada pela primeira vez em um longo tempo. Me sentei ao lado dele e joguei o braço sobre seus ombros. Nós deitamos em cima da cama e olhamos para o teto. Descansei minha cabeça em seu braço como fizemos tantas vezes antes.

"Não é justo eu fazer isso. Eu realmente sinto muito, Matt."

"Está tudo bem." disse ele, mas não acho que ele quis dizer isso.

Eu tinha pensado mais e mais na minha cabeça como eu iria dizer o que queria dizer a ele, mas saiu tudo errado. "Você quer que eu fique nua assim pode... Quero dizer, você quer tirar uma foto minha, de mim... você sabe, como a menina nua no... "

Ele riu. "Você acha que isso vai ajudar a minha situação, Grace?" Ele levantou a cabeça e olhou para sua virilha.

Eu podia sentir que meu rosto estava quente e completamente vermelho. "Não, quero dizer..." Engoli em seco, e as lágrimas começaram a nublar os meus olhos. Minha voz não soava como a minha própria. Eu parecia tão fraca. "Eu sou virgem, Matt."

Não havia muitas virgens da minha idade na NYU e eu estava começando a me perguntar se tinha perdido minha oportunidade. Isso é o que acontece, à medida que envelhecemos, torna-se cada vez mais difícil perseguir um relacionamento íntimo com alguém. Tinha evitado porque estava tão focada na escola e centrada com a música. Pelo segundo ano, literalmente era a única pessoa que ainda era virgem. Senti-me como uma piada. E estava com medo que os caras pensassem que eu era estranha ou inexperiente.

O rosto de Matt estava confuso e seus olhos estavam arregalados. Ele tocou minha bochecha com a palma da mão. "Eu sei Grace. Eu sei desde tipo, o primeiro dia que nos conhecemos. Você não tem que fazer nada. Desculpe-me, te fiz se sentir assim."

"Você sabia?"

Ele assentiu. Acho que era tão óbvio. Será que eu tenho 'virgem' tatuado na minha testa?

"Apenas pensei que talvez você gostasse de tirar uma foto minha, como a outra garota?"

Eu podia ver naquele momento que Matt sabia que significaria mais para mim do que para ele. "Eu adoraria fotografar você, Grace. Sempre vou querer fotografá-la."

Ele se levantou da cama e respirou fundo para se recompor antes de pegar sua câmera. Olhando para mim, enrolada em meu vestido, disse: "Eu só vou tirar as fotos. Você faz o que se sentir confortável, ok?"

"Ok, podemos ter música?"

"Claro." Ele mudou o CD e colocou Jeff Buckley 'Lover, Should've Come Over'. Mudei-me para a beira da cama e tirei o vestido sobre minha cabeça e o joguei para o lado, então deslizei minha calcinha até meus tornozelos e a chutei para fora, nunca olhando para Matt. Segurando as mãos sobre os seios nus, ouvi-o tirar algumas fotos enquanto me sentei lá, muito quieta, olhando para o chão. Ele andou até a lâmpada e colocou algum material fino por cima, escurecendo a luz. Virei-me e puxei a colcha para trás, revelando os lençóis brancos antes de me sentar no travesseiro. Olhei para ele, finalmente, mas mantive meu corpo coberto com minhas mãos o melhor que pude.

Sua cabeça estava inclinada para o lado, como se estivesse estudando a composição, enquanto segurava a câmera pela lente na mão esquerda. Enquanto caminhava em minha

direção, eu poderia dizer que estava tentando ler minha expressão. Ele ficou em cima de mim na beira da cama e passou a mão direita sobre o meu joelho apoiando-a, antes de deslizando para minha panturrilha. "Tente relaxar. Tudo bem, baby?"

Balancei a cabeça nervosamente. "Meus seios são muito pequenos."

Ele balançou a cabeça e sorriu. "Tire suas mãos, Grace. Você é linda." Algo sobre a confiança de Matt e a maneira como levava a fotografia tão a sério tornou mais fácil posar para ele. Quando puxou a câmera longe de seus olhos, eu podia ver a expressão de felicidade no rosto. Isso me lembrou de como me sentia quando tocava música. Era como se algo transcendente acontecesse com ele quando tirava fotos. Fechando os olhos e respirando superficialmente, coloquei minhas mãos sobre minha cabeça e, em seguida, ouvi o obturador clicando enquanto Jeff Buckley me prometia que nunca iria acabar.

Mais tarde, quando estava envolta em meus cobertores, vi Matt vasculhando o quarto. "O que você está fazendo?"

"Procurando a minha camisa."

Puxei a camisa de debaixo da cama. "Encontrei. Mas é minha agora." Coloquei sobre a minha cabeça. Adorando a forma como as roupas de Matt cheiravam como amaciante, sabão e homem.

"Mantendo minha roupa refém?"

"Fica comigo?"

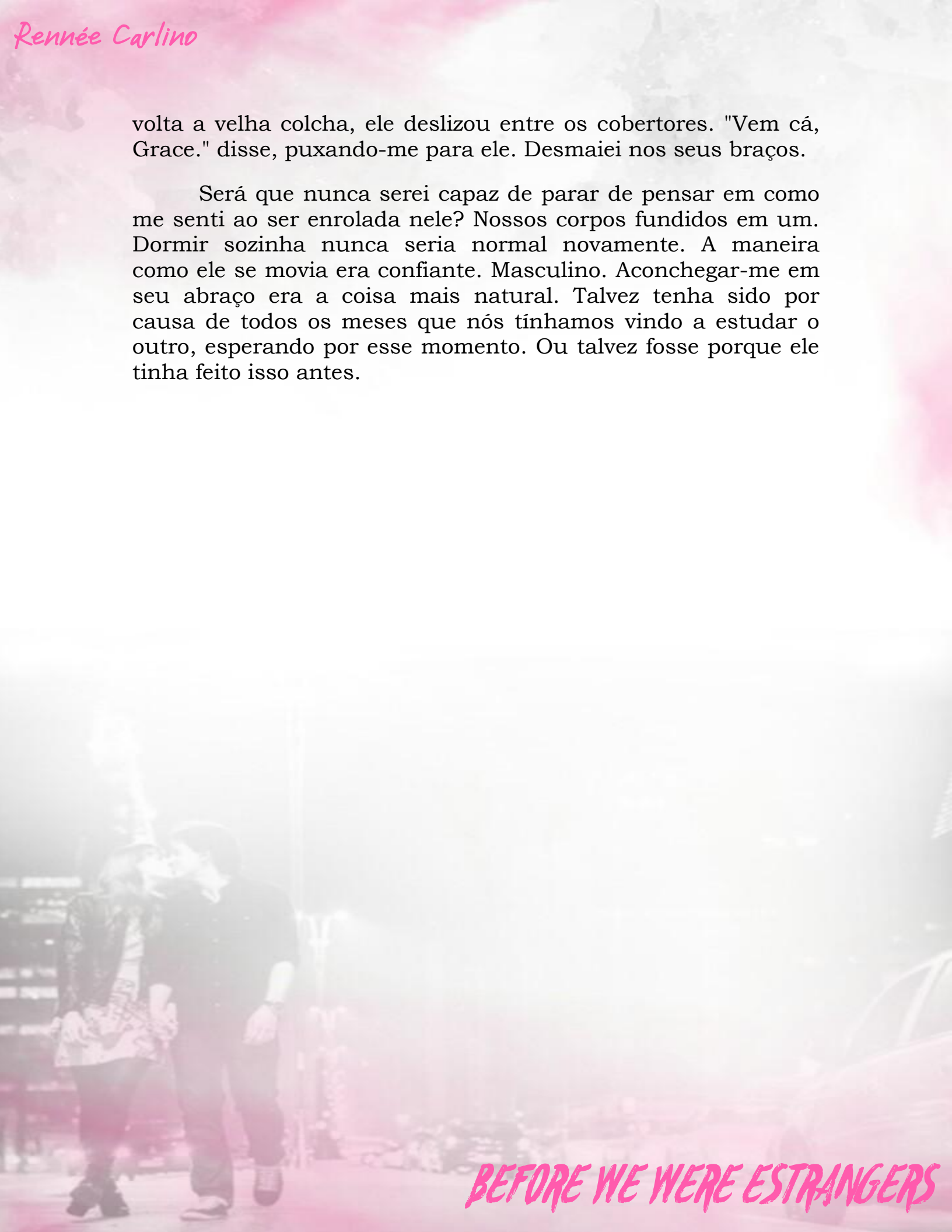
Ele olhou para mim por um longo tempo desconfortavelmente.

"Matt?"

"Tudo bem." disse ele, em voz baixa. Deslizou seu jeans fora e veio em minha direção, em sua cueca. Quando puxei de

volta a velha colcha, ele deslizou entre os cobertores. "Vem cá, Grace." disse, puxando-me para ele. Desmaiei nos seus braços.

Será que nunca serei capaz de parar de pensar em como me senti ao ser enrolada nele? Nossos corpos fundidos em um. Dormir sozinha nunca seria normal novamente. A maneira como ele se movia era confiante. Masculino. Aconchegar-me em seu abraço era a coisa mais natural. Talvez tenha sido por causa de todos os meses que nós tínhamos vindo a estudar o outro, esperando por esse momento. Ou talvez fosse porque ele tinha feito isso antes.



10. Foi aí que você me teve

Grace

Matt tinha ido embora na parte da manhã. Não havia dúvida de que estava testando seu controle.

Pornsake agiu normalmente no ensaio no sábado, mas Tatiana me olhou de forma estranha. "Você está incandescente Grace. Oh. Meu. Deus!" Ela inclinou sua cadeira para se aproximar de mim. "Você pegou Pornsake depois da aula ontem?"

"Deus, não! E fica quieta." Olhei em volta para os outros alunos, que estavam nos assistindo.

Dan fez um anúncio, que nos salvou da atenção desconfortável. "Para aqueles de vocês que estão interessados em ir para o exterior no próximo ano como parte de uma orquestra que estou montando, por favor, fique por perto depois do ensaio. Nós estaremos fazendo audições esta tarde."

Guardei meu violoncelo e segui Tatiana para a porta. Dan agarrou meu braço. "Grace, você não está tentando sair, está?"

Olhei para sua mão no meu cotovelo. Dan estava ficando um pouco perto demais para meu conforto. "Deveria ter dito, estou inscrita para a pós graduação. Já estou em minhas provas, esta manhã."

"Mas nós falamos sobre o tour na noite passada..."

"Dan... Professor, eu estive planejando ir para a pós-graduação desde meu primeiro ano. Não tenho certeza que posso apenas levantar e sair por um ano e meio"

"A pós-graduação estará sempre lá, Grace. Lamento não ter feito mais coisas assim quando eu tinha a sua idade. É por isso que eu estou ficando um tempo fora agora." Ele parecia frustrado.

"Isto não é sobre..."

"O quê?"

"Não importa." Eu sentia inveja dele. Tentei esclarecer. "Quanto mais cedo eu terminar a minha educação, mais cedo eu posso começar a ganhar dinheiro."

"Não deveria ser sobre o dinheiro, Grace. Nós estamos falando sobre música aqui. Você tem mais paixão do que qualquer outro estudante que me deparei." Olhei para Tati, que estava parada na porta, escutando.

"É sobre o dinheiro para mim, porque não tenho nenhum." Eu ri amargamente. "E tenho uma merda de empréstimo estudantil para pagar." Me solto de seu aperto.

"Entendo." disse ele com uma voz cortante. Balançou a cabeça e corri para Tati.

Uma vez que estávamos fora da sala de aula, Tati bateu seu ombro no meu, "Acho que você partiu o coração de Pornsake."

"Ele é bom, mas não entende."

"Eu acho que você realmente não quer."

"O que quer dizer? Não tenho dinheiro e nem apoio. Você acha que uma viagem para a Europa é de graça?"

"Não acho que essa é a única razão."

Sabia que ela queria falar alguma coisa sobre Matt. "Nem sequer diga. Se você acha que é uma boa ideia, então vá fazer a audição."

Ela parou abruptamente. "Acho que eu vou." Ela se virou e voltou para a classe. "Até mais, Grace." Tati não tem que fazer audição para nada. Ela era muito boa. Sabia que Pornsake iria levá-la, mas acho que ela queria que eu fosse também. Era frustrante que ela não entendia a minha situação.

No retorno para o dormitório, passei pela loja de Orvin. Ele estava sentado em um banco do lado de fora.

"Oi, Orvin." Ele olhou para mim e piscou. "Sou eu, Grace. Lembra? Vim com Dan?"

"Oh, sim." Ele deu um tapinha no banco ao seu lado. "Sente-se, doce menina."

Já estava ficando tarde e frio e estava especialmente ventando esse dia, com táxi após táxi passando por nós. "O novo arco é fantástico a propósito."

Ele sorriu com os olhos. "Estou tão feliz em ouvir isso, Grace."

"Não posso acreditar a diferença que ele faz no som."

Ele continuou olhando para frente, mas colocou a mão sobre a minha. "Não se esqueça, são apenas ferramentas. A música viaja através dos instrumentos, mas se trata de você, de sua alma."

Uau. "Sim." sussurrei, cheia de compreensão completa.

"Dan tem muita fé em você."

"Ele tem. Mas fico cansada da música clássica, e isso me deixa em apuros."

"Ha!" Ele riu. "Eu entendo querida. Os melhores músicos são os infratores. A coisa é que você tem que saber as regras antes de poder quebrá-las."

Ficamos ali sentados em silêncio por um longo tempo. Fechei os olhos e então ele disse: "Há música em torno de nós, não tem?"

Eu podia ouvir os carros guinchando, buzinas, as crianças rindo, e o tilintar constante das tubulações que emanam dos bueiros. E então, de repente, todos os sons confusos tornaram-se claros e fundidos na mais bela sinfonia. A partitura da minha vida.

Abrindo os olhos, olhei e percebi que Orvin estava me observando. "Vê o que quero dizer? É dentro de você."

Meus olhos estavam enevoados do vento, mas mais de emoção. "Sim."

"Você tem que aprender a voar antes que possa planar."

Agradeci Orvin mais e mais. Cada dia, estava aprendendo a simplificar a minha vida. Talvez isso que seja realmente crescer e virar alguém. Adultos sempre dizem o quão complicado a vida fica à medida que envelhecemos, mas realmente, acho que nós apenas olhamos para maiores desafios a serem superados. Nossos maiores medos se ampliam se dormirmos sem o nosso amado urso de pelúcia, para descobrir que não temos um propósito na vida. Será que o tempo, a maturidade e a superação de obstáculos oferecem o tipo de contentamento tão evidente em Orvin? Ou será que nós simplesmente desistimos e nos rendemos à vida que já estávamos vivendo?

"Volte a me ver em breve." disse ele enquanto se levantou do banco.

"Eu definitivamente vou."

Na minha carteira, tinha um cartão telefônico que tinha ganhado no sorteio mensal do dormitório. Encontrei um telefone público e liguei para a minha mãe.

"Grace, como você está querida?" Ela parecia ocupada. Podia ouvir meu pai gritando com meus irmãos no fundo.

"Como estão todos?"

"Seu pai perdeu o emprego novamente."

"Oh não, de novo não." disse, embora não estivesse nem um pouco surpresa.

Ela deu um suspiro exasperado. "Sim, de novo."

"Eu realmente queria voltar para o Natal. Posso conseguir um emprego de férias no shopping e ajudar."

"Oh, Grace, isso seria maravilhoso. Você pode pagar o voo?"

"Pensei que em vez de ganhar presentes de Natal de você e papai, poderia conseguir um voo para casa em vez disso?" Um pequeno vislumbre de esperança brilhou dentro de mim.

Suas próximas palavras apagaram isso. "Não podemos pagar querida. Sinto muito."

Eu não ia para casa há quase um ano. Fiquei triste por minha mãe e não queria sobrecarregá-la, mas estava doente para ir para casa, com saudades de meus irmãos, suas conversas e a energia que eu sentia em nossa casa, mesmo quando os tempos eram difíceis. O pensamento de passar as férias na Senior House sozinha era assustador. Seria como as últimas semanas de verão, quando estava sozinha. Antes de Matt chegar.

Ficamos num silêncio longo e desconfortável. "Ok, mãe. Hey, preciso economizar os minutos deste cartão."

"Ok, entendo. Nós amamos você, querida."

"Eu também te amo mãe."

Passei à tarde sozinha no meu quarto, bebendo vinho barato e sentindo pena de minha mãe, mas principalmente, pena de mim. Minha porta rangeu quando Matt veio pelo corredor depois do trabalho tarde da noite.

Ele a abriu. "Toc-Toc."

"Entre. Vamos conversar." Eu estava tocando meu violoncelo perto da janela, usando a camiseta dos Ramones de Matt.

Ele entrou e jogou a bolsa estilo carteiro. "Acho que nunca vou ter minha camisa de volta."

Olhei para ele, sorrindo, perto da porta. Algo aconteceu comigo. Levantei-me e caminhei em direção a ele, descaradamente puxando sua camisa sobre a minha cabeça. Estava vestindo nada além de um sutiã e calcinha. Entreguei-lhe a camisa. "Ai está."

Ele piscou. "Hum..."

"Beije-me, Matt."

Ele chutou a porta com o pé. "Você está bêbada?"

"Beije-me."

Eu passei meus braços em volta do seu pescoço. Sua mão foi a minha parte inferior das costas quando se inclinou e então, finalmente, me beijou.

No início, o beijo foi lento e delicado, mas, depois, mudou para mais rápido, nossas línguas dançando, as mãos passeando. Nossas peles queimando do calor, e tudo parecia mais urgente. Nós nos beijamos e logo eu estava louca para ele me tocar em todos os lugares.

Me atrapalhei com o cinto.

"Eu faço isso." disse ele, chutando os sapatos. Enquanto removi meu sutiã e calcinha, ele tirou os jeans. Mudei a minha mão para frente de sua boxer. "Você vai?" Perguntei.

"Eu vou o quê?" Disse, sem fôlego.

"Fazer sexo comigo?"

Ele segurou meu pescoço e inclinou a cabeça para olhar seu rosto. Havia reverência pura em seus olhos. "Você quer que eu seja seu primeiro?"

Eu balancei a cabeça.

Ele se inclinou e me beijou novamente, sua boca se mudou para minha orelha. "Grace, eu nunca quis nada mais em toda a minha vida do que estar dentro de você agora." Nervos dispararam pelas minhas pernas e braços apenas pensando nele dentro de mim. "Mas nós não vamos fazer isso quando você bebeu tanto. Confie em mim, ok?"

"Sinto-me corajosa, apesar de tudo."

"Eu sei, mas você não quer ser insensível."

"Não?" Eu sussurrei.

"Não baby."

Eu sabia que ele estava certo. "Ok."

Ele me segurou contra o peito por alguns segundos antes de nos separar. Estendi a mão e toquei através de sua boxers. "Nós podemos fazer outras coisas."

Eu vi os músculos de seu pescoço se mover quando ele engoliu em seco. "Vai para a cama." disse ele e eu fiz. Ele deslizou sua cueca fora. Foi a primeira vez que o vi assim, nu e vulnerável, e tão dolorosamente excitado que eu realmente senti pena dele. Não era o primeiro pênis eu tinha visto, mas sob as circunstâncias, era definitivamente o mais chocante. Isso me

assustou um pouco. Não podia acreditar que estava praticamente implorando por ele um segundo antes.

Quando ele viu minha expressão aterrorizada, ele disse: "Não se preocupe, você se sentirá bem quando você estiver pronta."

Ele deslizou para a cama atrás de mim, me fazendo caricias. Nossos corpos estavam quentes enquanto nos pressionávamos um contra o outro. Ele levou meu cabelo para um lado e beijou meu ombro. Eu tremi e depois relaxei em seus braços e fechei os olhos.

Ele segurou uma das mãos na minha cintura e a outra acariciava os lados do meu peito enquanto ele continuou trilhando beijos em torno do meu pescoço.

"Por que você estava chateada comigo no outro dia? Eu queria te perguntar," ele sussurrou. Dei de ombros. "Conte-me."

"Porque Carey e Jason disseram que todos no departamento de fotografia têm uma orgia no quarto escuro às sextas-feiras."

Seu peito retumbou com o riso. "Isso é ridículo. Vou levá-la para a câmara escura nesta sexta-feira. Não há ninguém lá, exceto um casal de nerds de arte, como eu."

"Por que eles iriam dizer isso?"

"Eu não sei. Talvez seja uma lenda urbana do campus."

Relaxei ainda mais em seu corpo. A mão na minha cintura agarrou meu quadril e apertou. "Você tem que me dizer o que está acontecendo em sua cabeça."

"No momento, nada. Suas mãos estão me fazendo ter uma morte cerebral." Eu ri, mas Matt não estava rindo.

"O que está acontecendo com Pornsake?"

"Seu nome é Dan."

"O que está acontecendo com Dan, o homem?"

"Nada. Ele é legal. É meu professor. Comprou-me um arco e se ofereceu para me pagar o jantar. Fim da história. Oh, e ele está formando uma orquestra para ir para fora do país, e toda a Europa. Quer que eu vá também."

Senti Matt endurecer. "Por quanto tempo?"

"Um ano e meio... mas não vou. É muito tempo e não quero adiar a pós-graduação."

Ele beijou minha orelha. "Ok." Eu o senti relaxar novamente.

Sua mão serpenteava para baixo mais longe e eu engasguei quando ele fez contato com a parte mais sensível do meu corpo. Ele fez círculos lentos e deliberados no início, suavemente, em seguida, acrescentou mais pressão. Senti o ar nos meus mamilos e arrepios pela minha volta. Minhas pernas tremeram.

"Alguém já tocou em você assim?"

"Não." A palavra saiu em uma corrente de ar.

Ele beijou minha orelha. "Alguma vez você já se tocou assim?"

Balancei a cabeça.

"Diga-me o que você gosta."

"O que está fazendo." Eu gemia.

"Eu te quero tanto, Grace."

Com toda a tensão que havíamos construído um para o outro ao longo dos últimos meses e após vários minutos do trabalho das mãos de Matt, eu senti que isso acontecer. Ele

nunca mudou o seu movimento; sabia exatamente o que estava fazendo para mim. Era quase doloroso quão próximo eu estava, mas sabia que o precisava para chegar. Coloquei minha mão sobre a dele para ele não parar. Meu estômago apertou e ondas de frio e eletricidade percorreram minhas pernas. Pensei por um minuto sobre o que Matt estava testemunhando e a sensação começou a diminuir.

Ele sussurrou: "Relaxe. Deixar ir." E então eu fiz, e tudo cresceu de novo, mais rápido desta vez, até que não havia nenhuma parada. Meu corpo pulsou mais e mais. Ele estendeu a mão grande e quente contra mim enquanto ele beijou e chupou meu pescoço até que o tremor parou.

Minha cabeça pressionada com força contra seu ombro. "*Deus*." era tudo que eu poderia dizer.

Ele correu as mãos para cima e para baixo nos meus braços. "Você é tão bonita."

Eu tinha experimentado essa sensação antes, mas sozinha, e nunca pensei que poderia me sentir confortável o suficiente com alguém e nem que fosse capaz de deixar ir assim. Matt sabia exatamente o que fazer.

Virei-me para encará-lo, e nos beijamos. "Obrigada." disse perto de sua orelha. Tentei aprofundar o beijo, mas ele parou e disse: "Hora ruim mocinha." Ele beliscou minha bunda.

"Ai, idiota!"

"Vá dormir Grace."

"Você não quer que eu faça coisas para você?"

"Sim, em breve, antes de eu morrer. Mas não esta noite."

"Onde você aprendeu isso?" Eu perguntei, minha voz rouca.

Ele estava de costas e eu estava de lado, deitada na curva de seu braço, olhando para ele.

"Onde eu aprendi o quê?"

"O que você fez para mim. Será que todos os caras sabem isso?"

Ele ficou quieto. Eu podia ver os olhos piscando enquanto olhava para o teto. Acho que ele estava tentando descobrir como responder à pergunta. Um brilho fraco entrou pela janela do lado de fora. Havia luar suficiente espreitando através da sombra para ver o sorriso preguiçoso de Matt. "Não sei se todos os caras sabem como, mas se eu lhe dissesse como eu aprendi você iria rir."

"Oh, você tem que me dizer agora." Mordi o braço. "O que, você é um perito em pornografia?"

"Não. Os homens não aprendem nada na pornografia. Acho que a pornografia é mais sobre agradar aos homens." Matt era sábio além de seus anos.

"Hmm, talvez eu deva assistir alguns filmes."

"Você vai ficar bem. Sua mera existência é agradável o suficiente. Confie em mim."

Sai de seu braço e rolei para o outro lado, de costas para ele. "Oh, por favor, Matt. Eu não sei nada e eu vou me envergonhar quando fizermos isso."

Ele rolou e me puxou contra seu corpo, me acariciando. Sua voz era baixa. "Não pense mais em fazer isso, tudo bem Grace? Vamos apenas deixar acontecer naturalmente."

"Tudo bem." Disse através de um bocejo.

Nos deitamos na luz indistinta, oscilando à beira do sono. "Minha mãe me ensinou."

"O quê?" Isso me acordou. "Sua mãe ensinou-lhe o quê?"

"Bem, ela é uma espécie de hippie-feminista. Não é que ela me mostrou o que fazer. Estava sempre tentando ensinar a meu irmão e eu como tratar as mulheres de forma igual e acho que isso foi apenas parte disso."

"E então...?"

"Ela me deu um livro sobre o orgasmo feminino e basicamente disse: 'Não seja um idiota'."

Eu ri tanto que o meu corpo enrolou em uma pequena bola. "Uau! Realmente gosto de sua mãe, Matt."

"Vocês duas se dariam bem."

"Então, você leu o livro?" Perguntei.

"Cada página maldita. Muitas vezes."

"Bem, você certamente passou no teste prático, embora eu tenha certeza que não foi a primeira vez que você fez isso."

"Sem mais conversa, Grace. Feche os olhos."

"Talvez eu vá agradecer a sua mãe algum dia."

"Sim." Ele ficou em silêncio por alguns minutos. "Eu espero."

Eu acordei sozinha na manhã seguinte. Na minha mesa de cabeceira estava um bagel, café, e uma nota.

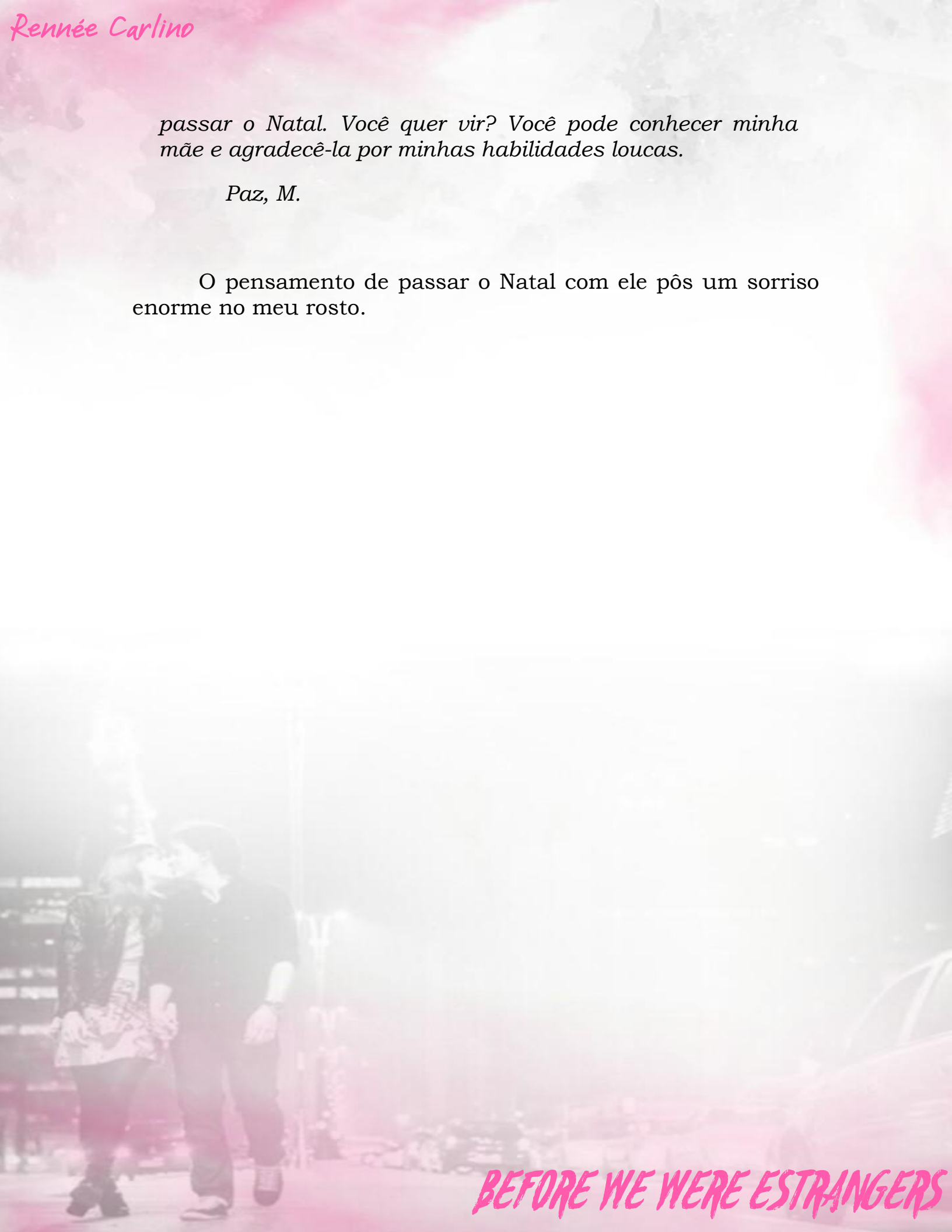
G-

Eu tive que correr. Daria tinha bagels então eu roubei um para você. Basta comer, não cheire em primeiro lugar, ou então você vai sentir um cheiro de tirinhas de peixe. ☹ O que há de errado com ela?! Eu tenho que trabalhar hoje à noite, mas você deve vir para a PhotoHut para que possamos conversar e descobrir as coisas. Vou para casa na Califórnia

passar o Natal. Você quer vir? Você pode conhecer minha mãe e agradecê-la por minhas habilidades loucas.

Paz, M.

O pensamento de passar o Natal com ele pôs um sorriso enorme no meu rosto.



II. Não fizemos promessas

Grace

Eu saia com Tati para Washington Square Park toda tarde. Nós deveríamos praticar, mas acabamos fumando um baseado e eu dei-lhe os detalhes sobre a noite passada. Acredito que sua reação foi: "Não acredito que você experimentou o grande O. Isso é como pular dez passos e ir direto para o premio final." Corei cerca de dez tons de rosa.

O clima rapidamente ficou frio e sombrio, quando eu saí com Tati do parque, senti a primeira gota de chuva bater no meu rosto. Porra. Eu tinha seis quadras para andar, sem guarda-chuva ou dinheiro de sobra para um táxi, e um enorme violoncelo.

No tempo que levei para chegar ao PhotoHut, a chuva caiu e estava encharcada em poucos minutos. Corri para a loja, o sino da porta tocou, mas Matt não estava atrás do balcão.

"Grace, estou aqui!" Ele gritou da sala nos fundos.

"Como você sabia que era eu?" Gritei de volta.

Virei à esquina e o encontrei sentado em uma mesa com uma lâmpada de mesa pequena diante dele. Ele olhou por cima do ombro e sorriu. "Eu poderia apenas dizer."

"Prove."

Matt riu. "Você escancara a porta toda para acomodar o seu case do violoncelo, mesmo quando não está com ele. O sino toca um segundo a mais com você do que com qualquer cliente regular."

Ele olhou para cima de sua mesa mal iluminada e me viu. "Jesus. Você está congelando, Grace."

Se levantou e correu em minha direção, tirou o violoncelo de minhas mãos. "Ele está molhado." eu disse e então um arrepio visível serpentou pelo meu corpo. Meus dedos dormentes tornaram impossível desabotoar meu casaco. Matt desfez rapidamente os botões para mim e empurrou minha jaqueta dos meus ombros, deixando-a cair no chão. Envolveu seu corpo alto em torno de mim e em poucos segundos eu estava quente.

"Estava no parque com Tati e então começou a chover."

"Shh, você está encharcada, deve tirar essas roupas." Ele me soltou e começou a procurar por algo no armário enquanto verifiquei para ter certeza que meu case do violoncelo não estava molhado por dentro.

Ele veio em minha direção com uma toalha. "Sabia que elas estavam aqui em algum lugar. Você quer tirar o seu suéter e eu posso colocar na secadora?"

"Há uma secadora aqui?"

"Bem, é uma secadora de impressão. É como um rolo quente grande, mas pelo menos você não vai estar congelando enquanto estiver aqui."

"Eu posso ir para casa."

Ele franziu a testa.

"Não olhe para mim assim."

"Você não acha que devemos conversar?"

“Acho que devemos conversar." eu disse hesitante. Fui tirar a camisa sobre minha cabeça e notei que seus olhos estavam fixos em mim. "Vire-se." Eu disse.

"Eu vi você realmente nua, Grace."

"E daí? Vire-se, pervertido."

Ele obedeceu, mas riu. "Você é uma idiota."

Joguei a camisa na parte de trás de sua cabeça e, em seguida, rapidamente me enrolei na toalha. Matt foi para o canto e mexia com os controles do secador de rolamento, enquanto eu rodava em uma das cadeiras de escritório, impulsionando-me em círculos cada vez mais rápidos.

Quando ele terminou, encontrou outra cadeira, puxou para fora e veio deslizando para perto de mim por todo o piso de linóleo. "Choque de carros!" Gritou ele, antes de bater em mim, terminando com ambos caindo no chão.

"É esta sua definição de nós conversarmos?" Eu disse enquanto ele pairava sobre mim, um sorriso malicioso no rosto.

Inclinando-se, beijou a ponta do meu nariz, em seguida, ficou de pé, oferecendo uma mão para me ajudar a levantar. Agarrei-me a toalha quando encontrei o meu lugar novamente. Não havia nada desajeitado sobre seus movimentos e ele sempre foi autoconfiante. Descobri que era incrivelmente sexy.

Deslizando sua cadeira até mim para que possamos ficar frente a frente, ele sorriu novamente. "Você virá para a Califórnia comigo para o Natal, ou estava pensando em ir para casa dos seus pais?"

"Eu realmente não posso pagar nenhum dos dois." Olhei para as minhas mãos no meu colo. Mesmo ele sabendo das minhas circunstâncias, ainda era difícil não me sentir constrangida.

"Eu vou pagar o seu voo para casa, para ver seus pais. Adoraria que você viesse comigo, mas não quero ser egoísta."

Eu queria estar com ele, e mesmo sentindo falta da minha família, percebi que sentiria mais a falta dele se

estivéssemos separados por três semanas. "Você realmente quer que eu conheça seus pais?"

"Sim, Grace. Eu quero."

"Seria incrível ver a Califórnia. Nunca estive lá."

"Então está resolvido. Ah, mais uma coisa," ele deu um sorriso arrogante de lado. "você me pediu para fazer sexo com você na noite passada. Você se lembra?"

Corei no mesmo instante. "É claro que lembro. Eu não estava tão bêbada."

"Assim... O que isso nos faz?"

"O que você acha?" Me virei rapidamente.

"Você quer namorar? Ou você estava apenas à procura de alguém para perder a virgindade?"

Coloquei a toalha debaixo dos meus braços, inclinei para trás e o olhei. "Bem, não há uma palavra para amigos que se tocam?"

"Sim, é chamado namorada e namorado." Havia uma expressão estranha em seu rosto, como se ele estivesse esperando que eu reagisse.

"Mas devemos mantê-lo casual, certo?"

"Bem, nós dois temos que estudar muito, mais vou embora neste verão e você está se preparando para a pós-graduação."

Tudo congelou. "Você está indo embora?" Como diabos não sei disso?

"Sim." Ele se levantou e caminhou até o balcão para recuperar um pedaço de papel e entregou-me. Era uma carta do National Geographic informando Matt que ele tinha sido escolhido para o estágio.

Reli duas vezes e olhei para cima para vê-lo com um enorme sorriso orgulhoso. Mesmo que meus olhos estavam egoisticamente ardendo, me levantei e o abracei. "Estou tão feliz por você! Parabéns Matt, não posso acreditar! Quer dizer, eu posso, porque você é incrível, mas uma oportunidade como essa. Deus... ser o único aluno de graduação que escolheram."

"Eu sei, fiquei chocado. É uma oportunidade única em uma vida. Desculpe-me não falar sobre isso mais cedo. Eu estava nervoso sobre dar azar."

Eu ficava olhando para a carta. "É tão grande! Estou muito orgulhosa de você."

"Vou embora neste verão e quando voltar você estará na pós-graduação. Espero que eu vá ter um emprego, se tudo correr como o planejado."

Eu não podia acreditar Matt estava indo embora. Tinha vários sentimentos mistos, mas sabia que era a melhor opção para ele. "Então, por agora... nós apenas vamos manter casual?"

"Eu não quero namorar mais ninguém e não quero encontrá-la sendo abordada no corredor tampouco, mas podemos chamá-lo de casual se você quiser." disse ele.

"Ok."

"Tudo bem o quê, Grace?"

"Eu não quero mais ninguém." Jamais.

Um cheiro estranho flutuava na sala naquele momento. Cheirei o ar e meus olhos se arregalaram. Lã queimada. "Minha camisa!"

"Merda!" Matt levantou-se e correu para a secadora. Ele apertou um botão e, em seguida, tirou o que restava do meu artigo de roupa favorito. "Oh, cara, acho que você vai ter que ficar nua aqui." Ele tentou segurar o riso.

"Isso não é engraçado, Matt. Essa era a minha camisa favorita."

Ele jogou-a sobre a mesa e puxou-me em seus braços. "Você não precisa disso." Jogando a toalha de lado, ele começou a beijar meu ombro e pescoço. Inclinei a cabeça, dando-lhe acesso completo, quando os sinos da porta da frente tilintavam.

"Merda!" Eu pulei fora de seus braços e agarrei a toalha do chão enquanto ele foi para a frente de loja. Eu ouvi uma voz familiar. Era Dan.

Eu estava perto da parede e ouvi a conversa.

"Oi, Matthew."

"É Matt."

"Oi, Matt. Tatiana me disse que eu poderia encontrar Grace aqui."

"Sim, hum... ela está ocupada no momento."

"Eu só preciso falar com ela por um minuto."

Eu não poderia dizer como o rosto de Matt parecia, mas se tivesse que adivinhar aposto que ele era divertido.

"Cara, ela está no quarto dos fundos seminua."

"Hum... o que..." Dan se atrapalhou com as palavras.

Matt teve pena dele. "Ela veio aqui encharcada da chuva, assim está sentada na parte de trás em uma toalha até que suas roupas sequem."

Eu levantei uma sobrancelha. *Não importa o que estávamos prestes a fazer agora.*

"Oh."

"Oi, Dan!" Eu gritei.

"Oi, Grace. Acho que devemos conversar."

"Pode esperar até a próxima aula na sexta-feira?"

"Sim, eu acho." Houve uma longa pausa. Gostaria de saber se Matt estava olhando para baixo. "Vamos fazer isso. Até mais."

Eles disseram adeus um ao outro muito gentilmente e então ouvi o sino da porta mais uma vez. Um minuto depois, Matt estava de volta e eu ainda estava de pé no meu jeans úmidos com uma toalha branca enrolada em torno dos meus ombros como um xale.

"Eu tenho que fechar daqui a pouco." Ele bateu palmas uma vez. "Então o que nós decidimos novamente?"

"Eu acho que decidimos fazer o que nos faz sentir bem." Ele balançou a cabeça enquanto eu falava. "Apenas um com o outro... até você ir embora."

Todos os sons das máquinas pararam. Ficou completamente silencioso e imóvel.

"Amigos para sempre, certo?" Ele estudou o meu rosto com cuidado, e parecia como se estivesse catalogando na memória.

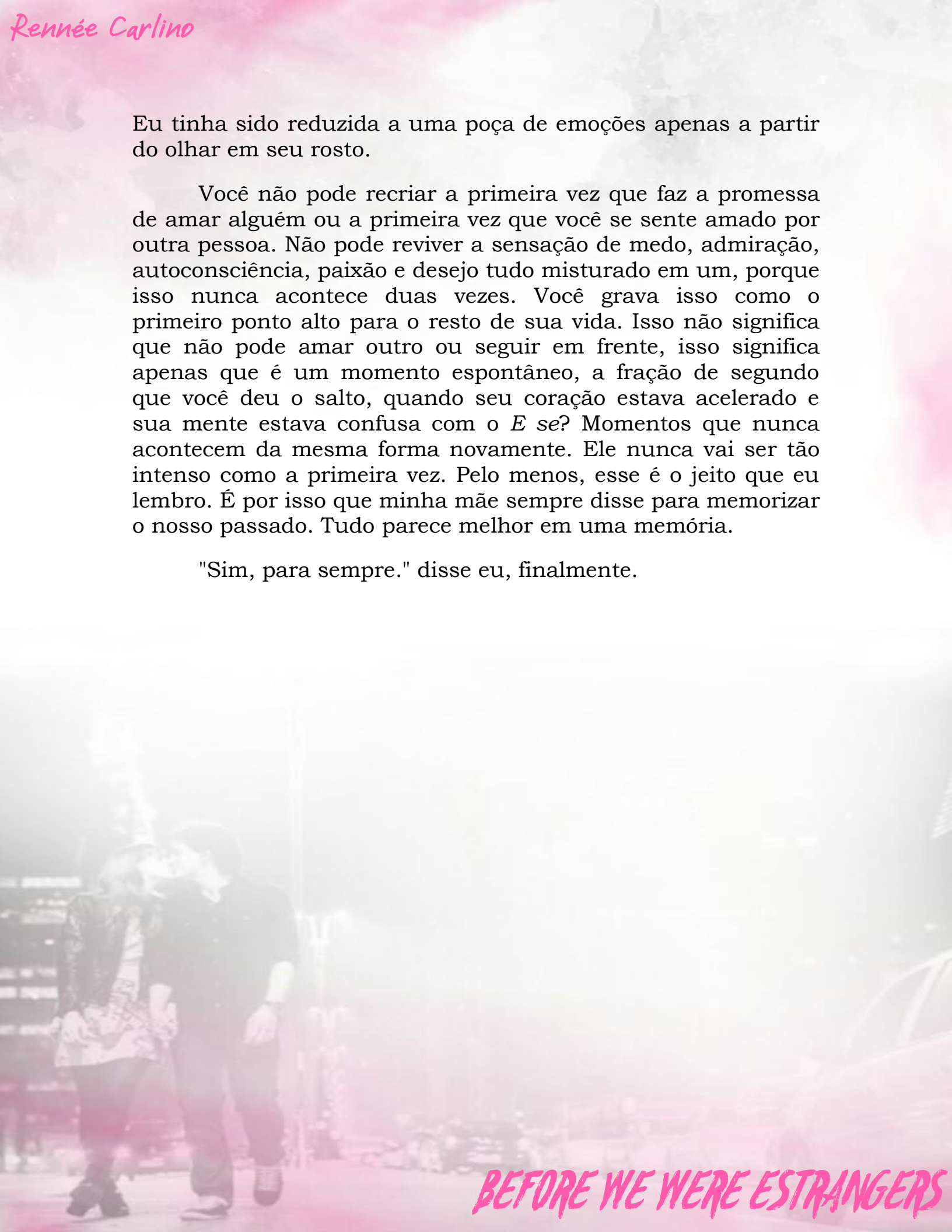
Era impossível olhar para longe dele.

Amigos para sempre poderia ter sido uma expressão cansada, mas quando ele perguntou, era como música ou poesia. Eu sabia que queria dizer outra coisa. Sabia que isso significava eu preciso de você na minha vida. Tentei detectar algum humor em sua voz, mas não havia nada... Apenas um pedido. Ficamos ali, tão jovens e tão certos sobre o outro. O quarto frio e úmido de repente ficou cheio de luz. Os olhos de Matt brilharam e me senti tonta quando o calor se espalhou da cabeça aos pés. Suas mãos estavam abertas, estendidas para mim, me convidando para um abraço, mas não podia me mover.

Eu tinha sido reduzida a uma poça de emoções apenas a partir do olhar em seu rosto.

Você não pode recriar a primeira vez que faz a promessa de amar alguém ou a primeira vez que você se sente amado por outra pessoa. Não pode reviver a sensação de medo, admiração, autoconsciência, paixão e desejo tudo misturado em um, porque isso nunca acontece duas vezes. Você grava isso como o primeiro ponto alto para o resto de sua vida. Isso não significa que não pode amar outro ou seguir em frente, isso significa apenas que é um momento espontâneo, a fração de segundo que você deu o salto, quando seu coração estava acelerado e sua mente estava confusa com o *E se*? Momentos que nunca acontecem da mesma forma novamente. Ele nunca vai ser tão intenso como a primeira vez. Pelo menos, esse é o jeito que eu lembro. É por isso que minha mãe sempre disse para memorizar o nosso passado. Tudo parece melhor em uma memória.

"Sim, para sempre." disse eu, finalmente.



12. Tudo parecia certo

Grace

Duas semanas depois, tínhamos nossas malas prontas para ir à Califórnia para as férias de Natal. Tínhamos nos visto pouco desde a noite no PhotoHut, com nós dois totalmente mergulhados nas provas finais e Matt trabalhando horas extras para pagar o meu voo para a Califórnia.

"Onde vamos ficar quando chegarmos lá?"

"Nós vamos ficar na minha mãe. Ela tem uma pequena casa em Pasadena, mas há um quarto de hospedes. É melhor do que meu pai, eles realmente têm muito pessoal lá. É ridículo." Ele estava sentado em um grande puff roxo no canto do meu quarto, folheando a National Geographic, com as pernas cobertas de jeans espalhadas largamente e sem sapatos. Parecia confortável e relaxado em sua camiseta do Sonic Youth e boina.

"O que você quer dizer com 'pessoal'?"

Ele acenou com a mão em torno vagamente. "Como empregadas domésticas."

"Oh." Eu de repente me senti nervosa. Mesmo se nós não ficarmos lá, sabia que íamos ter que encontrar seu pai, irmão e madrasta em algum momento, e me perguntava o que eles iriam pensar de mim. Pobre Grace patética em seu fragmentado guarda-roupa de brechó.

"Não surte Grace, é tudo um ato com eles. Seja você mesma. Você é perfeita." Ele largou a revista e olhou para mim.

"A propósito, o que Pornsake queria no outro dia quando ele veio procurando por você na loja?"

"Ele ainda está tentando me convencer a ir para fora do país. Agora Tati irá, então ele está insistido para ver se eu vou."

"Oh," ele disse calmamente. Seus olhos estavam distantes por alguns momentos. "Ele agiu como se fosse urgente."

"Ele é assim mesmo." eu disse.

"Ele é insistente." Matt olhou para baixo e continuou a folhear a revista, sem olhar para mim.

"Ele se preocupa."

"Ele quer te levar para cama."

"Assim como você." Fui até lá, peguei a revista e joguei para o lado.

"Isso é verdade." disse ele, com um brilho nos olhos.

De pé entre seus joelhos, me inclinei e beijei o topo de sua cabeça. Ele correu as mãos para cima e para baixo na parte de trás das minhas pernas nuas.

"Você usa vestidos curtos como este para me deixar louco?" Sua voz estava rouca. Não tínhamos feito nada, só nos beijamos desde a noite que Matt tinha provado suas habilidades. Dormimos na mesma cama algumas noites, enrolados um no outro, exaustos depois de maratonas de estudo, nada, além disso. Francamente, seu autocontrole era de um santo. Nós estávamos prontos, eu estava pronta e Matt sabia disso. Agora que o estresse das provas finais tinha sido aliviado, a única tensão que existia era a que assolava nossos corpos e pedia para ser liberada cada vez que nos tocávamos.

"Estou quase pronta. Vou depois que tomar banho. Você tem vinho no seu quarto?" Perguntei.

"Um pouco, eu acho." ele murmurou em minha barriga enquanto eu continuava brincando com seu cabelo bagunçado.

"Eu só quero um pouco para relaxar."

Ele agarrou minhas pernas mais forte e olhou para mim. Ele entendeu. "Eu vou pegar um pouco de vinho."

Eu balancei a cabeça. "Qual o horário do nosso voo amanhã de manhã?"

"Seis e quinze."

"Caramba, isso é cedo." Eu olhei para o relógio, já são onze horas.

Matt se levantou e segurou meu rosto com as duas mãos e me beijou suavemente. "Basta vir quando você estiver pronta. Nós podemos dormir no avião."

Engoli em seco e assenti.

Antes de chegar à porta, ele se virou. "Ei, Grace?" Ele agarrou a moldura da porta e se inclinou, olhando para o chão. Eu podia ver seu tríceps se movendo enquanto se balançava para frente algumas vezes.

"Sim?"

"Antes de vir hoje à noite... tenha certeza... ok?" Ele olhou para cima e estreitou os olhos. "E use esse vestido."

Sua camisa tinha levantado, revelando os músculos de seu abdômen. Eu não podia deixar de olhar. Quando olhei para o seu rosto, onde esperava ver um sorriso arrogante, mas seus lábios ficaram estáveis. Sérios.

"Ok." Eu disse.

Depois que ele saiu da sala, eu saqueei meu armário por algo para embalar que poderia usar na casa de seu pai rico. Basicamente, joguei todas as roupas que possuía na minha

mala, então tirei o vestido, coloquei na cama e entrei no chuveiro. Um milhão de inseguranças passaram pela minha mente enquanto eu preparava cada centímetro do meu corpo.

Fechei os olhos e respirei fundo, deixando a água quente cair em mim. Minha mão instintivamente se moveu mais abaixo enquanto eu corria através de imagens de Matt me tocando uma e outra vez em minha mente. Eu toquei meus seios, tentando imaginar como ele se sentiria. Me perguntava se tinha sex appeal. Tentei imaginar como iria representar ou mover meu corpo. Eu não tinha a menor ideia.

Depois do banho, sequei o cabelo rapidamente e coloquei um pouco de brilho labial. Eu tinha um sutiã e calcinha combinando. Era de renda preta barata, e as calcinhas mostravam um pouco do quadril. Coloquei e olhei para mim mesma no espelho de corpo inteiro. Colocando meus seios sobre a renda e alisando minhas mãos pelos meus lados para os meus quadris, meus nervos começaram a acalmar. Precisava saber como seria com ele. Eu era suave e quente, e quando cheguei mais baixo, estava molhada. Enfiei o vestido vermelho com flores pretas sobre minha cabeça.

Tudo estava pronto e sentei ao lado da mala da viagem. A única coisa que resta na minha agenda essa noite era perder minha virgindade. Eu estava mais nervosa do que já tinha estado antes, mas estava pronta.

Eu bati na porta dele um momento depois, e quando ouvi ele se movendo pelo chão, meu estômago caiu. Ele havia me dito para ter certeza, mas agora eu estava tendo dúvidas.

Ele abriu a porta, já armado com um copo de vinho, e entregou para mim. "Achei que você ia precisar disso imediatamente."

Na minha maneira típica e divertida, explodi. "Sim, quero dizer, eu não sei o que diabos estou fazendo ou o que esperar, ou o que você gosta ou... como eu deveria fazê-lo... ou olhar ou sentir..."

"Pare, Grace. Nós não precisamos falar sobre isso. Apenas beba seu vinho e sairemos. Basta relaxar e ser você."

"Boa ideia." Eu fui para seus CDs e encontrei Radiohead e coloquei o álbum Bends.

"Boa escolha, senhora." disse ele a partir do outro lado da sala enquanto jogou algumas coisas em sua bolsa.

Ele estava sem camisa e sem o cinto, seus jeans pretos estavam pendurados abaixo da linha de sua boxer.

Eu estava do outro lado da sua cama, coloquei o meu vinho no chão, e peguei sua câmera. "Diga Xis."

Ele se virou e sorriu enquanto olhava para ele através do visor. "Você é muito melhor do outro lado dessa coisa aqui." Ele estendeu a mão para ela e eu felizmente a entreguei.

Rolei sobre minhas costas e coloquei os meus joelhos para cima, deixando o vestido cair no topo das minhas coxas. Ele começou a tirar fotografias. "Você é tão bonita Grace."

"Mas você acha que eu sou sexy?"

"Sim, muito."

Sentei-me na beira da cama enquanto ele colocava a câmera na mesa de cabeceira. Tomei o último gole do meu vinho, quando a música 'Fake Plastic Trees' começou. "Eu amo esta música."

Ele estendeu a mão para a bainha do meu vestido quando fui para o botão da calça jeans.

"Levanta-se baby."

"Eu não sei o que fazer, Matt."

"Você saberá."

Ele levantou o vestido sobre minha cabeça e, em seguida, segurou a parte de trás do meu pescoço e me beijou como se fosse seu único propósito na vida. A temperatura em torno de nossos corpos triplicou. Sua outra mão percorreu minha volta, lá em baixo, e depois escorregou sob a renda. Eu podia sentir-lhe com força contra mim.

Quebrando o beijo, recuei. Seu peito estava subindo e descendo. Eu vi como ele me levou, parado ali, esperando por ele, querendo ele.

Ele assentiu com os olhos arregalados. "Eu gosto disso."

Algo me deu forças, me senti encorajada e confiante naquele momento. Fechei a distância entre nós, puxei sua calça jeans e boxers para baixo, e caí de joelhos.

"Uau." Espere, eu acabei de dizer 'Uau'? Me senti tão tola. Eu era incapaz de ser a menina quente, não podia simplesmente agir como se soubesse o que estava fazendo, especialmente agora que olhando essa coisa. Toda a confiança ousada desapareceu em um instante. Eu ouvi Matt rir.

"Levante-se, Grace."

"Por quê?" Eu gemia enquanto ele me levantava por meus braços. Olhei para seu rosto e ele estava sorrindo, dentes e tudo.

"Você é a mais bonita deste fodido mundo, sabia disso?

Cruzei os braços sobre o peito e fiz uma careta. "Eu estava sendo sexy, caramba."

"Você é isso também. Vamos apenas deitar e levar as coisas devagar."

As pessoas nunca te falam que esses momentos podem ser realmente estranhos. Quando você está tentando fazer o que vê na TV ou lê em livros, tudo parece estranho. Estendi a mão para a garrafa de vinho e tomei um gole. Matt estava

completamente nu quando caiu de costas na cama. Sua tranquila confiança foi uma bênção disfarçada; ele não era ‘aquele cara’, tentando ser quente e suave. Ele não tem que tentar ser quente ou suave, apenas era. Tirei o sutiã e a calcinha com pouca cerimônia e me deitei ao lado dele enquanto ele olhava para o teto.

Rolando para o lado e apoiando-se no cotovelo, ele se inclinou e disse: "Feche os olhos."

Me beijou, o calor se espalhou e ficando urgente. Quando ele usou os dentes para dar um puxão no meu lábio inferior, pensei que ia gozar. Sua mão se moveu entre as minhas pernas e então ele me tocou lá em baixo. Minha respiração não engatou, não suspirei, não o impedi. Eu queria mais, mais pressão, mais contato. Coloquei minha mão sobre a dele e apertei. Assim como ele disse, eu sabia o que fazer. O constrangimento foi embora.

Seus lábios viajaram por todo o meu corpo, parando em meus seios, sua língua brincando com um mamilo enquanto sua mão começou a trabalhar em mim. Eu podia me ouvir fazendo barulho, pequenos sons "ahhh" silenciosos. Não é a forma como as mulheres fazem nos filmes, apenas na forma involuntária que vem com prazer. Ele agarrou meu quadril com força e me beijou ainda mais profundamente na boca. Foi até meu pescoço e orelha e sugou e beijou até que eu estava me contorcendo debaixo dele. Pura. Felicidade.

"Só me sinta." ele sussurrou. Como eu não poderia? Me senti tão pronta para ele. Enrolei minha mão em torno de seu comprimento e puxei para mim. "Ainda não." disse ele.

Se sentou nos calcanhares e abriu um preservativo. "Estou tomando pílula!" Gritei sem jeito. Ele sacudiu a cabeça para trás em surpresa. Olhei para ele, sem pestanejar. Havia apenas o suficiente de luz fraca no quarto para vermos o rosto um do outro. Você tem que admitir que alívio cômico nem sempre é uma coisa ruim quando está prestes perder a virgindade.

Quando Matt riu, descaradamente me inclinei e envolvi minha mão em torno dele novamente. "Só faça, ok?"

Ele estava sorrindo, mas havia algo mais em sua expressão que parecia reverência. "Você é tão inesperada Grace." Moveu o corpo de modo que ele estava pairando sobre mim com seu peso nos cotovelos. Me beijou com ternura, sugando meu lábio inferior em sua boca. Tudo abrandou tranquilamente, então ele moveu a mão para o espaço entre as minhas pernas e me tocou de novo, mais suavemente do que antes.

"Ahhhh." Eu soluçava.

Ele fez um som satisfeito, em seguida, agarrou a parte de trás da minha coxa, pegando. Meu corpo estava aberto para ele. Esperei. A antecipação aumentou tudo, o calor, a intensidade, o pulsar dentro de mim. Eu sabia que era certo.

"Eu te amo." disse ele perto de meu ouvido, então estava dentro de mim. Houve um momento de pressão, mas não foi tão doloroso como eu esperava. Seu ritmo era lento até que ficou completamente normal, como algo que eu sempre tinha sentido falta. Nos movemos mais rápido em conjunto, nossos gemidos tranquilos espontâneos e reais. Era uma ideia tão estranha sabeR que ele e eu estávamos nos movendo para o nosso próprio prazer, dando-se de volta para o outro, de forma igual. Como nada mais na vida, o sexo é perfeitamente altruísta e egoísta de uma só vez. Quente e frio, yin e yang, preto e branco, e todas as tonalidades entre os dois. Finalmente tudo no mundo fazia sentido. Eu conhecia o segredo agora.

Os ecos da sua voz continuavam jogando mais e mais na minha mente como nos movemos juntos. Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo.

Eu também te amo. Sempre. Para sempre.

13. As coisas mudaram?

Grace

Matt e eu dormimos um total de vinte minutos antes do despertador tocar. Depois de desligá-lo, ele rolou de cima de mim, nossos corpos nus pressionados juntos. Minhas mãos foram para seu cabelo enquanto se sentou e tomou o meu mamilo na boca, pressionando levemente com os dentes e língua. O quarto estava ainda completamente escuro, mas totalmente carregado com eletricidade. "Você está machucada?" ele sussurrou.

"Não." Eu queria Matt em todos os lugares... mais uma vez. Esperava que alguma dor residual ou sangue ou um lembrete do pesadelo de poucas horas antes, eu era virgem. Mas não havia nada, apenas dois insaciáveis jovens famintos doloridos para o outro.

Ele voltou-se para o meu pescoço beijou e chupou até meu ouvido. Eu estava ofegante, e os dois dias de barba crescida em seu rosto fez cócegas meu pescoço da forma mais requintada. Podia senti-lo duro e quente contra a minha coxa quando pressionou seu corpo no meu. "Ahhh, Matt."

"Eu amo esse som."

Sua voz perto do meu ouvido disparou vibrações por minhas pernas. Meu corpo todo tremia. Não havia como nos parar nesse ponto. A intensidade me deixou totalmente sem fôlego. Nossos corpos eram um borrão, agarrando, puxando, beijando, chupando, movendo para cima e para baixo, rolando e voltando, cada movimento, de alguma forma, perfeitamente leve na pequena cama de solteiro de Matt. Ele me puxou para cima.

"Assim." disse, então levantou meus quadris e guiou-se para dentro de mim. Arqueei minhas costas, pressionando as mãos contra seu abdômen tenso.

Eu podia ouvir o som dos meus pequenos gemidos misturados com os profundos, tranquilos, satisfeitos sons retumbando em seu peito.

"Você sente isso? Você sente isso, Matt?" Eu comecei a me mover mais rápido.

"Sim, querida." disse ele, com a voz tensa. Seus olhos estavam sonolentos com o desejo e os lábios entreabertos.

Movi com mais força contra ele e depois me inclinei para trás, colocando minhas mãos atrás de mim nas suas coxas, tornando o atrito ainda mais intenso. Ele pressionou seu polegar no feixe de nervos logo acima de onde estávamos conectados. Seus pequenos movimentos sutis fechou o resto do mundo para mim. As paredes poderiam ter caído em ruínas, meu violoncelo poderia ter ficado em chamas no canto e eu teria ficado exatamente onde estava até o final, movendo-me acima de Matt, nosso corpo conectado.

Quando a aceleração começou, ele agarrou minha cintura e ficou tenso. Eu senti a minha boca aberta, mas nenhum som saía. Não conseguia respirar, naquele momento, por medo de que tudo fosse embora. Fechei os olhos e deixei ir. Era estranho, não que eu esqueci que Matt estava lá, como poderia? Mas eu tinha muito pouco de autoconhecimento e autoconsciência. Era como se tivesse esquecido que estava lá quando o acúmulo começou as ondas de formigamento quente e frio através de meu corpo. Lá embaixo, o pulsar começou, mais forte do que nunca. Matt fez um som estrangulado em seu peito.

A palavra "Sim" avançou da minha garganta quase dolorosamente. Não foi triunfante, como se vê nos filmes. Ele foi tranquilo. Eufórico.

Um último pensamento passou pela minha cabeça antes que caísse em cima de Matt. Eu tenho que pegar em minhas mãos o livro que a mãe deu a ele.

Momentos depois, ele se mexeu debaixo de mim comigo espalhada sobre seu corpo. Beijou minha cabeça e respirou fundo.

"Nós temos que ir, né?" Eu resmunguei para os poucos pelos no seu peito.

"Sim, é melhor ir andando, apesar de que ficar na cama com você durante todo o dia e passar o Natal em Nova York não parece uma ideia ruim."

"Você não vai sentir falta do Natal com sua família?"

Sua expressão era inescrutável. "Não."

"Não?"

"Da minha mãe, talvez. Mas definitivamente não dos jantares abafados com meu irmão desagradável."

"O que aconteceu que fez vocês dois tão diferentes?"

Ele me virou de costas e empurrou-se para fora da cama. "Eu só tenho sorte, eu acho." disse ele com um sorriso arrogante. "Tenho que tomar um banho."

Olhei para sua gloriosa parte traseira enquanto se afastava. Mesmo na nevoa do amanhecer, eu podia ver os músculos finos cortados de suas costas.

*****

A caminho para o aeroporto eu adormeci na parte de trás do táxi com a minha cabeça no ombro de Matt. "Acorda bebê. Nós chegamos." Matt olhou para o relógio. "Merda, rápido."

Ele puxou sua bolsa e a minha pequena mala de rodinhas todo caminho. Nós andamos através da fila do check-in, e antes que percebesse, estávamos a bordo do avião. Sentei-me no banco do meio e Matt ficou na janela. Eu estava dormindo em seu ombro novamente antes mesmo de voar.

No meio do voo houve um pouco de turbulência que me acordou. Matt estava dormindo com seus fones de ouvido. Fui para o banheiro, e quando voltei, Matt tinha nos pedidos Bloody Marys. Ele olhou para mim, os olhos radiantes, quando eu deslizei em direção a ele.

"Grace." disse ele, entregando-me um copo de plástico.

"Matthias." respondi. Havia uma corrente de eletricidade no ar entre nós.

"Eu tenho bebidas iguais."

"Nunca tomei uma dessas antes," eu disse, afivelando-me. "Mas vou provar qualquer coisa ao menos uma vez."

Tomei um gole e fui imediatamente surpreendida por quanto eu gostei do sabor do tomate picante e salgado. "Você não pode sequer sentir o álcool."

Ele riu. "Esse é o ponto."

Virei a cabeça para olhar Matt no rosto. Ele tinha olheiras sob seus olhos, e seu cabelo preto acastanhado estava saindo em todas as direções. De alguma forma, ainda parecia gloriosamente sexy. Tomou um gole, olhou para mim e sorriu com seus olhos. "Bom, né?" Sua voz era baixa e apenas áspera o suficiente para provocar arrepios da espinha ao espaço entre as minhas pernas.

"Uh-huh." eu disse, sem fôlego. Pensei no tínhamos feito horas antes e o que isso significava para nós... O que nos tornou.

Como se ele pudesse ler minha mente, sua expressão mudou e seu sorriso desapareceu. "Você está bem?"

"Sim." Eu estava bem feliz mesmo e borbulhando com antecipação, mas eu ainda sentia um pouco de trepidação. Por quê? A minha primeira vez tinha sido perfeita, quase boa demais para ser verdade. Depois de ouvir tantas histórias de horror de meninas na escola sobre quão inábil, dolorosa e bagunçada sua primeira vez foi, como eu poderia não comemorar o que tinha feito? Cada momento tinha sido incrível. Ele não tinha me forçado e foi totalmente paciente e respeitoso. Gentil, mas no controle, e depois que tinha terminado foi doce e atencioso. Todos os pensamentos e lembranças começaram a girar em torno da minha cabeça... a maneira como suas mãos tocaram-me sob as cobertas de sua pequena cama no dormitório... sua boca em toda parte...

Matt observou enquanto eu olhava, sem expressão. Seus olhos desceram para a minha boca aberta. Ele sabia o que estava pensando. Ele piscou. "Eu amo essa boca."

Inclinando-me, toquei meus lábios nos dele, em busca de conforto. Nos rendemos sobre a energia entre nós, quase como se estivéssemos alimentando, tentando satisfazê-la. Nos beijamos lento e suavemente, nossas línguas dançando, até que ouvi o som inconfundível de um pigarro intencional. Olhei por cima do ombro para ver a mulher no assento do corredor nos observando atentamente. Ela parecia uma jovial mulher do sul, com muita maquiagem e cabelo grande loiro, quase branco.

Estávamos sendo rudes nos beijando nos assentos apertados de um avião? Provavelmente, mas não me importava. Estava quase disposta a me despir ali mesmo, se Matt me pedisse. Eu sorri para a senhora. Com uma espécie de olhar 'Eu entendo', ela sorriu de volta e, em seguida, revirou os olhos com desdém.

Matt parecia cansado. Ele segurou languidamente minha mão e apertou-a com a sua antes de descansar a cabeça para trás fechando os olhos. Estendi a mão para a minha bebida da mesa da bandeja e tomei três grandes goles. Estava delicioso e o álcool entrou em vigor quase imediatamente. Debrucei-me contra o ombro de Matt novamente e adormeci.

*****

"Esqueci-me de perguntar, como é que vamos chegar à casa da sua mãe?"

Matt pegou minha mala roxa na esteira de bagagem. "Ela virá nos pegar."

Quando chegamos ao meio-fio fora do LAX, havia uma minivan marrom estacionada. "É ela."

Matt deslizou a grande porta aberta e abriu os braços para os lados. "Mamãe!"

Ela sorriu de felicidade. "Matthias! senti sua falta! Venham aqui vocês dois."

"Mãe, essa é Grace." disse Matt. Eu fiquei junto, nervosamente, enquanto ele carregou a bagagem na parte traseira.

"Eu ouvi muito sobre você Grace. Prazer em conhecê-la. Sou Aletha." Ela estendeu a mão e pegou a minha mão na dela. Tinha um sotaque grego sutil e era pequena e ossuda, com características exageradas, mas bonita e tinha o mesmo nariz perfeito de Matt. Seu cabelo escuro estava manchado de cinza, e ela usava um lenço longo e fino enrolado em seu pescoço tantas vezes que parecia uma camisa de gola alta.

"Prazer em conhecê-la também, Aletha."

Matt entrou no banco da frente e passei o cinto de segurança no banco do meio na parte de trás. O banco da terceira fileira que havia normalmente em minivans tinha sido substituído com material de arte, incluindo uma grande roda de metal para torno de cerâmica.

"Matthias, eu fui buscar aquela roda na parte de trás. Preciso que você a arrume em O Louvre, é muito pesado para mim."

"Claro, mãe."

Ela lançou um olhar em sua direção e sorriu radiante. "Não há mais Mama? O meu filho está velho demais para me chamar de mamãe?"

"Mama." Matt disse em uma voz de bebê estridente.

"Garoto bobo." Havia uma facilidade entre eles. Desejei que minha mãe e eu tivéssemos esse tipo de relacionamento.

"Então Grace, Matthias me disse que você é uma musicista?"

"Sim, eu estou estudando música."

"Violoncelo, não é?"

"Sim, mas posso tocar outros instrumentos, também. Eu sou apenas melhor no violoncelo."

"Bem, o pai de Matt tem um belo piano de cauda em sua casa. Você deve tocar para eles enquanto você estiver lá. Seria uma vergonha para esse instrumento viver a sua vida como uma peça de mobiliário."

"Eu concordo." Matt entrou na conversa.

"Talvez eu toque. Vou pensar em alguma coisa para tocar que eles vão gostar." Não tinha certeza se gostava dessa ideia,

entretanto. Pelo que sabia da família de Matt, soavam como julgadores a artistas de qualquer tipo.

Um pouco mais tarde, entramos em um caminho longo, estreito ao lado de um pequeno, mas charmoso bangalô Craftsman[22], com telhas de madeira verdes e janelas duplas pintadas de marrom.

O jardim da frente parecia um jardim Inglês de plantas silvestres, grama alta, mas bem cuidado suficiente para que ele aparecesse mais encantador do que cheio de mato. O ar estava fresco, mas longe de ser congelante, como Nova York.

"Este lugar é tão agradável." eu disse, dando um passo para o caminho.

"Agora que os meus meninos são grandes, tenho um monte de tempo em minhas mãos para cuidar do jardim." Aletha destrancou a porta da frente, ladeada por arandelas de bronze. "Vamos lá, Grace vou lhe mostrar o seu quarto. Matthias, por favor, pegue a roda, querido." Entramos na casa enquanto Matt correu de volta para a minivan.

Eu não sabia o que esperar. Ela ia me dar bronca ou indicar as regras da casa? Me senti terrivelmente deslocada e nervosa. Tropecei no quarto de hóspedes atrás dela, que imediatamente abriu a janela para deixar entrar um pouco de ar, a mesma coisa que Matt fazia ao entrar numa sala. Eles eram tão semelhantes em seus movimentos graciosos, seus temperamentos fáceis. Isso me fez pensar quais traços Matt tinha recebido de seu pai, se houvesse algum.

Ela veio em minha direção e agarrou meus braços. Meu estômago caiu.

Ela sorriu calorosamente. "Não há necessidade de ficar nervosa. Eu queria um momento para dizer-lhe que Matthias

---

[22] Estilo arquitetônico.

parece tão feliz ultimamente, e imagino que tenha algo a ver com você."

"Oh?" Eu tentei ficar tranquila.

"Bem, eu só quero dizer bem-vinda à minha casa."

Pousei minha mala e percebi que ela tinha colocado a bolsa de Matt no canto. "Muito obrigado por me receber, Aletha. Sinto que foi muita sorte que Matt me trouxe aqui para os feriados." Eu apontei para a cama de casal, coberta com uma colcha floral. "É aqui que eu vou dormir?"

"Sim, acho que vocês dois vão ficar confortáveis aqui. Matthias ama esta cama."

Engoli em seco. Vocês dois. Meus olhos estava secos, como se não tivesse piscado nenhuma vez. Talvez não tenha. Aletha riu e então me puxou para um abraço. "Oh, Grace," ela disse. "Doce Grace. Eu não nasci ontem."

Ela deixou o quarto comigo ali de pé, atordoada. Eu me joguei em cima da cama, exausta.

*****

Mais tarde naquela noite, depois de uma longa soneca, Matt e eu nos sentamos à mesa de jantar de carvalho, enquanto Aletha nos serviu tigelas fumegantes de sopa de galinha perfumada.

"Você falou com Alexander?" Ela perguntou a Matt depois que trouxe as taças à mesa.

"Não."

Ela olhou por cima de sua sopa e por cima de óculos quadrados equilibrado na ponta do nariz. Parecia irritada, mas eu não a conhecia bem o suficiente para dizer com certeza.

"Eu não liguei mãe. Alex e eu não tivemos uma boa conversa na última vez que o vi."

Ela colocou seu garfo para baixo, olhou para mim, depois de volta para Matt. "Vocês são irmãos. Vocês dois eram inseparáveis quando criança. O que aconteceu com esta família?" Sua voz falhou.

Matt olhou ofendido antes de sua expressão se suavizar. "Eu vou falar com ele, mãe." Ele estendeu a mão para ela. Ela pegou e beijou, em seguida, deixou ir. "É só que não posso fazer nada, mas sinto que a pessoa que Alex se tornou está nos separando em duas espécies diferentes. Ele usa shorts rosa e camisas polo, e realmente se refere a si mesmo como um Adônis." Matt sorriu.

Eu engasguei com um pedaço de frango e não pude deixar de cair em um ataque de riso. Mesmo Aletha não conseguiu segurar. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto soltava gargalhadas barulhentas rindo tanto que não conseguia nem respirar. Ela conseguiu parar. "Hey! Ele é meu filho."

O clima instantaneamente aliviou. "Não é culpa sua." disse Matt, ainda rindo quando todos nós voltamos a respirar normalmente.

"Oh, Matthias. Essa é a única coisa que você recebeu de seu pai."

"O quê?" Meu interesse de repente despertado.

Ela sorriu calorosamente. "Ele e seu pai são tão alegres. Não podem ser sérios sobre qualquer coisa por mais de dois minutos, sem transformar em uma piada."

"Ele não é mais assim." Matt interrompeu.

Os ombros de Aletha balançaram com o riso silencioso. "Bem, pelo menos o seu pai costumava ser assim."

Nós terminamos nossa sopa no fulgor da conversa agradável, em seguida, Matt se levantou da mesa. "Mãe, obrigado. Estava delicioso. Grace, você quer tomar banho enquanto eu ajudo a minha mãe limpar?"

"Tudo bem. Eu posso ajudar também."

"Não seja boba Grace. Nós faremos isso." Aletha se aproximou e deu um tapinha no ombro do seu filho.

Antes de sair da sala de jantar, uma cristaleira de madeira cheia de fotos me chamou a atenção. Matt seguiu o meu olhar. Havia várias fotos da infância de Matt e Alex, bem como uma série de projetos de arte, luminárias de contas, câmeras antigas, peças artesanais de cerâmica, e várias fotos em preto e branco de uma Aletha muito mais jovem, rindo alegremente. "Tirei essas quando era criança." disse Matt.

"Elas são incríveis." Eu estava olhando mais atentamente e Matt seguiu. "Ela era como a sua primeira musa."

Eu me virei e olhei em seus escuros, olhos apertados. Tudo congelou por um momento. Ele olhou para a minha boca, ligeiramente entreaberta. Correu as pontas dos dedos pela minha bochecha e seus polegares calejados pareciam divinos contra a minha pele. Eu tremi.

"Você é a minha primeira musa Grace."

Orvin tinha me ensinado a ouvir a musica por trás de tudo. Os sons passaram por meus ouvidos quando Matt inclinou-se e beijou-me com ternura nos lábios.

*****

O lado da cama de Matt estava frio e vazio quando eu acordei na manhã seguinte. Fui para sala de jantar para encontrar Aletha sentada sozinha à mesa, tomando café e interrompeu as colheradas de farinha de aveia de uma tigela grande.

"Bom dia, querida."

"Bom dia, Aletha. Matt saiu?"

"Sim, ele está fora enviando uns recados. Não queria te acordar. Aveia?"

"Apenas café para mim, obrigada."

"Sente-se." Quando ela se levantou, eu notei que estava usando uma calça com avental de jardim chapiscado de tinta. Ela me notou verificando seu vestuário.

"Eu estava no Louvre. O meu estúdio de arte aqui, mais popularmente conhecido como uma garagem. Eu chamo-lhe assim porque, inferno, quero a minha obra de arte no Museu do Louvre, e isso é o mais próximo que vou chegar. Posso levá-la lá depois do almoço." Ela entrou na cozinha enquanto tomei um assento. Inconscientemente comecei a traçar uma veia na madeira com o meu dedo enquanto observava a mãe de Matt procurar, em um armário alto, uma caneca. Aletha parecia alguém cuja alma estava tão em paz, como se a vida não fosse mais um mistério para ela.

"Eu estava nervosa sobre conhecer o pai de Matt e sua família." admiti, sem pensar se ela iria se ofender pelo meu referindo a eles como sua família.

Seus movimentos interromperam apenas por um segundo, enquanto ela olhou para dentro do gabinete, equilibrando-se graciosamente em seus dedos do pé. Foi o tempo suficiente para me dizer que o meu comentário tinha abalado ela.

"Você vai ficar bem." disse ela, sem olhar para mim. Quando voltou para a sala de jantar, me entregou uma caneca de cerâmica cheia de café preto, densamente aromático. Ela estava sorrindo. "O pai de Matt, Charles, era muito parecido com Matthias uma vez."

"Uma vez?"

Ela apontou para o centro da mesa, onde havia uma bandeja de prata aparando uma pequena jarra de metal com creme.

"Preto está bom para mim." eu respondi a sua pergunta não dita.

Ela sentou-se no outro lado da mesa, recostou-se na cadeira, e retirou os óculos da ponta do nariz, colocando-os ao lado da tigela de aveia vazia. Segundos de silêncio se passaram antes que ela continuasse. "Às vezes o dinheiro muda as pessoas. Como o irmão de Matt, Alexander, não se preocupe com ele. Monica é quem você terá que manter um olho, especialmente quando ela está por perto de Matthias. Ela é conivente. Alexander é apenas... bem, eu acho que Matt descreveu-o muito bem na noite passada. Inofensivo, mas não exatamente benevolente. Acho que é a melhor maneira de descrevê-lo."

Arregalei os olhos, chocada pela sua sinceridade.

"Eu só disse como ele é Grace. Monica sempre teve uma coisa por Matt. É que a sua coisa pelo dinheiro foi mais forte. Acho que Alexander sabe que existe uma barreira entre ele e seu irmão. Eles sempre foram diferentes, mas eram próximos antes dela aparecer."

Desesperada para mudar de assunto, balancei a cabeça e tomei um gole do café enquanto meu estômago deu cambalhotas. "Eu gostaria de dar algo para Matt." Fiz uma pausa e ela esperou. "Não tenho muito dinheiro. Você tem alguma ideia do que ele poderia gostar? "

Ela levantou os olhos do café e sorriu. "Sim, eu estou feliz que você perguntou. Acho que sei a coisa perfeita. Venha para o meu estúdio."

Segui Aletha para a garagem, que parecia tão velha quanto a casa, mas não foi mantido tão bem quanto o lado de fora, a sua cor bege, telhas maltratadas que necessitavam de reparo. Ela me conduziu para dentro e fechou a porta rapidamente, rindo como se estivéssemos conspirando. Havia prateleiras em toda parte com cerâmica secando, esculturas e um cavalete com uma pintura de paisagem semiacabada. As paredes estavam cobertas com grandes sistemas de estantes que iam até o teto e cheias até a borda com pincéis em latas, ferramentas de metal e frascos de vidro. A roda do novo torno estava no canto. A única superfície intocada e brilhando era a grande roda de metal. Da parte de trás da porta, Aletha pegou um avental e entregou para mim. "Que tal você criar algo para Matthias?"

"Claro, mas o quê? Eu não sou muito boa nisso." Peguei uma lata de café preenchida com pequenas ferramentas de prata. "Para que eles servem?"

"São ferramentas de couro."

"Oh! Matt precisa de um cinto. Ele estava usando dois cordões amarrados."

"Perfeito!" disse. Ela caminhou até um armário de metal longo e puxou uma tira de couro sólida com quatro furos redondos perfurados em uma extremidade. "Tudo que você precisa é de uma fivela. Podemos ir à loja de ferragens comprar isso."

Eu estava caindo mais e mais apaixonada por ela a cada segundo.

Tomando um pequeno martelo e algumas ferramentas da lata de café. "Posso, apenas colocá-los no couro?"

"Primeiro temos que molhar o couro um pouco para ficar flexível o suficiente. Dessa forma, o design irá fixar e durar mais tempo, talvez para sempre." Ela foi até a pia e retornou um momento depois com um pano molhado. Ela encharcou o couro usando a pequena toalha e, em seguida, deu um passo atrás. "Fique à vontade, querida."

"Que tipo de design que devo fazer?"

"Isso é contigo."

Estudei as ferramentas com as diferentes formas no final. Havia um círculo feito de três linhas onduladas. Agarrei-o, juntamente com um pequeno círculo sólido, e apertei o círculo maior no couro com facilidade, deixando um recuo permanente. Então eu levei o círculo menor e bati no centro do design que eu já tinha feito.

Ela ficou em cima de mim. "Uau, se parece com um olho, não é?"

"Sim, eu acho que sim."

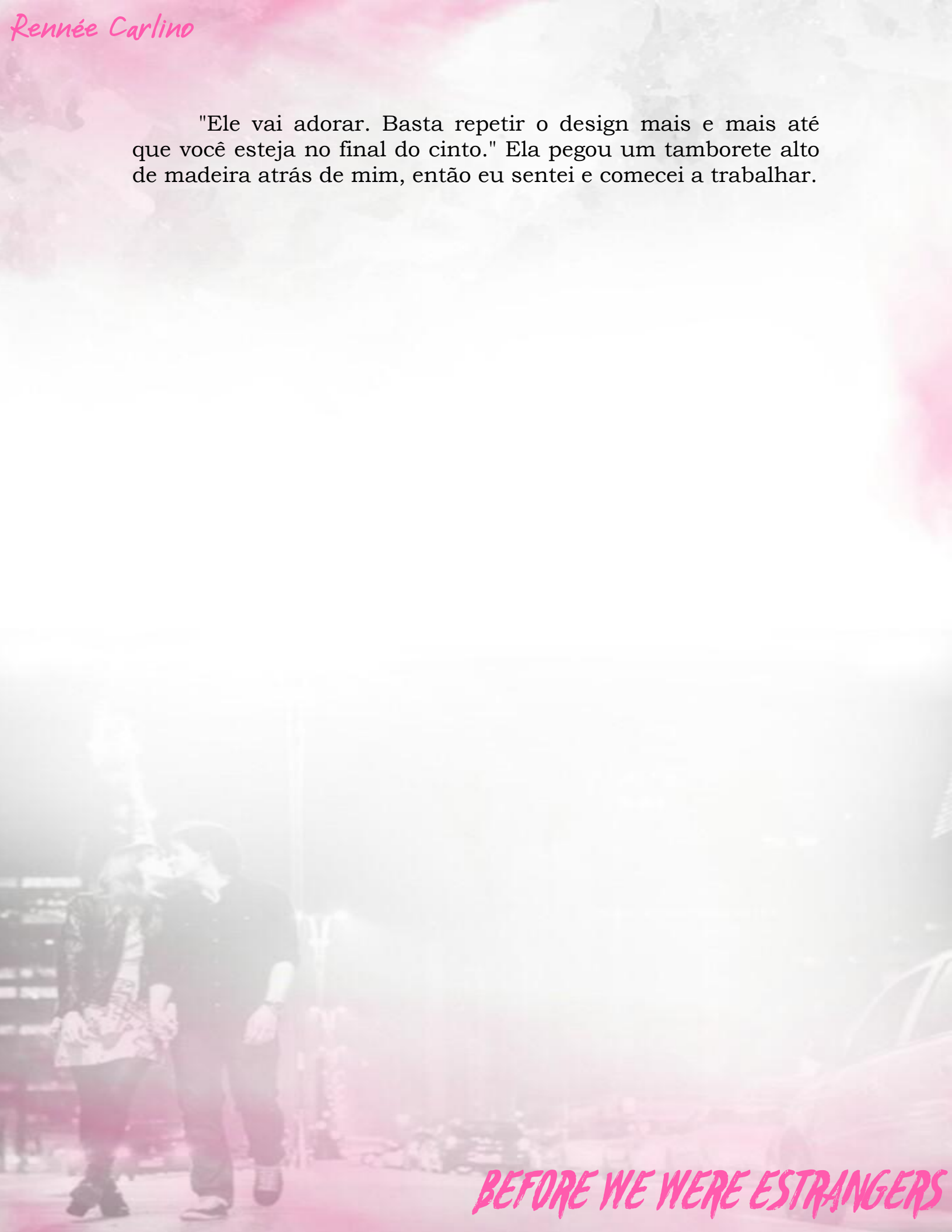
"Vamos limpá-lo em seguida. Posso?" Eu balancei a cabeça e ela pegou uma ferramenta com uma forma de lágrima estreita no final e fez três desenhos acima do olho no cinto e três abaixo. Em seguida, ela marcou um segundo olho e repetiu o processo. Ela tomou uma ferramenta metade em forma de lua e apertou-a, golpeando rapidamente várias vezes em seguida nas bordas superior e inferior, criando uma margem. Antes que eu percebesse, cinco centímetros do cinto foi projetado, o suficiente para se assemelhar a uma estampa paisley ou os olhos das mulheres olhando para fora de um padrão de redemoinhos tribais.

"Isso é tão impressionante." eu disse.

"Agora você tem o design. 'Olhos em Matt,' eu assumo, se tivéssemos de nomeá-lo." Ela riu.

"'Meus olhos em Matt'." corrigi, e ela riu ainda mais forte.

"Ele vai adorar. Basta repetir o design mais e mais até que você esteja no final do cinto." Ela pegou um tamborete alto de madeira atrás de mim, então eu sentei e comecei a trabalhar.



14. Será que Você tem dúvidas?

Grace

Horas mais tarde, terminei o cinto assim quando ouvi o ronco de uma motocicleta estacionando na calçada. Aletha tinha ido para casa fazer chá. Eu coloquei o cinto dentro do armário, fechei, fui para a porta do galpão, assim que Matt abriu. Ele me empurrou de volta para dentro e me beijou duro. Passei meus braços em torno dele e deixei ele levantar minhas pernas em volta da sua cintura. Ele bateu a porta e me empurrou contra ela.

"Não diga não para mim." disse ele perto da minha orelha.

"Matt, sua mãe."

"Tira isso fora." Ele me colocou no chão e retirou a blusa. "Na verdade, quero tudo isso fora." Estendeu a mão para a minha camiseta, mas eu o parei. "Ela não vai entrar aqui." disse ele sem fôlego.

"O que, por quê?"

Ele deixou as mãos cair para os lados. "Porque ela sabe que estamos aqui. Agora, onde estávamos?" Ele olhou para o teto e bateu no queixo, depois apontou o dedo indicador para mim. "Oh sim, nós estávamos despindo você."

"Espere, talvez ela ache que nós deveríamos ter um pouco de respeito."

"Talvez ela ache que somos jovens e apaixonados." ele respondeu rapidamente.

Silêncio, como se todo o ar tivesse sido sugado para fora do quarto e ficamos em um vácuo, sem palavras, nossos olhos colados um no outro. A expressão de Matt permaneceu impassível.

Eu arqueei as sobrancelhas.

Ele deu de ombros rápido. "O quê?"

"Nós somos?"

"Jovens? Sim, relativamente."

"Não... nós somos..."

"O que você acha Grace?" E então sua boca estava na minha, exceto que não havia nenhuma urgência por trás do seu beijo mais. O beijo continuou e continuou, como se estivéssemos tentando nos fundir um no outro, romântico e doce.

Finalmente, eu me afastei. "Você tem uma moto?" Perguntei com ar sonhador.

Ele respondeu balançando a cabeça em meu pescoço e me beijando logo abaixo da orelha.

"Quer me levar para um passeio?"

"Você não tem ideia."

"Você sabe, nós nunca realmente falamos sobre a outra noite."

"Nós precisamos falar sobre isso?" Seu tom era de repente duro.

Uma súbita onda de paranoia bateu-me de volta aos meus pés, fora do abraço de Matt. Ele estava evitando o assunto. Por quê? Me perguntei se havia algo que ele não queria me dizer. Eu não era boa o suficiente? Como poderia ser? Pensei. Ele era como um deus, pingando com uma mistura

inebriante de doçura e sexo. Eu não conseguia tirar os olhos de cima dele a maior parte do tempo. No topo de tudo isso, era gentil, inteligente, forte e artístico.

Realmente universo? Isso é bastante. Isso é apenas muito fodido! Você não pode fazer uma pessoa ser tão deliciosa. Não é justo.

Matthias era o tipo de cara que todas as meninas sonham em se casar. O tipo de cara cujo último nome você quer escrever após o seu primeiro nome em letras cursivas em toda a capa do seu fichário. Graceland Shore. Graceland e Matthias Shore. Sr. e Sra Shore. Imagens de suas fotos de família estariam arquivadas em sua mente num fluxo borrado, como estrelas que se deslocam em grande velocidade. Você ali de pé brilhado e grávida pela décima segunda vez, com todos os seus lindos filhos parecidos como Adônis e Afrodite agarrados a suas pernas com você e seu marido olhando nos olhos um do outro. Você iria gritar para o mundo: "Este. Homem. É. Meu!" E sempre lhe dar um monte de sexo oral. Eu ainda não tinha feito isso, mas planejava. De qualquer forma, o ponto é, você faria qualquer coisa por ele.

E então, como uma criatura mitológica, ele iria aniquilar seu coração com mera indiferença.

Será que realmente precisamos falar sobre isso?

Ouch.

Ele olhou para mim, implorando, procurando. Ou ele estava brincando comigo? Meu estômago se contraiu com a ansiedade.

"Ok, Grace, o que diabos está acontecendo?"

Eu não podia segurar. "Eu sou terrível na cama?"

"O quê? O que está errado com você? Você está brincando comigo?"

"Bem, você vai responder a minha pergunta?"

Levantou, "Será que eu realmente preciso salientar que basicamente disse que estou apaixonado por você? Achei que tinha entendido. Cristo fodido, Grace. Eu estou com um tesão furioso e tentando desesperadamente te foder contra a parede de um galpão nojento no quintal da minha mãe. Pensei que as ações falassem mais alto que as palavras?" Nós olhamos um para o outro e, em seguida, baixou a voz. "A outra noite foi facilmente a melhor noite da minha vida, eu juro para você. Eu duvido que alguém mais poderia superar. Você é tão excepcionalmente bonita e sexy, e se move tão perfeitamente que eu não paro de pensar nisso desde então." Ele olhou para as calças e riu. "O que tornou a vida em aviões e na casa de Aletha extremamente estranha."

Meu coração acelerou. Ele me pertence.

Ele agarrou minha mão. "Vamos, menina boba. Quero levá-la na casa do meu pai para o almoço, e já está ficando tarde."

"Sério?" Olhei para o meu relógio. Não sabia que Matt queria ver seu pai tão rápido. "Oh, merda." Eu corri através da porta da casa de Aletha toda caótica, girando em círculos frenéticos. "Não sei o que vestir." eu gemi.

Matt parou atrás de mim e sentou na cama de hóspedes, olhando para mim, com as mãos apoiadas atrás da cabeça, um sorriso maroto de satisfação no rosto. "Basta escolher alguma coisa. Você fica bem com tudo... e nada."

"Oh meu Deus, oh meu Deus, oh meu Deus." As roupas saíram voando fora da minha mala e pararam do outro lado do quarto. "Eu não tenho nada!"

"Isso," disse Matt, pegando uma peça de roupa do chão. "Use isso." Era o vestido, aquele com as flores pretas pequenas e um recorte na parte de trás. "Com calças justas e botas. Você fica incrível nele."

Agarrando dele, eu fiz uma varredura pelo material enrugado. "Dê para mim." disse uma voz da porta. Aletha estendeu as mãos. Eu quase comecei a chorar quando olhei para cima e vi o sorriso caloroso. Quando estava na minha casa, era esperado eu passar não apenas minhas roupas, mas as do meu pai e irmão. Minha mãe sempre disse que eu tinha que fazer a minha parte. Mesmo quando eu estava em casa nas férias da faculdade, iria gastar horas fazendo tarefas e passar roupa. Eu odeio passar roupa. A simples visão de uma tábua de passar me deixa com raiva. O pequeno gesto de Aletha me lembrou o quanto ansiava por um carinho de mãe que não deixasse o peso de beber do meu pai sobre nossas vidas. Que parecia animada para saber como eu estava quando ligasse. Que não estava dispersa.

"Obrigada, Aletha."

"O prazer é meu, querida." Eu acho que ela quis dizer isso. Como se passar a ferro meu vestido realmente a fazia feliz.

Dentro de vinte minutos, encontrei-me remexendo no banco do passageiro da van de Aletha enquanto Matt colocou Sex Pistols e batia no volante com a música, costurando dentro e fora do tráfego, totalmente alheio ao meu nervosismo.

"Hey!" Eu gritei por cima da música.

Ele virou-se e olhou para mim. "Não se desespere Grace. Eles são um bando de idiotas pretensiosos. Basta tocar uma música para eles. Todos eles vão ficar totalmente impressionados. Monica vai ficar com ciúmes. Alexander será um babaca. Meu pai e sua esposa serão cordiais, mas presunçosos. Eles falarão sobre como algum Chef famoso fez nossa refeição e, em seguida, meu pai irá nos lembrar o quanto ele pagou pelo vinho."

"Eu me sinto mal por aparecer de mãos vazias."

"Minha mãe me deu uma garrafa de Prosecco para trazer."

"O que é isso?"

"É vinho espumante, como o champanhe."

Dei um suspiro de alívio. "Perfeito."

Quando entramos na garagem do que modestamente chamo de mansão, meus olhos se arregalaram para fora da minha cabeça. A casa estava decorada com luzes de Natal brancas e havia uma árvore de natal grande no centro da calçada circular, coberta de enormes e extravagantes bolas de vidro e grandes enfeites ornamentados.

"Minha madrasta ama essa merda, mas ela não fez nada disso sozinha.Só contrata pessoas."

Eu descobri o vinho atrás do seu assento e agarrei. Nós dois caminhamos para a porta apreensivamente. Matt apertou a campainha. Pensei que era estranho que não pudesse simplesmente entrar na casa em que cresceu.

Uma mulher obesa em seus 60 anos, vestindo um avental abriu a porta. Eu pensei que apenas pessoas em filmes usava essas coisas. Ela era Alice de Brady Bunch[23], mas não tão alegre.

"Matthias." disse ela. Seu sotaque era forte e obviamente alemão.

Ele se inclinou e beijou sua bochecha. "Naina, esta é Grace."

"Prazer em conhecê-la." Ela apertou minha mão com firmeza e virou-se. Nós a seguimos através de uma entrada e por um longo corredor.

"Quem é aquela?" Eu murmurei.

---

[23] Serie Americana. Apresentado no Brasil como Família Sol, Lá Si, Dó.

"Governanta." ele sussurrou, e então se inclinou em direção a minha orelha. "Ela é malvada." Meus olhos se arregalaram.

Naina virou e parou no meio do caminho. "Posso ouvir você, rapaz."

Matt sorriu. "Naina tem estado aqui desde que tinha doze anos. Ela me ajudou com toda a minha lição de casa, me ensinou um monte de palavrões em alemão, e sempre me deu toneladas de lanches açucarados escondida."

Naina bateu o pé e colocou as mãos nos quadris largos. "Matthias." ela repreendeu, mas durou apenas um segundo antes do seu rosto ficar rosa e ela começou a rir. "Vem cá." A mulher redonda praticamente levantou Matt fora de seus pés em um abraço de urso. "Eu senti saudades Matthias. Não é o mesmo por aqui sem você." Eles se afastaram um do outro.

Matt apontou um polegar em seu peito. "Eu sou o seu favorito."

"Vamos, agora já é o suficiente." Naina respondeu quando se virou e continuou pelo corredor. Ela bufou com a observação, mas eu sabia que era verdade.

Faltava dois dias para o natal e eu estava prestes a conhecer o pai de Matt, seu irmão, sua madrasta, e sua vingativa ex-namorada/futura cunhada. Fiquei feliz de ter algo para levar para segurar, parecia com um escudo contra o que quer que estava esperando por nós na grande sala de estar. Matt puxou a garrafa de Prosecco fora das minhas mãos, tirando o meu escudo, e entrou na sala à minha frente, segurando seus braços bem abertos, o peito para cima, balançando a garrafa na sua mão direita. "Feliz Natal família. Estou aqui!"

Eu vi o pai e madrasta de Matt perto de uma janela que ia do chão até o teto, que dava para um quintal enorme e uma piscina cintilante. Seu pai estava vestindo um terno escuro e

gravata. Sua madrasta usava uma saia lápis bege, blusa branca, e um conjunto brilhante de pérolas. Ela era o oposto de Aletha, com seu cabelo loiro, cortado em um chanel impecável, e sua tensa pele cirurgicamente alterada.

Seu pai tinha a aparência de um homem que passou muito tempo em frente ao espelho, mas seu sorriso era genuíno, como Matt. Do sofá levantou uma figura, que eu sabia, sem dúvida, que era Alexander. Ele estava em um terno totalmente branco, camisa rosa, e sem gravata. Os três primeiros botões abertos, revelando seu peito liso. Seu cabelo era mais leve do que Matt e duro por causa do gel.

Ele chegou a Matt em três passos. "Matt chegou e atrasado como de costume." disse ele, alegremente. Tomando a garrafa da mão de Matt, examinou. "E olha pessoal, ele nos trouxe uma garrafa de champanhe de pobre. O que você acha? Talvez possamos assar o porco com ele."

Ele era de verdade? Meu Deus.

Meu intestino apertou e meu coração caiu no pensamento de Aletha dando para Matthias a garrafa e Matt sabia como eles iriam recebê-la, mas não teve coragem de dizer a ela... ou eu. Deve ter sido por isso que ele tomou de mim no último segundo.

Ignorando seu irmão, ele saiu do caminho e pegou meu braço. "Todo mundo, esta é Grace."

Eu acenei desajeitadamente e, em seguida, sua madrasta se aproximou. "Olá querida. Eu sou Regina."

Enquanto eu apertava a mão dela, o pai de Matt andou até ele e abraçou-o sem palavras, em seguida, voltou sua atenção para mim. "Olá, Grace, prazer conhecê-la. Eu ouvi falar de você e sua música."

Engoli em seco, imaginando o que tinha ouvido. "Obrigada, senhor. Prazer em conhecê-lo."

"Por favor, me chame de Charles."

O impulso de dizer: Que tal Charlie? Me atingiu, e eu ri nervosamente. "Ok, Charles."

Alexander ficou para trás até que eu vi uma mulher de cabelos negros entrar na sala do outro lado. Ela era linda, o tipo de menina da casa ao lado. Cabelo liso longo e solto com cachos nas pontas. Grandes olhos castanhos, surpreendentemente quentes. Eu sorri enquanto ela se aproximava, mas depois percebi seu grande e falso sorriso, com uma pitada de malícia. Seus movimentos eram felinos enquanto ela caminhava provocativamente em nossa direção. "Matthias." Sua voz era arrogante.

"Oi, Monica. Essa é Grace."

Seu sorriso assustador, de boca fechada, estava de volta enquanto ela lentamente olhava para as minhas botas, depois de volta para o meu rosto. Eu estendi a mão para apertar a dela, mas esperei ali, impotente. Finalmente, pegou. "Prazer em conhecê-la. Você parece com o tipo dele."

"Uhhh..."

Monica olhou para trás para Matt. "Será que ela fala?"

"Crianças, vamos para a sala de jantar." Charles interrompeu. Fiquei grata.

Nós seis nos sentamos em torno de uma grande e brilhante mesa preta arrumada com peças de prata e taças de champanhe de cristal. Matt e eu sentamos em frente a Alexandre e Monica enquanto Regina e Charles ficaram em cada extremidade da mesa. Naina se movia normalmente dentro e fora da sala, colocando pratos sobre a mesa rapidamente.

Charles disse que a comida tinha sido preparada pelo Chef Michael Mason. Inclinei-me e sussurrei para Matt: "Quem é esse?"

"Quem se importa?" Matt disse em voz alta, mas ninguém percebeu.

Regina e Monica estavam tendo uma conversa sobre algum designer que estava trabalhando no vestido de casamento de Monica, enquanto Charles atualizou Alexander sobre as últimas negociações de contratos da empresa. Eles basicamente nos ignoraram, foi a melhor parte da refeição, e eu deveria ficar agradecida. Logo que a sobremesa foi servida, Monica e Alexandre tiveram algumas taças de champanhe, eles voltaram suas atenções não totalmente para nós.

"Então, você toca violoncelo?" Perguntou Alexander.

"Sim."

"Oh." A voz de Monica foi preenchida com entendimento. "Você é a violoncelista?"

"Sim." eu disse novamente. Vi preocupação gravar o rosto de Matt. Ele estava olhando fixamente para Monica, tentando ler seu tom.

Seu sorriso sarcástico e risada falsa enviou um calafrio através de mim. Ela olhou para Alexander, mas apontou para mim. "Então é ela?" Seus olhos foram para o pai de Matt. "A que você ajudou, certo, Charles?"

"Com licença? Hum... ajudou? Eu não sei do que você está falando." disse, apenas sussurando as palavras. Quem era esta menina dócil e estúpida que eu havia me tornado perto destas pessoas?

"Nada. Isso não é conversa para o almoço Monica." Houve uma insinuação no tom de Matt.

Eu empurrei minha cadeira para trás da mesa. "Onde é o banheiro?" Eu perguntei para quem quisesse me salvar.

"No final do corredor, segunda porta à direita." disse Regina.

Quando me levantei, cambaleei, tonta por causa do champanhe. Matt levantou-se mas rapidamente passei por ele

indo para o corredor. Eu podia ouvir seus passos atrás de mim. Fui para o banheiro e tentei fechar a porta, mas a bota com a ponta de aço grande de Matt ficou encravada na abertura. "Espere. Deixe-me entrar."

"Não." eu gritei.

"Grace, estou falando sério. Deixe-me entrar... por favor."

Meus olhos lacrimejavam e eu estava olhando para baixo quando finalmente deixei a porta abrir para ele entrar. Ele levantou meu queixo. Seus olhos estavam queimando, como rum em chamas. "Escute-me. Peguei emprestado algum dinheiro com meu pai para ajudá-la a ter o seu violoncelo de volta. Não entrei em detalhes com ele, porque sabia que ele não iria compreender a sua circunstância. Eles nem sequer merecem saber. Você é boa, gentil, pura e você não precisa destas pessoas para lhe dizer isso. Deixe-os pensar o pior. Deixe Monica desencadear sua besteira julgadora. Deixe Alexander achar que usou o dinheiro para o seu quinto aborto. Deixe-os todos ir para o inferno. Não me importo e você também não deveria. Eles nunca serão satisfeitos na vida, porque, não importa o quanto têm, vão sempre querer mais. Agora querem tirar alguma dignidade de nós porque temos algo que eles não têm."

Eu funguei. "O que é?"

"Isso." Ele se inclinou e me beijou suavemente, lentamente.

Quando ele se afastou, atravessou o banheiro, abriu o armário sob a pia, e chegou até onde podia. "Achei! Naina nunca falha." Era uma garrafa de tequila. Abriu a tampa e tomou um gole. "Eu tenho que dirigir, mas fique a vontade para beber. Ela vai anestesiar a dor de estar perto da minha família, confie em mim."

Depois de três grandes goles, eu podia sentir o calor se espalhando sobre o meu rosto. Fiquei instantaneamente com as faces rosadas de quando eu bebia tequila. "Estou pronta."

Ele bagunçou o meu cabelo. "Aí vamos nós. Agora você parece que foi fodida perfeitamente. Vamos fazê-los se contorcer."

O grupo estava na sala de estar de pé perto do reluzente piano de cauda quando voltamos. Monica olhou assustada quando nos viu. Alexander parecia ciumento, e Charles e Regina olharam curiosos para como eu parecia.

"Tomou-lhe bastante tempo." disse Alexander.

Passando Alexander por trás, eu murmurei, "Sim. Matt foi lento." Quando me sentei no banco do piano, fiz um último gesto dramático me abanando antes de colocar minhas mãos sobre as teclas. "Posso tocar algo para todos vocês?"

"Isso seria maravilhoso, Grace." disse Charles.

A tequila estava explodindo nas minhas veias, trabalhando em soltar todos os músculos estressados do meu corpo. Eu comecei a tocar, primeiro lentamente, permitindo que a música se construísse. A música começou um turbilhão mais e mais, trazendo todas as emoções para a superfície como uma experiência espiritual. Eu tinha vontade de gritar: "Posso ouvir um amém?" Fechei os olhos e toquei por cinco minutos sem perder uma única nota.

Quando terminei, houve silêncio. Esperei nervosamente para abrir meus olhos, até que ouvi o som de palmas. Olhei para Charles primeiro, que estava radiante. "Isso foi fantástico, Grace. Quem era, Bach?"

"Pink Floyd. 'Comfortably Numb.'" Eu sorri.

"Bem, foi lindo de qualquer forma." disse Regina.

"Obrigada." Eu estava de pé e percebi que Monica estava em pé ao lado de Matt, olhando para ele. Não sabia porque seus olhos estavam em mim e ele estava sorrindo, um completo, largo sorriso de milhões de megawatts cheio de orgulho.

Enquanto eu caminhava em direção a ele, levantou seus dedos até seu rosto como se estivesse tirando uma foto com uma câmera imaginária e disse com os lábios. "Você estava fodidamente linda."

Monica viu a coisa toda, mas a melhor parte foi que Matt não se importava se ela viu ou não. Não tinha tanta certeza que ela ainda existia em sua mente mais. Assim que cheguei até ele, Alexander bateu Matt duro na parte traseira. "Ela é muito talentosa, mano."

Matt virou os olhos para ele. Tinha ficado chocado, claramente. Talvez fosse a lembrança de um velho amor fraternal que compartilharam uma vez, ou talvez foi porque Alexander estava olhando para mim como se fosse um prêmio.

"Sim, ela é." disse ele, ainda olhando para mim. "Temos que ir agora." Matt pegou minha mão e me puxou para a porta, em seguida, passou o braço em volta do meu ombro. "Obrigado, pai, Regina. O almoço foi excelente. Temos que voltar com van da mamãe agora." Inclinando-se, ele beijou minha orelha e sussurrou: "Eu quero você só para mim."

Viramos um pouco antes de sair pela porta. Matt deu um grande "Feliz Natal!" E fomos embora, deixando para trás uma sala cheia de rostos boquiabertos.

"O que foi aquilo?" Perguntei quando nós estávamos indo para garagem.

"Foi eu dizendo que você é minha."

Eu não conseguia parar de sorrir.

O Sex Pistols voltou. Matt virou e começou a fazer a sua melhor imitação de Sid Vicious, cantando algo sobre férias no

sol. Eu sorri e olhei para fora da janela do passageiro, observando o tráfego do outro lado da estrada em um borrão de vermelho.

*****

Passamos os três dias seguintes na casa de sua mãe, explorando as ruas na motocicleta de Matt. Em um brechó, encontrei uma fivela de cinto legal, quadrada feita de estanho preto com uma coruja cinzenta no centro. Fiz Matt esperar lá fora enquanto eu pagava por isso.

Quando saí pela porta, ele estava no estacionamento, montando sua motocicleta, parecendo mais sexy do que nunca. Seus braços estavam cruzados sobre o peito e estava usando aquele sorriso Matt arrogante, seus olhos piscando contra o sol. Uma rajada de vento soprou meu cabelo para trás quando eu fui andando em sua direção. Ele levantou a câmera invisível e levou um click.

"Gracie, espero que você me dê a fivela do cinto da coruja."

Eu dei um soco no braço. "Seu otário. Por que você teve que arruinar isso?"

"Beije-me."

"Você arruinou a minha surpresa." Eu gemia.

"ME. BEIJE."

Na manhã de Natal, todos nós nos sentamos em torno da árvore de Aletha e trocamos nossos presentes principalmente caseiros. Aletha tinha feito quatro canecas bonitas em seu novo torno e deu a nós dois.

"Eu envernizei. Duas têm suas iniciais e duas têm as iniciais de Grace no fundo." Aletha explicou quando Matt tirou da caixa.

"Huh," disse Matt. "Elas são formidáveis mãe. Obrigado."

Ele entregou-lhe uma grande moldura embrulhada. "É de nós dois." Apertei sua mão com gratidão. Ele sabia que eu não tinha sido capaz de comprar-lhe qualquer coisa.

Ela desembrulhou e olhou. Eu não sabia o que ela estava vendo, então me levantei para ficar atrás dela. Quando eu finalmente vi o que foi emoldurado, engoli em seco e senti as lágrimas encherem meus olhos. Era uma colagem emaranhada de nós. Você não podia ver nossos rostos em qualquer uma das fotos, mas elas eram todas de Matt e eu, apenas as nossas pernas, braços, mãos, cabelos, principalmente um com o outro, ou abraçando, ou deitado em frente um do outro preguiçosamente. Algumas eram uma explosão luz que você só podia ver nossas silhuetas. Era uma coleção de tirar o fôlego, e ela realmente demonstrava o talento de Matt lindamente.

"Matthias," Aletha começou, já sem fôlego. "Filho, estas fotos são tão incrivelmente impressionantes. E Grace, você tem essa grande beleza natural. Eu vou amar isso para sempre."

Uma lágrima caiu do meu rosto e pousou no ombro de Aletha quando ela me abraçou. Ela olhou para mim com surpresa. Balancei a cabeça, envergonhada, e desviei o olhar.

"Você não tinha visto isso, Grace?" Perguntou ela.

"Não." eu disse, a minha voz tensa. "É incrível, Matt."

"Que bom que você gosta, porque eu tenho a mesma coisa para você." Ele riu. "Está esperando por você no seu quarto quando você voltar. Eu escondi antes de sairmos."

Eu pulei para o colo dele e beijei rapidamente. Ele me abraçou perto. "Eu amo isso. Obrigada."

Quando dei-lhe o cinto, ele examinou. "Os olhos de Grace." ele disse, e eu assenti.

"Eu disse que ele iria entender." acrescentou Aletha.

*****

Uma vez que chegamos de volta à Nova York no início de janeiro, caímos em uma rotina regular. Fomos explorar a cidade, íamos para as nossas aulas, estudávamos juntos no dormitório, ou então, pelo menos tentamos estudar. Nós não poderíamos manter nossas mãos um do outro. Nas noites que Matt trabalhava no PhotoHut, eu praticava música com Tati.

Cerca de um mês depois, Matt me pediu para encontrá-lo na sala, com apenas o indício de que ia me levar para um lugar especial.

"Esta é a outra parte do seu presente de Natal que estava esperando para dar-lhe." ele me disse, com os olhos brilhando quando ele agarrou minha mão e me levou para fora do dormitório.

Embrulhados em casacos e cachecóis, nós caminhamos para o armazém de Arlene, um pequeno local onde bandas locais tocava. "Não olhe para os sinais." insistiu ele.

Fizemos o nosso caminho através da multidão para o palco. Matt seguiu em frente, empurrando as pessoas para o lado, mas eu não conseguia ver nada além das costas das pessoas. Quando finalmente olhei para cima, estava olhando diretamente nos olhos de Jeff Buckley, enquanto sintonizava sua guitarra.

Puta. Merda.

Nós assistimos o show inteiro, bem ali na frente do palco, balançando para frente e para trás, a um metro do meu músico favorito de todos os tempos. Em um ponto, eu pensei que peguei um sorriso de Jeff, mas, em seguida, ele desviou o olhar e começou a divagar sobre o seu adesivo de nicotina. Olhei de volta para Matt e falei: "OH. MEU. DEUS." Eu sabia que estava na presença da grandeza.

Jeff desapareceu após o show, mas não me incomodei em olhar para ele. Um ano antes, eu poderia ter ficado esperando em torno como uma groupie para que eu pudesse ter um aperto de mão ou dizer que grande fã eu era, mas naquela noite eu só queria voltar para o dormitório com Matt. Estava inspirada. Eu queria tocar música.

Andando a pé para casa, eu disse distraidamente, "Ele não tocou 'Hallelujah'. Isso é muito ruim."

"Ele provavelmente está cansado de tocar." Matt respondeu balançando nossas mãos para trás e para frente.

"Sim você está certo. Obrigada, de qualquer maneira. Isso foi incrível."

"Qualquer coisa para você."

"Não vá ficar muito meloso comigo Matthias."

Ele riu. "Agora quem é a única que não pode falar sério?"

15. Gracie...

Matt

Após as férias, Grace e eu passamos tanto tempo quanto pudemos juntos, quase completamente nus. Parecia que estávamos tentando condensar um relacionamento inteiro em poucos meses antes de eu ir para a América do Sul. Devemos ter dito um ao outro um milhão de vezes que o que tínhamos era casual, mas não parecia dessa forma. Grace evitava todas as conversas sobre o que ela ia fazer quando eu saísse para o verão. Constantemente me lembrava que éramos jovens, as vezes sentia como se ela estivesse minimizando o nosso relacionamento. Acho que ela estava tentando proteger seu coração. Talvez eu também estivesse

Nós saímos com Tati e Brandon muitas vezes e fomos para locais de música decadente no Lower East Side e no Brooklyn toda sexta-feira. Aos domingos ficávamos relaxando, tocando ou estudando juntos na Senior House. Mas à medida que o inverno acabou e fomos para o início da primavera, todos nós ficamos ocupados nos preparando para o fim da faculdade e a próxima fase das nossas vidas. Se não tivesse vivido ao lado de Grace, não sei como nós teríamos visto um ao outro.

Finalmente, no primeiro dia quente de abril, Grace estava determinada a conseguir juntar nós quatro, nos deu ordens estritas para nos encontrarmos fora do The Old Hat às dez da manhã. The Old Hat era um bar encardido onde íamos depois que os bares legais fechavam, por isso foi um lugar incomum para começar o dia.

Esfreguei minhas mãos e bati uma vez. "Tudo bem, senhora, o que é tudo isso?"

"Uísque." ela brincou.

Brandon riu.

"São dez horas Grace." disse Tati com a mão no quadril, claramente não se divertindo.

Grace pegou minha mão e me puxou para a porta. "Isso não é uma coisa linda gente? Temos todo o dia. Vamos lá, nós somos jovens. Vamos aproveitar."

O barman do Old Hat nos cumprimentou. Grace levantou quatro dedos. "Quatro uísques, por favor."

"Oh, nossa." Eu ouvi Tati murmurar.

"O que estamos fazendo, Grace? De verdade." Eu estava totalmente confuso.

Nós quatro sentamos em uma fileira no bar. "Todo mundo está tão ocupado ultimamente e Matt vai embora em breve. Só quero passar algum tempo com vocês, ficando bêbada, me divertindo e não estudando. Eu tenho o dia todo planejado para nós."

Tati levantou a dose. "Você me convenceu. Estou no jogo."

"Vira tudo." disse Brandon.

Depois que bebemos nossos uísques, Grace virou-se para nós. "Tudo bem, vamos nessa."

"Para onde vamos agora?" Eu disse.

Seus olhos se iluminaram. "O quarto escuro." Ela me entregou um rolo de filme. "Precisamos revelar isso."

"Por favor, me diga que não são fotos nuas de vocês." disse Brandon.

"Não, mas eles provavelmente têm um monte dessas." acrescentou Tati.

"Não é," disse Grace. "É uma pista."

"O que vamos fazer enquanto vocês revelam isso?" Perguntou Tati.

"Vocês virão com a gente," disse Grace. "Matt pode mostrar-lhes como fazer uma impressão."

Eu sorri. "Sim, vai ser divertido."

Nós caminhamos para o laboratório de fotografia do campus, absorvendo o ar quente de primavera ao longo do caminho. Havia uma série de pequenos quartos onde os alunos poderiam revelar negativos de filmes e, em seguida, um quarto maior cheio de luz vermelha, ampliadores e formas para estudantes fazer impressões. Criei alguns pontos negativos nos ampliadores de um rolo de filme que eu tinha deixado no quarto, portanto, Tati e Brandon poderiam fazer impressões. Eram fotos minhas e de Grace fazendo caretas estúpidas para a câmera; era uma espécie de um projeto descartável, mas, pelo menos, Brandon e Tati poderia divertir-se enquanto eu e Grace revelávamos o rolo.

Nós andamos pelo corredor e eu puxei Grace em uma das salas menores e fechei a porta. "Obrigado por planejar hoje. Isso é divertido." A beijei contra a porta e levantei a perna para cima em volta da minha cintura, correndo a mão sobre sua coxa e empurrando seu vestido para cima.

"Eu pensei que você disse que as pessoas não fazem isso aqui."

"Eu não sei o que as outras pessoas fazem e realmente não me importo."

Ela choramingou, mas retirou-se do meu abraço. "Precisamos revelar esse filme Romeo."

"Desmancha prazeres." eu murmurei. "Tudo bem, vou começar com isso, mas depois eu vou para cima."

"Eu estarei à sua disposição, em seguida, mas as fotos em primeiro lugar."

"Tudo bem, tenho que desligar a luz vermelha para revelar por isso vai ficar completamente escuro aqui por cerca de 12 minutos."

Ela torceu o nariz. "Que cheiro é esse?"

"É o revelador." Os cheiros químicos eram esmagadoramente pungentes dentro da sala de oito por oito, que estava quente e úmida. Havia uma pia de aço inoxidável e um balcão de um lado, juntamente com uma cuba alta e estreita, onde negativos de filmes eram jogados na solução durante a revelação. Na parte de cima do balcão tinha um grande temporizador com ponteiros que brilhavam no escuro. E do outro lado, tinha um banco de madeira.

Inclinei-me e liguei o rádio abaixo da pia. A música veio através de um alto-falante, algum tipo de jazz suave na estação da universidade. "Eu não posso mudar, mas é alguma coisa." Eu olhei para trás vendo Grace sentada no banco. "Está pronta? Eu vou desligar a luz vermelha agora."

"Estou pronta."

Eu apertei o interruptor. Laboratórios fotográficos são tão pretos e quentes que você se sente instantaneamente sonolento. Grace bocejou audivelmente do outro lado da sala. Todos os meus outros sentidos se ampliaram. Eu fui onde o filme estava e cegamente peguei com uma pinça. Sentindo meu caminho até a pia, eu consegui soltá-lo habilmente na cuba sem fazer um som.

"Você está bem, baby?" Perguntei.

"Sim." disse ela, sonolenta.

"Dê-me mais um minuto." Eu ajustei o temporizador e, em seguida, uma imagem mental de Grace me montando voou pela minha cabeça.

"Fique nua."

Ela riu. "Você está falando sério?"

"Eu posso fazer muita coisa em doze minutos." disse quando caminhei até ela.

Puxei o braço primeiro e depois nós estávamos nos beijando. Não houve necessidade de quaisquer outros sentidos; era tudo sobre contato depois disso. Beijei de sua orelha até a base do pescoço e puxei o vestido pela cabeça. Ela soltou meu cinto e puxou minha calça jeans. Eu a virei de costas, beijei seu ombro e passei as mãos pelas costas, sobre sua bunda, logo meus dedos estavam dentro dela. Ela não fez um som.

"Você está bem?" Perguntei.

"Não pare." ela ofegava.

E então eu estava deslizando dentro dela. Nossas respirações eram fortes, mas nós tentávamos abafar da melhor forma que podíamos. Eu entrava e saía, lentamente no início, em seguida, mais rápido e mais urgente. Ela empurrou de volta contra mim, combinando com os meus movimentos. Não havia nenhum outro barulho a não ser minúsculos choramingos e respiração pesada. Quando a senti apertar em torno de mim, deixei ir. A onda fria passou por mim quando todos os meus nervos quebraram. Puxei-a para mim e enterrei meu rosto em seu pescoço. Em um movimento, eu tirei para fora, cai no banco, e levantei-a no meu colo.

Nós estávamos nos beijando lentos, beijos sonolentos quando buzzzzzz! O temporizador disparou. Levantei e acendi a luz vermelha. Grace estava ao meu lado, atordoada. Passei meus braços em torno e beijei o topo da cabeça dela. "Isso foi incrível. Você está bem?" Os neurônios deveriam ainda estar falhando em seu cérebro, porque ela apenas balançou a cabeça.

Fui até a pia e puxei cerca de um metro de negativos para fora da cuba e coloquei em um recipiente cheio de água que

agiu como um banho finalizando. Rapidamente nos vestimos e saímos da sala com o filme.

Após os negativos secos, eu fiz a varredura e descobri que a maioria eram negros até o fim. Havia três fotos, cada uma com uma única palavra em um pedaço de papel. Piano. PBR. Amendoins[24].

Eu olhei para Grace. "Three Peas[25] ?" Perguntei, me referindo a um pequeno bar alternativo perto do nosso dormitório, que tinha um piano e às sextas-feiras era noite do microfone aberto. Muitas vezes eu incomodava Grace para tocar e cantar para mim lá, mas ela nunca fez.

"Você entendeu. Vamos encontrar Tati e Brandon. Isto é tão divertido!" Ela gritou, e então me puxou pelo corredor para nossos amigos.

Lá fora, Tati tirou um frasco de uísque da sua bolsa. "Nem pense nisso." eu disse.

"Eu achei que Grace estava nos arrastando para um bando de museus.Tinha que estar preparada. Quer um pouco?"

Tomei um gole e depois Grace puxou das minhas mãos. "Eu sou a única que vai precisar disso. Vamos."

No momento em que chegamos ao Three Peas, todos nós estávamos suficientemente tontos. Estava vazio, exceto por uma bartender que não reconheci. Grace inclinou-se por cima do balcão. "Eu estou fazendo este pequeno jogo para o meu namorado e meus amigos, e queria saber se poderia tocar uma música super pequena lá em cima?" Ela apontou para o palco.

"Oh meu Deus, ela vai fazer isso." disse Tati.

---

[24] Grace está dando pistas do próximo passeio no original ficaria, Piano. PBR (Pabst Blue Ribbon – Marca de cerveja). Peanuts (amendoim). Ela usa três palavras com P para indicar o nome do bar.

[25] Três Ervilhas.

A bartender olhou para cima e sorriu. "Divirta-se. Ninguém está aqui. Você quer alguma coisa para beber?"

"Certo. Quatro PBRs."

A barman serviu as nossas cervejas e todos nós assistimos Grace tomar em três grandes goles. "Oh caralho." eu disse.

Assim quando ela fez seu caminho para o piano, ouvi o tilintar dos sinos quando a porta abriu. Virei-me e vi alguns caras de terno na sua pausa para o almoço entrar e ir direto para os bancos vazios. Havia sete deles. A audiência de Grace tinha crescido exponencialmente em um segundo.

Ela empurrou a banquinho mais perto do piano, que fez um som estridente através das tábuas de madeira do chão do palco. "Desculpe." Ela murmurou para o microfone, que estava ligado muito alto. As pessoas e a bartender voltaram sua atenção para ela. Ela parecia completamente nervosa. Eu sorri em sua direção e seu rosto suavizou um pouco. Se inclinou para trás e girou um botão no sistema de som. "Melhor?" Eu assenti.

Tati gritou: "Você conseguiu isso, menina!"

"Ok, aqui está uma canção que escrevi, mas é também a sua próxima pista, então prestem atenção." Sua risada nervosa ecoou pelo bar em silêncio.

"Grace escreve canções?" Perguntou Brandon.

Tati e eu nos calamos ao mesmo tempo.

Grace tocou uma introdução rítmica por um tempo que soou como típica música de bar de jazz e, em seguida, pegou o ritmo até que uma melodia surgiu. Ela podia tocar qualquer instrumento tão facilmente, era hipnotizante. Ainda assim, quando ela começou a cantar, estávamos todos prendendo a respiração. Ninguém tinha a ouvido realmente cantar, mas como tudo mais, ela era uma revelação.

Corra para o lugar onde a realeza joga,

Onde seus amigos se reúnem e nós nos escondemos.

No aberto, mas invisível,

Como são imprudentes aqueles momentos que temos,

Tão preciosos.

Por que não vamos correr para o lugar onde as crianças dançam,

Generais de pé,

E podemos engatinhar no verão...

Quando ela terminou, todos se levantaram para aplaudir. "Bravo!" Tati gritou. Os executivos aplaudiram e gritaram: "Muito bem!"

"Cara, isso foi muito bom. Eu nem sabia que ela poderia tocar piano." disse Brandon.

"Ela é incrível." eu disse calmamente enquanto a observava descer do palco. Tati me cutucou no braço e piscou.

A bartender chamou Grace e disse: "Você é um milhão de vezes melhor do que a maioria das pessoas que vêm aqui na noite de microfone aberto." Eu a puxei em meus braços, sorrindo. Ela estava olhando para mim, sorrindo. Seu rosto estava vermelho beterraba. Beijei seu nariz. "Park Square Washington?"

Ela riu. "Era tão óbvio?"

"Mais ou menos. Você se entregou nas dicas, mas isso ainda é divertido. Doses antes de ir?"

A bartender nos serviu uma rodada de doses de uísque, e então compramos cachorros-quentes de um carrinho em nosso caminho para o parque. Estávamos severamente embriagados, e

ainda era só uma hora da tarde. Eu estava com medo, se nós não comêssemos mais do que cachorros-quentes, eu teria que levar Grace de volta para os dormitórios no momento em que isso estivesse acabado.

"Eu estou me divertindo. Estou feliz que você fez isso." disse a ela. A verdade era que podíamos nos divertir até dobrando roupas na lavanderia, Brandon e Tati topavam tudo sempre o planejávamos. Era apenas fácil com nós quatro.

Uma vez que estávamos no Washington Square Park, sentamos juntos na nossa árvore de costume. Brandon acendeu um baseado e todos revezamos passando ao redor. Eu deitei minha cabeça no colo de Grace. "Não posso pensar em uma melhor maneira de passar uma quarta-feira." Eu bocejei.

"Você sabe, Graceland costuma fazer isso para seu irmão e irmã quando vai para casa." Disse Tati.

"Você faz?" Eu olhei para ela e sorri.

"Sim, só para passar o tempo." Grace disse, distraída. "Mas, na verdade, este caso é um pouco diferente." Ela fez uma pausa e respirou fundo. "Eu queria reunir todos juntos para dizer que eu entrei na pós-graduação. Vou ficar na NYU!" Ela jogou os braços em comemoração.

"Oh meu Deus!" Levantei e a peguei girando em torno dela. "Estou tão feliz por você!"

Notei que Tati ficou calada e Brandon parecia sem pistas. Grace notou também.

Quando eu a coloquei para baixo, ela virou-se para eles. "Pessoal vocês não estão felizes por mim?"

Tati deu de ombros. "Eu acho. Sim Grace estou feliz por você." Ela se levantou e pegou sua bolsa. "Ouça, Brandon tem um trabalho para escrever e eu estava indo me encontrar com Pornsake sobre a coisa do verão."

Algo cruzou a expressão de Grace. "Então você vai oficialmente?"

"Bem, você entrou na pós-graduação. Por que isso te incomoda?" Tati perguntou ironicamente.

“Não me incomoda. Nós nem sequer tocamos o mesmo instrumento. Porque me importaria?”

“Parece que você se importa um pouco. Não sei por que apesar de tudo. Você é a única que recusou ele.”

“Eu não sei exatamente como eu o recusei.”

“Ele te comprou um arco de 11.000,00 dólares, Grace.”

“Então?”

Fiz uma careta para Tati. “Ela vai se especializar. É por isso que ela não vai para a Europa com Pornsake.”

“Não, ela está esperando por você, Matt. Para quando voltar para Nova York.”

“Tatiana!” Brandon repreendeu.

“O quê? É verdade.”

“Eu estou indo para a escola, porque eu quero um grau avançado. Você pode vagabundear por toda a Europa com Pornsake pelo próximo ano e meio. Eu não me importo.”

Grace virou e saiu em direção às mesas de xadrez.

Virei-me para Tati, furioso que ela tinha arruinado o grande anúncio da Grace e nossa tarde. “Eu não pedi para Grace ficar, se é isso que você pensa.”

“Vocês não podem estar longe um do outro por um ano inteiro, mesmo que esta orquestra itinerante fosse uma insana oportunidade e experiência para ela.”

Eu olhei para Brandon e depois de volta para Tati. “Você acha que vocês dois podem ficar longe um do outro por tanto tempo?”

“Somos sólidos, Matt. Brandon e eu podemos ficar cinco minutos distantes um do outro e não enlouquecer, ao contrário de vocês.”

“Se vocês são tão sólidos, por que você não se casa com ele, então?”

“Oh, cresça, Matt. O que você tem, cinco anos?”

“Eu me casaria com Grace em um piscar de olhos. Isso é quão sólidos somos.” Eu olhei para trás para ver Grace do outro lado do parque, jogando xadrez com um homem baixo de cabelos grisalhos.

Tati sorriu e, em seguida, enfiou a mão para fora. “Eu cheiro um desafio.”

“O que você está falando, Tati?” Disse Brandon, de repente, balançou para sair da sua ‘onda’.

“Oh, fica quieto Brandon." Ela olhou para mim. “Você acha que faria isso?”

Eu ri. “Eu não sei, Tati, Brandon não parece tão entusiasmado com a ideia.”

Ela se virou para Brandon, que estava com os olhos arregalados atrás dela. “Você se casaria comigo, não é? Quer dizer, as coisas que fizemos...” Ela arqueou as sobrancelhas de um modo compreensivo.

“Eu... Eu acho.”

Voltando-se, ela disse: “Veja, Matt. Você é o único que fala demais.”

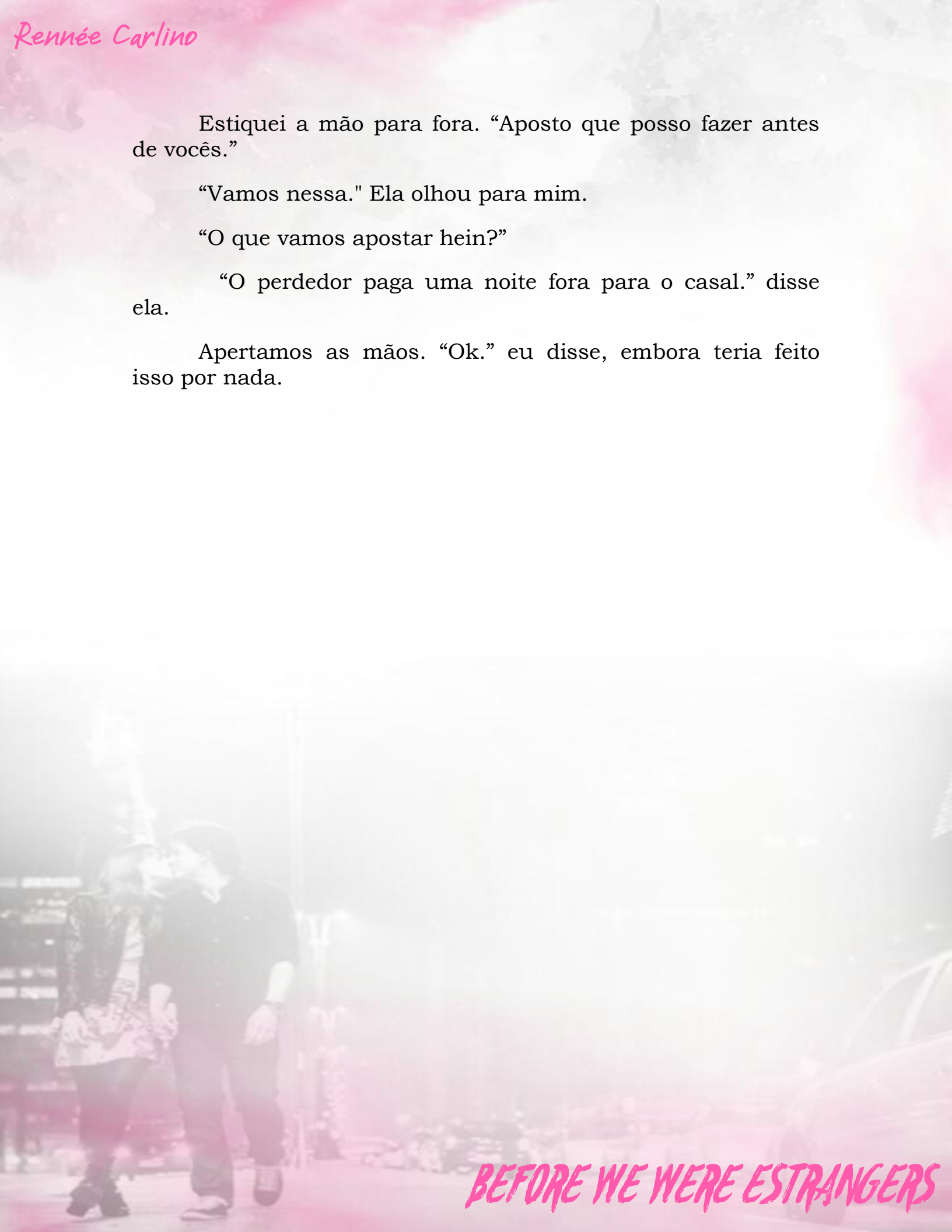
Estiquei a mão para fora. “Aposto que posso fazer antes de vocês.”

“Vamos nessa." Ela olhou para mim.

“O que vamos apostar hein?”

“O perdedor paga uma noite fora para o casal.” disse ela.

Apertamos as mãos. “Ok.” eu disse, embora teria feito isso por nada.



16. Eu deveria ter dito

Matt

Deixei Brandon e Tati perto da árvore e me dirigi para Grace com uma nova missão em mente. Sentado em um banco perto da fonte, fumava um cigarro e esperei que ela terminasse de jogar xadrez. Soprei anéis de fumaça no ar enquanto pensava sobre como eu iria levá-la a se casar comigo.

Eu preciso levá-la bêbada.

Grace veio andando em minha direção com um sorriso. Parecia que toda a tensão tinha ido e fiquei aliviado.

“Quem era?" perguntei.

“Orvin. O homem que fez o meu arco.”

“Oh. O que Pornsake comprou para você?” Eu franzi o nariz.

“Quer parar com isso?”

“O que o velho lhe deu?”

“O número de um cara em uma banda que toca baixo em algum lugar na Allen Street. Eles estão procurando por um violoncelista e eu provavelmente poderia fazer algum dinheiro. Será que Tati e Brandon se foram?”

“Sim.”

Grace olhou desapontada, como se ela esperasse que essa coisa com Tati iria acalmar quando seu jogo de xadrez tinha acabado. “Tudo bem, vamos lá.”

“Espere, você não me viu pular corda dupla ainda, não é?" Em meu cérebro bêbado, era assim que eu estava indo para conquistá-la e levá-la a se casar comigo. Era um plano brilhante.

“O quê? Você não pula corda dupla.”

“Eu pulo. Vê aquelas meninas ali? Eu as conheci há dois dias.” Apontei para cima .

“Eu não acredito em você”

“Você não precisa. Eu vou provar isso.”

Caminhamos em direção às meninas, a que estava pulando saiu quando ela me viu. Com a mão no quadril, ela disse: “Oh sim, Matty, Matty corda dupla está aqui.”

Olhei para Grace: “Viu?”

Seus olhos estavam tão grandes. Comecei me alongar, tocando os dedos dos pés, e inclinando para o lado. Grace dobrou rindo.

“Você não vai...?” ela começou.

“Oh sim, eu vou. Observe-me.”

Eu estava pronto. As duas meninas começaram a bater as cordas e eu fiz uma maldita cambalhota impecável para o centro e comecei a pular. Foi uma jogada arriscada. Eu só tinha pulado assim uma vez antes, mas eu sabia que era hora de usar todo meu arsenal. Fiz tudo o que as meninas cantavam: *‘Matty, Matty, vire-se. Matty, Matty toque o chão. Matty, Matty, mostre o seu sapato’.*

Eu pulei em um pé.

'Matty, Matty, o que vai fazer? Matty Matty, pule mais alto'.

Eu pulei super alto quando as cordas ficaram mais rápidas. Grace estava histérica até agora.

'Matty, Matty, faça suas orações. Matty, Matty, apague a luz. Matty, Matty, diga boa noite'.

Elas pararam de cantar e as cordas giraram mais rápido e mais rápido até que, finalmente, aquelas pequenas pirralhas me pegaram e eu tropecei. Grace estava rindo tanto, acho que ela parou de respirar, ela parecia um tomate.

As meninas bateram palmas junto com uma pequena multidão que tinha se formado. Eu estufei o peito para fora, soprei minhas unhas, e esfreguei contra a minha camisa. "Não fui ruim, hein?"

"Você é cheio de surpresas." Grace disse, recuperando o fôlego.

"E eu vou ser... para sempre."

"Onde você aprendeu a fazer isso?"

"Eu era um monitor de acampamento no verão passado."

"Ha! Santo Matthias."

"Na verdade, eu fui demitido."

"Por quê?"

"Você não quer saber." eu disse.

"Na verdade, eu quero, especialmente porque você foi demitido de um emprego, enquanto trabalhava com crianças. Essa é uma bandeira vermelha bem aqui."

"Foi tudo culpa de Clara Rumberger. Ela era outra monitora. Sua mãe, Jane, era a diretora."

"Então o que aconteceu? Você foi pego brincando com Clara?"

"Não exatamente. Era Jane que meio que tinha uma coisa por mim."

"A mãe?" A expressão dela congelou.

Eu balancei a cabeça, cada segundo mais constrangido.

"O que você fez, Matt?"

"Clara pegou sua mãe e eu mais ou menos, hum... bem, em uma situação delicada na cozinha do acampamento depois de apagar as luzes."

"Oh. Meu. Deus. Você é nojento." Ela me deu um soco no braço. "Não posso acreditar que você estava todo quente com uma loba. Então, por que você foi demitido?"

"Bem, aparentemente Clara ameaçou contar para o pai dela, o marido de Jane, a menos que eu fosse demitido."

"Ela era casada?"

Eu levantei minhas mãos em um gesto defensivo. "Ela me disse que eles estavam se divorciando."

"Cara, Tati teria uma mão cheia com você."

"O que me lembra. O que foi aquilo tudo com vocês?" Voltamos para árvore enquanto nós falávamos.

"Eu não sei. Ela está louca porque ela pensa que eu estou abrindo mão das coisas por você."

Eu agarrei a mão dela e girei em torno dela. Ela olhou para mim e depois desviou o olhar rapidamente. "Olhe para mim, Grace. Você está abrindo mão de alguma coisa por mim?"

"Não." Ela não hesitou.

“Eu nunca iria querer que você se sentisse assim. Você mesmo disse que somos jovens, que devemos fazer o que estamos destinado a fazer.”

“O que você está fazendo?” Ela sussurrou.

“Eu não tenho certeza, mas eu sei que estou indo para esse estágio, e você deve ir com Pornsake, se acha que deveria. Pode sempre ir para a escola mais tarde."

“Dan quer viajar por um ano e meio, Matt. Ele tem uma turnê planejada. Está planejando e se preparando por um longo tempo."

“Ok...”

“Isso significa que você e eu não vamos nos ver por muito tempo.”

O pensamento me fez mal fisicamente. “Mas se é o que acha que deve fazer depois que se formar, faça.”

Ela piscou para mim e, em seguida, sacudiu a cabeça e olhou para baixo. “É isso? É assim que você se sente? Basta ir em frente, Grace, me deixe por mais de um ano e boa sorte?”

Meu coração estava batendo no meu peito. “Já terminou?”

“Podemos mudar de assunto?”

“Vamos beber e conversar.” eu ofereci.

“Sim, Matt, porque nós sempre tomamos grandes decisões quando estamos bêbados.”

“Só vamos lá,” eu disse. “Eu tenho uma ideia.”

Encontramos um pub e passamos o resto da tarde lá. Mas em vez de falar, nós bebemos fora as questões que rodeavam o nosso futuro... que nos rodeava. Grace escolheu dez músicas na jukebox e insistiu em ficar até que cada uma tocou.

Até o momento que a última veio, estávamos bem e devidamente alterados.

“Você está bêbada?” Eu arrastava.

“Você está Matthias?”

“Eu preciso te levar em algum lugar, certo Grace?” A puxei para fora tropeçando para a rua e em direção do metrô. Nós estávamos rindo histericamente quando nós tentamos manter o equilíbrio, sem tocar as barras do metrô. Os outros passageiros não estavam se divertindo. Chegamos ao centro e andamos poucas quadras. “Olha,” eu disse, apontando para a Câmara Municipal. “Nós deveríamos totalmente nos casar agora mesmo Grace! Essa é a única coisa que vai fazer tudo isso melhorar.” Eu agarrei seus ombros e olhei bem nos olhos, que estavam acesos com felicidade, ou talvez fosse a embriaguez. “Aceita?”

“Essa é uma grande ideia Matt."

Eu não sei como, mas nós conseguimos preencher toda a papelada necessária e pagamos os cinquenta dólares. O juiz de paz, uma pequena mulher ruiva irritada nos disse: “Vocês precisam de uma testemunha, e eu tenho apenas quatorze minutos restantes. É melhor se apressar.”

“Espere,” eu disse: “Aguarde um pouco.” Eu voltei alguns minutos depois com um homem sem teto que disse que seu nome era Gary Busey. Eu tive que lhe pagar dez dólares.

A cerimônia acabou em cerca de um minuto. Eu acho que eu disse: "eu aceito." como fez Grace, e depois nos beijamos loucamente.

Gary Busey pigarreou atrás de nós. “Vamos lá, vocês dois, arrumem um quarto.” Nós abraçamos ele e, em seguida, corremos para o banheiro para lavar o cheiro esmagador de salame de Gary fora de nossas mãos. Quando saí, Grace estava

esperando no corredor. Eu estendi minha mão. “Senhora Shore, eu posso ter esta dança?”

“Sim marido, eu ficaria honrada.”

Nós dançamos ao redor como loucos durante alguns minutos e depois tropeçamos para fora do prédio rindo. Depois pegamos o metrô para o East Village, dei a Grace um passeio nos ombros por oito quadras rumo a Senior House, onde comemos batata frita de pacote e desmaiamos no salão.

*****

Daria balançou meu ombro. "Matt? O que vocês dois estão fazendo aqui?"

Eu olhei para ela e apertei os olhos. Minha cabeça latejava e a luminária pequena na ponta da mesa da sala era como um poderoso refletor explodindo meu crânio. “Oh merda.” disse, segurando uma mão contra a minha cabeça e outra contra o meu estômago. Eu tinha conseguido a mãe de todas as ressacas.

Virei-me para ver Grace desmaiada ao meu lado no sofá sujo. "Grace." Eu balancei ela que gemeu e fez um som de dor, como um animal ferido.

Daria nos ajudou a levantar, e fomos para nossos quartos. Eu adoraria um Deus vingativo num altar de porcelana todas as manhãs antes de ter uma bebedeira novamente.

Mais tarde, fui ao dormitório de Grace e encontrei a porta entreaberta. “Você está bem?” Perguntei quando eu entrei.

“Sim, entre.” disse ela. A encontrei deitada no chão, com o rosto pressionado contra o tapete cheio de ácaros. Sua palidez tinha um tom esverdeado.

Balançando na porta, eu fiquei perto me encostando contra a sua mesa. “Você tem certeza que está bem?”

"Ouch." ela disse, soando como E.T. Ela apontou seu dedo indicador em minha direção e disse: "Eliot, telefone casa."

Rindo fracamente, eu pressionei a minha mão na minha testa e massageando. “Merda, não me faça rir, minha cabeça está me matando.” Eu atravessei a sala e sentei na beira da cama, com a cabeça caída entre as minhas pernas. Ficamos tão bêbados ontem.

“Nós fodidamente nos casamos Matt.” Ela abriu os olhos vermelhos e arregalados para dar ênfase.

“Eu sei. Embora uma parte de mim não tinha certeza até agora.”

Eu olhei através do quarto para mim mesmo no espelho. Meu cabelo estava espetado em todas as direções, e havia uma mancha misteriosa em toda a minha camiseta branca.

“Santa. Merda.” disse ela.

“O quê?”

“O que nós vamos fazer? Foi tudo realmente oficial?”

Eu apontei para o dedo, onde eu tinha colocado um anel feito de uma embalagem de chiclete. Eu levantei meu próprio anel igual de chiclete. “Eu quero dizer...”

“Espera. Será que você disse ‘nanu nanu’[26] quando você colocou esse anel no meu dedo?” perguntou ela. Dei-lhe um sorriso culpado e assenti. “Oh meu Deus, eu não acredito que você fez isso por causa de uma aposta, Matt! O que há de errado com você?”

---

[26] Nanu Nanu ou Nano Nano (português) é a saudação do personagem Mork interpretado por Robin Williams no seriado de grande sucesso do final dos anos 70 começo dos anos 80 chamado Mork & Mindy.

“Espere o quê? Como você sabia?”

“Tati veio aqui esta manhã e começou a rolar no chão se acabando de rir, enquanto eu vomitava minhas tripas para fora. Disse que tinha blefado e não podia acreditar que você tinha ido em frente. Que bom para mim, muito obrigada.”

“Aquela cadela,” eu sussurrei. “Ela ainda nos deve uma noite fora.”

“Você é um idiota.”

“Espere um segundo. Você estava ali, ao meu lado, com Gary Busey como nossa testemunha, quando disse eu aceito. Não te forcei a fazer qualquer coisa.”

Ela sentou e segurou a cabeça. “Eu estou porra arruinada, Matt.”

“Grace, espere, vamos nos acalmar e deitar um pouco na sua cama.”

“Não. De jeito nenhum. Precisamos descobrir como ter essa coisa anulada. Hoje.”

“Podemos ter uma anulação amanhã. Vamos apenas tomar um banho e voltar a dormir, ok?"

Ela sentou-se, esfregando a cabeça por alguns segundos. “Ou, e este é apenas um pensamento... talvez a gente não precise anular nada?”

Ela olhou para cima, chocada. “O quê? Você perdeu sua maldita mente?”

O tom dela era como uma faca no coração. Ela não teria sequer considerado a ideia. Concordo que não era exatamente uma maneira ideal de se casar, mas ela agiu como se a ideia de ser casada comigo a repelisse.

“Você tem tudo de mim, Grace, e então você age assim? Como se estar casada comigo é a pior coisa do mundo? Por que você não apenas vai para a Europa com Pornsake? Que diferença faz? Nós somos jovens, e devemos começar a fazer tudo o que queremos fazer. Não é o que você sempre diz?”

“Você sabe o quê? Acho mesmo que vou começar a fazer tudo o que eu quero fazer. Tati está certa, talvez eu esteja perdendo uma grande oportunidade apenas para ficar aqui e esperar por você. Talvez eu vá com Pornsake depois de tudo." À medida que as palavras saíram de sua boca, eu senti que ambos estávamos tensos. Eu esperava que ela voltasse atrás, pedisse desculpas, levasse tudo de volta. Mas ela se virou. Nem sequer olhou para mim. "Me deixe em paz. Eu não posso lidar com você agora."

Levantei-me da cama irritado. "Não se preocupe. Você não terá que lidar comigo nunca mais." Saí do seu quarto batendo a porta. Não sabia o que tinha acontecido, mas no espaço de um minuto, senti como se toda a minha vida, tinha acabado.

Passou um dia, esperei que ela viesse a mim e pedisse desculpas.

Nada.

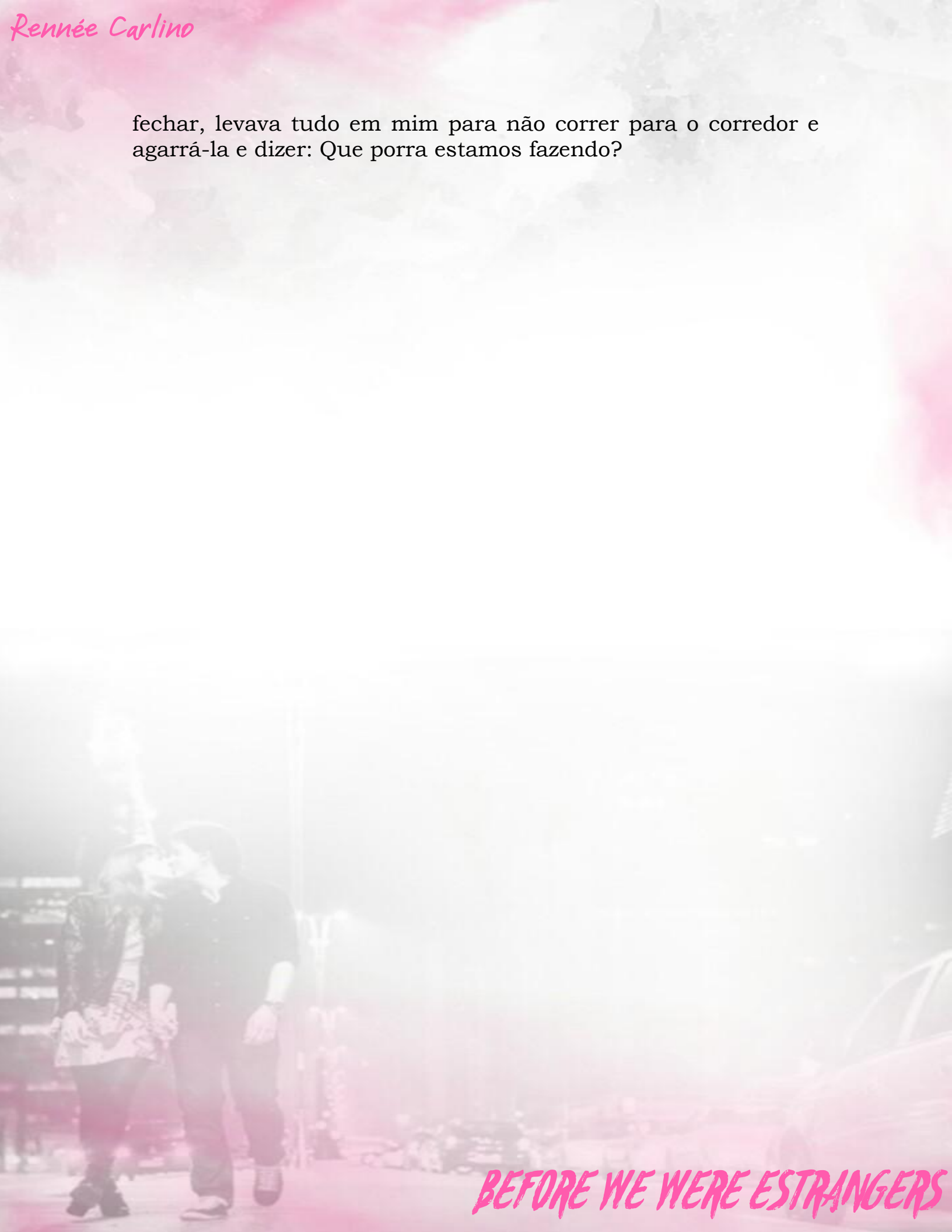
Esperei mais um dia, resistindo à vontade de me desculpar.

No terceiro dia, escorreguei a papelada da anulação debaixo da porta de Grace, só para fazer ela falar comigo. Ouvi ela chorando naquela noite através da parede e, em seguida, ela interpretou as Suítes de Bach no seu violoncelo durante três horas seguidas. Adormeci com o ouvido na parede.

Nada ainda. Nem uma única palavra trocada entre nós.

Dias se transformaram em uma semana. Uma semana se transformou em semanas. Nós não falamos. Eu nem sequer a vi. Me sentia como uma merda. Quando ouvia a porta abrir ou

fechar, levava tudo em mim para não correr para o corredor e agarrá-la e dizer: Que porra estamos fazendo?



17. Pertencemos um ao outro

Grace

Nós não nos falamos durante semanas, e todo o tempo eu estava brutalmente consciente da passagem do tempo. Matt ia para a América do Sul em seis dias.

Eu tinha perdido muito peso desde a nossa briga, e eu me sentia fraca e doente o tempo todo. Era impossível me concentrar em alguma coisa, ou até mesmo pensar em ter uma vida social.

Tati se desculpou por ser pelo menos parcialmente responsável pela tarde que terminou tudo entre eu e Matt. "É provavelmente o melhor. Você não queria puxar um Jacki Reed de qualquer maneira, não é?"

Jacki Reed era uma menina que estudava na mesma escola que eu, e eu contei sua história aos meus amigos como um conto preventivo. Jacki Reed vivia vangloriando-se nas mesas do almoço sobre o namorado da faculdade que tinha ido para Nevada em algum lugar. Durante muito tempo, nenhuma das outras meninas mais velhas na minha escola acreditava que o cara mesmo existisse. Jacki sempre agiu como se eles fossem mais evoluídos porque conseguiam manter um relacionamento a distância, que significava que ele a amava mais. Ela na verdade se referia a ele como RLD[27]. Eu disse a ela que você não pode fazer siglas para tudo; as pessoas não vão saber o que está falando. Quando nós nos formamos, ela se

---

[27] Original LDR (Long Distance Relationship), traduzido RLD (Relacionamento de Longa Distância)

matriculou em uma faculdade de merda em Nevada só para estar perto dele, mesmo que ela foi aceita em Yale. Ele terminou com ela dois meses depois. Agora vive em casa e trabalha no Dairy Queen[28]. Todos nós pensamos que ela era a maior idiota.

Pobre menina tola estava provavelmente apenas apaixonada.

Não foi culpa de Tati, ou a história de Jacki Reed. Matt e eu terminamos porque as paredes estavam se fechando em torno de nós. Devolver os papéis da anulação para mim me provou que ele não estava tão dentro como ele disse que estava. Provavelmente percebeu o que eu já tinha percebido, estávamos em caminhos diferentes.

Com formatura se aproximando, eu passei muito tempo no meu quarto, preenchendo formulários para bolsas de estudo e tentando me esconder de todo mundo. Matt tentou me parar na sala uma vez, mas eu o ignorei. Me arrependi depois, quando eu vi que ele tinha deixado um sanduíche para mim fora da minha porta. Chorei o tempo todo enquanto comia.

Havia uma pilha de cartas na minha mesa que eu tinha ignorando por uma semana porque eu sabia o que uma em específico continha. Ele estava em um envelope normal, enviado a mim por minha mãe. Não havia nada animador sobre um envelope branco padrão. Apanhei e olhei para ele. O endereço de envio na frente estava borrado, como se alguém tivesse derramado água sobre ele. Percebi, depois de ler a carta, que poderiam ter sido lágrimas.

Finalmente, uma manhã, eu decidi abrir.

Cara Graceland,

Eu sinto muito que eu não pude te dizer isto em pessoa, mas simplesmente não há dinheiro suficiente no

---

[28] Rede de lanchonete e sorveteria americana.

banco para pagar por um voo para você voltar para casa no verão. Seu irmão precisava de uma nova mochila para a escola e não tínhamos comprado roupas novas da escola esse ano para suas irmãs. Tudo está desmoronando. Como posso dizer estas palavras para você? O vício de bebida do seu pai é demais para mim. Estamos nos divorciando e ele vai viver com o seu tio. Seu irmão e irmãs e eu estamos indo morar na casa da vovó até que possamos estar por nós mesmos.

Eu sei que seu pai te ama e nós estamos muito orgulhosos de você. Não quero que tome nada disso como sua responsabilidade. Agora nós apenas não podemos ajudar, e eu não acho que podemos nos dar ao luxo de ir para sua formatura. Por favor entenda. Você sempre foi tão independente, e nós achamos que não iria querer que nós fossemos de qualquer maneira. Você sempre foi capaz de cuidar das despesas por conta própria Grace, estamos orgulhosos por isso. Nós te amamos. Quando puder pagar, venha para casa nos visitar e vamos fazer uma cama para você no sofá da vovó.

Devo lhe dizer que tivemos que vender o piano e algumas de suas coisas que eu não acho que você queria de qualquer maneira para ajudar a pagar o dente da sua irmã. Nós te amamos. Continue fazendo um bom trabalho.

Com amor, mãe

Dizer que fiquei histérica seria um eufemismo. Eu não conseguia parar de chorar. Como puderam? Eu pensei. Como podiam simplesmente abandonar-me por causa de seus próprios erros? Nem sequer tenho um carro ou dinheiro para viver, e minha mãe estava usando o dente da minha irmã como uma desculpa novamente quando tinha dado metade do meu empréstimo estudantil para eles. Para onde esse dinheiro tinha ido? Foi tudo muito deprimente para se pensar.

O segundo envelope era um aviso do escritório Serviço de Financiamento afirmando que ainda devia oitocentos dólares

pelo dormitório. Sentada no canto do meu quarto enquanto as lágrimas corriam de forma constante pelo meu rosto, pensei em todas as coisas que poderia fazer. Alguns shows de violoncelo, mas isso seria uma quantidade mínima de dinheiro.

Com os joelhos apoiados minha cabeça caiu entre eles, eu soluçava. Poderia vender o meu violoncelo. Ir para casa e viver no sofá da minha avó e conseguir um emprego no Dairy Queen. Desistir.

E então eu ouvi Matt murmurar, "Baby?" quando ele empurrou a porta aberta. Eu não tinha ouvido a sua voz em três semanas.

"Eu estou bem, Matt."

Ele se aproximou de mim. "O que aconteceu?"

Sem olhar para cima, eu segurei as duas cartas encharcadas de lágrimas para ele. Leu em voz baixa, em seguida, sentou-se ao meu lado.

"Posso te ajudar."

"Não."

Passou o polegar sobre meu rosto, capturando as lágrimas. "Tenho dinheiro para cobrir isso."

"Não, Matt. Você vai pedir ao seu pai e não quero que ele me socorra novamente."

"Não é dinheiro do meu pai. Vendi uma foto. Ia te dizer, mas você não falava comigo."

"Eu pensei que tivéssemos terminado." Estava de pé, andei até a minha mesa, e peguei a papelada que eu tinha recebido confirmando nossa anulação. Joguei nele. "E você se divorciou de mim."

Matt rapidamente fez um avião de papel com ele que voou para fora pela minha janela do dormitório aberta. "Declaro-lhe a minha ex-esposa. E daí? Quem se importa. Não significa nada."

Olhei para ele.

"Não vai ser tão fácil, não é?" Disse.

"Preciso de tempo."

"Nós não temos muito."

Sentei-me no parapeito da janela, olhando para a árvore solitária no pátio, balançando para frente e para trás. "Esse é o meu problema. Tempo." Eu virei para ele. "Qual foto você vendeu?"

"Uma das suas. O primeiro dia que nos conhecemos. Aquela em que você está pegando o botão do chão. Sr. Nelson escolheu ela para a galeria da universidade e vendeu no primeiro dia. Eu brincando coloquei mil dólares no preço, pensando que ninguém iria comprar. É tanto meu dinheiro quanto seu dinheiro. Quero que fique com ele." Seu olhar era sincero e doce. Nós estávamos falando e me senti bem.

"Não é meu."

"Bem, como minha ex-mulher..." Ele começou a rir. "Poderíamos ter sido casados na época que a fotografia foi vendida. Quem sabe?"

Não pude deixar de rir também. "Fomos casados por um par de dias. E de qualquer maneira, seria meio a meio."

"Certo, tudo bem. Vou pegar os quinhentos e depois devolvê-lo a você por todo o trabalho de modelagem que você fez por mim."

"Eu gostaria de poder realmente rir sobre isso, mas estou tão brava com meus pais agora. Não posso acreditar que eles

agiram como se eu não gostaria que viessem para a minha formatura." disse.

"É a maneira deles se sentirem menos culpados."

"Eles vão me foder com essa pressão."

"Não." Ele foi subitamente sério. "Não, não vão. Assim que você parar de pensar dessa forma e perceber o quão incrível é, todo o ressentimento que tem por eles vai se transformar em gratidão. Você vai perceber. Eu estou contente que meus pais não dão a mínima porque me faz porra incrível."

Deixando suas palavras afundar, sentei-me em silêncio por alguns momentos. Eu sabia o que ele queria dizer. "Sim, eu acho. Algum dia eu vou dizer, 'Obrigado, mamãe e papai. Seus fodidos."

"Exatamente!" Disse Matt, triunfante.

"Obrigado, Matt."

"A qualquer hora." disse ele, levantando-se e caminhando em direção à porta. "Ei, você vai ficar aqui um pouco? Preciso correr e pegar uma coisa."

"Ok."

Ele voltou um pouco mais tarde com donuts, suco de laranja, um pequeno amplificador, e uma guitarra elétrica que eu reconheci sendo de Brandon. Eu estava deitada na minha cama, então eu deitei de lado, apoiando meu cotovelo debaixo da minha cabeça, e observei Matt movimentando ao redor da sala. Colocou três donuts polvilhados com granulado colorido em um prato e me entregou, juntamente com a mini garrafa de suco de laranja. Ele não disse uma palavra, só me deu um pequeno sorriso. Era cedo, mas já estava quente e abafado no quarto.

Ele tirou os sapatos e tirou sua camiseta dos Smiths sobre sua cabeça, em seguida, jogou em mim. "Você pode usá-la, se quiser."

"Matt..."

"O que, você gosta de usar minhas camisas."

Isso era verdade. Eu tirei meu sutiã e calcinha e, em seguida, coloquei a camiseta de Matt. O cheiro de Matt me fez sentir toda quente e formigando.

"Veja? Melhor." disse ele. Eu balancei a cabeça.

Ele usava apenas seu jeans preto e o cinto que eu tinha feito, com a sua corrente de carteira balançando para frente e para trás enquanto se movia ao redor da sala.

Se agachou de cócoras perto do amplificador, ligou na tomada e olhou para mim. As lágrimas foram enchendo meus olhos novamente. "Você está bem?"

Eu balancei a cabeça. Não estava chorando sobre a carta ou o dinheiro ou a foto. Eu estava chorando porque o pensamento de Matt sair, mesmo que apenas por alguns meses, me matou. Ele sairia em uma semana. Estaria há um mundo de distância, e eu não gostaria de ser deixada para trás, chorando por ser muito jovem para desistir de tudo ou pedir-lhe para desistir de tudo. Chorando que não o tinha encontrado mais cedo, quando se casar teria feito sentido e nem um de nós teria se apavorado.

Meu rosto estava pulsando e inchado de lágrimas quando eu assisti ele sentar-se num banco de madeira e posicionar a guitarra verde e branca em sua coxa. Dedilhou uma vez e olhou para cima, para aprovação. Não era alto, foi um perfeito som limpo. Eu nunca tinha visto ele tocar um instrumento ou mesmo tentar, mas algo ficou muito claro para mim naquele momento. Matt tinha praticado... para mim.

"Antes de começar, eu só quero que você saiba que eu sinto muito."

"Sinto muito, também." eu disse, instantaneamente.

"Podemos, por favor voltar para o modo como as coisas eram?"

"Mas o que dizer... "

"Grace podemos por favor, aproveitar o tempo que temos um com o outro?"

"Sim." Eu explodi em lágrimas.

Seus dedos arrancaram uma nota e sabia que ele estava tocando 'Hallelujah'. Eu chorei ainda mais.

Ele cantou as palavras suavemente e sem falhas. Fiquei maravilhada, tão jovem e bonito, sentado sem camisa e descalço, com foco implacável. Quando terminou, dedilhou uma última vez e olhou para mim. Naquele momento eu era uma bagunça chorando. Seu sorriso foi um compassivo, o tipo de sorriso triste, reservado apenas para quando uma pessoa sabe que não há nada que possa ser dito para fazer as coisas direito. Ele estava saindo. E eu não poderia impedi-lo.

Com uma voz trêmula, disse-lhe quão bonita sua maneira de tocar era e eu perguntei como ele aprendeu a canção. Ele me disse que foi com Brandon, às vezes Brandon ia na PhotoHut, então tinha perguntado se Brandon podia ensiná-lo. Tinha praticado mais e mais para mim desde o concerto de Jeff Buckley, então eu finalmente podia ouvi-lo ao vivo.

18. Nós estávamos apaixonados

Grace

As últimas semanas do semestre passavam e com elas vieram mais pressão de Tati e Dan para me juntar à orquestra. Sempre disse que não.

Eles iam ter a primeira parada na França no início de agosto, então pelo menos eu tinha Tati por parte do verão. Matt viajaria no início de junho, logo após a formatura.

Um dia, enquanto comia sanduíches perto da fonte na Washington Square Park, Tati me disse: "Se Matt ficar na América do Sul mais do que o verão, você deve se juntar a turnê."

"Primeiro de tudo, ele não vai ficar lá mais de três meses. E segundo, eu continuarei na universidade e essa é a razão pela qual eu não me juntarei a turnê. Você sabe disso."

"Como você vai pagar por isso?"

"Estou hospedada na Senior House durante o verão, é mais barato enquanto eu pego alguns shows pagos."

"Dan disse que nós vamos fazer um bom dinheiro. Você pode sempre ir conosco e ir para a escola mais tarde."

"Não, eu não posso. Não posso simplesmente sair e ir cruzar a Europa com vocês durante um ano e meio. Por que você sempre traz isso?"

"Acalme-se, Grace. Merda, você sempre fica alterada quando falamos sobre isso. Você pode atrapalhar a sua vida por um cara o tanto que você quiser." ela murmurou.

Eu não aguentava mais. Me levantei e fui embora.

Ela veio correndo atrás de mim, então eu dei-lhe um pequeno pedaço da minha mente. "Você acha que eu estou sempre irritada por causa disso? Só porque quero fugir e me juntar ao circo de Dan? Posso lembrar que você antes não podia suportá-lo? E desde quando você o chama de Dan?"

"Eu sinto muito que Matt está saindo e que você vai ser infeliz."

"Isso não tem nada a ver." Apesar de que tinha.

"Dan realmente se importa com você. Com todos nós. Ele comprou essa foto que Matt tirou porque ele sabia que vocês precisavam do dinheiro."

"O quê?" Eu olhei para ela em estado de choque, as minhas emoções girando fora de controle. "Por que você quer me machucar quando sabe que já estou sofrendo tanto?"

"Eu não. Só quero que você faça a coisa certa para você, não para você e Matt. Parece que ele está fazendo o que é certo para ele."

Estávamos de pé na entrada do metrô. "Tenho que ir Tati." Desci as escadas e tomei o trem seguinte que chegou. Rodando em torno de horas para limpar a minha cabeça.

No final da tarde estava sentada em frente à loja fechada de Orvin, desejando que eu pudesse falar com ele, quando Dan passou.

"Grace, Orvin está fechado aos domingos." disse Dan.

"Sim, eu sei disso."

Ele estava olhando para mim com seu sorriso gentil. "Posso me sentar?"

"Sim."

"Algo que você quer falar?"

"Não."

"Você tem praticado?"

"Claro." A última coisa que precisava era de Dan com seu chapéu de professor no modo ativo. Me virei e olhei para ele incisivamente. "Por que você comprou aquela foto?"

Ele não perdeu uma batida. "Porque eu gostei."

"Isso deve ter sido o preço mais alto pago por uma obra de arte de estudante. De sempre. Na história de obras de arte da faculdade."

"Honestamente, Grace, você sabe que eu sou um jogador. É uma fotografia bonita e acho que o trabalho de Matt vai valer alguma coisa algum dia."

"Você não comprou porque você sabia que eu precisava do dinheiro?"

"Nem um pouco." Mentira leve. "Você vai me dizer o que está te incomodando?"

Eu balancei a cabeça e olhei para o seu colo, ele estava segurando algumas folhas de papel dobradas. "É uma música nova?"

"Não, na verdade, esta é a papelada para alterar o meu sobrenome. Acredite ou não, eu posso lidar com isso como professor, mas como um compositor e maestro, eu preciso de algo novo."

"Então, você está mudando o seu nome? Simples assim?"

"Sim, eu mesmo falei a ideia para o meu pai, pensando que ele ficaria ofendido, mas ele disse que estava feliz por ter o fim do nome com ele. Eu estou fazendo um pequeno ajuste de Pornsake para Porter."

"Daniel Porter. Soa bem."

"Obrigado, Graceland."

O vento quente soprou meu rosto de um ônibus que passava. Eu senti uma pontinha de náusea e fechei os olhos.

"Você está bem, Grace?"

"Eu sinto que vou vomitar." E então, simples assim, eu estava devolvendo o pastrami com pão de centeio que eu tinha comido no parque com Tati em uma lixeira próxima.

Dan estava esfregando minhas costas e repetindo coisas agradáveis para mim. "Tenha tudo para fora... é isso aí."

Levantei-me em linha reta. "Jesus, que nojento." Eu limpei minha boca. "É melhor ir para casa, me sinto um lixo."

"Vai ficar tudo bem, Grace. Tudo o que você está passando, você vai descobrir isso", ele gritou para mim enquanto me dirigia para o meu dormitório.

"Obrigado, Professor." Levantei minha mão enquanto me afastava.

"É Dan!"

*****

Com os dias passando por mim em uma corrida, tentei memorizar cada momento com Matt. Quando não estava com ele, desejava estar. Um dia, ele trouxe um peixe betta para o

meu quarto depois da aula. "Comprei para lhe fazer companhia enquanto estiver fora. Seu nome é Jeff Buckley."

Eu ri e então me inclinei e o beijei. "Obrigado, você é doce." Mas, realmente, só queria Matt para me fazer companhia.

Passei o dia da formatura com Matt e seu pai e madrasta. Após a cerimônia, tivemos um jantar e voltamos para o dormitório de Matt, onde ficamos para os próximos dias. Ele não me deixava fora da sua vista.

No dia 4 de Junho, um dia antes de Matt ir, enquanto estava no médico recebendo vacinas necessárias para sua viagem, eu parei no meu café favorito no East Village para um café. Estava sentada no bar, olhando para fora da janela da frente, quando ouvi a filha do proprietário do café, que trabalhava como garçonete lá, resmungando sobre uma 'tragédia absoluta'. Ela estava chorando no seu pai enquanto a abraçava. Uma mulher mais velha, de aparência hippie estava limpando o balcão. "Você ouviu?"

Eu balancei minha cabeça.

"Eles encontraram o seu corpo."

Eu não sabia do que ela estava falando.

Ela suspirou profundamente. "Pobre rapaz, costumava andar por aqui o tempo todo."

"Quem?"

"Buckley."

Eu coloquei minha mão sobre o meu coração. "Jeff Buckley?"

"Ele mesmo. Garoto bonito. Tão talentoso, foi muito cedo."

Seus olhos enrugados quando ela balançou a cabeça tristemente.

"O que aconteceu?" Eu mal podia falar.

Ela parou de limpar e olhou pela janela aturdida. Sua voz era baixa e vacilante, como se ela estivesse à beira das lágrimas. "Afogado no Mississippi com suas malditas botas. Ele tinha desaparecido, e eles encontraram seu corpo na praia. Ele sempre as usava enquanto caminhava por aqui."

Eu derreti em soluços, sentindo tanta tristeza por alguém que nem conhecia, mas tinha sido intensamente ligada por tanto tempo. Foi a primeira vez que eu realmente pensei sobre quão fugaz tudo isso é. Essa era a vida? Me perguntava. Você pode passar horas e horas envolvida em besteira sem sentido, arbitrária e depois morrer ao tomar um mergulho no rio, seu corpo inchado na terra como lixo descartado, apenas para ser enterrado e esquecido?

A primeira vez que alguém jovem e vibrante morre, alguém que você admira, alguém com que você se relaciona, você perde o chão. Oh, merda, nós todos vamos morrer, ninguém sabe quando, ninguém sabe como, você pensa. E nesse momento, você percebe o quão pouco controle que tem sobre seu próprio destino. A partir do momento que nasce, você não tem controle, não pode escolher seus pais, e, a menos que se suicide, não pode escolher a sua morte. A única coisa que pode fazer é escolher a pessoa que você ama, ser gentil com os outros, e fazer o seu brutalmente curto período na terra o mais agradável possível.

Deixei o café em um borrão de lágrimas, muito doente para terminar o meu café. A garçonete não me deixou pagar, provavelmente porque ela percebeu o quanto a notícia tinha me afetado. "É por minha conta querida." Eu concordei com gratidão e corri todo o caminho de volta para Senior House. Quando vi Matt do lado de fora do prédio, eu bati em seu peito e me derreti em lágrimas.

"Grace, o que foi?"

Esfreguei minhas lágrimas e ranho todo na sua camisa e dei a notícia através de soluços. "Jeff... Buckley... morreu."

"Oh, baby, está tudo bem." Ele esfregou minhas costas e balançava comigo. "Shh, não se preocupe, podemos comprar outro peixe."

Eu me afastei e olhei para ele. "Não, o verdadeiro Jeff Buckley."

Seu rosto ficou pálido. "Ah. Merda. Como?"

"Afogado há poucos dias. Encontraram o seu corpo hoje."

"Isso é terrível." Ele me segurou contra o peito, e eu podia ouvir seu coração batendo rápido.

"Eu sei, não posso acreditar." disse entre lágrimas.

Mas a verdade era que eu não estava triste por Jeff Buckley, tanto quanto estava triste por Matt e por mim. Por nós. Para o curto tempo que tivemos juntos.

Se eu pedisse, você ficaria?

Ele conhecia os meus pensamentos de alguma forma. Ele se inclinou e me beijou uma vez em cada bochecha, então minha testa, em seguida, meu queixo, então meus lábios. "Vou sentir sua falta."

"Eu vou sentir sua falta, também." disse através das minhas lágrimas.

"Grace, você vai faz uma coisa por mim?"

"Qualquer coisa." *Pergunte-me para ir com você. Diga-me que vai ficar. Diga-me vai casar comigo. Dessa vez será real.*

"Vamos agora fazer tatuagens."

"Ok." eu disse, um pouco atordoada. Não é exatamente o que estava esperando, mas faria qualquer coisa que ele pedisse naquele momento.

Cada um teve três palavras escritas. A minha era toda a volta do meu pescoço, logo na base, a de Matt atravessou seu peito, à direita sobre o coração. Cada um escolheu as palavras para o outro, escrevemos em um pedaço de papel e entregamos aos dois tatuadores. Nós não sabíamos o que seria até que a tinta foi perfurada em nossa pele. Foi como a nossa versão de um juramento de sangue.

Enquanto estávamos sendo tatuados, roubamos olhares um para o outro e sorrimos. Fiquei imaginando o que ele estava pensando. Todas as vezes que me disse que gostava de mim ainda não era suficiente. Ele nunca foi o suficiente quando eu sabia que estava saindo no dia seguinte.

Minha tatuagem foi feita primeiro, e eu usei um espelho para ler o que Matt tinha escolhido. Ela era pequena e parecia bonita e feminina, e adorei antes mesmo de ler. Olhei de perto e vi as palavras: ‘Lovebird Green-eyed’.

"É perfeito!" Eu gritei. Matt me observava, sorrindo alegremente, tentando não olhar para a sua própria tatuagem.

Quando a sua foi feita, ele olhou em um espelho de mão com olhos curiosos. ‘Apenas as cinzas’. "Leonard Cohen?"

"Sim. Você conhece?"

"Qual a citação mesmo?"

Engoli em seco e tentei não chorar, mas todo o meu corpo estava me traindo. Os tatuadores se afastaram e nos deram um momento. Matt levantou da cadeira e passou os braços em volta de mim com cuidado, me colocando contra o seu peito, no lado oposto de sua tatuagem enfaixada.

"Poesia é apenas a evidência da vida. Se a sua vida está queimando bem, a poesia é apenas as cinzas."

Ele enterrou o rosto no meu cabelo. "Minha vida está queimando bem."

Sim, mas por quanto tempo?

Mesmo que ainda estivesse curando, devo ter beijado as palavras sobre o peito dele uma centena de vezes naquela noite. Ele beijava a parte de trás do meu pescoço e me dizia o quanto ele ia perder a sua passarinha de olhos verdes, e então o chamei de bola de queijo e nós rimos e, em seguida, eu comecei chorar.

Na manhã seguinte, Tati pegou emprestado o Chrysler do seu pai para levar Matt para o aeroporto. Enquanto isso, Matt correu ao redor tentando embalar tudo o que ele não estava levando com ele para que pudesse enviá-lo de volta para L. A.

"Por que você vai enviar todas as suas coisas de volta? Você pode deixar no meu quarto." Eu estava deitada na minha barriga através da sua cama, observando apressado ao redor freneticamente.

"Porque eu não quero que você tenha que lidar com qualquer uma das minhas coisas."

"Eu quero lidar com sua merda."

Ele parou e olhou para mim. "É melhor assim."

"Mas você vai voltar?"

"Sim, mas espero ter um emprego até lá para que eu possa viver em um apartamento real. Não vou voltar para Nova Iorque para viver na Senior House."

"Senior House é para graduandos. Eu estarei em um novo dormitório no momento em que você estiver de volta." murmurei no travesseiro.

"Mais uma razão. Não quero que você tenha que mover as minhas coisas quando posso facilmente enviá-las para L.A. e pegar mais tarde." Ele estava frustrado.

"Você só vai ficar fora por alguns meses, Matt. É um monte de problemas."

"Certo, mas nunca se sabe."

Este não era um bom momento para frases como 'você nunca sabe'.

"Venha aqui." eu disse. Rolei de volta e segurei meus braços abertos para ele. Estava usando o seu vestido favorito. Ele olhou por cima do ombro e seus olhos se voltaram suaves. Persiga-me, ele sorriu seu sorriso doce e sexy. Quando se inclinou para me beijar, o parei antes que seus lábios tocassem os meus e sussurrei: "Você ficaria se eu pedisse?"

Ele empurrou para trás e cruzou os braços sobre o peito, inclinando a cabeça para o lado. "Será que você vai me pedir?" A frustração podia ser lida em todas as linhas em seu rosto.

Deitada debaixo dele, me sentia mais vulnerável do que estive antes. Eu queria pedir-lhe para ficar, mas como poderia ser tão egoísta? Se eu lhe perguntasse, ele iria me amar menos, se ele ainda me amasse inteiro? Não conseguia tirar seu sonho para fazer o meu melhor. Não faria isso. Não iria destruir o que ele havia conseguido.

"Responda-me. Você, porra me pediria para acabar com isso?"

Eu não queria, mas só precisava saber se ele faria. "Você ficaria se eu pedisse?"

Sua mandíbula apertou. Ele estava respirando pesadamente. Com os dentes cerrados, ele fervia. "Sim, mas te odiaria por isso. Então me pergunte. Vá em frente." Parecia que ele estava me provocando. Comecei a chorar. "Pergunte-me porra para ficar aqui e trabalhar no PhotoHut enquanto você vai para a escola. Faça."

Eu balancei a cabeça, mas não conseguia formar as palavras.

Ele inclinou-se e agarrou meu rosto duro, olhando nos meus olhos. "Fodido Cristo, Grace, isso não é um adeus. Isso é um até logo. Diga-me que você pode lidar com isso, por favor. Diga que pode lidar com isso."

Eu estava ofegante agora. Ele estava com raiva, mas sua expressão revelou amor sobre a ferocidade.

"Não fizemos promessas para o outro." eu sussurrei. "Me desculpe se eu trouxe isso a tona. Só vamos ver como as coisas vão, ok? Este é apenas um 'vejo você mais tarde'."

Ele assentiu. "Está certo."

Você me disse que eu era sua e você era meu.

Fungando, eu disse: "Faça amor comigo?" E então ele fez, doce e terno e tão cheio de emoção que chorei quando ele me segurou por um longo tempo depois, no entanto, não foi tempo suficiente.

Algumas horas mais tarde, fomos para JFK. Tati ficou no carro enquanto eu caminhava com Matt ao seu portão no aeroporto.

"Vou tentar ligar para você assim que puder."

"Ok. Onde você estará?"

"No Norte da Bolívia em primeiro lugar." Ele tinha uma mochila pendurada no ombro, mas colocou para baixo e olhou para seus sapatos. "Grace, não sei como vão ser as coisas por lá. Você pode não ouvir de mim por um tempo, mas eu vou escrever e nós podemos descobrir como entrar em contato um ao outro." Ele olhou nos meus olhos quando nós tentamos memorizar o rosto um do outro. "Grace, Pornsake comprou a foto."

Pisquei. "Eu sei. Por que você esperou até agora para me dizer?"

"Eu apenas pensei que deveria saber. Ele é um bom cara."

"Tão bom como você. Foi muito legal da parte dele." eu disse, sarcasticamente.

"Eu não queria que você descobrisse que eu sabia e não lhe disse."

"Ok." Eu entendi. Matt estava tentando não deixar pontas soltas.

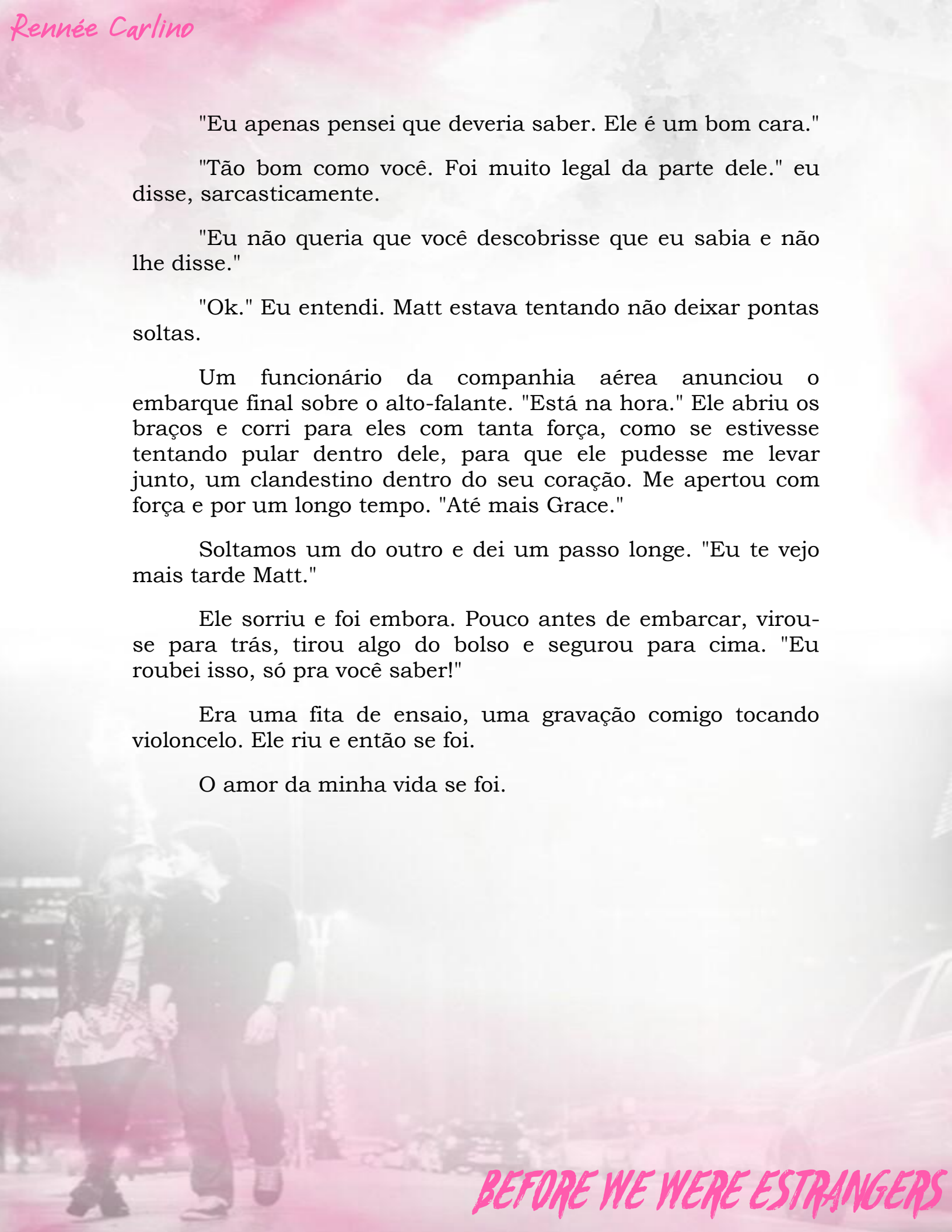
Um funcionário da companhia aérea anunciou o embarque final sobre o alto-falante. "Está na hora." Ele abriu os braços e corri para eles com tanta força, como se estivesse tentando pular dentro dele, para que ele pudesse me levar junto, um clandestino dentro do seu coração. Me apertou com força e por um longo tempo. "Até mais Grace."

Soltamos um do outro e dei um passo longe. "Eu te vejo mais tarde Matt."

Ele sorriu e foi embora. Pouco antes de embarcar, virou-se para trás, tirou algo do bolso e segurou para cima. "Eu roubei isso, só pra você saber!"

Era uma fita de ensaio, uma gravação comigo tocando violoncelo. Ele riu e então se foi.

O amor da minha vida se foi.



19. O que aconteceu conosco?

Grace

O dia depois que Matt saiu, fiz o teste para uma banda grunge como violoncelista em um pequeno local na Allen Street, no East Village. Sua música era como do Nirvana, com melodia sombria, coros gritados. Imaginei que iríamos acabar no Acústico da VH1, e teria uma carreira impressionante como violoncelista de rock, convidada para tocar em todas as bandas em Nova York. Eu senti como se estivesse finalmente seguindo meus sonhos.

Guardei para mim, toquei bem, pratiquei muito e peguei meu dinheiro no final da semana. Durante três noites, eu fiz cento e vinte dólares. As coisas estavam promissoras, e estava animada para contar a Matt.

Uma semana e meio depois que ele saiu, ele ligou pela primeira vez. Estava praticando no meu quarto quando Daria bateu na minha porta e gritou: "Grace! Matt está no telefone para você no salão."

Desci correndo as escadas, vestindo nada além de uma das camisetas de Matt e um par esfarrapado de roupa de baixo. Não me importava eu estava tão porra animada.

"Olá!" Eu disse, sem fôlego.

"Foda-se, esse telefonema está me custando, tipo, setenta dólares."

Minha excitação morreu um pouco em sua saudação. "Oh, me desculpe."

"Deixa pra lá. Oh meu Deus, tenho tanto para te dizer."

"Conte-me."

"O National Geographic está lançando um canal de televisão em setembro. Vão ser toneladas de novos postos de trabalho, e já totalmente impressionei Elizabeth."

"Quem é Elizabeth?"

"Ela é a fotógrafa que lidera este projeto. Ela é super legal e pessoalmente me escolheu para o estágio depois que viu minha composição. Eu nem sequer sei."

Eu queria perguntar-lhe quantos anos ela tinha e se era bonita. "Estou tão feliz por você, Matt."

Ele gritou: "Eu estarei lá!" Para alguém no fundo. "Ei, Grace, eu tive que tomar um ônibus de três horas para chegar a este telefone. Não há nada aqui, então não sei quando vou ser capaz de chamá-la novamente."

"Ok, não se preocupe."

"Tenho que ir. O próximo ônibus está saindo em breve, e estão segurando para mim. Ei, eu sinto sua falta." A última parte soou como uma reflexão tardia que fez mal no meu estômago.

"Também sinto sua falta. Até mais."

"Tchau." Ele desligou.

Não é um adeus. Não é um adeus. Nunca diga adeus.

Olhando para os meus pés descalços, pensei em como ele não me perguntou o que eu estava fazendo. Nem tive a chance de dizer a ele sobre os shows da banda.

Tati estava ali, encostado à ombreira da porta da porta da frente com os braços cruzados sobre o peito. "Onde estão suas calças?"

"Era Matt."

"Eu imaginei. Você vai se vestir hoje? Eu vim para buscá-la para o almoço. Pode me contar tudo sobre isso."

"Sim."

"Vamos." Ela fez um sinal com a cabeça na direção da porta.

"Ok," eu disse. "Sanduíches?"

"Qualquer coisa é melhor do que miojo."

Tati e eu nos encontramos para almoçar toda quarta-feira durante o próximo mês. Em algum momento no início de julho, ela perguntou se eu tinha falado com Matt, e disse que não.

"Como é que ele não ligou?"

"Eu poderia tê-lo perdido. Não sei, ele está no meio do nada. É difícil coordenar essas coisas. Tenho certeza que ele está bem."

Quando cheguei a casa naquele dia, uma das monitoras de verão tinha deixado um envelope na minha porta com um bilhete que dizia: Muito bem, Matt! Eu tinha dito a ela tudo sobre o estágio de Matt desde que ela era uma grande fotografa na Tisch, eu estava sempre checando com ela para saber se Matt tinha chamado.

Abri para encontrar um artigo de uma revista de fotografia. A capa era uma fotografia de Matt tirando a foto de uma mulher fotografando a si mesma em um espelho. A manchete disse: "A beleza por trás da câmera."

Engoli em seco e tentei lutar contra a náusea quando eu li tudo sobre a bonita jovem, Elizabeth Hunt, que estava fazendo um grande nome para si mesma na National Geographic. E então, no final, eu li três frases que mudaram o curso da minha vida para sempre.

Hunt aponta que sua parceria com Matthias Shore, um jovem talento promissor que recentemente emergiu de Tisch School of the Arts da Universidade de Nova York, e tem provado ser uma união frutífera. Sua próxima tarefa inclui uma expedição de seis meses ao largo da costa da Austrália, para explorar a Grande Barreira de Corais e o comportamento do grande tubarão branco enquanto caça. "Matt e eu estamos muito felizes com esta oportunidade e animados para levar a nossa parceria para o próximo nível." disse Hunt.

Éramos tão jovens, e a vida já estava oferecendo voltas e mais voltas. Mas tive que aceitar o que tinha acabado de ler sem discutir o meu caso?

De jeito nenhum.

Imediatamente liguei Aletha em transe. "Olá, Aletha, é Grace."

"É tão bom ouvir de você, querida. Como você está? Tudo certo?"

"Tudo bem." disse eu, com pouca emoção. "Eu me pergunto se você ouviu falar de Matt?"

"Oh, sim, querida, eu falei com ele ontem."

Fui deixada. Por que ele não me ligou? Estava praticamente dormindo com o telefone na sala de estar. "Você fez? O que ele disse?"

"Oh, estamos todos muito orgulhosos de Matt. Ele realmente fez um nome para si mesmo em um tempo tão curto."

"Sim, eu já ouvi." disse eu, um tanto friamente.

"Nada pode retardar a carreira de Matt, e seu pai está tão orgulhoso dele. Você sabe o que isso significa para Matt."

"Oh, maravilhoso." Minha voz estava diminuindo a cada segundo. "Ele falou sobre mim, por acaso?"

"Ele disse que se alguém perguntar, para que eles saibam que ele está bem."

Alguém?

"Bem... Eu acho que se você falar com ele no próximo par de dias, você irá pedir-lhe para me ligar?"

"Sim, claro, Grace. Ele está chamando a cada semana, por isso vou deixá-lo saber."

Oh, ele tem, ele tem?

Eu desliguei com Aletha e corri de volta para o meu quarto, mal capaz de compreender todas as novas informações que tinha acabado de descobrir. Elizabeth Hunt... Austrália durante seis meses... liga semanalmente para sua mãe...

Mais três dias se passaram, ainda com nenhuma palavra de Matt. Eu me arrastei para fora da cama, cansada demais de chorar e muito triste para comer. Fui até a sala e liguei para Tati.

"Olá?"

"É Grace."

"Olá, como vai?"

"Você pode vir?"

"Eu estarei aí em alguns minutos." Ela podia ouvir a dor na minha voz.

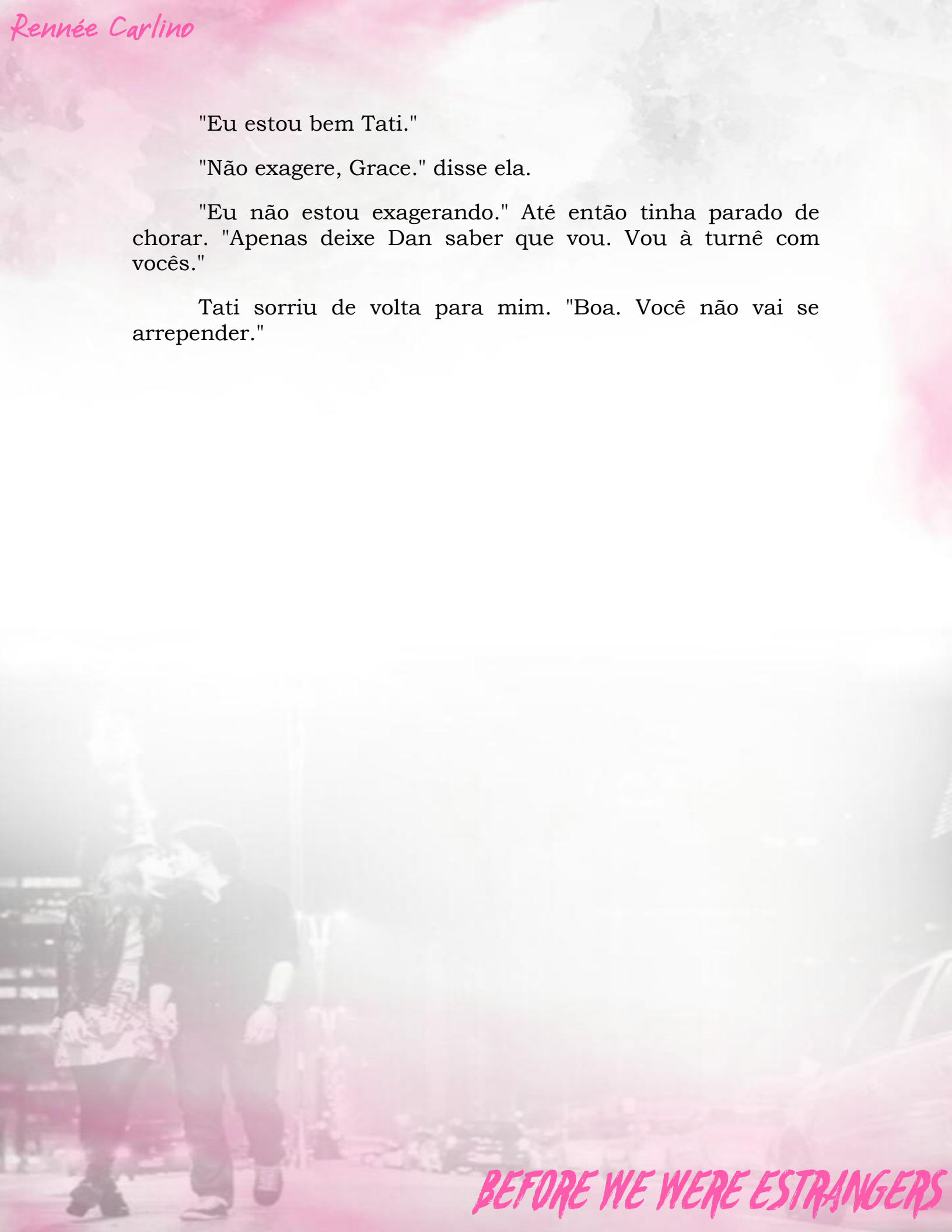
Ela veio trovejando no meu quarto quinze minutos mais tarde. Segurei o artigo sobre Matt e Elizabeth para ela. Ela leu para si mesma. Tudo o que fez foi sacudir a cabeça e me oferecer um cigarro.

"Eu estou bem Tati."

"Não exagere, Grace." disse ela.

"Eu não estou exagerando." Até então tinha parado de chorar. "Apenas deixe Dan saber que vou. Vou à turnê com vocês."

Tati sorriu de volta para mim. "Boa. Você não vai se arrepender."



TERCEIRO MOVIMENTO: Agora, quinze anos mais tarde.



20. Você lembrou...

Grace

O presente é nosso. O segundo adequado, o aqui e agora, esse momento antes do próximo, é nosso para tomar. É o único dom gratuito que o universo tem para oferecer. O passado não nos pertence mais, e o futuro é apenas uma fantasia, não é garantido. Mas o presente é nosso para possuir. A única maneira que nós podemos realizar a fantasia é abraçar o agora.

Eu tinha sido fechada por um longo tempo, e não me permiti imaginar o futuro, porque ainda estava presa no passado. Embora fosse impossível, eu tinha tentado recriar o que Matt e eu tivemos. Não queria nada mais, ele era tudo que poderia imaginar.

Mas Orvin me disse uma vez que o tempo é a moeda da vida. E eu tinha perdido muito dele. Foi essa ideia de tempo perdido que finalmente me fez perceber que eu precisava seguir em frente, que nunca iria ter o que já tive com Matt. Tinha que parar de lamentar a nossa relação e seguir em frente.

Pelo menos, é isso que eu disse a mim mesma.

Dois meses atrás eu estava andando em uma espessa névoa de arrependimento. Estava atravessando os movimentos, mas não sentia nada. Eu olhei para minhas novas rugas no espelho e me perguntei de onde vieram. Perdi mais tempo, repetindo a mesma coisa dia após dia, mal presente em minha própria vida. Não estava olhando para sair do ciclo, em busca de algo significativo.

Até que eu vi Matt na estação de metrô.

Tudo mudou. Eu podia ver em cores novamente, cada imagem vívida e nítida.

Ao longo dos últimos quinze anos, a dor do que tinha acontecido para nós aumentava e diminuía. Muitas vezes tentei me forçar a parar de pensar nele, mas havia muitos lembretes. Pensei que, se nunca mais o visse, ele olharia através de mim, como se eu fosse um fantasma do seu passado. É assim que ele me fez sentir no verão após a faculdade: alguém que já não existia.

Mas quando o vi na estação, os olhos presos nos meus. Ele me reconheceu instantaneamente, e tudo que eu podia ver em seu rosto era pura maravilha. Era como se estivesse vendo o pôr do sol sobre o oceano pela primeira vez. Quando meu trem desapareceu no túnel, sua expressão tornou-se desesperada, e isso foi quando soube que havia uma peça que faltava para a nossa história. O que estava por trás do seu desespero? O que tinha acontecido com ele nos últimos quinze anos, que iria enviar-lhe correndo pela plataforma, com sua mão estendida, com os olhos cheios de saudade?

Eu preciso encontrar a resposta. Tenho uma ideia de onde poderia encontrar Matt, mas estava com muito medo de olhar.

"Senhora Porter?"

"Sim, Eli?" Olhei para os grandes olhos azuis de um dos meus músicos de trombone sênior quando limpei a partitura de uma lousa. Nós estávamos na sala da banda na escola onde ensino.

"Você sabe o que é Craigslist?"

Eu sorri. "Claro. Não sou tão velha Eli."

Ele corou. "Sei que você não é." Ele parecia nervoso. "Estou perguntando por que vi sua tatuagem no outro dia quando você colocou o cabelo para cima." Ele engoliu em seco.

"Vá em frente." disse eu, totalmente curiosa.

"'Lovebird Green-eyed', isso é o que diz, certo?"

Eu balancei a cabeça.

"Será que alguém te chama assim?"

"Sim, alguém que costumava conhecer." Meu pulso acelerou com o pensamento. Onde ele está indo com isso?

Ele pescou um retângulo de papel dobrado do bolso. "Então se lembra de quando fizemos esse torneio da banda e houve aquela garota do Sudoeste alta que tocava tuba?"

"Claro." Não tinha ideia do que ele estava falando.

"Bem, eu meio que pensei que nós tivemos uma conexão, mas nenhum de nós agiu sobre isso. Enfim, estava olhando para ver se ela postou uma mensagem para mim na seção Conexões Perdidas da Craigslist quando vi isso."

Ele desdobrou o papel e entregou-o para mim.

Para Lovebird Green-eyed:

Nós nos conhecemos há quinze anos, quase no mesmo dia, quando mudei minhas coisas do quarto do dormitório da NYU para perto do seu, na Senior House.

Você nos chamou de amigos. Eu gosto de pensar que éramos mais.

Nós não tivemos nada, mas a emoção de encontrar-nos através da música (você estava obcecado com Jeff Buckley), fotografia (eu não conseguia parar de tirar fotos de você), sair em Washington Square Park, e todas as coisas estranhas que fizemos para fazer dinheiro. Eu aprendi mais sobre mim nesse ano do que em qualquer outro.

No entanto, de alguma forma, tudo se desfez. Perdemos contato no verão depois da formatura, quando fui para a América

do Sul trabalhar na National Geographic. Voltei, você não estava. Uma parte de mim ainda se pergunta se empurrei muito duro após o casamento...

Eu não a vi novamente até um mês atrás. Era uma quarta-feira. Você estava balançando para trás em seus saltos, equilibrando-se na faixa amarela ao longo da plataforma do metrô, esperando o trem F. Não sabia que era você, até que fosse tarde demais, e, em seguida, você se foi. Mais uma vez. Você disse o meu nome, vi-o em seus lábios. Eu quis fazer o trem parar, apenas para que eu pudesse dizer, Olá.

Depois de vê-la, todos os sentimentos da juventude e memórias vieram à tona para mim, e agora passado um mês, a maior parte do tempo me pergunto como está a sua vida. Eu posso estar totalmente fora da sua mente, mas você gostaria de ter uma bebida comigo e falar da última década e meia?

M

(212) -555-3004

Minha boca abriu em choque quando reli para mim três vezes.

"Senhora Porter, esta carta é para você? Você conhece esta pessoa, M?"

"Sim," eu disse, minha voz tremendo. As lágrimas encheram meus olhos. Estendi a mão e o abraço. "Obrigada."

"Isso é bem legal. Eu não acho que ele postou faz muito tempo. Boa coisa que você tem essa tatuagem. Você vai chamar o cara?"

"Eu acho que sim. Ouça, Eli, realmente aprecio o que você fez, mas preciso colocar a cabeça no lugar. Posso pegar isso?" Eu seguro o papel.

"Claro. É seu."

Dou-lhe um sorriso muito grato, pego minhas coisas e corro para os degraus na frente da escola para chamar Tati.

Ela respondeu de imediato. "Olá?"

"Hey, você está ocupada?"

"Estou no salão." diz ela. Logo após se formar na faculdade, Tati foi rejeitada por Brandon. Ela imediatamente correu para fora, cortou o cabelo muito curto, e tingiu de preto como o azeviche. Manteve dessa forma por quinze anos, acho que como algum tipo de lembrete. Ela não tinha estado em um relacionamento sério desde Brandon, exceto com seu cabeleireiro.

"Posso te encontrar lá?"

"Certo. E aí? Por que você parece tão estranha?"

"Nada." Minha respiração saiu com dificuldade.

"Ok, vamos lá de novo."

Lembra-se da marcha atlética? Foi uma moda passageira de curta duração de exercício na década de oitenta. É uma maneira realmente pateta de andar tão rápido que seus quadris se projetam de lado a lado. É realmente um evento olímpico até hoje.

Caminhei por seis quadras para o salão tão rápido, que poderia ter ganhado uma medalha de ouro.

Explodo através da porta e encontro Tati na primeira cadeira, usando uma daquelas capas de salão pretas. Seu cabelo coberto de corante púrpura preto e coberta por uma

folha de celofane, enquanto sua cabeleireira dava a ela uma massagem no ombro.

"Eu estou esperando agir." disse Tati, apontando para sua cabeça.

"Oi." eu disse a cabeleireira. "Eu posso fazer isso."

A menina sorriu e foi embora. Eu estava atrás de Tati e comecei a esfregar seus ombros.

"Ooh, ai, suas mãos de violoncelo são muito ásperas." ela reclama.

"Oh, fica quieta. Eu tenho que falar com você."

"Fale, então."

"Ele quer se encontrar comigo."

"O que você está falando?" Eu tinha dito a Tati sobre ver Matt no metrô, mas isso tinha sido há dois meses.

"Leia." Entrego-lhe o pedaço de papel.

Um momento depois, ela funga.

"Você está chorando?" Pergunto por trás dela.

"Devo estar hormonal. Isso é tão triste. Por que ele parece tão alheio neste post?"

"Eu não sei."

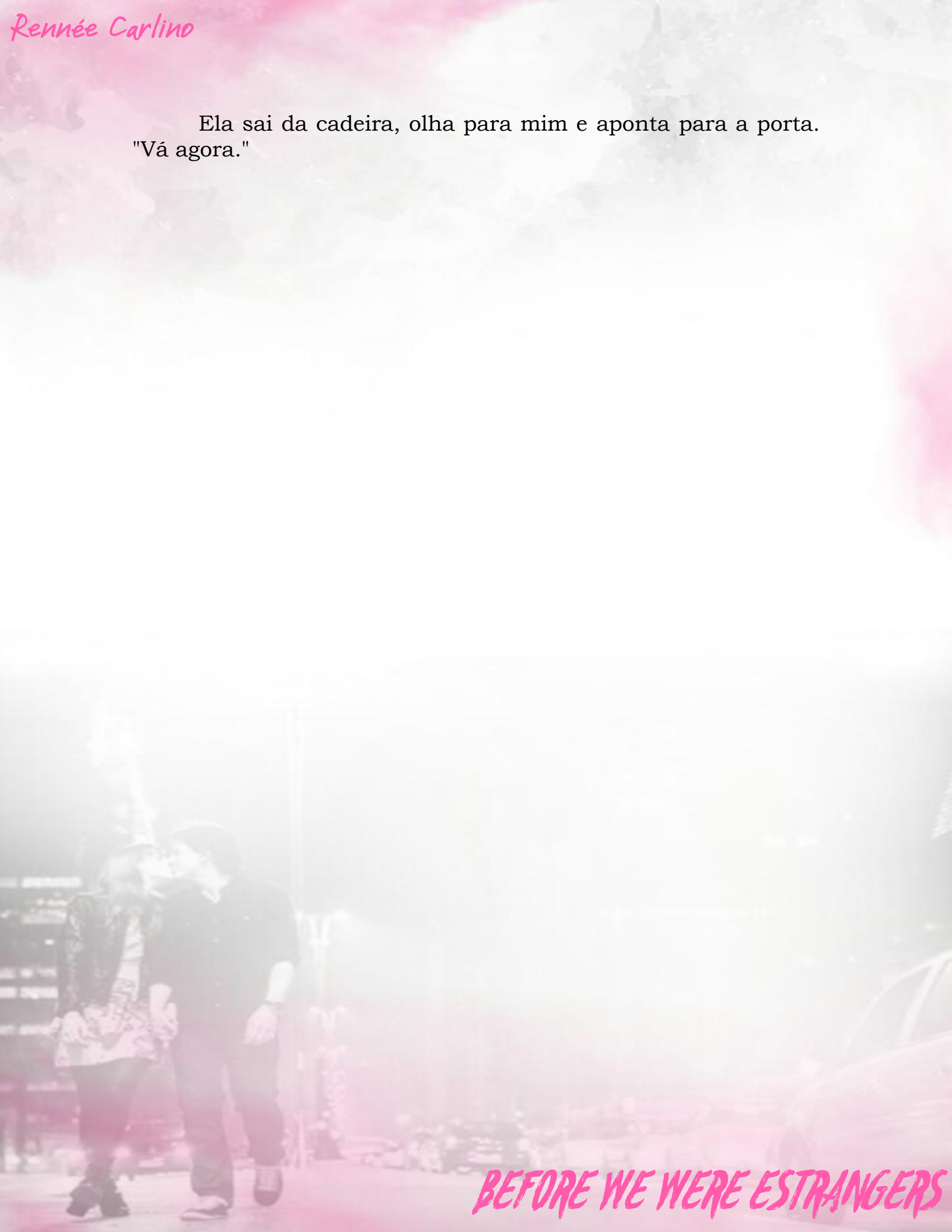
"Você tem que chamá-lo. Grace. Você precisa ir para casa agora e chamá-lo."

"O que eu digo?"

"Só ponha para fora e veja o que é esse negócio. Acho que isso soa como o velho Matt, pensativo e profundo."

"Eu sei, certo?"

Ela sai da cadeira, olha para mim e aponta para a porta. "Vá agora."



21. Eu olhei para dentro de você como ninguém mais

Matt

Uma terça-feira, poucas semanas depois que eu postei a carta para Grace no Craigslist, ando para meu prédio do metrô quando meu sobrinho de oito anos de idade ligou, querendo saber se eu iria patrocinar sua corrida para angariar fundos para a escola. Eu adorava o garoto e disse que eu totalmente faria, mas quando eu estava prestes a desligar, sua mãe ficou na linha.

"Matthias, é Monica."

"Ei. Como vai Alexander?”

"Ótimo. Trabalhando como um cão e suplantando todos os outros parceiros, como de costume. Você sabe como é Alexander."

"Claro que sim," eu disse, normalmente. "E você? Como está a vida em Beverly Hills?"

"Corte a merda, Matthias."

"O que há Monica?"

"Elizabeth me ligou e disse que ela e Brad vão ter um bebê." Minha cunhada poderia ganhar um prêmio do tamanho de uma bola.

"Sim, eu estou ciente. Eu recebo o privilégio de trabalhar com esses idiotas todos os dias."

"Ela foi minha irmã por oito anos, Matthias. Você não acha que eu tenho o direito de saber?"

Eu rio. "Vocês não eram exatamente amigas, por isso, chamá-la de 'irmã' é ridículo. E ela me deixou, lembra?"

"Você é um burro. Ela não teria deixado você se você não estivesse tão preso a Grace."

"Grace não tinha nada a ver com o meu casamento ou o divórcio."

"Okay, certo. Elizabeth disse que você nunca se livrou das fotos dela."

"Eu nunca me livrei de nenhuma das fotos que eu tiro. Por que eu deveria? Sou fotografo. Grace foi objeto de muito do meu trabalho mais jovem. Elizabeth sabe disso melhor do que ninguém. Além disso, por que estamos tendo essa conversa?"

"Eu só queria ter certeza que ela receba um presente de nós."

"O serviço postal pode ajudá-la com isso. Ela ainda vive no nosso antigo apartamento. Você sabe, aquele que eu dei para que ela pudesse brincar de casinha e fazer bebês com o namorado."

"Marido." ela me corrige.

"Tchau, Monica. Diga a Alexander que eu disse oi."

Eu desligo, respiro fundo, e me pergunto de novo, pela décima vez naquela semana, o que diabos tinha acontecido com a minha vida.

Quando eu começo a trabalhar, encontro Scott tomando café na sala de descanso.

"Você tem todas as respostas da mensagem?" Pergunto.

"Não, apenas algumas senhoras muito doces que se ofereceram para ser minha Lovebird green-eyed."

"Cara, qual é o seu problema? Tira proveito da situação. Ela provavelmente nunca mais vai vê-lo, mas isso não significa que é a única Lovebird green-eyed lá fora." Ele bate seus cílios para mim.

"Essa é a coisa. No meu caminho até aqui, estIva pensando em minha vida."

"Uh-oh."

"Não, escute. Minha primeira namorada, Monica, e eu tínhamos essa relação estúpida que era tudo sobre ser falso e tentar impressionar um ao outro e todos os outros."

"Você era jovem. E daí?"

"Foi a mesma coisa com Elizabeth, pelo menos no início. Meu relacionamento com Monica definiu o precedente para o meu casamento com Elizabeth. Quando as coisas ficaram demais, nenhum de nós poderia lidar com isso. Não foi assim com Grace. Sempre. Era sempre real com ela."

"Há outras Graces lá fora."

"Não há, cara. Estou dizendo a você. Eu só a conheci na hora errada. Quinze anos se passaram e ainda penso nela. Era casado com outra mulher, uma mulher bonita, inteligente, mas às vezes pensava sobre Grace e me perguntava o que teria acontecido se tivéssemos ficado juntos. Estava fazendo amor com minha esposa e pensava sobre Grace. Como isso é fodido?"

"'Fazendo amor'? Isso é realmente doce, Matt." Ele sorri, à beira Da gargalhada.

"Não me enche."

"Eu só estou dizendo que é hora de começar a foder por aí. Você está muito atrasado. Nada mais de fazer amor para você. Ordens do médico."

Ele me dá um tapa no ombro e sai.

No final da semana, Elizabeth para no meu cubículo. Estava recostado na minha cadeira, jogando Angry Birds.

"Matt?"

Olhei para cima para encontrá-la usando um vestido de grávida, parecendo à própria Mãe Terra, acariciando a barriga. Elizabeth era bonita, beleza natural, tipo granola, dócil. Características simples, cabelo marrom liso, pele bonita e um leve bronzeado durante todo o ano. Foi a sua personalidade e sua traição fácil durante nosso casamento que a fez feia.

"E aí?"

"Você não tem algo como, mil fotos para editar?"

Volto minha atenção para as aves gritando. "Feito. Enviado."

Com o canto do meu olho, podia vê-la colocando a mão em seu quadril como um pai severo. Sua paciência estava diminuindo. Não me importava.

"Você não poderia passá-los por mim primeiro?"

Meus olhos disparam para ela e, em seguida, de volta para o meu telefone. "Bem, esse é um grande pedestal que você está Lizzy." Nunca a chamava assim. "Você acha que é minha chefe agora?"

"Matt. Eu mal posso tolerar esse conflito entre nós."

"Conflito?!" Eu rio quando me inclino para trás na cadeira. Meu telefone toca na minha mão. Chamada recebida de um número local de Manhattan que eu não reconheci. Eu

seguro o meu dedo até Elizabeth, silenciando ela antes de pressionar e falar. "Olá?"

"Matt?"

Oh Deus.

Sua voz, sua voz, sua voz, sua voz.

Elizabeth ainda olhando para mim. Jogou as mãos para cima e disse: "Você pode chamar essa pessoa de volta? Estou tentando falar com você."

"Espere Grace." eu disse.

"Grace?" A boca de Elizabeth cai.

Cubro o receptor. "Dá o fora daqui!"

Ela coloca mão em seu outro quadril. "Eu não vou embora."

Descubro o receptor. "Grace?"

Deus, eu quero chorar, porra.

"Sim estou aqui."

"Você pode me dar dois minutos? Eu prometo que vou chamá-la de volta." Pensei que ia vomitar.

"Se é um mau momento..."

"Não, não, eu vou chamá-la de volta."

"Ok." ela diz, hesitante.

Nós desligamos. "Então, você está vendo Grace?" Algo sobre seu tom soou com satisfação, e seus olhos dizem: Claro que você está.

Chupo uma respiração profunda através do meu nariz. "Não, eu não estou vendo ela. Essa foi a primeira vez que eu falei com ela em quinze anos, e você só arruinou."

"Este é o seu trabalho, Matt. Este é um local de trabalho."

"É isso o que você disse para Brad antes de transar com ele na sala de cópia?" Respondo, sem rodeios. Sinto como se alguém tivesse me esfaqueando no peito e eu estivesse sangrando. Sinto cada vez mais fraco a cada segundo. "Não me sinto bem. Você pode me deixar em paz, por favor?" Meus olhos começam a lacrimejar.

Ela cora. "Eu... Matt..."

"O que quer que você esteja prestes a dizer, eu não me importo, Elizabeth. De modo nenhum. Nem mesmo uma vírgula." Dou de ombros.

Ela se vira e vai embora.

Vou para as minhas chamadas recentes e clico em chamar no número de Grace.

"Olá?"

"Sinto muito sobre isso."

"Está bem."

Eu respiro fundo. "Deus, é bom ouvir a sua voz, Grace."

"Mesmo?"

"Como você tem estado?"

"Eu estive bem. Tem sido... um longo tempo, Matt."

"Sim. Muito tempo, não é?" Ela parece um pouco apreensiva. Eu também estava. "Então, o que você faz agora? Onde mora? É casada?"

"Eu não sou casada." Meu peito se abre. Graças a Deus. "Eu vivo em um tríplex na West Broadway em SoHo."

"Você está brincando. Eu vivo em Wooster."

"Oh, uau. Isso é muito perto. Você ainda está trabalhando para a revista?"

Ela sabia que eu trabalhava para a revista? "Sim, mas eu faço mais para o canal de TV agora. Não estou viajando tanto. E quanto a você? Ainda toca violoncelo?" A memória de Grace tocando violoncelo em nosso dormitório, vestindo apenas a calcinha florida, caiu em minha cabeça. A luz da janela em silhueta assim que eu pressionei o botão do obturador na minha câmera e fotografei de longe enquanto ela tocava. Eu ainda tenho aquelas fotos em algum lugar. Lembrei-me que eu coloquei a câmera para baixo, fui até ela, e tracei os recortes acima do seu bonito corpo pequeno. Ela havia começado a tropeçar na música e começou a rir. Fiquei imaginando agora se eu ouviria ela rir novamente.

"Uh-huh. Não profissionalmente, dou aulas de música no ensino médio agora." Limpo minha garganta sem jeito. Quero dizer a ela que ela parecia diferente, triste, uma Grace triste, mas mantive esses pensamentos para mim mesmo.

Alguns momentos de silêncio desconfortáveis passam "Então você viu o post?"

"Sim, isso foi realmente doce..." Ela hesita e respira fundo. "Quando eu vi você, eu não sabia o que pensar."

"Sim, hum... o post foi um tiro no escuro, eu acho."

"Você teve uma grande carreira. Eu segui um pouco."

"Você fez?" Minha garganta dói, minha cabeça começou a doer, e de repente eu estava muito nervoso. Por que ela tinha seguido a minha carreira?

"É Elizabeth..."

"Grávida?" Eu disparo. Por que eu disse isso? E como é que ela ainda sabe sobre Elizabeth? Queria deixá-la a par de tudo, mas todas as palavras erradas estavam saindo da minha boca.

"Matt." Outra pausa longa e desconfortável. "Eu me sinto muito confusa sobre vê-lo, e o post e..."

"Elizabeth não-" Eu comecei a dizer, mas ela me interrompe.

"Foi legal conversar com você. Eu acho melhor eu ir."

"Café? Você quer tomar café algum dia?"

"Hum, eu não tenho certeza."

"Ok." Outro silêncio constrangedor. "Você vai me chamar, se você mudar de ideia?"

"Certo."

"Grace, você está bem, certo? Quero dizer, você está bem? Eu preciso saber."

"Eu estou bem." ela sussurra e depois desliga.

Porra!

Elizabeth escolheu aquele momento para voltar com uma pilha de fotos. Ela teve o pior momento possível. "Você pode rever estes e tê-los na minha mesa amanhã de manhã."

"Sim, tudo bem, deixa aí." Eu não olho para cima. Meu coração estava martelando no meu peito e eu estava prestes a chorar. Sinto a mão de Elizabeth no meu ombro. Ela aperta, da forma que um jogador de futebol pode fazer. "Você está bem?"

"Sim."

"É difícil para você me ver assim, não é?"

O quê? Eu estou tão surpreso, eu quase ri. Elizabeth tinha uma maneira de fazer tudo ser sobre ela. "Você acha que é difícil para mim vê-la grávida? Não, estou feliz por você."

"Eu acho que faz sentido desde que você nunca quis ter filhos." Seu tom inescrutável.

Eu sempre quis ter filhos, mas não com você.

Eu pego a mão dela na minha e faço o que precisa ser feito. "Elizabeth, eu sinto muito, não fui o melhor marido. Estou feliz por você e Brad. Desejo a ambos muitos anos de felicidade conjugal e familiar. Por uma questão de tudo o que é bom, incluindo a nossa sanidade mental no local de trabalho, pode nunca, jamais, falar sobre o nosso casamento porcaria novamente. Por favor?" Meus olhos implorando.

Ela concorda com a cabeça. "Sinto muito, também, Matt. E sobre tudo errado no caminho."

Solto a mão dela. Ela sorri calorosamente, simpática, quase doce. Era melhor deixá-la pensar que eu era solitário e ansiava por ela do que alimentar o ressentimento de fogo que sempre teve para mim porque eu nunca superei Grace. Suas suspeitas estavam certas, mas eu nunca iria admitir a verdade para ela.

Brad tinha sido meu amigo desde que eu comecei na National Geographic como estagiário. Conheci-o em torno do mesmo tempo que conheci Elizabeth. Ele sempre teve uma coisa por ela e ela sempre teve uma coisa por mim. Quase me senti como um idiota por me casar com ela, então quando ela me traiu com ele, não estava chocado. Na verdade, tinha um desejo estranho para isso acontecer. Não é terrível?

Elizabeth volta para o seu escritório e me dirijo para o escritório de Brad. Era hora de ser um homem melhor, ou pelo menos o igualmente falho homem, humano. Eu tinha explodido o telefonema com Grace, mas me sacudiu. Não queria ficar nesta rotina de autopiedade e ódio para sempre.

De pé na porta do escritório de Brad, limpo minha garganta.

Ele olha para mim do outro lado da mesa. "Heyyyy, cara." Ele sempre esticava o "hey" para fora.

"Brad, eu só vim aqui para dizer parabéns pela gravidez. Muito bem, meu amigo. Nós todos sabemos que eu não poderia ter feito isso melhor."

"Matt-" Ele tenta me parar.

"Eu estou brincando, Brad. Estou feliz por vocês. Eu juro."

"Mesmo?" Ele arqueia uma sobrancelha.

Balanço a cabeça. "Sim."

"Que tal uma bebida depois do trabalho. Apenas nós dois?"

Bem, eu tenho certeza que você fodeu minha esposa em todas as superfícies disponíveis do meu apartamento. Usou e possuiu, e agora ela está grávida do seu filho, então...

Bato as mãos juntas. "Que diabos. Por que não?"

Fomos para um cocktail num lugar pretensioso no Upper West Side perto do meu antigo apartamento, que ele e Elizabeth agora compartilhavam. Porra eu odiava aquele bar, mas foi um território familiar para nós dois.

Meu scotch foi servido em um copo de Martini com um cubo de gelo. Havia tantas coisas erradas com a bebida, mas eu tomo de qualquer maneira. "Tem charutos em ordem?"

"Não, isso é para depois que o bebê nascer. Você não está realmente em crianças, não é?"

"Não, os odeio. Só quero uma desculpa para fumar um bom cubano." minto, para me divertir. O que mais há na vida?

"Bem, o tempo dirá. A propósito, sua cunhada tem chamado. Ela está nos enviando o berço antigo."

"O quê?"

"Sim, ela pensou que ele deve ir para nós. Ela pensa em Elizabeth como uma irmã."

O berço foi uma herança de família, ele foi concebido para ser mantido dentro da família. "Monica não é a maldita guardiã do berço."

Brad percebe minha hostilidade e tenta mudar de assunto. "Você está namorando alguém nos dias de hoje?"

"Não, só... merda" eu minto de novo, por diversão. "Finalmente me livrei daquela velha bola e corrente, sabe?" Eu estava achando difícil manter o meu objetivo de ser um homem melhor aqui.

"Isso é ótimo para você." disse Brad, desconfortavelmente.

"Outro scotch por favor!" Grito.

"Você sabe, às vezes Lizzy fica chateada comigo pelas menores coisas. Como a tampa do vaso, ela fica louca se eu deixá-la para cima, mas também fica louca se eu deixá-la para baixo." Ele olha para mim e balanço a cabeça. "Ela diz que a minha mira não é boa o suficiente."

Realmente sinto pena dele. "Escuta, você vai ter que aprender a mijar sentado. É parte de ser casado. É realmente um tipo de relaxamento, como uma pequena pausa."

"Sério?"

"Totalmente."

Meu segundo scotch veio. Bebi mais rápido do que o primeiro.

"Você sabe, eu me esqueci de dizer-lhe que Lizzy encontrou outra caixa de suas fotos e alguns rolos de filme não revelado. Ela disse que queria que você fosse buscá-los já que estamos... você sabe... tentando preparar o quarto de hóspedes."

Jesus. "Ok."

Ele verifica seu telefone. "Merda, temos uma aula de Lamaze em breve. Eu tenho que ir, cara. Quer vir até o apartamento e pegar essa caixa?"

"Claro, vamos."

Nós andamos as poucas quadras do apartamento, mal falando ao longo do caminho. Uma vez que chegamos ao edifício, eu ando atrás dele para o lobby. Os dois uísques, combinados com a estranheza de estar no meu antigo edifício, de repente me bate. "Você sabe o quê, Brad? Eu só vou esperar aqui por você para trazer a caixa para baixo."

"Você tem certeza?"

"Sim, eu vou esperar." Eu sorrio fracamente e sento perto do elevador. Poucos minutos depois, ele volta com uma sacola de plástico cinza escuro.

"Pensei que você disse que era uma caixa?"

"Uh, sim, era, mas Lizzy tirou tudo da caixa e colocou aqui para um armazenamento mais eficiente."

"Armazenamento mais eficiente?"

Ele mal consegue fazer contato visual comigo. "Sim."

Eu tenho certeza que Elizabeth passou por toda a caixa e jogou metade do que tinha fora. Não fiquei surpreendido. "Obrigado, Brad."

"Sem problemas, amigo." Ele me dá um tapa nas costas quando me viro para ir embora.

Depois volto para meu apartamento, sento no meu sofá de couro velho, ligo U2 'With or Without You', chuto meus pés em cima da lona de plástico, e fecho os olhos. Eu imaginava que tinha construído uma vida e não apenas uma carreira. Imagino que minhas paredes estavam cobertas com fotos de minha família, não animais da porra do Serengeti[29]. Respiro fundo, inclino para frente e abro a bolsa.

Era tudo, desde aquela época, preservados em fotografias em preto e branco. Grace e eu em Washington Square Park. No Tisch. Em nosso dormitório. No lounge. Grace tocando violoncelo. Grace nua na minha cama, tirando uma foto minha, a câmera mascarou seu rosto. Corri meus dedos sobre ele. *Deixe-me ver o seu rosto*, eu me lembro de dizer. Grace e eu em Los Angeles, jogando Scrabble na casa da minha mãe. Minha mãe ensinando Grace como fazer cerâmica no Museu do Louvre. Grace dormindo no meu peito enquanto eu olhava para a câmera.

Lentamente, levo cada foto para fora do saco. A última foto eu tirei foi tomada no dia em que parti para a América do Sul. Era o que eles chamam de uma 'selfie' agora. Grace e eu estávamos deitados na cama, olhando para a lente enquanto eu segurava a câmera sobre nós e cliquei o obturador.

Nós parecíamos tão felizes, tão contentes, tão apaixonados.

O que aconteceu conosco?

Na parte inferior do saco, acho uma fita cassete e um rolo não revelado de filme. Tiro-o do recipiente e seguro contra a luz. Era colorido, algo que raramente utilizava naquela época, não

---

[29] Ecossistema na África Oriental.

foi até que comecei a trabalhar para a National Geographic que eu usei as cores em uma base regular.

Levanto-me, coloco o rolo em cima do balcão, abro o cassete num leitor de fita velho, e bebo até que desmaio, ouvindo Grace e sua amiga, Tatiana, jogando um dueto de violino e violoncelo de 'Eleanor Rigby'. Elas tocaram mais e mais a cada vez, no final, eu podia ouvir Grace rindo e Tatiana calando ela.

Adormeço com um sorriso no meu rosto, embora eu me senti como uma daquelas pessoas solitárias que falam nas músicas.

*****

Ainda havia algumas lojas de processamento de filme ao redor do centro. O PhotoHut se foi há muito tempo, mas achei uma loja de câmeras no meu caminho para o trabalho na manhã seguinte e deixei o rolo misterioso de filme.

Quando chego ao escritório, vejo Elizabeth na cozinha do escritório, perto da cafeteira. "Eu pensei que você não poderia ter cafeína quando está grávida?" Eu disse.

"Eu estou autorizada a tomar uma xícara." ela responde de volta quando eu passo por ela. Eu sorrio e caminho em direção ao meu cubículo. Podia sentir seus pé atrás de mim, suas sapatilhas contra o tapete, levantando correntes elétricas. Ela tinha o hábito de arrastar seus pés.

Eu me lanço no meu computador e me viro para vê-la de pé atrás de mim, esperando reconhecê-la. Seu cabelo estava apontando para cima, flutuando fora de seus ombros a partir da eletricidade estática. Eu não pude deixar de rir.

"O quê?"

"Seu cabelo." Eu aponto, como uma criança de cinco anos de idade.

Ela faz uma careta e envolve seu cabelo em um coque, pegando um lápis da minha mesa para segurá-lo no lugar.

"Obrigada por ter uma bebida com Brad e pegar o saco na noite passada."

"Obrigado por organizar minhas coisas pessoais para mim. Será que você jogou fora qualquer coisa d a caixa original?"

"Não, eu mal conseguia olhar para dentro dela. Era como um santuário de Grace."

"Por que você estava tão determinada que eu recebesse todas essas coisas de volta, então?"

Ela encolhe os ombros. "Eu não sei. Eu me sinto mal, eu acho."

"O que exatamente faz você se sentir mal?" Eu inclino na minha cadeira.

"Somente... você sabe, como... Eu não sei."

"Diga-me." insisto com um sorriso maroto. Não posso ajudar, mas tive prazer enquanto ela lutava pelas palavras. Ela claramente ainda estava com inveja de Grace.

"Do jeito que você a colocava em um pedestal e falava sobre ela, como se ela fosse à única que escapou."

Eu me inclino para frente. "Você não está me contando tudo, está fazendo aquela coisa estranha com a sobrancelha que faz sempre que você mente."

"Que coisa estranha com a sobrancelha?"

"Você mexe uma sobrancelha, toda louca. Eu não sei como fazê-lo. É como um tique assustador."

Ela conscientemente levanta a mão para sua testa. "Não é nada que você já não saiba. Quer dizer, estávamos tão ocupados naquela época."

"Do que você está falando?"

Os olhos de Elizabeth correm por toda a sala, como se ela estivesse mapeando sua estratégia de saída. Ela olha para seus sapatos superfaturados. "Grace ligou e deixou uma mensagem para você uma vez, e... era apenas..."

Eu fico de pé. "O que você está dizendo Elizabeth?" Eu não sabia que eu estava gritando até que a sala ficou completamente silenciosa.Posso sentir os nossos colegas espreitando em torno das paredes de suas salas para nos ouvir.

"Shhh, Matt!" Ela se inclina. "Deixe-me explicar. Foi enquanto estávamos na África do Sul." Ela cruza os braços e baixa a voz. "Você e eu já estávamos juntos porra. Não sabia por que ela estava ligando."

Minha mente corre para descobrir a linha do tempo. Teria sido mais ou menos dois anos após ver Grace pela última vez. Depois que ela desapareceu.

"O que ela disse?" Pergunto, devagar.

"Eu não me lembro. Foi há muito tempo. Ela estava na Europa ou algo assim. Queria falar com você e ver como estava. Ela deixou o endereço."

Cada nervo em alerta total. "O que você fez, Elizabeth?"

"Nada."

Ela estava agindo de modo estranho. Falsa. Como se ela ainda não tivesse me contado toda a verdade.

"Apenas me diga o que você fez."

Ela fez uma careta. "Eu escrevi-lhe uma carta."

"Você não fez..."

"Eu era apaixonada por você, Matt. Escrevi para ela, mas eu fui gentil. Disse que você tinha se mudado, que era parte de seu passado, mas que lhe desejava o melhor."

Meus olhos ardiam de fúria. "O que mais você fez? Pelo amor de Deus, Elizabeth, estou prestes a fazer uma manchete sobre nós, e eu não sou um homem violento. Você sabe disso."

Ela começa a chorar. "Eu era apaixonada por você." ela repete.

Eu estava atordoado. Eu sempre pensei que Grace saiu correndo. Ela não tinha me deixado uma nota de nenhum endereço, nenhum número de telefone. Eu havia ficado devastado, sempre acreditando que ela havia sido a pessoa que me deixou.

"Se você fosse apaixonada por mim, por que você não me deu a escolha?"

Brad aproxima-se por trás dela e passou os braços em volta dela. "O que está acontecendo? O que você está dizendo a ela? Ela está grávida cara, qual é o seu problema?"

Meu peito arfa. "Sai. Vocês dois."

Elizabeth vira-se para os braços de Brad e começa a chorar contra seu peito. Brad olha para mim e a leva para longe, balançando a cabeça, como se eu fosse o único que tinha feito algo terrível.

Desde que eu tinha visto Grace no metrô, eu tinha repetido tudo o que nos aconteceu há quinze anos, como a última conversa que tínhamos tido que parecia tão típica, apenas seis semanas antes que eu deveria voar para casa, de volta para seus braços, de volta para a rotina que estabelecemos para nós mesmos durante esse ano maravilhoso.

Depois do trabalho, pego o rolo de filme que tinha deixado. Era uma sexta-feira, e não tinha nada melhor para fazer do que ir para o meu sótão quase vazio e digerir a notícia de que Grace tinha tentado entrar em contato comigo anos atrás. Sento-me no sofá perto das grandes janelas do chão ao teto com vista para a rua.

Ao meu lado, na ponta da mesa, tinha uma pequena lâmpada, no meu colo, as fotos reveladas. As três primeiras estavam borradas, mas a quarta me pegou desprevenido. Era uma foto minha e de Grace em nossos pijamas, em pé na frente das linhas de tráfego borradas. Nossos rostos estavam um pouco fora de foco, mas eu podia ver que estávamos olhando um para o outro. Naquela noite, fomos ao jantar no Brooklyn.

Cada outra foto era da Grace: na sala, no parque, dormindo na minha cama, dançando no meu dormitório. Todas elas, capturadas com cor.

Coloco cada foto na minha mesa de café e olho para elas, revivendo todas as memórias com ela. Eu disse a ela que a amava? Eu sei que eu amava? O que aconteceu?

Era oito e meia e eu não tinha comido durante todo o dia. Estava doente, revoltado com o que Elizabeth tinha feito. Tudo começou a fazer sentido, a forma como Grace tinha agido reservada no telefone. Ela tinha tentado chegar a mim.

Eu pulo no meu computador e faço uma busca pelo número de telefone. Acho o nome de G. Porter na West Broadway. Ela era casada? Mesmo que eu tivesse sido casado, também, saber disso machucou. Pesquiso 'Grace Porter música nyc' e encontro um link para a escola secundária onde ensinava música. Clico através de vários links e descubro que seu departamento estava tendo uma performance especial naquela noite no ginásio do ensino médio, mas que tinha começado uma hora antes.

Sem sequer olhar no espelho, saio na porta da frente. Simplesmente não posso deixar as coisas em um telefonema estranho.

Uma vez que eu chego à escola, desço as escadas de dois em dois para o ginásio. Posso ouvir o som de aplausos, oro para não ser tarde demais. Não há ninguém guardando as portas duplas, então eu deslizo através do lugar e fico na parte de trás, meus olhos fazem uma varredura do espaço procurando Grace, mas tudo o que vejo são quatro cadeiras dispostas na extremidade do ginásio, três ocupadas, uma vazia. A multidão aquietou quando um homem se aproxima de um pódio configurado para o lado do quarteto incompleto.

"Senhora Porter tem algo muito especial que ela gostaria de compartilhar com todos vocês." Meu timing foi perfeito, se não 15 anos tarde demais. "Este é realmente um deleite e uma rara performance, então vamos colocar as mãos juntas para seu quarteto talentoso."

Grace se aproxima do pódio, e eu não consigo recuperar o fôlego. O que tinha amado sobre ela todos esses anos atrás ainda estava lá: seus maneirismos únicos, como sem saber que ela era linda, seu cabelo, ainda longo e loiro caído sobre um ombro, os lábios, um rosa natural completo. Mesmo a essa distância, eu posso ver seus espetaculares olhos verdes. Ela está vestida da cabeça aos pés em uma camisa de gola alta e calça preta, tão marcante contra a pele clara e cabelo.

Ela bate no microfone e sorri quando o som ecoa pelas paredes. "Desculpe por isso." Então uma risadinha. Jesus, como eu perdi aquele som. "Obrigada por terem vindo esta noite. Não costumo tocar com os alunos, mas temos algo muito especial para compartilhar com vocês. Nossa primeira e segunda violinista, Lydia e Cara, e nossa primeira violista, Kelsey, se apresentarão com a Filarmônica de Nova York na próxima semana." A multidão explode em gritos e assobios. Grace olha para trás, as três meninas, que sorriem para ela, equilibrando com os seus instrumentos. "Este é um momento

de muito orgulho para mim, então hoje eu gostaria de me juntar à elas em uma performance de 'Viva La Vida', do Coldplay. Espero que gostem."

Ainda minha garota moderna.

Grace vai até a cadeira mais distante à direita e coloca o violoncelo entre as pernas. Com a cabeça baixa, ela começa a contagem. Sempre tinha tocado por si mesma, e quando eu a assisto agora, posso ver que nada havia mudado. Não tenho que ver seus olhos para saber que estavam fechados, a maneira como eles sempre ficavam quando ela tocava perto da janela no nosso antigo dormitório.

Eu assisto, extasiado, meus olhos nunca deixando Grace quando a canção enche o ginásio. No final, logo antes da última passagem do arco, ela olha para o teto e sorri. A multidão vai à loucura, o lugar treme com aplausos.

Eu espero pelo resto das performances, morrendo de fome, cansado, e me perguntando se foi tudo em vão. A multidão esvazia um pouco depois das dez e meia, e eu espero meus olhos ainda treinados sobre ela. Finalmente, faz seu caminho em direção às portas duplas, onde eu tenho estado o tempo todo. Quando eu faço contato visual, eu posso dizer que ela sabia que eu estava lá o tempo todo. Ela caminha em minha direção com propósito.

"Oi." Sua voz é leve e amigável, graças a Deus.

"Oi. Isso foi um grande desempenho."

"Sim, aquelas meninas... muito talento ali."

"Não, você, você é tão... você toca tão..." Eu engulo. "Lindamente." Eu sou um idiota desastrado.

Ela sorri, mas seus olhos estão me avaliando. "Obrigada."

"Eu sei que é tarde, mas... gostaria de ter uma bebida?" Ela começa a responder, mas eu a corto. "Sei que o telefonema

foi um pouco estranho. Só quero falar com você pessoalmente. Para," Eu aceno minha mão ao redor "limpar o ar."

"'Limpar o ar'?" Ela estava testando as palavras.

"Bem, conversar. E sim, limpar o ar, eu acho."

"Tem sido quinze anos, Matt." Ela ri. "Eu não sei se 'limpar o ar' é possível."

"Grace, eu sei, acho que algumas coisas poderiam ter acontecido que não entendia completamente no momento."

"Tem um bar alternativo aqui perto. Eu não posso ficar na rua até tarde embora. Eu tenho um compromisso na parte da manhã."

Eu sorrio para ela, agradecido. "Ok, sem problemas. Apenas uma bebida."

Deus, eu estava desesperado.

"Vamos lá, então. Por aqui."

Nós caminhamos lado a lado pela rua escura. "Você parece realmente fantástica Grace. Eu pensei assim, logo que te vi no outro dia no metrô."

"Não foi estranho? Era como se o universo estava provocando-nos, que nos vimos apenas um segundo tarde demais." Não tinha pensado nisso dessa forma. Eu amo sua mente. "Quero dizer, aparentemente vivemos a poucos quarteirões um do outro, mas nunca encontramos o outro. É meio estranho."

"Na verdade, eu só me mudei para o apartamento quando voltei para Nova York no ano passado."

"Onde você estava antes disso?"

"Mudei-me para o Upper West Side, há cinco anos, mas, em seguida, fui para L.A. por pouco tempo. Depois que meu

divórcio com Elizabeth foi finalizado, eu voltei para Nova York. Isso foi cerca de um ano atrás. Eu estou alugando o loft na Wooster agora."

Eu assisto a reação de Grace com cuidado, mas tudo o que ela disse foi: "Entendi."

Dentro do bar escuro, Grace seleciona uma pequena mesa, pendura a bolsa no encosto da cadeira, e aponta para o jukebox no canto. "Eu vou escolher uma canção. Aqui está muito quieto para um bar." Seu humor parecia mais leve. Eu penso sobre como ela não podia lidar com ficar num lugar sem música. Ficava bem do lado de fora, ouvindo a natureza, mas quando ela estava dentro, ela sempre tinha que ter música.

"Posso pedir-lhe uma bebida?"

"Um copo de vinho tinto seria ótimo."

Eu tenho que me lembrar constantemente para não relembrar nada na minha cabeça e ser apenas sobre o momento. Não há muito a dizer, depois de tudo. Quando volto com nossas bebidas, ela está sentada, com os cotovelos apoiados na mesa, queixo apoiado em cima de suas mãos entrelaçadas. "Você está ótimo também, Matt. Eu queria ter dito antes. Você não envelheceu muito em tudo."

"Obrigado."

"Eu gosto do cabelo longo, e este..." Ela escova minha barba com a ponta dos dedos. Fecho os olhos por um segundo demasiado longo. "Então, você estava em L. A.?"

Tento controlar minha respiração, para me impedir de quebrar e chorar. Eu estava totalmente sobrecarregado com sua presença.

A canção triste veio com uma voz masculina monótona. "Quem é esse?" Pergunto quando tomo um gole da minha cerveja.

"É The National. Mas, Matt, você disse que queria falar, então vamos falar. Você foi para L.A. após o seu divórcio, ficou com a sua mãe? Como ela está? Eu penso sobre ela de vez em quando."

"Fui antes de me divorciar, na verdade. Para cuidar da minha mãe. Ela faleceu enquanto estava lá."

Os olhos de Grace se enchem de lágrimas. "Oh, Matt. Eu sinto muito. Ela era uma mulher maravilhosa."

Minha garganta aperta. "Foi câncer de ovário. Elizabeth pensou que Alexander deveria ter ido, mas ele estava muito ocupado tentando fazer sócios na empresa. Minha mãe estava morrendo e seus filhos estavam lutando sobre quem deveria cuidar dela. Tão estúpido." Olho para longe. "Meu casamento já estava muito ruim. Elizabeth estava desesperadamente tentando engravidar, mas eu estava a milhares de milhas de distância, por todo o país. Acho que, em algum nível, ela pensou que estava tentando evitá-la. Eu apenas pensei que ela estava sendo egoísta. Nós dois estávamos com raiva e feridos, eu acho."

Ela assente com a cabeça. "O que aconteceu depois disso?"

"Enquanto eu estava em L.A., observando minha mãe definhar, Elizabeth começou a ter um caso com o meu amigo e nosso colega de trabalho Brad, um produtor da National Geographic. Oito anos de casamento poof." Faço um movimento para explodir com as mãos.

"Oito anos? Eu pensei..." Ela hesita.

"O quê?"

"Deixa pra lá. Eu realmente sinto muito, Matt. Não sei o que dizer."

"Você pode me dizer isso, por que você me deixou?"

"Deixar quando?"

"Por que você não deixou uma nota ou uma mensagem quando foi para a Europa? Somente saiu."

Ela parecia confusa. "O que você quer dizer? Eu esperei. Você nunca me chamou."

"Não, eu não podia. Eu não podia fazer mais ligações. A única pessoa que eu conversei foi com a minha mãe, porque precisava de ajuda. Estava sem dinheiro. Ficamos presos em uma vila com um veículo quebrado a centenas de milhas com uma floresta tropical que nos rodeava. Só achei que você ia entender."

Ela parecia abalada. "E quanto a esse artigo na revista de fotografia? Ele basicamente disse que você tinha um emprego com a National Geographic e que estava indo para a Austrália depois da América do Sul."

"Em 97?"

"Sim." Ela joga para trás toda a sua taça de vinho. "Havia uma foto do seu trabalho e um retrato seu e disse que estava indo para a Austrália com ela por seis meses."

"Eu nunca sequer li este artigo que você está falando, então eu não tenho certeza do que você quer dizer. Elizabeth me pediu para ir para a Austrália, mas eu rejeitei. Vim para cá para estar com você depois que meu estágio acabou, mas você não estava."

"Não." Ela balança a cabeça. "Eu pensei que você estava indo para a Austrália. É por isso que acabei me unindo a orquestra de Dan."

Balançei a cabeça. "Não, eu não fui para a Austrália. Voltei no final de agosto. Tentei ligar para você antes de sair, mas não conseguia. Fui direto para a Senior House, pensando que ainda estaria lá. Quando eu não pude encontrá-la, pensei que talvez você tivesse se mudado para moradia estudantil da pós, então fui para verificar com o registrador. Ele me disse que

tinha adiado a sua admissão de pós-graduação. No meu caminho de volta para Senior House, vi Daria e ela disse que tinha se juntado a orquestra de Pornsake."

Grace começa a chorar, cheio, soluços silenciosos em suas mãos. "Grace, eu sinto muito." Agarro guardanapos da nossa mesa e entrego a ela. "Eu pensei que você tinha me deixado. Não sabia como chegar até você. Nem sequer aceitei o trabalho na National Geographic até que descobri que você se foi."

Ela solta uma risada meio às lágrimas. "Puta merda. Todo esse tempo..."

"Eu sei. Tentei procurar por você algumas vezes, mas nunca conseguia encontrá-la online. Não sabia até hoje à noite que seu sobrenome era Porter."

Grace estava histérica agora. "Eu me casei com Pornsake, Matt. Ele mudou seu sobrenome para Porter."

Meu coração foi assassinado. "Oh."

"Não de imediato. Esperei quase cinco anos. Ele está morto agora. Você sabe disso, certo?"

"Não. Como poderia saber isso?"

"Escrevi para você."

"Você fez?" Elizabeth. Descubro que ela ainda não tinha me contado toda a verdade. Era como se eu tivesse caído em algum universo alternativo, onde Grace me amava e eu era o único que a tinha deixado. Todos esses anos eu tinha ficado deprimido por tê-la perdido, mas todo esse tempo ela estava tentando me encontrar.

Chego do outro lado da mesa e tomo suas mãos nas minhas. E ela me deixa. "Eu sinto muito sobre Dan. Ele era muito gentil. Como ele morreu?"

"Ataque cardíaco. Morreu com um maldito sorriso em seu rosto." diz ela, orgulhosa.

"Você o amou?" Sabia que não tinha direito, mas eu estava morrendo de vontade de saber.

"Ele era bom para mim." Ela olha para o teto. "Eu o amava da minha própria maneira."

"Mesmo?" Eu estava ficando sufocado novamente.

Seus olhos encontraram os meus. "Sim. Mas não do jeito que eu te amei."

"Grace..."

"O que aconteceu, Matt?"

"Eu não sei mais. Achava que sabia. Elizabeth só agora me disse que ela enviou-lhe uma carta."

"Tenho uma carta sua, talvez em 99 ou 2000. O resto dos meus telefonemas e cartas ficou sem resposta."

"Elizabeth escreveu essa carta, não eu. Juro por Deus, Grace, eu nunca teria ignorado as chamadas."

"Bem." Sua voz ficou muito quieta, encolhendo em si mesma. "É tarde demais, não é?"

"Por quê? Por que tem de ser tarde demais?"

"Eu diria que quinze anos é muito tarde. Tanta coisa aconteceu para nós e..."

Eu aperto suas mãos. "Vamos pegar um pedaço de torta ou panquecas ou algo assim, como costumávamos fazer."

"Você está louco?"

"Sim," eu brinco. "Precisamos sair deste lugar."

"Eu não sei..." Ela retira as mãos das minhas.

Eu olho para o meu relógio. "Café da manhã para o jantar?"

Ela passa a mão em seu rosto e senta-se ereta, colocando alguma distância entre nós. Eu não poderia dizer se ela estava contemplando a ideia ou tentando pensar em uma boa maneira de dizer não. Eu procuro seus olhos e ela sorri. "Ok. Eu vou com você, com uma condição."

"Qual, Gracie?" Ela ri do apelido e, em seguida, seus olhos começam a jorrar novamente. "Por favor, não chore." eu digo.

"Temos de esquecer por um tempo o que somos um para o outro. Sem falar do passado. Essa é a minha condição."

"De acordo." Deixo um punhado de notas sobre a mesa, agarro a mão dela, e a puxo para a porta. Mas mesmo antes de partirmos, eu viro para ela. "Espere. Vamos tomar uma dose em primeiro lugar. Somos jovens, a cidade é nossa, você não tem que acordar cedo amanhã para ensinar, e não tenho que voltar para uma mulher."

"Certo. Por que não?" Suas bochechas ficaram rosadas. De repente, ela parecia mais feliz, mais jovem. E embora tinha prometido a ela que não iria falar sobre o passado, não podia ajudar, mas sinto como se tivéssemos viajando de volta para o melhor momento de nossas vidas.

Cada um teve uma dose de tequila, deixamos o bar, e encontramos um pequeno restaurante vinte e quatro horas. "Eu acho que quero a torta." digo enquanto olhávamos para a exposição no refrigerador.

"Eu também. Quer partilhar um pedaço?"

"Vamos compartilhar duas fatias." falo, praticamente desafiando-a.

"Você está falando sujo agora. Eu gosto disso. Vamos pegar uma fatia de creme de chocolate e..."

"Uma fatia de manteiga de amendoim?"

"Isso é tão perfeito. Eu vou comer a droga desse bolo."

Deus, eu a amava. "O mesmo aqui." comento.

Nós pedimos e, em seguida, sentamos em uma cabine estofada de vinil verde. Ela traça os brilhos na mesa retro com o dedo. "Então, como está Alexander, seu pai, e Regina?"

"Ótimo. Meu pai nunca vai se aposentar. Ele e meu irmão são sócios da mesma empresa. Alexander e Monica têm dois filhos e uma grande casa em Beverly Hills. Regina é a mesma, exceto o rosto, mais esticado."

Grace ri, mas depois seu sorriso desaparece. "Estou triste de ouvir sobre sua mãe. Realmente gostava dela. Senti como se fossemos almas gêmeas."

Eu penso nos dias antes que eu perdi minha mãe. Ela me perguntou o que aconteceu com Grace, e disse a ela que só não deu certo. Estava confuso a respeito de porque minha mãe estava trazendo o nome de Grace depois de tantos anos se passarem. Ela não tinha ideia que Elizabeth e eu estávamos tendo problemas conjugais, mas era como se ela queria que eu soubesse que ela ainda pensava em Grace. Eu acho que ela deve ter sentido que elas eram almas gêmeas também. Elizabeth nunca foi próxima da minha mãe, mesmo depois de conhecê-la por uma década. Uma visita, e Grace estava no coração da minha mãe para sempre.

"Sim. Ela foi em paz. Meu pai realmente veio vê-la antes de morrer. Era devastador porque, depois de tudo o que passou... Ela ainda o amava. É por isso que ela nunca se casou novamente. Acho que, uma vez que tudo foi arrancado e ele a viu perto do fim da sua vida, ele a amava também. Pelo menos, é o que ele disse a ela. Se ele não quis dizer isso, pelo menos a minha mãe morreu acreditando. Eu vim a respeitá-lo mais depois disso."

"Eu posso entender isso." Ela diz como se falasse por experiência.

Eu respiro fundo. "Vamos falar sobre algo mais feliz."

"Segui a sua carreira por um tempo e vi que você ganhou o Pulitzer. O que é um feito incrível Matt. Parabéns."

"Obrigado. Foi inesperado e difícil de apreciar, porque, penso eu, na época, eu estava em um lugar muito escuro."

"Isso foi antes de sua mãe ficar doente, certo?"

"Sim. Ela veio me ver receber o prêmio. Ela e meu pai estavam muito orgulhosos."

Grace estava tão interessada, tão compassiva. Eu pensei que tinha inventado todas aquelas coisas sobre ela em minha mente. Como era adequado seu nome. Quão belo e verdadeiro que ela estava na realidade. Todas aquelas vezes que olhei para as fotos e desejei que eu pudesse segurá-la, tocá-la, ou apenas vê-la em pessoa, em cores, aqui estava ela, assim como me lembrava.

As fatias da torta estavam intocadas entre nós. Tiro um pedaço e levo o garfo até os lábios de Grace. "Torta faz tudo melhor."

Ela toma a mordida, e não conseguia tirar os olhos de sua boca. Lambo meus lábios, pensando em como ela provou-o que parecia como fosse beijá-la.

"Isso é muuuuito bom."

"Eu sei que não deveria falar sobre o passado, mas estou morrendo de vontade de saber o que você fez depois que se formou. Como foi com a orquestra?"

"Foi maravilhoso, realmente. Nós viajamos por um par de anos. Tatiana foi também. Quando nós viemos para casa em Nova York, Dan conseguiu seu emprego de volta na NYU, e me

formei em teoria musical no meu mestrado em um programa online. Ensinei na faculdade por alguns anos, e agora estou cuidando da orquestra e da banda no ensino médio."

"Isso é fantástico, Grace. Como está Tatiana?"

"Ela está bem. Ainda única e mal humorada. Toca com a Filarmônica de Nova York, viaja muito. Ela é uma musicista muito dedicada."

"O que aconteceu com Brandon?"

Ela ri. "Ele era apenas um dos muitos para Tati."

"Eu devia ter adivinhado. Então, você nunca quis ir pelo mesmo caminho como Tati? Posso ser tendencioso, mas sempre pensei que você fosse uma musicista mais forte do que ela."

"Eu sou, mas..." Se remexeu. "Eu, uh, nunca tive a disciplina que ela tem. Ela era sempre melhor."

"Eu não penso dessa forma."

"Para um ouvido treinado, Tatiana tem mais talento." Ela sorri. "Último pedaço?" Levando o garfo cheio de torta de manteiga de amendoim até minha boca.

Eu agarro-lhe o pulso, inclino-me e tomo a mordida. A intimidade instantânea entre nós era muito familiar.

"Eu sinto muito, mas tenho que voltar. Foi muito bom. Bom vê-lo novamente, parecendo tão bem e saudável-" diz.

"Deixe-me te levar para casa."

"Não é necessário." Ela muda para a borda da cabine para levantar.

"É tarde, e eu me sentiria melhor se você me deixasse te levar."

Ela hesita. "Ok, você pode me acompanhar até minha rua."

Na caminhada de volta, ela torce o cabelo em um coque, expondo sua tatuagem. Lovebird Green-eyed. Não pude resistir estendo a mão e corro os dedos em toda a volta de seu pescoço. Então, isso realmente aconteceu. Ela se encolhe. "O que você está fazendo?"

"Eu só queria tocar, para ver se ela ainda estava lá."

Ela ri. "As tatuagens são muito permanentes."

"Eu só queria saber se você tinha apagado a laser na raiva."

"Estava mais com o coração partido do que com raiva."

Ouch.

Tomo suas mãos nas minhas. "Eu sinto muito. Você não sabe o quanto estou triste."

"Sei. Eu também. Você ainda tem a sua, eu presumo?"

Estico o pescoço da minha camiseta preta, puxando para baixo para revelar a tatuagem no meu coração. "Sim, ainda está aqui."

Ela corre os dedos sobre ela e sussurra: "Apenas as cinzas."

Sua cabeça cai para o chão. Ergo seu queixo para mim e seus olhos ficam cheios de lágrimas. "Fomos vítimas do tempo. Mas aqui estamos novamente."

Ela sorri fracamente. "Eu tenho que ir." Antes que eu possa impedi-la, ela se vira e corre rapidamente pela rua. Espero até que a vejo subir os degraus de um tríplex, e então eu vou para casa, chateado com o mundo, querendo assassinar Elizabeth por estragar a minha vida em mais de uma maneira.

Assim que chego em casa, ligo para meu irmão. Era apenas nove horas na Costa Oeste. Monica responde. "Olá?"

"Alexander está aí?"

"Olá para você também Matthias. Alexander não está aqui. Está na apresentação de um grande movimento de amanhã por isso ainda está no escritório."

"Monica, você disse que considera Elizabeth como irmã, certo?"

"Bem, nós fomos família por oito anos."

"Uh huh, com certeza. Você sabia que Grace tentou entrar em contato comigo e cada vez, Elizabeth encontrou uma maneira de manter essa informação de mim?" Minha voz é dura, acusatória. "Você ajudou ela com esses pequenos enganos, por acaso?"

"Pare."

"Não. Você lhe deu o caralho do berço da família. Falou com ela o tempo todo. Você mesmo me disse que ela disse-lhe coisas sobre como eu estava pendurado em Grace. Você não gostava de Grace, desde o início e sabia disso. Você sempre teve tanto ciúmes dela."

"Vou desligar em dois segundos se você não parar."

Minha respiração saía pesadamente, meu pulso correndo. Não havia mais nada dentro de mim, mas pura raiva e adrenalina.

"Não sei do que você está falando. Nunca tive ciúmes da Grace. Ela esteve em sua vida durante cinco minutos, e agora quer me acusar disso? Elizabeth nunca disse nada para mim exceto que você tinha um monte de fotos de Grace e que se recusava a se livrar."

"Elizabeth é a principal razão pela qual eu não falei com Grace em quinze anos. Elizabeth é provavelmente a razão pela qual eu não sou casado com Grace neste momento."

Ela suspira profundamente. "Matt, você está sendo melodramático."

"Nem sei por que estou lhe dizendo tudo isso."

Ela ficou em silêncio por um momento. "Acho que você está me dizendo por que nós somos uma família." Suas palavras me surpreendem. "Você deveria dormir um pouco, Matt. Você parece destruído. Sinto muito se o que você disse é verdade. Nunca vi Elizabeth como uma conivente."

"Nem eu. Mas ela fez isso."

"Eu vou deixar Alexander saber e te ligar, ok?"

"Ok. Obrigado, Monica. Boa noite."

Eu ainda olhava pela janela às duas da manhã. Minha cabeça estava nebulosa, então eu decidi dar um passeio. Antes que eu percebesse, estava à deriva em direção da rua de Grace. Estava totalmente calmo enquanto eu olhava para quatro prédios. Não sabia qual era o dela, eles eram completamente idênticos.

"Grace!" Grito. Poderia ter telefonado. "Gracie! Grace, por favor, eu preciso falar com você!" Mas se você vai insistir em falar com alguém, às duas da manhã, como você pode chamar para uma visita. "Grace, por favor!"

Um homem do outro lado da rua abre uma janela e grita: "Saia daqui ou eu vou chamar a polícia."

"Chama!" Eu grito de volta.

"Está tudo bem Charlie!" É a voz de Grace. Eu me viro para vê-la parada na porta de um dos tríplex. Corro os cinco passos até a porta, meu peito arfando. Poucos centímetros do

seu rosto quando ela olha para mim. Ela veste um pijama de flanela rosa desenhado com árvores de natal sobre ele. É maio. Eu sorrio.

"O que você está fazendo aqui?" Pergunta ela.

Tomo suas mãos nas minhas e olho para elas entre nós. "Queria ter te beijado mais cedo, porém fui muito covarde." Inclino e a beijo devagar, com ternura. Seus lábios são suaves, mas seus movimentos ansiosos. Ela beija da maneira como ela sempre beijou, com paixão. Joga os braços em volta do meu pescoço, pressionando nossos corpos juntos quando nós aprofundamos o beijo. Ela move as mãos ao meu lado, na minha cintura, e sobre a minha camiseta. Seus dedos traçam os desenhos no meu cinto.

Ela se afasta e sussurra perto da minha orelha. "Você ainda tem isso?"

"Você esteve sempre comigo, Grace. Nunca encontrei uma maneira de deixá-la ir."

Ela abaixa a cabeça para descansar no meu ombro. "O que nós vamos fazer?"

"Encontro?"

Ela ri. "Você quer sair comigo?"

Eu me casaria com você agora se você aceitasse.

"Sim, eu quero sair com você. Você é a minha ex-esposa favorita." Ela levanta a cabeça e eu procuro seus olhos. Fico aliviado ao encontrar diversão lá.

"Eu estou livre na terça-feira depois da aula."

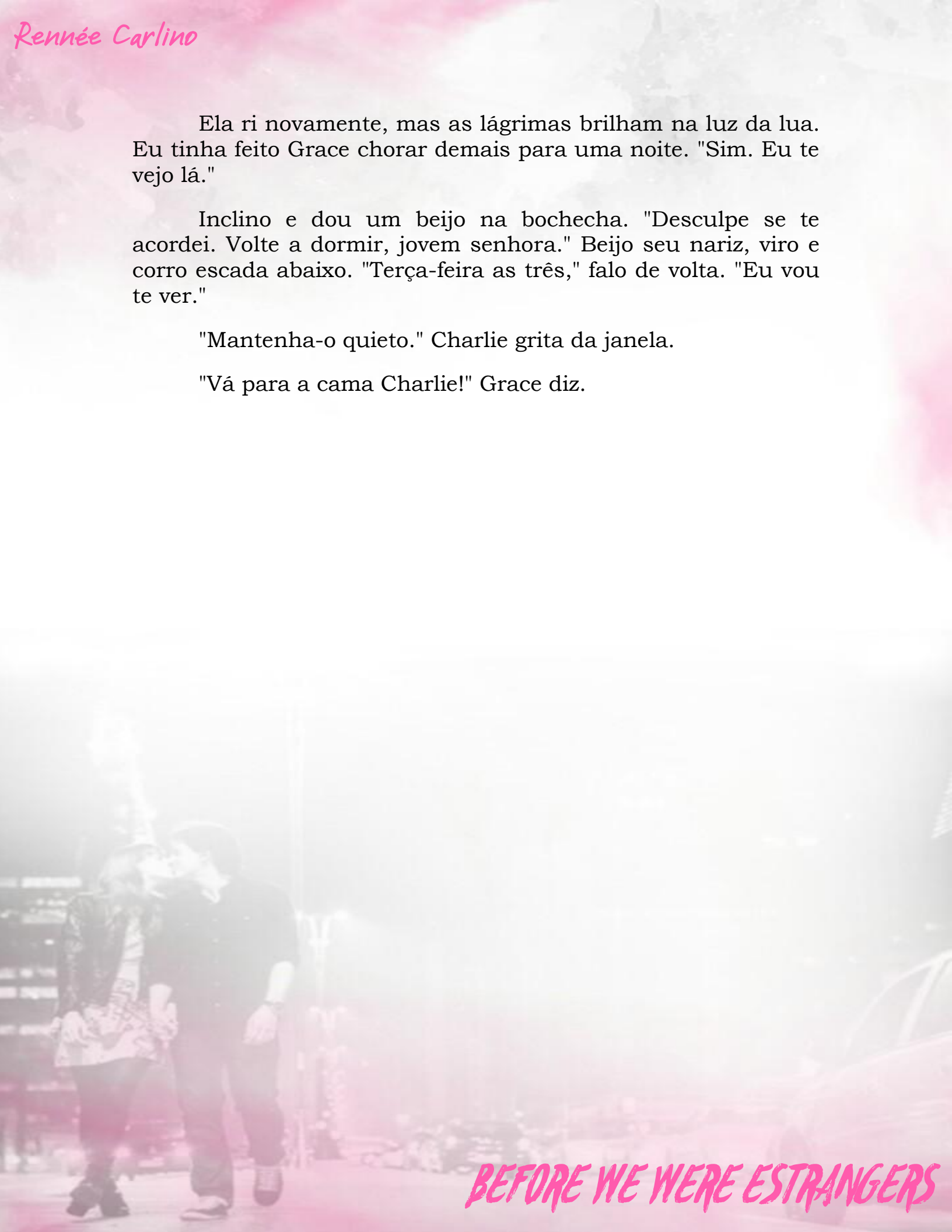
"Quer me encontrar em frente à Senior House, por volta das três?"

Ela ri novamente, mas as lágrimas brilham na luz da lua. Eu tinha feito Grace chorar demais para uma noite. "Sim. Eu te vejo lá."

Inclino e dou um beijo na bochecha. "Desculpe se te acordei. Volte a dormir, jovem senhora." Beijo seu nariz, viro e corro escada abaixo. "Terça-feira as três," falo de volta. "Eu vou te ver."

"Mantenha-o quieto." Charlie grita da janela.

"Vá para a cama Charlie!" Grace diz.



22. Por que não agora?

Matt

Todo o meu fim de semana foi dedicado a comprar coisas para o meu apartamento e torná-lo um lugar habitável, apenas no caso de Grace vir.

Quando eu acordo na segunda de manhã, já posso sentir a raiva fervendo em mim enquanto me preparo para ver Elizabeth no trabalho. Vou para uma corrida queimar algumas calorias, tomo um banho, e me dirijo para o escritório. Vejo Scott no corredor enquanto sigo para o meu cubículo.

"Ei, eu posso falar com você?" Pergunto.

"E aí cara?"

"Podemos ir em seu escritório?"

"Certo."

Nós nos sentamos em frente ao outro em sua mesa. "Eu não posso ficar neste escritório mais, posso trabalhar em casa?"

Scott se inclina para trás e passa a mão em seu cabelo. "Irmão, você me bateu com um monte de pedidos no último par de anos."

"Eu sei, eu sinto muito, mas não posso lidar com esta merda no escritório."

"Você e Elizabeth tomaram a decisão de sair de campo e se estabelecer aqui." Ele arqueia as sobrancelhas, “Foi isso que pediram, lembra?”

"Scott, vou ser franco com você. Não se trata de trabalhar em um escritório. Acho que seria o melhor interesse para todos se eu não trabalhasse no mesmo prédio que ela."

"Sério? Achei que você lidou com o divórcio surpreendentemente bem. E já faz mais de um ano. Você é realmente tão preso a ela?"

"Novas informações vieram à tona. Não posso mais trabalhar com essa psicopata." Eu sorrio, o que provavelmente me faz parecer o psicopata.

"Vamos lá, Matt, vamos ser razoáveis."

"Eu vou ser freelance, Scott. Fiz isso antes, e ganhei um maldito Pulitzer."

Scott estreita os olhos. "Porra, não me ameace Matt."

"Não estou te ameaçando e não vou entrar em detalhes sobre o que ela fez. Basta dizer que ela arruinou a minha vida e não posso mais trabalhar com ela, ok? Acho que é razoável para eu não querer trabalhar com a minha ex-mulher grávida e seu novo marido. Coloquei um pedido, porra, meses atrás e ainda estou aqui. É ela ou eu."

Ele acena pesadamente. "Queremos você na nossa equipe, mas sabe que Elizabeth não vai a lugar nenhum. Ela esta grávida, vai processar nossas bundas se tentarmos nos livrar dela."

Jogo minhas mãos para cima. "Eu não me importo, cara. Eu vou."

Scott gira em seu assento enquanto olho para baixo. Passa a mão sobre a cabeça careca brilhante, cruza os braços sobre o peito e se inclina para trás. "Ok, você pode trabalhar em casa. Nós nunca fazemos isso, por sinal, preciso que saiba que está recebendo tratamento especial aqui. Mas é apenas até ir para outra coisa. Você vai precisar de um assistente para ser o seu representante para as reuniões de produção, se realmente

não pode ficar para arrastar o seu traseiro de volta a este edifício. Talvez Kitty?" Ele sorri.

Levanto-me e aplaudo uma vez. "Isso é um grande plano porra, Scott. Eu te amo." Ando, agarro seu rosto e beijo sua bochecha. "Estou fora daqui. Oh, e vou encontrar meu próprio assistente." Digo por cima do meu ombro enquanto deixo sua sala.

Momentos depois, alegremente ando pelo corredor com todos os meus pertences em uma caixa de papelão quando vejo Elizabeth. Basta lembrar, Matt: se você matá-la, você vai para a cadeia.

"O que está fazendo com as suas coisas?" Ela coloca a mão em seu quadril, bloqueando o meu caminho.

"Saia."

"Por que está sendo tão mau para mim? Estou grávida, seu idiota."

"Eu estou ciente, assim como todas as outras pessoas com a sua visão intacta. E aonde vou não é da sua conta. Saia do meu caminho."

"Será que você quer ser demitido?"

Tento desesperadamente não bater de frente, não consigo me controlar. "Eu sei sobre os telefonemas e as cartas de Grace, como você os escondeu de mim. Obrigado por isso."

Ela revira os olhos e olha para o teto. "Oh, pelo amor de Deus, eu sabia que isso apareceria. Olha, quando você voltou para Nova York em 97 e ela tinha ido embora, você estava uma bagunça do caralho, Matt. Tive que pegar sua bunda gorda e carregá-la por anos. Acha que teria esse trabalho se não fosse por mim? Você estava virando um alcoólatra desastrado, um perdedor. E te salvei de destruir a si mesmo. E ela não estava aqui para você."

Eu ri. "Alcoólatra? Essa é a narrativa que você criou para si, justificando a sua decepção? Isso é besteira. Você e eu nunca teríamos nos casado se soubesse que ela estava tentando entrar em contato comigo."

"Você sabe o quão patético soa?"

"Você sempre tem que conseguir o que quer, não importa a que custo. Você me queria, então fez o que tinha que fazer. Queria um bebê, e eu não estava por perto para dar um para você, então saiu e encontrou o próximo participante voluntário, mesmo à custa do nosso casamento. Você é a única patética Elizabeth. Eu não."

Ela estava com a língua presa. "Eu pensei... Achei que você me amasse." Essa era uma tática de combate típico de Elizabeth. Ela pode ir de irritada e acusatória à autopiedade em um segundo.

"Eu amei a pessoa que pensei que você fosse, mas percebo agora que ela nunca existiu. Tenho que ir." Tento passar, mas ela bloqueia meu caminho novamente.

"Espere, Matt."

"Por favor, saia do caminho."

"Por que ela ainda perseguiu você depois que soube que estávamos casados? Quero dizer, era de conhecimento público. Você não acha que há algo de errado com isso?"

"Você pode culpá-la por querer um encerramento? Por querer saber o que aconteceu entre nós? Ela estava dividida por dentro, Elizabeth. Assim como eu." Faço uma pausa, olho para sua barriga crescente. "Pela simples questão de que esse pobre ser humano está crescendo dentro de você, espero que você aprenda alguma coisa com isso. Apesar de seu esforço de nos separar, não deu certo. Ainda não estamos juntos, mas foi tudo por nada." Ela começa a chorar, mas não se afasta. "Por favor, Elizabeth, saia do meu caminho."

Atingi o topo da minha raiva, e agora tudo parece totalmente ridículo. Eu estava gritando e gritando agora, tudo era uma porra de brincadeira, mas a piada era sobre mim. Eu poderia levá-la e seguir em frente ou eu poderia dar a essa pessoa sugadora de vida mais um segundo que ela não merecia.

Passo por ela. "Até nunca mais."

É primavera em Nova York, e estou livre para perseguir o que eu queria.

O sol está brilhando entre os arranha-céus quando faço meu caminho para o metrô, segurando uma caixa de tamanho médio preenchida com lembranças de minha carreira. Estou sorrindo no trem enquanto tento recordar cada detalhe de meu beijo com Grace na sexta-feira. Como suave seu cabelo parecia entre os dedos, sempre foi, quinze anos mais tarde, ela manteve os olhos fechados segundos após o beijo acabar, como se ela estivesse saboreando.

Eu não posso deixar qualquer um, ou qualquer coisa, ficar no meu caminho novamente.

*****

Na terça-feira, vou para uma corrida na parte da manhã e conto os minutos até três horas, quando vou encontrar Grace. Chego muito cedo e sento nos degraus da Senior House até que ela vem caminhando, na hora certa. Parecia que tinha rejuvenescido desde que a tinha visto pela última vez, e ela tinha um gingado no andar. Usando uma saia florida com meias e um suéter. Uma versão um pouco mais crescida de seu estilo na faculdade. Olho para baixo em mim, percebo que meu estilo não mudou muito também: jeans, camiseta, e converses. Tinha realmente passado muito tempo? Se tivesse, havia pouca evidência física além de algumas rugas em nossos rostos.

Levanto-me e empurro minhas mãos em meus bolsos.

"Você já comeu?" Pergunta ela.

"Estou morrendo de fome." Minto. Quero fazer o que ela quisesse fazer. "O que você quer?"

"Que tal um cachorro quente e um passeio no parque?" Eu sorrio. Nada nunca tinha soado melhor. Claro, ela poderia ter dito: "Que tal um passeio de gôndola pelos canais de Veneza?" ou "Que tal sentar-se no Vale da Morte sem água?" E tudo isso teria soado igualmente bom para mim, enquanto ela estivesse lá.

"Parece bom."

Caminhamos lado a lado enquanto trocamos conversa fiada. Digo a ela sobre o meu trabalho, passando levemente sobre o confronto com Elizabeth.

"Como estão seus pais?" Pergunto.

"O mesmo, exceto meu pai que está sóbrio agora e minha mãe se casou novamente. Meu irmão e irmãs cresceram e se afastaram. Eu sou mais próxima da minha irmã mais nova. Ela mora na Filadélfia e a vejo frequentemente. Pensei em me mudar de volta para o Arizona após Dan morrer, mas eu amo tanto New York. Tenho amigos aqui e nunca poderia vender o tríplex."

Sinto uma dor no meu coração. Gostaria de ter sido o único a comprar-lhe o apartamento.

Comemos os nossos cachorros quentes perto da fonte em Washington Square Park e vimos duas crianças brincando na água. Uma pequena menina loira, cerca de três anos de idade, estava rindo histericamente. Quero dizer, realmente rindo de doer à barriga por uns cinco minutos direto quando seu irmão mais novo espirrou água nela.

"Esse garoto é adorável."

"Sim. Você tem algum baseado?" Ela pergunta, casualmente.

"Mudança radical de assunto, não?" Eu olho para ela por um momento. "Espere, você está falando sério?"

"Por que não?" Estende a mão e limpa a mostarda do meu lábio com o dedo indicador, em seguida, lambe.

Jesus Cristo, mulher.

"Posso ter algum." eu digo meio atordoado.

"Talvez da próxima vez." Ela encolhe os ombros meio pateta, um flash da Grace do passado.

"Você não está preocupada que um dos seus alunos vá vê-la?"

"Estava pensando que poderíamos voltar para o seu lugar."

"Uh, com certeza. Nós podemos." Balanço a cabeça vigorosamente, como um colegial ansioso demais. "Sim, não é um problema."

"Olhe!" Ela aponta para um jovem dando a sua namorada um passeio nas costas, correndo em círculos enquanto ela gritava alegremente.

Grace sorri para mim e, em seguida, seus olhos se enchem de lágrimas. Foda-se, não chore, Grace. Por favor. Isso me mata.

"Eu ainda posso fazer isso. Não sou tão velho." falo a ela.

Ela começa a rir, enquanto as lágrimas correm pelo seu rosto. "Bem, Senhor Shore, ia deixar você tentar, mas estou usando uma saia."

"Você estava dizendo algo sobre voltar para o meu lugar?" Eu tento dar um olhar inocente.

"Sim, se você quiser. Gostaria de ver o seu lugar."

"Você quer?"

"Claro. Eu quero ver onde você vive. Não estou me oferecendo para dormir com você."

"Pfft. Eu sei... Não estava pensando nisso." Ainda que eu estivesse pensando totalmente isso.

O metrô está lotado na hora do rush. Grace fica de costas na minha frente e inclina-se contra mim. Gostaria de saber se seus olhos estavam fechados. Inclino e sussurro perto do seu ouvido: "Poderíamos ter tomado um táxi ou ido a pé. Eu esqueci que nós somos adultos agora."

"Eu gosto de tomar o metrô com você."

Puxei-a mais contra o meu corpo. Parecia que todos os anos que tínhamos perdido nunca existiram.

Quando chegamos ao meu prédio, o elevador se abre para meu loft no quarto andar e Grace sai na minha frente. Imediatamente olha para o teto com vigas expostas. Acendo as luzes. "É lindo, Matt."

"Eu gosto disso."

Ainda há um pouco de luz do dia, lançando um brilho agradável por todo o quarto. Grace foi até as janelas. "Provavelmente, você pode ver o topo da minha casa a partir daqui. Não, você não pode." Ela se vira e sorri.

"Posso te oferecer um copo de vinho?" Pergunto.

"Isso seria bom."

Ela caminha em volta do meu apartamento enquanto vou para a cozinha. O quarto, a cozinha e a sala de estar fluíam de um para o outro dentro de um espaço grande, pé-direito alto, aberto, separados apenas por algumas vigas. Enquanto eu

coloco o vinho, assisto ela correr a mão pelo meu edredom branco.

"Seu lugar é muito bom. Eu gosto da sensação rústica. Normalmente as pessoas vão para modernizar um espaço como este."

"Chame-me de antiquado."

"Eu não acho que você está fora de moda." Ela está em pé perto da parede, olhando para a imagem que tinha me dado muitos prêmios.

"Velho?" Eu pergunto quando entrego o copo.

"Atemporal." ela responde com um sorriso. Desejei imediatamente que ela estivesse falando de nós. Não estávamos embora? Era eterno? Nada pode mudar o que nós tínhamos tido todos aqueles anos antes, mesmo que a ideia do que poderia ter sido permanecia entre nós.

"Oh, bem, obrigado. Isso é um sentimento agradável."

Ela aponta para a imagem. "Mas isso... isso é poderoso. Crianças e armas..." Ela balança a cabeça. "Como é trágico. Ficou com medo quando você tirou isso?"

"Não, não me assustei. Às vezes, a câmera se parece como um escudo. No início, quando estava em locais como esse, tinha uma série de riscos."

"Você acha que vai ganhar mais um Pulitzer?"

"É o tipo de coisa de uma vez na vida, mas não quero voltar para o campo."

"Aposto que algumas das melhores fotos são acidentes felizes."

"Assim é a vida." Eu dou um passo em direção a ela e coloco o cabelo atrás da orelha. "Quero beijar você."

Ela toma um gole de vinho. "Hum... você nunca vai em shows por aqui?"

Eu ri. "Você é uma trocadora incrível de assunto."

"Não acho que eu posso dizer não para você muito mais tempo, e eu realmente quero..." Ela engole em seco e olhou em volta.

"O quê Grace?"

"Eu realmente quero fazer tudo de novo." A conversa foi deixando ela nervosa, seu peito arfa para dentro e para fora.

"O que você quer dizer?"

"Você era meu melhor amigo." Ela sufoca as lágrimas e olha para longe.

"Por favor, não chore."

Quando seus olhos encontram os meus novamente, eles são intensos, em chamas. "Estou tentando lhe dizer uma coisa, Matt."

Levo-a em meus braços e seguro contra meu peito. Ela queria que fosse lento, a forma como tínhamos feito antes, todos esses momentos surpreendentes em nosso dormitório apenas estar juntos, dançar, cantar, tocar música, tirar fotos. Esse é o problema com os adultos. Não querer deixar ir devagar porque você acha que, mesmo na idade relativamente jovem de trinta e seis anos, os seus dias estão contados. Acha que conhece todos por dentro e por fora, coração e alma, depois de falar com eles por cinco minutos.

Empurrando para trás os ombros, eu procuro seu rosto. "Tenho uma ideia. Fique aqui, fique à vontade, tire os sapatos." Aponto para as prateleiras de vinil. "Escolha um álbum. Eu volto já."

Deixo o loft, pego o elevador, atravesso a rua e subo três lances de escadas em um minuto. Rick Smith era o único cara que fumava em um raio de cinco milhas. Bato em sua porta.

Ele responde suado vestido com uma bandana colorida e sem camisa. Tinha um corpo extremamente tonificado para um cara com mais de quarenta que só saia de sua casa para caminhar com seu gato, Jackie Chan. "Matt, meu homem, que está acontecendo?" Ele estava fora do ar.

"Desculpe, Rick, é uma hora ruim?"

"Não, não, eu só estava fazendo Tae Bo."

"Oh, Tae Bo. Ainda fazem isso?"

"Bem, não é como se ele pudesse desaparecer, é um exercício, bro. Vamos entrar." Ele segura a porta aberta. Eu nunca tinha entrado em seu apartamento, apenas na porta. Trouxe Jackie Chan uma vez depois que ele saiu.

Era como se eu tivesse viajado no tempo, e eu meio que gostei. Tudo em seu apartamento era antigo, mas em perfeito estado. A TV Toshiba no canto estava congelada com Billy Blanks. Rick estava se exercitando com um velho vídeo de Tae Bo. "Isso é uma VHS?"

"Ah, sim, o meu vídeo cassete funciona como um sonho. Por que me livrar dele?"

"Sim." Eu esperava que seu apartamento parecesse como de um colecionador, mas foi totalmente o oposto.

Ele caminha até a cozinha e pega uma garrafa de água da geladeira. "Bem vindo a minha humilde moradia. Posso oferecer-lhe um pouco de água, ou talvez um suco verde? Eu tenho uma máquina de fazer sucos, também, se você preferir ele feito na hora."

"Oh, obrigado, Rick. Você é muito gentil." Ele é um defensor da saúde. Pensei que provavelmente deveria ter lido um de seus livros antes de vir para lhe pedir maconha.

"A que devo esta visita?"

"Sim, então hum, eu não sei exatamente como dizer isso, mas... Eu tenho uma velha amiga e nós..."

"Vocês precisam de alguma erva do diabo?"

"Sim!" Eu aponto para ele como se tivesse ganhado o The Price Is Right[30]. Ninguém usa o termo erva do diabo mais, mas fazer o quê.

"Por que acha que eu teria isso? Você acha que eu sou um drogado ou algo assim? Acha que eu sou algum tipo de traficante de drogas?" Seu rosto está em branco.

"Oh, merda." Eu teria jurado sobre a Bíblia que cada vez que o vi seus olhos estavam inchados e vermelhos, e ele cheirava a maconha.

"Ha! Estou brincando, bro. Você deveria se ver." Ele ri e então me dá um tapa no ombro quando passa por mim. "Um segundo."

Voltou segurando um tubo de remédio sem a etiqueta. Posso ver os brotos dentro. Levantando-a para o meu rosto "Ouça e ouça atentamente. Este é o Rei Kush. É maconha medicinal. Eu consegui o primeiro lote de maconha medicinal da Costa Leste. Eu aluguei um carro e dirigi até a porra do Maine para obter essa merda. Não passe adiante, e não foda por aí, você me entende?" Seus olhos redondos estão atirando lasers para mim.

"Rick, eu não sei. Você está começando a me assustar."

---

[30] Jogo Americano.

"É muito forte. Você vai adorar e vai me agradecer." Ele puxa um maço de papéis de uma gaveta e segura para mim. "Precisa?"

"Uh, sim." Eu levo os papéis e a maconha para dentro do meus bolsos.

"Enrole ela fina, cara, e fume metade com a sua amiga em primeiro lugar antes de fazer alguma coisa."

"E sua amiga é uma mulher pequena?"

"Ela vai ficar bem. As mulheres adoram essa merda."

Caminho em direção à porta, volto. "Rick, eu não sei como lhe agradecer."

"Ah, não se preocupe. Considere pagamento por trazer Jackie Chan de volta naquele dia."

De volta ao meu apartamento, Grace está sentada no sofá com os pés vestidos com meias, apoiados na mesa de café. Ela tinha colocado Coltrane no toca discos e seus olhos estão fechados, a cabeça apoiada contra o sofá, olhando como se estivesse em casa. Deus, eu a amo.

"Adivinha o quê?" Eu seguro a maconha.

Ela olha para mim. "Nós vamos ficar chapados e dançar?"

"De preferência nus."

"Não empurre sua sorte."

Ajoelho-me ao lado da mesa e rolo muito fino e imperfeito. Grace rindo o tempo todo. "Não ria de mim."

"Aqui, deixe-me fazer isso." Ela toma um novo papel e rola um mais bonito fininho, perfeitamente apertado.

"Gracie, por que você faz tão bem isso?"

"Tati e eu fumamos de vez em quando. Bem, mais como a cada primeiro domingo do mês."

"Você está brincando? Só Tatiana determinaria tempo específico para fumar maconha."

"Sim, algumas coisas nunca mudam." Ela acende e dá uma tragada. Segurando a fumaça, ela diz em uma voz murmurada, "O que é que tem?"

Nós fumamos e as coisas ficaram um pouco nebulosas. Coloco Stevie Wonder 'Superstition' e Grace se levanta e começa a dançar ao redor. Ela joga o cabelo todo enquanto eu assisto com admiração, balançando minha cabeça, imaginando como nunca mais deixaria ela ir.

"Dança comigo Matt."

Levanto e nós dançamos ao redor até que a música acaba, e, em seguida, 'You Are the Sunshine of My Life' vem. Congelamos, olhando um para o outro, até que Grace se estica toda, se mexendo. "Esta é uma canção tão extravagante."

"Graceland Marie Starr, esta é uma grande canção. É um clássico." Eu me empurro e giro em torno dela, em seguida, a trago para o meu peito e faço alguns movimentos de dança exagerados.

"É Porter."

"Huh?" Finjo que não ouvi. "A música deve estar muito alta, o que você disse?"

Ela balança a cabeça e deixa-me girar em torno dela até que estamos tontos e exaustos.

Uma hora depois, nós nos encontramos sentados no chão da cozinha, comendo uvas e queijo. Ela inclinada de costas contra a geladeira com as pernas para fora em linha reta na frente dela, e eu sentado do mesmo modo contra os armários em frente a ela.

Ela arremessa uma uva para o ar e eu pego na minha boca.

"Eu tenho uma ideia..." ela diz.

"Fala."

"Vamos jogar um jogo. Você tem uma venda?" Eu balanço minhas sobrancelhas para ela. "Não é o que você pensa."

Puxo um longo pano de prato vermelho para fora da gaveta e atiro para ela. Ela se inclina para frente de joelhos e começa a amarrar ao redor da minha cabeça.

"Eu estou ficando com medo Grace."

"Nós vamos jogar, 'Adivinha o que eu vou colocar na sua boca'."

"Doce Jesus. Isso soa como um jogo que eu vou gostar."

"Não fique muito animado."

Muito tarde.

Ouço mexer em torno da cozinha e, em seguida, alguns minutos depois ela senta ao meu lado novamente. "Ok, abra." Eu sento uma colher com algo frio atingindo a minha língua. Algo desliza para fora e aperta o fundo da minha garganta. Foi confuso e repugnante e a textura me deu arrepios. "Nojento, o que é isso?"

"Você tem que adivinhar, que é o ponto inteiro do jogo."

"Geleia de uva e molho de soja?"

Ela levanta os olhos vendados para revelar seu rosto em êxtase. "Acertou! Eu pensei que isso seria impossível."

Eu balanço minha cabeça. "Isto não é tão divertido quanto eu pensava que seria."

"Espere, eu tenho mais."

"Não."

"Só mais uma?" Ela lamenta.

"Tudo bem." Eu puxo a venda de volta para baixo.

Ela sai correndo e volta um momento depois. "Abra, Matty."

Seu dedo na minha boca, e se isso não é doce suficiente por si só, foi revestido em Nutella. "Nutella à lá Grace?"

Ela desfaz a venda, com o rosto radiante.

"É a minha vez." eu digo. Amarro a toalha vendando ao redor de seus olhos, levanto e finjo que peguei coisas de várias gavetas. Sento de volta para baixo. "Pronta?"

"Sim!" Ela abre a boca e eu a beijo, a partir de seu lábio inferior e, em seguida, movendo para o pescoço e de volta para sua boca até nossas línguas lutarem e as nossas mãos se perderem nos cabelos um do outro.

Nós fomos para o chão da cozinha e, em seguida, Grace parou de repente.

"Leva-me para casa?"

Afasto-me, procurando seu rosto. "Claro. Você sabe que é bem-vinda para ficar se quiser. Sem brincadeiras, eu prometo."

"Eu tenho que ir para casa."

"Ok." Eu estendo minha mão e a ajudo a ficar de pé. Ela vai para a bolsa, verifica seu telefone e, em seguida, coloca uma bala de hortelã em sua boca.

"Você está namorando alguém?"

"Eu pensei que estava saindo com você?" Diz ela.

"Certo. Estamos namorando. Muito devagar."

"Está me pressionando Matthias? Você era mais paciente com vinte e um anos de idade. O que aconteceu?" Há diversão em seu tom.

Eu ri. "Bem, eu não sabia o que eu estava perdendo. Agora eu sei."

Deixamos meu apartamento e vou até a casa dela. Quando chegamos ao alpendre de seu tríplex, eu viro para ela. "Quer jantar comigo na sexta-feira?"

"Eu adoraria." Ela se inclina e me beija por um longo tempo. "Me diverti hoje à noite."

"Eu também. Foi a melhor experiência PG[31] que tive em um longo tempo."

"A linguagem explícita, dança provocante, dedo chupado e uso de drogas certamente vale a pena uma classificação PG." diz ela, antes de se inclinar para cima e me beijar no rosto pela última vez.

"Noite, Gracie."

"Noite, Matty."

Eu caminho para casa, deito e adormeço com um sorriso no meu rosto.

*****

Na sexta-feira faço uma reserva em um pequeno lugar japonês a uma curta distância de nós dois. Quando chego ao

---

[31] PG/PG13 – Parents Strongly Cautioned (Conteúdo adulto proibido para menores).

seu tríplex para buscá-la, ela estava me esperando em seu alpendre, vestindo uma jaqueta de couro e um vestido que me fez lembrar o que ela costumava usar na faculdade que me deixava louco.

"Você parece ótima."

"Você também." Ela liga seu braço no meu enquanto caminhamos e conversamos sobre a nossa semana. Comemos sushi, bebemos um monte de saquê, e a alimento do meu prato. Depois do jantar, acabamos em um bar que tinha uma banda tocando gospel e blues rock. Houve períodos naquela noite quando dissemos nada um ao outro esperando a música mudar e, em seguida, houve momentos em que nós estávamos rindo histericamente e gritando sobre a música.

Lá pelas onze estamos totalmente embriagados. Quando a beijo fora do bar, ela quebra primeiro e me puxa para baixo na rua. "Para onde vamos agora?"

Ela se vira, agarra meu rosto duro, e me beija novamente. "Minha cama, Matt. Isso é para onde estamos indo."

Meu coração bate violentamente com o pensamento. "Boa ideia."

Sigo seus passos para a porta da frente, tentando desesperadamente manter a calma e não ficar excessivamente ansioso. Entro no apartamento dela, aperto os olhos através da escuridão. Viro e vejo sua silhueta, iluminada a partir da luz da rua entrando pela janela ao lado da porta da frente. Ela joga as chaves sobre a mesa de entrada, sua jaqueta. Tira os sapatos, suas meias, levanta o vestido pela bainha, sobre sua cabeça, e joga de lado, também.

Meu queixo está no chão.

Pego ela quando ela pula em meus braços e me monta, suas mãos mergulham no meu cabelo, os lábios doces em minha boca. Ando para trás pelo corredor escuro para uma

escada e olho para cima. "Não, meu quarto é aqui. No fim do corredor à esquerda."

Pressiono-a contra a parede, a beijo da sua boca para o pescoço e para sua orelha e de volta para o ombro enquanto recupero o fôlego. A coloco no chão, ela pega minha camisa e puxa sobre a minha cabeça, em seguida, pega minha mão e me leva para seu quarto.

De pé perto da cama, ela puxa meu cinto, mexendo com ele.

"Devagar, Gracie."

"Ninguém nunca disse essas palavras para mim." Desfaz meu cinto e puxa minha calça e boxer para baixo quando tiro os meus sapatos. Ela era diferente da Grace da faculdade. Eu posso ver isso agora. Mais confiante, mais autoconfiante.

Pego seu rosto entre as mãos. Mesmo em seu quarto escuro, com pouco mais do que o brilho das luzes da rua que entra pela janela, posso ver que seus olhos estão brilhantes e cheio de admiração. "Preciso me acalmar, caso contrário, isso não vai ser divertido para você." eu brinco.

Ela assente com a cabeça e nos beijamos novamente, mais doce e mais lento neste momento. Passo a mão pelo pescoço até o topo do seu peito e traço a linha do sutiã com o meu dedo. Beijo uma trilha até o pescoço enquanto minhas mãos soltam o sutiã na parte de trás, deixando cair ao chão. Ela é mais bonita de alguma forma agora, embora não acho que isso é possível. Seu corpo ainda está tão macio e suave, mas também feminino, forte, requintado, a coisa mais linda que eu já tinha visto. Desejo encontrar uma câmera, mas um impulso ainda mais forte para tocá-la. "*Deus*." é tudo que eu posso dizer quando ela se inclina para encontrar a minha boca novamente.

Me afasto. "Deixe-me olhar para você." caio de joelhos tiro a calcinha comigo pelo caminho do chão e beijo seu estômago, coxas, o espaço entre as pernas. Não há nenhum som, além dos

meus lábios sobre seu corpo e sua respiração suave, ficando mais rápida e mais rápida, mais urgente, até que sai um gemido de seu peito.

"Eu quero você, Matt." Sua voz tensa.

Minhas mãos se movem por conta própria agora. Sento-me na beira da cama e ela sobe no meu colo, envolve suas pernas em volta da minha cintura. Começa a mover-se contra mim, e eu penso que ia me perder.

"Grace?"

"Shh, Matt." Ela passa a mão pelo meu queixo. "Eu gosto disso. É sexy. Você é mais sexy agora, mais definido... maior." Ela ri.

Eu quero estar dentro dela tão ruim. "Eu preciso te dizer uma coisa." eu digo.

"Ok." Ela beija meu pescoço mais lentamente, mas continua os movimentos sutis de seu corpo.

"Eu pensei em fazer isso com você muito ao longo dos últimos quinze anos. Isso é estranho?"

Ela se inclina para trás e sorri. "Se você é estranho, então eu sou estranha também."

"Sim... mas eu gosto disso em você." Dou um sorriso.

Ela empurra seus quadris contra mim e gemo. "Faça amor comigo." diz ela.

Mergulho meu rosto em seu pescoço, beijando-a freneticamente ainda estava de pé, suas pernas ainda em torno de mim. Deito-a sobre a cama e dou um passo para trás para olhar para ela. Ela se senta e me puxa para baixo, as pernas bem abertas e seu corpo quente, me recebendo. Me guia para dentro dela e, como qualquer homem comum, todos os pensamentos foram varridos da minha mente.

"Você é linda." sussurro quando eu abrando meus movimentos, tentando evitar qualquer constrangimento prematuro. Dois golpes cautelosos e meu controle volta, mas Grace desmorona em torno de mim.

"Só continue Matt."

"Você é tão boa." sussurro em seu ouvido. Meus lábios encontram seu pescoço, assim com as costas arqueadas e sua cabeça fortemente pressionada contra a cama. Sento sua pulsação em torno de mim, e sou um caso perdido, deslizando sobre o orgasmo.

Caio em cima dela, a respiração forte. Ela se abaixo e pega a minha mão na dela e segurando entre nós como se ela precisasse se agarrar a algo. Rolo para o meu lado. "Eu não vou a lugar nenhum Gracie."

"Você promete?"

"Eu prometo."

"Não importa o que aconteça?"

Puxo-a para o meu peito e passo meus braços em torno dela. "O que está acontecendo com você?"

Ela esconde o rosto no meu peito. "Eu nunca fiquei convencida de que você simplesmente mudou. Tive que aceitar, mas você não estava lá para me dizer se era verdade ou não. A carta era tão diferente de você, tão indiferente. Não podia acreditar que disse aquelas coisas, e por tanto tempo não acreditei nisso. Mas, em seguida, chegou um momento que eu percebi que não estava vivendo mais. Tive que desistir da ideia de estarmos juntos para amar Dan da maneira como ele merecia ser amado. Mas nunca parei de pensar em você."

"Sei, Grace. Eu também. Sinto muito. Elizabeth totalmente desarrumou minha vida. Só gostaria de saber mais cedo."

"Mas sua vida não é a única que ela mexeu."

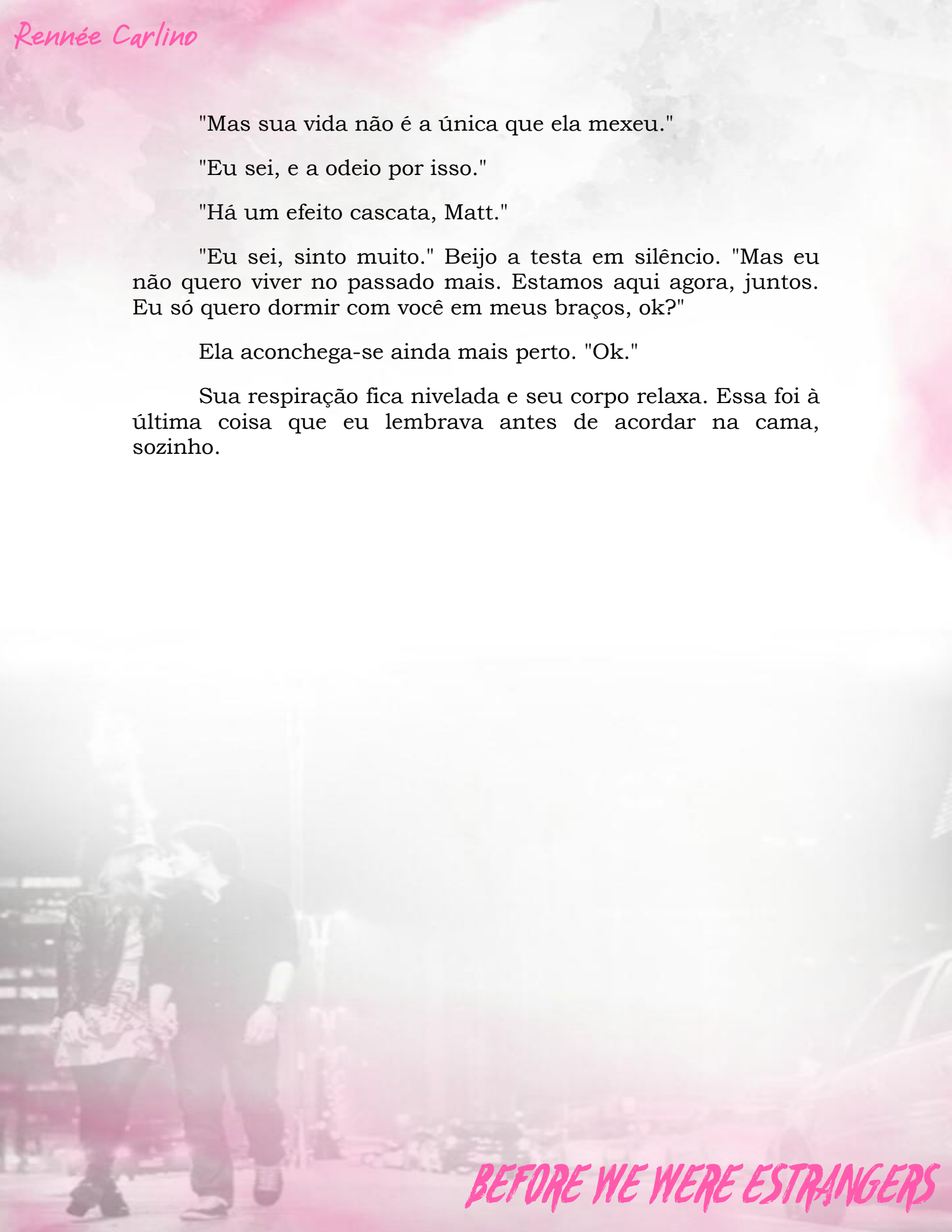
"Eu sei, e a odeio por isso."

"Há um efeito cascata, Matt."

"Eu sei, sinto muito." Beijo a testa em silêncio. "Mas eu não quero viver no passado mais. Estamos aqui agora, juntos. Eu só quero dormir com você em meus braços, ok?"

Ela aconchega-se ainda mais perto. "Ok."

Sua respiração fica nivelada e seu corpo relaxa. Essa foi à última coisa que eu lembrava antes de acordar na cama, sozinho.



23. Quem você pensou que eu era?

Matt

O quarto de Grace brilha com luz da manhã, olho ao meu redor, pela primeira vez. Há uma cômoda antiga, uma colcha floral, e pinturas impressionistas de campos francês pendurados na decoração das paredes surpreendentemente genéricos para alguém como Grace.

Quando ouço Grace mexer na cozinha, deslizo para fora da cama, sentindo-me revigorado. Coloco meu jeans e sapatos e procuro minha camisa, mas não consigo encontrar. Abro a porta e espreito pelo longo corredor. No final é a cozinha. Posso ver Grace sentada em uma pequena mesa, redonda, tomando café, vestindo um roupão e chinelos cor de rosa, seu cabelo em um coque. Ela olha para cima quando a porta range. O cheiro de café está me chamando, mas quando eu entro no corredor, algo chamou minha atenção.

As paredes estão cobertas de fotos. À direita uma foto em preto e branco de Grace e Tatiana em uma varanda, em Paris, com a Torre Eiffel ao fundo. Era o rosto que eu tinha conhecido, gordo com a juventude. Eu sorrio e olho para Grace, que estava me observando com uma expressão vazia.

Eu vejo outra foto de Dan regendo, com Grace sentada na orquestra, o arco suspenso sobre seu violoncelo.

Então vejo uma foto de Dan e Grace sentados em um parque, um bebê no colo. Eu me aproximo e olho para ele, minha mente correndo. Eles tiveram um filho? Porque eu não perguntei se eles tinham um filho?

Há outra foto de família com os três bem próximos a ela, mas a menina era mais velha, talvez cinco, sentada em cima dos ombros de Dan em Washington Square Park. E então outra quando a menina era ainda mais velha, talvez oito. Eu olho para Grace, cujos olhos pareciam mais cansados do que eu já tinha visto.

A menina progrediu na idade conforme eu vou em direção à cozinha até que eu me encontrei no final do corredor, olhando para uma foto de escola de uma adolescente, talvez quinze anos de idade, com o cabelo de Grace, louro longo, os lábios de Grace, pele clara de Grace. Mas foram os olhos que me fez cambalear.

Eles não eram o verde espetacular de olhos de Grace, ou o azul opaco de Dan.

Eles eram profundos, tão escuros que pareciam negros...

Eles eram os meus olhos.

Cubro minha boca com um gemido que escapa do meu peito. Ouço-a fungando e olho para Grace para ver lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Sua expressão ainda está em branco, como se ela tivesse aprendido a controlar, mesmo quando ela grita.

Eu pisco enquanto as lágrimas caíram de meus próprios olhos. "Qual é o nome dela?"

"Ash." Grace sussurra. Ela deixa cair à cabeça em suas mãos e soluça.

Meu Deus.

Coloco minha mão sobre o meu coração. A evidência de uma vida queimando também. "Perdi tudo Gracie," eu digo, ainda em choque. "Perdi tudo."

Ela olha para cima. "Eu sinto muito. Tentei lhe dizer."

Olho para ela durante o que pareceu uma eternidade sem palavras. "Não tentou o suficiente."

Ela soluça alto. "Matt, por favor!"

"Não... você não pode. Que porra é essa? O que está acontecendo?"

"Queria dizer."

"Estou ficando louco?"

"Não, escute," ela implora.

Não olho para ela. Eu não consigo olhar para ela. "Não fale. Oh, Jesus, o que está acontecendo?" Eu tenho uma filha cuja infância eu tinha perdido totalmente.

Saio pela porta da frente e entro em casa, sem camisa e atordoado. Eu fico repetindo na minha cabeça, eu tenho uma filha, tenho uma filha, eu tenho uma filha.

Passo as próximas seis horas no meu loft, bebendo vodka direto da garrafa. Vejo as pessoas andando para cima e para baixo na rua, pais, segurando as mãos das suas crianças, casais apaixonados. A raiva que eu sinto em relação à Grace e Elizabeth fervendo dentro de mim. Me sinto impotente, como se estas duas mulheres tivessem decidido toda a minha vida adulta sem mim.

Ligo para o meu irmão, mas cai no correio de voz. "Você é um tio," eu digo, sem rodeios. "Grace teve um bebê há quinze anos, e acho que Elizabeth manteve essa informação de mim. Agora eu tenho uma filha adolescente, que não sei nada. Estou fodido. Falo com você mais tarde."

Ele não liga de volta.

Fico no meu apartamento, na maior parte bêbado, por todo o fim de semana.

Na segunda-feira de manhã, chuto uma caixa de pizza no chão e faço um buraco na parede. Decido que era muito bom, então eu faço isso de novo, e então eu passo algumas horas tentando remendar os buracos. Penso em ligar para Kitty ou um desses números na parte de trás do Village Voice[32], mas em vez disso vou para a loja de bebidas e compro um maço de cigarros. Eu não tinha fumado em mais de uma década, mas era como andar de bicicleta. Realmente, era.

Eu fumo no banco fora do meu prédio até que eu recebo um telefonema de Scott.

"Olá?"

"Você vai querer me beijar de novo."

"Provavelmente não."

"Porque tão triste? Você perdeu o seu miguxo?" Ele tenta uma voz de bebê.

"Não. O que você quer?"

"Tenho boas notícias."

"Fala."

"Eu tenho uma coisa em Singapura."

Não hesito por um segundo. "Eu vou. Quanto tempo?"

"Uau, você realmente deseja ter o inferno fora de Nova York, não é? De qualquer forma, não é como quanto tempo é um trabalho permanente. Você estaria trabalhando com a produção de uma nova série ao vivo baseada na vida em Singapura, mas pode continuar a fotografar nos fins de semana. É uma excelente localização."

---

[32] Jornal independente de Nova York.

"Ótimo. Quando?" Nunca pensei em mim como o tipo que fugia das coisas, mas eu estou totalmente desamparado e sem esperança. Eu me sinto como um animal enjaulado.

"No outono."

"Porque tão longe?"

"Mendigos não podem escolher."

"Tudo bem, eu aceito." Desligo.

Grace tenta ligar várias vezes, mas eu nunca respondo e ela não deixa uma mensagem de voz. Finalmente, às dez horas naquela noite, ela me manda uma mensagem.

GRACE: Ash é uma menina muito obstinada.

EU: Ok

GRACE: Lamento que você tenha descoberto assim. Ela me pediu para falar que se você não quiser conhecê-la terá que falar isso na cara dela.

EU: Grace, enquanto você está nisso, por que não vem aqui e corta minhas bolas fora ou rouba um rim?

GRACE: Estou sofrendo tanta dor por isso, mas Ash não merece mais esse sofrimento. Ela é sua carne e sangue.

Eu não sei nada sobre Ash, mas de repente o pensamento de lhe causar dor me fez sofrer. Sabia que tinha que vê-la.

EU: Ok, eu vou encontrá-la. Que horas ela estará em casa amanhã?

GRACE: Três e meia.

EU: Não quero ver você.

GRACE: Tudo bem.

Chego no prédio de Grace no dia seguinte, um táxi para na frente e eu posso ver uma adolescente através da janela. Ash. Eu gostaria de ter cinco minutos extra para preparar o que dizer, para descobrir como dizer para esta criança que a vida é uma merda e que era tarde demais para voltar e consertar as coisas, e que era melhor se esquecer de mim.

Ela sai do táxi e anda até a mim. "Oi." diz ela, segurando sua mão para fora. "Eu sou Ash." Ela é ousada e confiante. Igual sua mãe.

"Oi... Ash." Eu ainda testo o nome na minha língua. Meu rosto congela em um olhar que era curioso e apavorado, ambos.

Ela não sorri, mas não encara também. Sua expressão é suave. "Só para você saber, minha mãe me contou tudo, e já vi fotos de você."

"Isso é bom."

"Você quer tomar um café ou algo assim?" Ela arqueia as sobrancelhas finas. Eu estava atordoado por sua simpatia. "Você está bem?" Pergunta ela.

Não era eu quem deveria perguntar isso? Eu que deveria determinar o rumo da conversa.

Ela é mais alta do que Grace e veste uma camiseta com os lados cortados. Posso ver seu sutiã. Penso que talvez ela não fosse realmente a minha filha, mas de alguma forma sabia que ela era. Como é que eu tenho uma filha da idade dela? Eu me sinto velho em um instante. Esta menina era a lembrança do tempo que Grace e eu perdemos.

"Quantos anos você tem?" Pergunto, embora eu já sabia.

"Quinze."

"Quinze parecendo vinte e cinco?"

"Eu tive que crescer rápido." ela manda de volta. "Se você vai começar a fazer a coisa de pai imediatamente, eu estou bem com isso, mas eu acho que deveríamos ter esse café em primeiro lugar."

"Você está autorizada a beber café?"

Ela ri. Acho que ela gosta que eu estava preocupado. "Sim, eu tenho permissão para beber café desde que eu tinha dez anos." Um homem passa por nós e olha para mim curiosamente. "Nada a ver, Charlie." disse Ash. Ela se inclina. "Não se preocupe com ele, ele está apenas entediado."

Eu balanço a cabeça. Essa é a minha criança. Essa é a minha filha. Empurro o dedo indicador, eu a cutuco no ombro.

"Eu sou de verdade," diz ela, sorrindo. "Você tem uma filhinha."

"Não realmente uma criança você não acha?"

"Finalmente! O respeito que mereço."

Eu rio nervosamente. Não posso acreditar o quanto gosto dela instantaneamente. Ela é engraçada e bonita, muito parecida com Grace quando ela era jovem. Depois de alguns segundos constrangedores, ela começa a subir os degraus.

"Ash, é só muita coisa para eu absorver aqui."

"Eu não vou ficar destruída se você não quiser ter nada a ver comigo."

Eu agarro o braço dela e a giro. Só estou percebendo que eu quero ter algo a ver com ela, mas eu não sei como dizer.

"Olha, eu só soube da sua existência menos de uma semana atrás." Ela olha para a minha mão agarrando seu braço e olha nos meus olhos, aperta o olhar procurando por algo. Eu me reconheço em sua expressão imediatamente. "Desculpe," eu

digo, olho para a minha mão como se eu não tivesse controle sobre ela. "Vamos começar com esse café."

Ela bufa. "Está bem, está bem. Deixe-me guardar a minha bolsa e dizer para mamãe."

"Tudo bem." Assinto, notando, em vez de dizer 'para a minha mãe', ela disse: "Mãe." a forma que uma criança faz quando faz referência a um dos pais para o outro.

Minha mente não quer fazer algum sentido de como eu me sinto. Vejo a porta abrir quando Ash volta para fora. Ela envolveu seu cabelo em um coque torcido no alto de sua cabeça, a forma como sua mãe sempre fez. Seu rosto amassa e faz carranca quando me entrega a minha camiseta. "Jesus Cristo, ela está uma bagunça lá dentro. Longo caminho a percorrer."

"Sua mãe e eu temos alguns problemas..."

"Os adultos complicam as coisas," diz ela antes de virar e descer a rua. "Vamos."

Eu pego a minha camisa e a sigo como um cachorrinho. Ela caminha com confiança, sem olhar para trás, enquanto eu me arrasto atrás dela. "Vamos lá, é apenas duas quadras de distância. Você vai andar atrás de mim todo o caminho?"

Acelero para caminhar ao seu lado. "Então, me diga mais sobre você. Você é uma musicista, como sua mãe?"

"Posso tocar piano, mas não. Prefiro mídia visual. Eu acho que sou mais parecida com você"

"Sim?" Eu posso ouvir esperança e orgulho na minha voz.

"Sim. Espero que acabe sendo uma coisa boa." Não sei o que queria dizer com isso. Ela continua andando. "Eu acho que eu quero ser uma designer gráfica."

"Isso é ótimo. Você está indo bem na escola?"

"A escola é uma brisa para mim. Chata, na verdade, mas estou fazendo isso. Não é como se tivesse escolha."

Quem é essa pessoa?

Ela aponta para um café do bairro e entramos. Ash pede um café com leite e um bolinho, e eu pego um café preto normal. Há um jovem de boa aparência trabalhando no balcão, e eu pego Ash descaradamente atirando-lhe olhares arregalados.

Olho para ela em estado de choque. Adolescentes são uma espécie totalmente diferente para mim.

"O quê?" Ela pergunta.

"Uh, nada."

Sentamos em uma pequena mesa redonda perto da janela e olho para fora. "É um bom dia. Eu amo a primavera."

"Nós vamos falar sobre o tempo?" Ela pergunta diretamente, mas serenamente. Eu não consigo entender como confiante ela era.

"Não há nenhum manual para isso Ash."

"Eu sei, estou tentando ser simpática, mas você é um homem adulto..."

Eu rio. "Você está certa."

"Olha, eu sei a história. Mamãe foi muito honesta comigo enquanto eu estava crescendo, e agora sabemos que você estava totalmente no escuro sobre mim esse tempo todo."

Eu me sinto aliviado. Ela é boa em me deixar à vontade. "Isso é verdade, eu estava."

"Ninguém te culpa."

"Eu não estava preocupado com isso. Mas agora que você mencionou, o que pensava de mim, antes, quando pensava que eu não queria ter nada a ver com você?"

"Bem, minha mãe mantinha um livro sobre você, mais ou menos. Ela começou com um monte de fotos e notas e as coisas de quando vocês dois estavam na faculdade, e então cortava artigos sobre você e seu trabalho e adicionava ao longo do tempo." O pensamento de Grace fazendo isso me engasga. "E ela me levou para ver algumas de suas fotos quando elas estavam em exposição num workshop no centro da cidade, mas ela realmente não fala sobre suas circunstâncias."

"Sim, mas o que você acha?"

"Honestamente, minha mãe sempre falou muito bem de você, mas a história do seu relacionamento foi apresentada como um conto preventivo ou algo assim. Uma lição para aprender. Ela não te culpa, mesmo antes dela saber a verdade, então não acho que muita coisa era que você teve uma carreira louca e as crianças não eram a sua coisa."

Olho dela para fora da janela. "Eu queria ter filhos..."

"Minha mãe não sabia, então você não deve culpá-la. Ela sempre me dizia o quanto me queria. Disse-me que quando as pessoas se reúnem e... você sabe... fazem," suas bochechas ficam cor-de-rosa. "que devem estar sempre na mesma página sobre as crianças e o futuro e tudo isso. Eu penso que ela achava que você sabia das cartas, mas que não queria ser pai."

"Não foi assim."

"Eu quis dizer isso quando eu digo que ela nunca menosprezou você. Sou inteligente o suficiente para saber que é porque parte de mim é feita de você, ela estaria me magoando se falasse isso de você."

Sinto um misto de todas as emoções ao mesmo tempo, incluindo o amor. Amor pela criança doce sentada na minha

frente, me defendendo e defendendo sua mãe, da mesma forma, com tanta lealdade e compreensão. "Você é muito inteligente." Minha garganta aperta. "Você é como a sua mãe nisso. Muito perspicaz e espirituosa." Eu reflito. "E a sua infância... como foi?"

"Foi muito boa. Quero dizer, meu pai totalmente me amou e minha mãe sempre fez o seu melhor. Tinha tudo que eu precisava." Ela toma um gole de café.

"Qual é o seu sobrenome?"

"Porter."

Sinto um nó na garganta. "Claro."

"Foi apenas mais fácil dessa maneira. Você está na minha certidão de nascimento, apesar de tudo."

"Eu estou?"

"Uh-huh. Meu pai tentou me adotar, tipo, cinco vezes. É por isso que, no final de sua vida, a mãe tentou tão duro entrar em contato com você. Teria que desistir dos seus direitos parentais, para que ele me adotasse oficialmente. Não importa, porque ele sempre foi meu pai. Aquele pedaço de papel teria significado mais para ele do que para mim."

"Eu sinto muito Ash. Não sabia. Não posso te dizer o quanto estou triste." Ela começa a ficar um pouco chorosa mas consegue se segurar. Estou perto de ter um colapso e me sinto em conflito sobre tudo, incluindo Dan. Ele já estava morto, então não posso matá-lo, mas em algum lugar sobre o choque, começo a perceber que eu devo ser grato a ele. Afinal de contas, ele manteve minha filha então instantaneamente eu o admirava.

Ash dá uma mordida em seu bolinho, sorri, e olha para fora da janela enquanto mastiga. Era como se estivesse olhando para a Grace de um longo tempo atrás, mas com a minha cor dos olhos e uma pequena fissura no queixo, assim como eu, quase imperceptível.

"Você tem dedos tortos?"

"Sim, na verdade. Meu segundo dedo do pé é torto. Obrigada por isso, de qualquer maneira." Rimos, mas depois em silêncio novamente.

"Como ele era?"

"Quem?"

"Seu pai."

Ela me olha bem nos olhos, tão valente, como sua mãe. "Você é meu pai agora... se você quiser."

É isso. Eu começo a chorar. Não soluço, mas há lágrimas escorrendo pelo meu rosto, e minha garganta está tão apertada que posso parar de respirar. Vou para outro lado da mesa, pego suas mãos nas minhas, e fecho os olhos. Percebo que quero Ash na minha vida. A dor de perder sua infância me mata. "Sim, eu quero." eu sussurro.

Ela começa a chorar também. Choramos juntos, entregando-se à realidade que temos de aceitar. Ninguém pode mudar o passado ou nos dar de volta o tempo que perdemos, e não há palavras para fazer tudo melhorar. Apenas aceitar o presente pelo o que ele era.

Levantamos e nos abraçamos por um longo tempo, estou surpreso que ela não se sente estranha para mim ela não me sente como um estranho.

Há alguns olhares dos donos do café, mas, eventualmente, todos nos ignoram e continuam com suas conversas enquanto seguro minha filha chorando. Temos que amar isso sobre os nova-iorquinos. Me sinto mal de como as coisas foram com a infância de Ash, mas ainda estou intensamente furioso com Grace e Elizabeth.

Em nosso caminho de volta para o tríplex de Grace e Ash, ela pergunta: "O que vai acontecer com você e mamãe?"

"Há uma história complicada lá, Ash. Não sei o que vai acontecer."

"Ela ama você."

"Eu sei."

Chegamos ao prédio, ela puxa o telefone do bolso. "Qual é o seu número de telefone? Vou te mandar uma mensagem, assim você terá meu número. Pode me chamar para sair se você quiser."

Dou-lhe o meu número. "Você sabe, não só quero 'sair'. Quero ser uma parte da sua vida. Vai ser estranho no início, mas quero isso... se você concordar."

Ela sorri e me dá um soquinho no braço, "Tudo bem, eu vou te ver mais tarde então... um... como eu deveria te chamar?"

"Chame-me do que quiser."

Ela ri. "Ok, até mais, George."

Eu balanço minha cabeça. "Menina boba." Bagunço seu cabelo e noto que Grace estava nos observa da janela. Ela parecia terrível, e obviamente tinha chorado sem parar. Ela está usando um triste, pequeno sorriso. Desvio o olhar.

"Que tal eu te chamar de Pai agora... desde que você é meu pai."

"Isso está bom para mim. Você deseja ter um pequeno almoço amanhã?" Eu não quero ficar longe dela nunca mais.

"Eu não posso, vou às compras com minha amiga."

"Ok, o que vai fazer no dia seguinte?"

"Escola, e tenho clube de xadrez."

"Clube de xadrez?" Eu arqueio as sobrancelhas.

"Sim, é meu objetivo na vida vencer a mãe. Ela é muito boa."

"Ok, então." Começo a me perguntar se realmente há espaço para mim para entrar em sua vida.

"Jantar na terça-feira?" Pergunta ela.

"Perfeito." digo. "Vista seu pijama. Eu sei de um ótimo lugar."

"Você é estranho."

"Você também."

"Legal."

Caminho para casa, com esperança, infelizmente, que Grace pudesse parar de chorar.

Honestamente não sei o que fazer a não ser tentar ficar e conhecer Ash enquanto eu estivesse em Nova York e ser um pai, mesmo que não soubesse nada sobre o que isso implicava.

Na segunda-feira, vou à biblioteca e leio todos os livros sobre parentalidade que pude ter em minhas mãos.

Mando uma mensagem para Grace naquela noite.

EU: Estou tentando envolver minha cabeça em torno de tudo isso.

GRACE: Entendo.

EU: Verei Ash na terça-feira à noite para jantar.

GRACE: Ok.

EU: Quero vê-la regularmente.

GRACE: Claro.

EU: Ela tem uma poupança para faculdade?

GRACE: Sim.

EU: Posso dar-lhe algum dinheiro?

GRACE: Isso não é necessário.

EU: Eu quero.

GRACE: Ok, então. Você pode colocá-lo na poupança da faculdade. Vou pegar o número da conta para você.

Uma parte de mim quer dizer mais, mas não era capaz de falar com ela sobre qualquer coisa além da logística de divisão de paternidade.

No dia seguinte lido com material de trabalho, mas consigo sair e almoçar com Scott. Quando ele começa a falar de Singapura, digo a ele sobre Ash. Ele não diz nada, está apenas chocado. Me diz para tomar o resto da semana de folga. Não sabia que eu realmente precisava até aquele momento.

Volto para o meu prédio, encontro Monica sentada em um banco perto do elevador. Ela tem o berço da família equilibrado no colo.

Seus olhos cheios de compaixão, mas suas narinas dilatadas e sua mandíbula rígida.

"Monica, não diga nada."

"Eu ia esfaqueá-la no olho com meus saltos." Olho para seus estiletes de doze centímetros. Sim, eles iriam fazer o trabalho. "Eu sinto muito Matt. Alexander está em Tóquio, caso contrário estaria aqui. Eu vim em seu lugar."

"Obrigado, Monica. Vejo que deu a Elizabeth uma pequena visita. Você realmente não a machucou, não é?"

"Claro que não, mas disse a ela o que pensava. Não ia deixá-la escapar tão facilmente." Ela aponta o dedo indicador

longo para mim. "Essa mulher tomou a merda dentro da alma desta família."

"Eu sei." Já me resignei dessa realidade, mas posso dizer, Monica ainda luta contra isso, ou pelo menos tenta descobrir como corrigi-lo. "É o que é. Só tenho que tentar ser uma parte da vida da minha filha daqui em diante." Balanço a cabeça em direção à porta. "Dá um passeio comigo?"

Ela sobe sua grande bolsa Gucci por cima do ombro e pega o berço. "Podemos passar na casa de Grace?"

"Você vai dar isso a para ela?"

"Claro. Como um gesto de desculpa por essa infeliz da Elizabeth."

"Não sei se ela está em casa, mas podemos ir até lá e ver. Aqui, vou levá-lo." Pego o berço de suas mãos e olho para as pernas de madeira ornamentada com o verniz descascando e me pergunto como Ash bebê se pareceria dormindo dentro, pacificamente.

Com os saltos de Monica clicando pela calçada ao meu lado, eu rio com a fantasia dela tirar os sapatos e jogá-los em Elizabeth. "O que você disse a ela?"

"Oh, eu só disse que ela era um ladra e uma mentirosa. Roubou algo tão precioso seu que ela jamais poderia compreender. Claro, ela negou e agiu como se não soubesse de nada. Disse-lhe que não acreditava em qualquer coisa que ela falasse. Ela é o pior tipo de pessoa, Matt. Uma cadela manipuladora e iludida."

"Você acha que talvez ela não soubesse?"

Vamos até a esquina e esperamos o semáforo mudar. Monica suspira e puxa um envelope de sua bolsa. "Ela sabia alguma coisa, mas ela não abriu as cartas de Grace. Jogou fora, todas, exceto esta." Me entrega um envelope lacrado. "Se ela estava recebendo uma carta a cada ano e foi tão longe para

esconder isso de você, deve ter sabido que Grace estava tentando lhe dizer alguma coisa. Não sei se realmente teria mantido em segredo de você, se soubesse o que era, mas a negação por ignorância não é uma desculpa."

Pouso o berço, dobro o envelope, e coloco no bolso. "Você pode estar certa."

"Não vai ler?"

Estamos nos aproximando do prédio de Grace. "Eu vou ler. Mas não agora. É aqui." Eu olho para a porta da frente do tríplex e depois seguro o berço para ela.

"Você não vai vir comigo?"

"Não, Ash não está em casa ainda. Está na escola."

"Você não quer ver Grace?"

"Não posso, Monica. Basta ir, vou esperar aqui."

Viro-me e vejo uma velha caminhar com seu cachorro pela rua, mas não podia deixar de ouvir Grace atender a porta. "Monica?"

"Olá, Grace. É bom te ver. Faz muito tempo."

"Sim, faz. Você parece ótima. A vida tem sido boa para você." Grace ainda está sendo doce, mesmo sobre essa merda de circunstâncias.

"Ela tem, mas ficou ainda melhor quando soube que eu era uma tia." A voz de Monica não vacila. Ela está determinada a ser forte. "É por isso que estou aqui, para entregar isso a você. Sei que Ash é uma menina grande agora, mas queria que você tivesse até o próximo bebê na família nascer, ou qualquer coisa que possa acontecer."

"Obrigada." Grace soa embargada, mas ainda não posso virar.

Há alguns momentos de silêncio e, em seguida, Monica diz: "Aqui está o meu número. Por favor, mantenha contato. Sei que você tentou, e sinto muito por você e Matt e toda essa grande confusão."

"Eu também."

"Você é família agora, Grace. Por favor, saiba disso."

"Ok."

Alguns segundos depois, Monica está ao meu lado. "Pronto?"

"Sim."

"Matt, por que você está fazendo isso com ela?"

"Perdi toda a infância da minha filha Monica."

"Mas isso não foi culpa de Grace."

"Não sei. É confuso e não posso pensar nisso agora."

A verdade é que eu não podia encará-la, sabendo que ela tinha passado os últimos quinze anos cuidando da nossa filha, principalmente por conta própria. E por todo esse tempo, ela pensou que eu era apenas um idiota egoísta ignorando suas cartas e telefonemas. Não tinha fé em mim.

"Eu tenho que parar. Meus pés estão me matando."

"Bom, são esses sapatos. Eles não são normais." eu digo.

Ela tira e empurra dentro da sua bolsa. "Eu sei, estúpido não é? As coisas que as mulheres fazem em nome da alta moda."

Coloco meu braço em torno do seu ombro. "Está tudo bem, você sabe disso? Estou contente por meu irmão ter casado com você. Obrigado por ter vindo por mim."

Me beija na bochecha, "Eu te amo. Agora chame um taxi para me levar, ok? Eu tenho algumas compras para fazer."

Aceno para um táxi e abro a porta. Ela abaixa a cabeça e entra. "Eu vou ficar no Waldorf Astoria se precisar de mim."

De volta ao meu apartamento eu abro o envelope.

Caro Matt,

Nossa filha fez dez anos hoje. Eu disse antes que eu não iria enviar mais cartas, mas eu tenho uma importante razão dessa vez. Estou muito triste em dizer que Dan está doente. Ele tem tido problemas cardíacos graves ao longo do último ano, e sua condição é terminal provavelmente. Ele quer desesperadamente adotar Ash, e estou escrevendo para perguntar se você iria, por favor, considerar assinar abrindo mão de seus direitos parentais, porque você foi nomeado em sua certidão de nascimento. Ash é uma criança maravilhosa, inteligente e bonita, com um grande senso de humor. Ela é a alegria da minha vida. Eu nunca te culpo pelas escolhas que fiz uma década atrás, mas agora eu posso mudar as coisas para ela e Dan, tornando oficial a adoção.

Sei que você está muito ocupado, mas será que você poderia entrar em contato com a gente?

Saudações,

Grace Porter

212-555-1156

A vida que levava, a tragédia, o desespero e rejeição, era tudo por minha causa. Eu poderia ter culpado Elizabeth, mas não faria diferença no final, porque Elizabeth não significava nada para Grace. Sabia que, se você seguisse o rastro da dor,

levaria a mim, pelo menos na mente de Grace, e minha dor levou a ela.

Olho para o meu telefone, uma questão surge na minha cabeça. Mando um texto imediatamente.

EU: Por que você estava procurando na seção de conexões perdidas?

GRACE: Eu não estava.

EU: Como você conseguiu o post?

GRACE: Um aluno meu reconheceu o título 'Lovebird Green-eyed' quando ele estava à procura de sua própria conexão perdida e trouxe para mim.

EU: Então, você realmente não quis me encontrar? Foi apenas por Ash?

Não há resposta.

Duas horas mais tarde, estou em sua porta, vestindo calça xadrez de pijama, chinelos e um casaco. São seis horas e o sol começou a se pôr. Ash veio à porta vestindo pijama de flanela branca com um desenho padrão de tartaruga verde nele. Ela abre a porta largamente e anuncia: "Olá, Pai!"

"Olá, filha."

Ela aponta atrás dela com o polegar e baixa a voz. "Devo perguntar se ela quer vir conosco?"

Balanço minha cabeça. Ash olha para baixo por um segundo, como se descobrindo o que fazer, e depois grita: "Tchau, mãe! Te amo, estarei de volta mais tarde."

"Te amo. Tenha cuidado!" Grace grita do outro cômodo.

"Pronta?"

"Sim." Ela salta para fora da porta.

"Nós vamos para um restaurante que serve café da manhã a qualquer hora." eu digo a ela.

"Oh maneiro. Vou pegar panquecas de mirtilo durante a Renascença." ela brinca. Olho-a por um segundo e então ela começa a rir.

"Você me assustou por um segundo. Eu estava preocupado com o seu QI."

"Eu tenho essa piada de um programa de TV."

Eu rio. "Agora estou realmente preocupado com o seu QI."

O lugar que Grace e eu costumávamos ir era muito longe, por isso, levei Ash para um restaurante na vizinhança.

"Mamãe me disse que vocês costumavam fazer esta coisa de café da manhã para o jantar todo o tempo na faculdade."

"Nós fizemos." Eu sorrio com a memória, mas não quero viver no passado. "Como foi a escola?"

"Boa. Chata, com exceção da aula cerâmica."

"Você gosta de cerâmica?"

"Eu amo isso."

"Minha mãe, sua avó adorava. Ela tinha um estúdio com um pouco de arte criado atrás de sua casa na Califórnia. Ela chamou de Louvre." Eu rio com a lembrança.

"Eu sei."

"Sua mãe praticamente contou tudo, não foi?"

"Por que você não quer que ela venha hoje à noite?"

Esta minha filha não faz rodeios. "Como eu disse antes, as coisas são complicadas."

"Vocês se amam, então por que diabos não estão juntos?"

"Não é assim tão simples, Ash. Preciso de tempo."

"Bem, acho que você está desperdiçando."

Por que a menina de quinze anos de idade parece ser a mais inteligente daqui?

Porque ela não tem décadas de besteira nublando seu julgamento.

Pedimos panquecas e milk shakes, e Ash me diz sobre a escola e um menino que ela gosta.

"Os meninos são porcos. Você sabe disso, certo? Fique longe deles."

Ela toma um gole de milk shake cuidadosamente. "Você não precisa fazer isso, é sério."

"Eu faço. Quero conhecer seus amigos e ir para seus eventos da escola. E isso não é um pedido."

"Eu sei."

Enchemos totalmente com panquecas, pago e saímos. Em nosso caminho para a porta, Ash para na frente da geladeira.

"Você quer um pedaço de torta?" Pergunto.

Ela escava na pequena bolsa pendurada em seu peito. "Não, eu vou comprar um pedaço para a mãe."

"Eu vou comprar. O que ela gosta?"

Ela levanta uma sobrancelha. "Você sabe o que ela gosta."

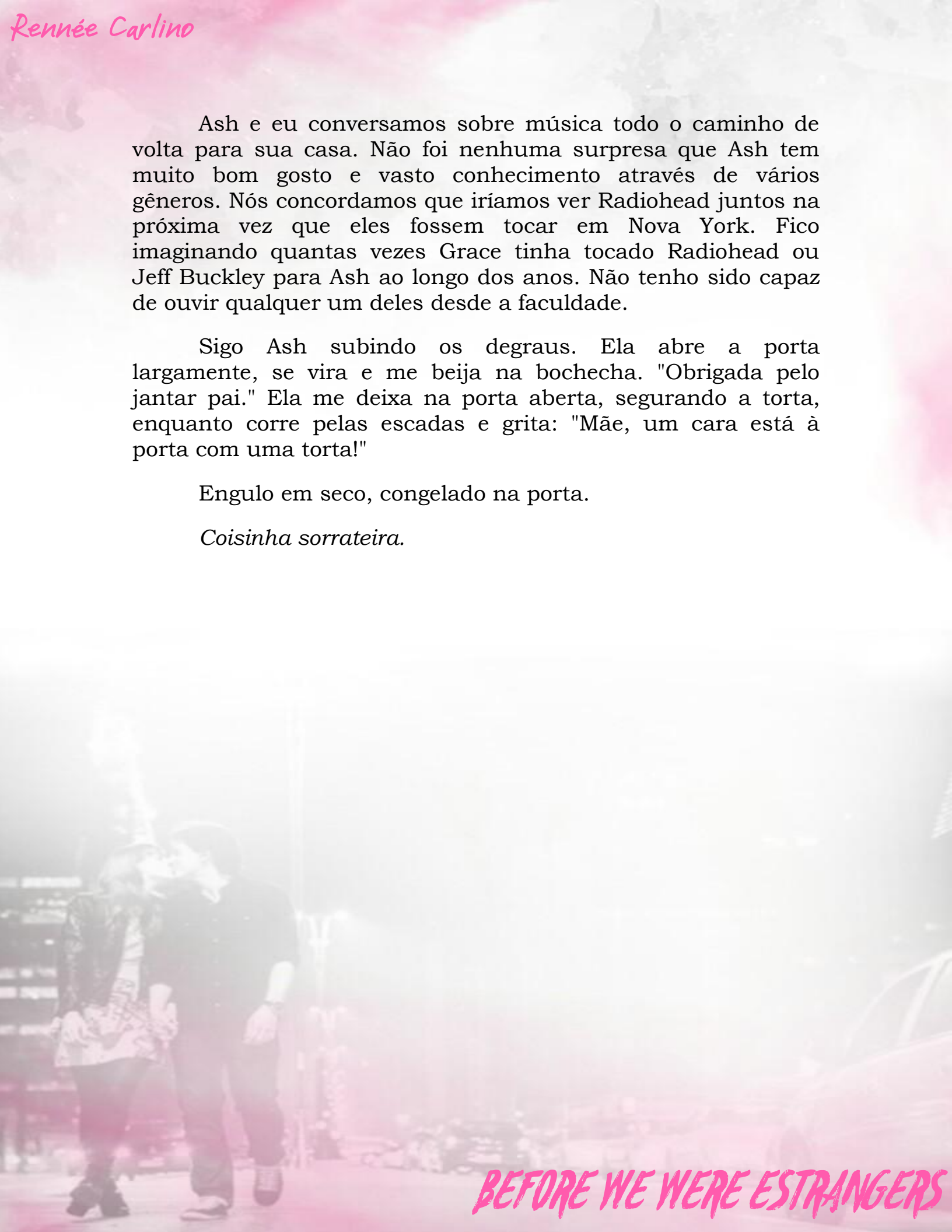
"Um pedaço de creme de chocolate e um pedaço de manteiga de amendoim para levar." digo para a mulher atrás do balcão. Ela embrulha e entrega para mim, e eu levo Ash para fora da lanchonete.

Ash e eu conversamos sobre música todo o caminho de volta para sua casa. Não foi nenhuma surpresa que Ash tem muito bom gosto e vasto conhecimento através de vários gêneros. Nós concordamos que iríamos ver Radiohead juntos na próxima vez que eles fossem tocar em Nova York. Fico imaginando quantas vezes Grace tinha tocado Radiohead ou Jeff Buckley para Ash ao longo dos anos. Não tenho sido capaz de ouvir qualquer um deles desde a faculdade.

Sigo Ash subindo os degraus. Ela abre a porta largamente, se vira e me beija na bochecha. "Obrigada pelo jantar pai." Ela me deixa na porta aberta, segurando a torta, enquanto corre pelas escadas e grita: "Mãe, um cara está à porta com uma torta!"

Engulo em seco, congelado na porta.

Coisinha sorrateira.



24. Uma vez, nós éramos amantes

Grace

Assim que eu coloco os olhos em Matt, instantaneamente me deparo com dois sentimentos conflitantes: choque com a forma como ele era bonito, magro, forte, definido, e de alguma forma mais sexy com a idade, e total descrença de que ele está mesmo lá. Convenci-me de que eu iria acordar e as coisas estariam de volta para a forma como elas eram antes.

Mas quero ser forte em torno dele. Eu tinha passado uma semana chorando sobre como ele recebeu a notícia. Tinha feito o suficiente caindo aos pedaços por todos nós. Francamente, eu estava ficando cansada de remoer toda essa merda. Fiz isso há uma década e meia. Se ele quisesse me culpar por aquilo que sua ex-mulher psicótica tinha feito, então que assim seja. Eu parei de chorar e me desculpar.

Indo até ele, vi seus olhos me digitalizarem da cabeça aos pés. Estava usando uma camisa de seda curta e com um olhar o desafiei. Pego o pacote de suas mãos. "Chocolate e manteiga de amendoim?" Pergunto, secamente. Ele assente. "Obrigada."

"De nada."

"Ok, bem, é tarde." Pisca para mim, em seguida, olha para seus sapatos.

"Hum... tudo bem, estou voltando para minha casa."

"Ok, vai."

Vou para a porta, sigo para fechar atrás dele. Mas pouco antes de ele sair, se vira, coloca as mãos sobre meus quadris vestidos de seda, e me beija logo abaixo da orelha.

Soluço.

"Noite, Gracie." ele sussurra, e então ele se vai. Fico na porta por alguns instantes, tentando recuperar o fôlego. Apenas quando eu estava aprendendo a superar isso...

*****

Depois da escola no dia seguinte, vou ao Green Acres, que não seguia o seu nome. É uma instalação para uma casa de repouso no Bronx, onde a filha de Orvin o colocara depois que sua esposa morreu alguns anos atrás. O lugar realmente necessita de reforma. As paredes pintadas de um hediondo verde cor de vômito do Exorcista, e todo o lugar tinha um cheiro de fermento pútrido da fábrica ao lado, que fabricava pães. Green Acres é horrível. Há um pequeno pátio na parte de trás para os residentes fazer exercícios, mas não tem uma única folha de grama. Tiro Orvin de lá, pelo menos uma vez por semana. Vamos a um parque nas proximidades e jogamos xadrez, e mesmo que ele não conseguisse lembrar meu nome mais, estou bastante certa de que ele sabe quem sou.

Sentamos no parque, ouvindo o vento assobiando por entre as árvores. "Você ainda ouve isso?" Pergunto.

"O quê, boneca?"

"A música."

"Sim. Eu faço. Sempre posso ouvir."

"O que você acha que significa quando não se pode ouvir mais?"

Ele pega meu segundo cavalo. "Veja. Não sei o que significa. Talvez você não esteja se esforçando o suficiente."

Como é que ele me bate cada vez? Movo o meu rei. "Estou ouvindo."

"Não, você está ocupada demais sentindo pena de si mesma."

"Nunca senti pena de mim mesma."

"Talvez não antes, mas você está agora. Xeque mate."

Reinicio o jogo. Jogamos com um tabuleiro de papelão e peças de plástico que eu dobro e se encaixa dentro da minha bolsa. "Não estou sentindo pena de mim mesma. Estou apenas cansada e um pouco triste."

"Por que você esta triste?"

Estudo o rosto de Orvin. É difícil pensar que Orvin pertence a Green Acres, porque ele parecia tão ágil e alerta. No entanto, muitas vezes, ele iria esquecer tudo e perguntar quando ele tinha que estar na loja, que, infelizmente, estava fechada há mais de uma década. Este era um dos seus dias bons, mas ele pode escorregar facilmente no esquecimento.

"Você já desejou que não estivesse preso em Green Acres?"

"Minha querida Grace, deixe-me compartilhar um provérbio com você."

Estou assustada. Ele não tinha me chamado pelo meu nome em... Eu não sei quanto tempo. "Ok."

"'Eu costumava pensar que eu era pobre, porque eu não tinha sapatos, e então eu conheci um homem sem pés.'"

Eu sorrio timidamente. "Estou sentindo pena de mim mesmo, não estou?"

"Mais que isso. Você está sendo ingrata. Você tem o homem que você sempre quis em sua vida novamente, uma filha linda e um grande trabalho"

"Sim, mas o homem não me quer."

"Ele irá. Seja você mesma. Encontre a música."

*****

Ash e eu acabamos na casa de Tati para jantar naquela noite. Tati está tentando ser doméstica, ela conheceu um homem e realmente queria fazer um jantar, e estava determinada em impressioná-lo. Não era a primeira vez que Ash e eu tínhamos sido cobaias, embora não posso dizer que gosto. Tati era uma péssima cozinheira. Sempre.

Tati chega à mesa com um prato grande. "Tagine de cordeiro e cuscuz marroquino!"

"Oh Tati, odeio comer cordeiro."

Ela olha ofendida. "Por quê?"

"Eles são apenas muito bonitos para comer."

"Bem, este não é bonito mais."

Balanço a cabeça e pego uma pequena porção. Ash franze o nariz e pega um menor ainda enquanto Tati corre ao redor, à procura de um abridor de vinho.

"Posso ter um pouco de vinho?" Pergunta Ash.

"Não." Tati e eu dizemos simultaneamente.

"Apenas um gole? O pai disse que ele me deixaria tomar um pouco de vinho na sua casa quando me levar para jantar."

"Você o chama de papai agora?" Pergunta Tati.

"Bem, não na sua frente, mas o que mais devo chamá-lo? Matt? Não era culpa dele que ele não chegou a ser meu pai."

"Será que ele quer ser chamado de pai?" Eu pergunto a ela, com cuidado.

"Eu não acho que ele se preocupa. Quer vir para todas as minhas coisas da escola e conhecer os meus amigos."

"Acho que o faria se sentir bem ouvir você dizer isso. O pobre rapaz foi roubado de sua infância." diz Tati.

Eu me irrito. "O que aconteceu com o 'odeie o cara', em você?" Pergunto.

"Virei uma nova página. Você deveria também."

"Vou chamar de pai, se ele quiser." diz Ash. Entrego o meu copo de vinho para ela. "Apenas um gole."

Ela toma um pequeno gole e franze o nariz. "Ai credo."

Tati olha para o teto melancolicamente. "Eu amava o jeito que ele se vestia."

Reviro os olhos.

"Você e meu pai se davam bem quando estavam na faculdade?" Ash pergunta a Tati.

"Claro. Sua mãe e seu pai eram inseparáveis. Se queria ver Grace fora da classe, então tinha que ver seu pai, também. Mas nos dávamos bem, por isso foi tudo uma boa diversão naquela época." Tati vira-se para mim. "Falando dos velhos tempos, acho que você deveria descer e praticar com a gente esta semana depois da escola."

"Por quê?" Digo com a boca cheia de cuscuz.

"Estamos procurando uma violoncelista."

"Você deve totalmente tentar, mãe. Posso ir depois da escola para o meu pai. Ele está trabalhando em casa agora e me convidou para vir depois da escola sempre que eu quiser."

"Eu não sei Tati. Não acho que eu sou boa o suficiente mais." Também estou preocupada que Ash estava m pouco ansiosa por Matt. Isso me fez perceber o quão desesperadamente ela estava substituindo Dan. "E Ash, como é que você já está tão confortável com seu pai? Você mal o conhece?"

"Eu não sei." diz ela.

"Tenho medo que você está fazendo isso para deslocar a sua dor." digo.

"Eu acho que você está analisando isso demais, mãe. Olho para ele e me vejo. Estou apenas confortável em torno dele. Além disso, ele é tão bom e quer ser uma parte da minha vida. Não estrague isso para mim por causa de seu relacionamento ferrado com ele."

"Vou fingir que você não está sendo malcriada agora." Embora ela provavelmente esteja certa.

Continuamos a empurrar o cordeiro e cuscuz em torno de nossos pratos. É tão terrível quanto parecia. Finalmente, Tati larga o garfo.

"Então, vocês querem ter um hambúrguer ou algo assim?"

Ash e eu acenamos ansiosamente.

"Você deveria ficar com spaghetti," diz Ash. "Você é boa nisso."

"O spaghetti foi comprado também Ash." digo, enquanto Tati começa a rir.

"Oh." ela guincha, corando.

"Vamos lá," diz Tati. "Vamos atrás esses hambúrgueres."

*****

Depois da escola, pelo resto da semana, fui para praticar com Tati e a Filarmônica de Nova York. Ash foi para a casa de Matt a cada dia, e, em seguida, a cada noite, antes de ir para a cama, iria recapitular cada detalhe de seu tempo juntos. Ela estava se apaixonando por ele, a maneira como as filhas fazem com seus pais. Como não poderia? Estou feliz com isso, mas ainda assim, sinto essa dor por causa do meu próprio relacionamento com Matt.

No sábado, Tati se oferece para levar Ash para um filme, vou jantar sozinha em um pequeno bistrô italiano, onde deixo o garçom encomendar uma garrafa de vinho.

"Você pode ter um copo e tomar o restante em casa depois, nós vamos embalar." diz ele.

Concordo, mas acabo ficando por duas horas e bebo pelo menos três quartos da garrafa. Com as pequenas luzes cintilantes que pendiam do toldo, vejo pessoas andando na rua, de mãos dadas, se beijando na esquina. A música do filme Poderoso Chefão e o calor do aquecedor de ar me acalmou direito ao sono. "Senhora?" Diz o garçom quando ele pega a garrafa. "Posso embalar isso para você?"

Essa deve ser a minha deixa para sair. Tempo para a senhora beber e sumir. "Sim, isso seria maravilhoso." Há apenas cerca de um pouquinho na garrafa, mas eu aceito, mesmo assim.

Pego, caminho de volta as quatro quadras em direção a minha casa, mas quando passo na rua de Matt, me viro para ela.

Do outro lado da rua, posso ver dentro de seu loft. Lá estava ele, sentado em seu sofá, olhando para frente. Na escuridão abaixo, olho para ele, pensando que era estranho que, entre ele, eu, e Ash, nenhum de nós estávamos juntos naquela noite. Ele estava tomando vinho e olhando pensativamente para alguma coisa, ou talvez para nada. Me pergunto que tipo de música que ele estaria ouvindo. Ele se levanta e vai até a janela. Recuo mais para dentro das sombras para ele não me ver. Ele estava completamente imóvel enquanto ele estava lá, observando um carro ocasional passar.

O que ele está pensando?

Finalmente, digo: Dane-se. Atravesso a rua e toco a campainha de seu apartamento.

Ele responde rapidamente. "Quem é?"

"É Grace." Meus nervos estão aterrorizando meu estômago.

"Suba."

Quando as portas do elevador se abrem, ele está ali, esperando. Olho para seus pés descalços até seu jeans preto, cinto e camiseta branca, e mais para a sua boca, o pescoço, e seu cabelo longo, gostoso, amarrado para trás. Eu tremo. "Olá."

Eu ofereço o saco de papel para ele e ele toma. Puxa a garrafa do saco, ri, olha para mim com um sorriso irônico: "Obrigado, Grace. Eu nunca tinha ganhado uma garrafa quase completamente vazia de vinho antes."

Meu rosto é inexpressivo. "É realmente bom. Guardei um copo."

Ele olha para mim com cuidado, provavelmente para medir meu nível de embriaguez. "Onde está Ash hoje à noite?"

"Com Tati. Oh, eu preciso ligar para saber quando elas estarão em casa."

Ele tira o celular do bolso e entrega-me. Disco o número de Tati. O filme devia estar terminando por agora, e eu não quero que Ash volte para uma casa vazia.

"Olá?" Sua voz soava estranha, e então eu percebi que ela não iria reconhecer o número.

"Tati, sou eu. Onde está você?"

"Estamos tomando sorvete. Tudo certo? Que número é esse?"

"É do Matt."

Sem responder, ouvi Tati puxar o telefone longe de sua orelha e dizer a Ash, "Ei, vamos alugar filmes e comprar um monte de junk food e ir para minha casa? Sua mãe diz que está tudo bem."

"Ok." eu ouço Ash dizer.

Tati volta e sussurra: "Você está coberta. Vejo você pela manhã."

Bato encerrar e entrego o telefone de volta para Matt. "O que ela disse?"

"Elas estão bem. Ash vai passar a noite com Tati."

"Tati é uma boa influência?" Ele pergunta, olhando para mim de lado.

"Nós não temos mais vinte e um Matt, ela não se senta e fuma maconha o dia todo. É uma musicista de classe mundial e uma mulher independente, educada. O que você acha?"

"Sim, você está certa." ele admite imediatamente. Me sinto culpada por um segundo, percebendo que ele estava apenas tentando fazer o que ele pensava que pais devem fazer. "Então, a que devo esta visita?"

As coisas não estavam indo como eu planejei. "Eu não sei... Eu apenas preciso..."

"O quê?" Ele coloca a garrafa no chão e muda-se para mim. "O que você precisa?" Não posso dizer ainda se ele estava sendo sedutor ou irritado ou ambos.

Quando ele se aproxima, sinto seu calor e o cheiro de cardamomo e sândalo de seu do corpo. "Você acabou de tomar banho?"

Ele pisca. "Por quê?" Ele não está se mexendo, não me dando nenhuma pista com sua linguagem corporal a respeito de como se sentia sobre mim, mas ainda podia detectar uma raiva silenciosa ou ressentimento abaixo da superfície.

E eu estou bêbada o bastante para chamá-lo sobre isso.

"De quem você está com raiva, Matt?"

Ele não hesita. "Você. Elizabeth. Dan... Eu mesmo."

"Por que diabos você estaria irritado com Dan?"

Sua voz é contida. "Eu estou com ciúmes dele." Ele olha nos meus olhos. "Ele teve tudo o que queria. Conseguiu o que era meu."

"Mas não foi culpa dele. Aceitei isso, e você deve também."

Ele move um centímetro mais perto e olha mais para dentro dos meus olhos. "Talvez. Quanto vinho você já teve?"

"Me sinto sóbria."

"Você quer que eu te leve para casa?"

"Não é por isso que eu parei aqui."

"O que você precisa, Grace?"

Debruço-me na ponta dos pés e o beijo. Sinto o beijo frágil num primeiro momento, como se nós fossemos quebrar em milhões de pedaços se fosse rápido demais, muito duro. Mas leva apenas segundos antes de removermos as roupas um do outro, nossas mãos no cabelo um do outro.

Desabamos sobre a cama nus, beijando e puxando. Quando ele se senta, eu me arrasto para o seu colo e o guio para dentro de mim. Ele geme e agarra minha cintura, costas arqueando involuntariamente, meus seios elevam-se para atender a sua boca. "Tão linda." ele sussurra entre beijos e chupões e girando a língua em volta do meu mamilo. Ele é paciente, mas urgente, e de alguma forma sabia onde colocar as mãos, onde precisava de pressão, precisava ser beijada.

Ele tinha me arruinado para todos os outros homens. E estava me arruinando agora.

Vira-me em minhas mãos e joelhos, puxa meus quadris em direção a seu corpo, e empurra para dentro de mim. Sinto que ele estava levando sua raiva em mim, mas por alguma razão quero que ele faça.

"Estou machucando você?"

"Não. Não pare."

Quero senti-lo. Sentir como se estivesse enviando as coisas ruins para longe.

No momento em que ele goza, passa os braços em volta de mim, e eu posso sentir seu coração batendo contra minhas costas. Ele não diz nada, apenas me segura assim até que nossos corações parem de correr. Me solta, e de repente estou consciente de mim e corro para longe, recolhendo minhas roupas.

"Espere, venha aqui," diz ele enquanto se move para sentar-se na borda da cama. "Quero olhar para você." E me puxa em direção a ele. Mesmo no quarto mal iluminado, estou

nervosa. Ele usa seu dedo indicador para traçar círculos na pele macia da minha barriga. Há algumas estrias desbotadas sobre meus quadris que ele se inclina e beija. "Como foi?"

"O quê?"

"Quando Ash nasceu?"

Eu rio. "Você não quer saber sobre o parto agora."

"Quero dizer, vocês estavam saudáveis?" Passa a mão por dentro da minha coxa e olha para mim. Balanço a cabeça. "Você é uma boa mãe, Grace."

"Obrigada." Não é isso que todos nós precisamos ouvir às vezes que você é uma boa mãe ou uma amiga ou filha ou esposa?

"Você estava feliz?" Sua voz está trêmula. "O dia que você teve Ash, você estava feliz?"

"Foi o dia mais feliz da minha vida." coloco para fora.

Ele começa a chorar baixinho. "Gostaria de estar lá." diz ele, seu corpo sacudindo com plenos e poderosos soluços quando enterra seu rosto contra a minha barriga.

Seguro-o, passando minhas mãos sobre os seus ombros, pelos cabelos. "Eu sei, está tudo bem." digo mais e mais, mas temo que nunca nos curemos. As cicatrizes são muito profundas.

"Sinto que estou vivendo em um pesadelo, como se tivesse acabado de acordar de um coma para descobrir que quinze anos da minha vida se passaram. Tudo aconteceu sem mim. Perdi tudo."

Continuo a segurá-lo durante toda a noite e lhe conto sobre o dia que Ash nasceu.

"Nós estávamos em Veneza quando minha bolsa estourou. Levaram-me de táxi aquático para o hospital. Lembro-me da vista para os canais e pensando em você, esperando que estivesse seguro. Estava estranhamente quente para essa época do ano, tão quente que podia sentir o calor que irradiava fora da superfície da água. Quando penso sobre esse dia, era como se o sol estivesse beijando a terra, como se Deus estivesse fazendo sua presença conhecida. Eu tive sorte. Meu trabalho de parto foi fácil, todo mundo disse isso. No início, tudo o que podia fazer era olhar incrédula para seu pequeno corpo tremendo, coberto de sangue e um material branco enquanto ela se debatia em torno do meu peito. Não podia acreditar que você e eu a tínhamos feito. Quando ela se acalmou e começaram a cuidá-la, Dan disse que era bonita, que ela e eu éramos lindas."

"Eu sei que você estava linda." diz Matt, e então suspira quando olha para fora da janela. Talvez ele estivesse imaginando isso e, finalmente, sentiu uma parte dela.

"Nós não tínhamos um nome para ela quando chegamos ao hospital. Dan era apenas um amigo, em seguida, ele estava tomando todas as decisões, mesmo eu me sentia totalmente sem noção. Mas de alguma forma, no hospital, eu sabia o que fazer. Quando eu a vi, eu não conseguia pensar em nada além de nós, você e eu, e como ela era a evidência do que nós tivemos juntos. Depois daquele dia, eu nunca olhei para o nosso tempo na faculdade, sem alegria, porque tinha Ash para representá-lo para mim, e ela era perfeita... poesia em movimento, a evidência de uma vida bem vívida e brilhante. Todos sabiam por que eu a nomeei Ash. Tati estava furiosa por um tempo, ela odiava você por não voltar para mim, mas ela superou. Dan compreendia. Ash era um bebê agitado nos primeiros meses, e estávamos viajando muito. Não foi fácil. Eu era uma mãe nova, jovem, tentando descobrir tudo. Eventualmente, voltamos para Nova York e nos estabelecemos. Dan insistiu para morarmos com ele no tríplex, por isso, fizemos. Foi uma dádiva de Deus porque deu a Ash alguma consistência e estrutura ter dois adultos olhando por ela."

Matt faz um som em seu peito, como se a última frase lhe doesse, mas eu continuo.

"A personalidade de Ash sempre brilhou. Ela era uma criança indisciplinada, com cabelo loiro selvagem e esses doces olhos castanhos acolhedores, como os seus. Ela falou, andou, e comeu sozinha cedo."

"É claro que ela fez."

Eu rio. "Sim, ela é sua filha, então as coisas vieram fáceis para ela. Mas logo ela era sua própria pessoa, e pensei menos sobre o que seu nome significava e mais sobre a sua individualidade. Ela é uma alma bonita, diferente de mim e você."

"Eu sei disso. Soube no momento em que a conheci." sussurra. "A morte de Dan foi muito dura para ela?"

"Ela foi forte, mas sabia que era difícil para ela. Ele era um bom pai, paciente, e a amava mais do que tudo. Estava grata que tivemos um pouco de tempo para nos preparar para isso. Fizemos uma viagem e nos hospedamos em uma casa de praia em Cape Cod por um mês. Foi onde ele morreu, ouvindo o oceano, comigo e Ash a seu lado. Ele passou seus últimos dias sentado em uma cadeira, observando-nos jogar na praia. À noite, gostávamos de fazer uma fogueira e Ash lia histórias à luz do fogo. Dan parecia feliz, mesmo sabendo que não tinha muito tempo." Eu começo a chorar.

Matt sobe na cama e me toma em seus braços. "Continue."

"Foi uma terça-feira, quando ele morreu, apenas uma velha e chata terça-feira. Estava lúcido na parte da manhã. Nós tínhamos movido sua cama de hospital para o pátio para que ele pudesse olhar para a água. Um enfermeiro estava lá. O envolvemos em cobertores e vimos às ondas quebrando quando Dan deu seus últimos suspiros. Ash chorou por alguns

minutos, e foi isso. Tinha acabado. Eu nunca a vi chorar sobre isso novamente."

"E você?"

"Bem, você me conhece. Eu sou praticamente uma bagunça chorando o tempo todo."

"Você não costumava ser."

"Eu sei." digo calmamente.

Matt coloca meu cabelo para trás e enxuga as lágrimas do meu rosto. "Por que você não teve mais filhos?"

"Nós pensamos que poderíamos, mas, em seguida, Dan ficou doente e não fazia mais sentido. Ash teria sido uma boa irmã mais velha e tal."

"Sim, ela seria." Diz ele, sonolento.

Adormecemos nas primeiras horas da manhã. Recebi um texto de Tati por volta das onze dizendo que ela e Ash estavam indo almoçar e, em seguida, ela iria levá-la para casa. Eu calmamente escapo de Matt e faço com que eu estivesse em casa antes que Ash chegasse lá.

Nenhum de nós mandamos uma mensagem ou ligamos nos dias depois disso.

25. Volte para mim

Grace

Durante a próxima semana, Ash pegou o hábito de fazer planos com seu pai e não me dizer. Quando eu ia repreendê-la por isso, ela dizia: "Os pais devem se comunicar uns com os outros. Mesmo sem os laços matrimoniais."

Essa era Ash, sendo sempre a adulta.

Sei que Matt e eu não podíamos continuar assim, em conflito e machucados. Merecemos mais um com o outro, mas eu não tenho certeza se qualquer um de nós estava pronto.

Finalmente, uma tarde, Matt veio para pegar Ash. Eu abro a porta e o convido para entrar. Ele fica na porta da cozinha, me observando enquanto eu secava os pratos.

"Como você está?" Ele pergunta, um pouco formal, mas não desconfortavelmente.

"Bem. Tenho praticado com a Filarmônica depois da escola. Poderia ter uma cadeira como violoncelista, na verdade, mas teria que viajar por duas semanas no verão. Não tenho certeza se eu quero deixar Ash por tanto tempo."

"Isso é fantástico, Grace. Eu poderia ficar com Ash, talvez pudéssemos planejar uma viagem para a Califórnia depois."

Ash grita do andar de cima: "Dê-me cinco minutos pai!"

"Ok." Ele responde.

"Aonde vocês vão?" Pergunto sem olhar para cima.

"Nós vamos ao Met[33] e depois jantar."

Olho para o relógio, são cinco e quinze. "Vocês nunca vão chegar até lá antes que se feche."

"Eles estão abertos até as nove nas sextas-feiras."

"Oh, é verdade." De repente, percebo que estávamos tendo a conversa mais normal que nós já tivemos: apenas duas pessoas discutindo os detalhes do cotidiano de nossas vidas.

Ash entra na cozinha usando uma blusa cropped, e os meus olhos saltam. "Desculpe, mas você tem uma blusa para usar com isso?"

Ash revira os olhos.

"Esse negócio de revirar os olhos tem que parar. Sua mãe só fez uma pergunta para você." Matt diz bruscamente.

Uau. Eu não tinha tido esse tipo de apoio em um longo tempo.

"Eu sei, pai, eu só..."

"Não. Suba as escadas e pegue um suéter."

Ash bufa e sai da sala. Matt e eu olhamos um para o outro por alguns segundos antes dele se aproximar de mim. "Você parece diferente. Você parece mais feliz."

Eu não percebi isso antes, mas acho que ele está certo. "Sim, talvez."

"Você é bem-vinda para vir conosco, se quiser."

"Estou bem. Tenho algumas coisas para fazer, sério."

---

[33] Metropolitan Museum of Art.

Ele me olha fixamente por alguns segundos e depois dá de ombros. "Tudo bem, te vejo depois." Se inclina e me beija na bochecha, como se ele tivesse feito isso um milhão de vezes antes.

Uma vez que Ash desce as escadas, eu os sigo para fora da porta da frente e vejo quando caminham em direção ao metrô. Estavam rindo... e soou como música. Uma parte de mim queria se juntar a eles, mas outra parte me disse para ficar. Por mais que eu adorasse ver Matt, e tanto quanto eu amei passar a noite em seu apartamento, as rejeições intermináveis ao longo dos anos, e a maneira como ele tinha tomado a notícia sobre Ash me deu cicatrizes tão profundas que era difícil de acreditar ele estava lá com a gente, como eu sempre quis.

Eu realmente nunca duvidei do seu amor por mim, mas estava com medo de que ele provavelmente estava mantendo uma distância segura. Eu preciso me proteger.

*****

Começamos uma divisão nos nossos fins de semana. Ash iria para Matt nas sextas-feiras ou sábados, e nós alternávamos os domingos.

A filarmônica de Nova York oficialmente me ofereceu a cadeira de violoncelista por duas semanas, então eu passei o meu tempo longe de Ash praticando música e me preparando para a minha viagem de duas semanas ao exterior.

Ash terminou seu primeiro ano do ensino médio com notas fenomenais e recebeu um prêmio de excelência global. Ambos Matt e eu participamos da cerimônia, e ele estava radiante durante todo o tempo, como o pai orgulhoso que era. Quando saímos do auditório naquele dia, me abraçou por um

longo tempo e sussurrou: "Você fez bem com ela. Obrigado. Estou muito orgulhoso das minhas meninas."

Meu coração doía com as suas palavras. Não sei se alguém já tinha me dito que estava orgulhoso de mim, e não havia ninguém no mundo que queria ouvir essas palavras mais do que dele.

O verão começou e eu sabia que Ash iria ficar entediada, então a inscrevi para uma oficina de fotografia de verão. Assim que Matt tomou conhecimento se inscreveu também. Sabia que ele poderia ter ensinado a classe ele mesmo, mas ele só queria o tempo com sua filha. Ash me disse que uma vez que todos os seus colegas descobriram quem ele era, ele se tornou uma estrela do rock para todos, incluindo o instrutor. Ash me disse que estava mesmo brincando com um estilo mais artístico do que o estilo documentário que o fez famoso.

Era estranho como Matt e eu estávamos nos encontrando de novo, era como se estivéssemos retomando de onde havíamos parado, com nós dois explorando nossas paixões com energia renovada. Parte de mim sentia como se estivesse vivendo a vida que eu estava destinada a viver. O único problema era que Matt e eu não estávamos fazendo isso exatamente juntos. Nós estávamos correndo em pistas paralelas.

Uma noite, Ash parecia para baixo.

"Qual o problema, querida?" Pergunto.

"Nada." ela diz em uma voz plana.

"Fale comigo." Sento ao lado dela na cama.

"Papai me disse que ofereceram um emprego em Singapura para ele no National Geographic. Ele deve se transferir para lá."

Meus olhos se arregalam em choque. "O quê? Quando foi que ele te disse isso?" Eu não posso imaginar Matt saindo agora

depois que ele e Ash tinham se tornado tão próximos e todos estavam finalmente se curando.

Ela começa a chorar. "Há muito tempo atrás. Tipo, quando nos conhecemos, mas agora o pensamento me deixa tão triste."

"O quê? Não posso mesmo... quando fez isso..." Eu mal sabia como responder. "Eu vou falar com ele."

Ela enxuga as lágrimas e se levanta. "Eu estou tão cansada de vocês dançando em torno de si como se estivessem no colegial. Na verdade, tenho amigos com relacionamentos mais maduros do que vocês dois."

"Isso é o suficiente." eu digo bruscamente.

Ela bate o pé. "Não, eu estou cansada disso. Vocês precisam de um empurrão."

"Ash, isso não cabe a você decidir."

"Bem, talvez se você desejar o mesmo, o pai não sairia."

Ela corre para o banheiro e bate a porta.

"Ash, volte aqui!"

Vou até o banheiro e bato na porta, mas ela não abre. Depois de alguns minutos, desisto e vou para o meu quarto. Estou com raiva. Chateada. Confusa. Ele realmente estava saindo? Como diabos ele poderia fazer isso com a gente? Para mim?

Eventualmente, ouço Ash sair do banheiro e ir para o quarto dela. Quando eu vou para ver como ela estava, uma hora depois, encontro-a dormindo.

Ligo para Tati e peço para ela vir.

"São dez horas." ela diz, sem rodeios.

"Eu preciso ir para Matt e não sei quanto tempo vou ficar lá."

"Você não pode simplesmente ligar para ele?"

"Não, porque preciso dar um soco na cara dele."

"Oh, Jesus. O que aconteceu agora?"

"Ash disse que ele pode ter um emprego em Singapura. Nós tivemos uma grande briga sobre isso, e não sei o que diabos fazer. Apenas venha, por favor."

"Entendi. Estarei aí em vinte minutos."

Depois que Tati chega à minha casa, ando várias quadras até a casa de Matt, furiosa, com raiva. Toco a campainha uma e outra vez.

"Sim?" Diz Matt sobre o alto-falante.

"É a mãe da sua filha. Deixe-me entrar."

Eu ouço rir. "Vem para cima."

Quando chego ao loft, ele abre a porta larga, sorrindo. "Gracie."

"Não me chame de Gracie, seu bastardo." Passo por ele, jogo minha bolsa no chão, e cruzo os braços. Ele parece assustado. "Que porra é essa, Matt? O que há de errado com você?"

Ele se encosta na parede, talvez para ficar o mais longe possível de mim. "Do que você está falando?"

"Nossa pobre filha estava em lágrimas esta noite, porque você disse a ela que você estava se mudando para Singapura. Isso é verdade? Porque se for..."

"Grace, pare. Ouça-me." Parece que ele estava procurando em sua mente. "Eu mencionei a ela que eu tenho uma oferta de emprego há muito tempo, quando mal nos conhecíamos."

"Então?"

"Disse ao meu chefe que eu não poderia mais ir."

Aperto os olhos para ele. "Quando?"

"Depois daquela noite que você veio aqui. Nunca teria ido de qualquer maneira. Estava em transe. Tinha pedido um emprego de campo antes de me reconectar com você e conhecer Ash." Ele estava sendo sincero, suplicante. "Eu me sinto mal que ela está pensando nisso."

"Sim, bem, as crianças fazem isso."

Ele vem em minha direção e estende a mão para as minhas, segura entre nós. "Eu ainda estou aprendendo Grace."

Olho para baixo e balanço a cabeça. "Eu sei, sinto muito. Eu exagerei. Ela estava com tanta dor. Simplesmente não podia vê-la passar pelo que eu passei..."

Seus olhos parecem assombrados. "Eu nunca vou deixar vocês. Você tem que acreditar em mim Gracie. Você precisa."

Olho para ele, duro. "Faça-me acreditar."

Ele corre o polegar sobre meu lábio. "Eu vou, mesmo que leve a eternidade." E então seus lábios estavam nos meus, afastando o passado e correndo rápido para o futuro.

26. Nosso tempo

Grace

Matt, Ash e eu jantamos juntos todas as noites durante as próximas noites. As coisas estavam finalmente começando a ir bem.

Na sexta-feira daquela semana, eu encontro Matt esperando por mim no portão da frente, depois da escola. Ash tinha me dito para me vestir bem naquela manhã, e eu podia ver que ela tinha dado a mesma direção para Matt. Não sabia o que estava acontecendo, mas eu decido que iria com o fluxo.

"O que você está fazendo aqui?"

Ele sorri e depois se inclina e beija minha bochecha. "É bom ver você Gracie. Penso que a nossa filha tem algo planejado para nós."

"É claro que ela tem." Ele estava em calças e uma camisa de botão. Olho para o seu Converse preto brilhante. Esse era o Matt mais elegante que eu já vi.

"Você parece bem." digo a ele.

Os olhos dele no meu vestido floral casual e sandálias. "Você também. Está adorável."

Eu sorrio. "Então, o que você acha que é tudo isso?"

"Não tenho uma pista." Ele estendeu um braço para fora para mim. "Devemos?"

"Como você sabe aonde ir?" Pergunto.

"Ash me disse para te encontrar aqui na porta e levá-la para o auditório."

Eu balanço a cabeça. "Vamos."

Dentro do auditório, encontramos Ash, Tati, e meus alunos da orquestra esperando por nós, juntos com algumas caras conhecidas da filarmônica. Com a exceção de Ash, todos eles estavam dispostos em cadeiras com seus instrumentos, como se eles estivessem prestes a tocar.

Ash vem pulando para nós. "Eu pensei que nós poderíamos fazer algo divertido hoje. Todos nós."

Aceno para todos. "Será que você colocou tudo isso junto?"

"Eu tive ajuda."

Tati vem e eu sinto minha garganta apertar de emoção. "Vocês dois estão prontos para isso? Sua filha tem trabalhado muito duro para planejar algo especial para vocês hoje. Venha e pegue um assento."

Sentamos nas duas cadeiras em frente da nossa própria orquestra privada. Tati é o maestro, o que achei especialmente divertido. Matt agarra a minha mão quando a música começa. Eu sabia desde a primeira nota: 'Hallelujah'. Ele aperta minha mão durante toda a canção.

No final, eu me levanto animadamente e aplaudo como uma louca, gritando 'Bravo!', Matt assobia e aplaude, depois Ash vem correndo para nós outra vez.

"Não foi incrível?" Diz ela.

"Oh Ash, obrigada, querida. Isso foi tão gentil de sua parte."

"Espere, ainda tem mais, este é apenas o começo." Ela nos entrega um envelope pardo. Abro e tiro uma foto de oito por

dez em preto e branco de Matt e eu na faculdade. Nós dois estávamos na sala de estar da Senior House. Tati tinha tirado, lembrei vividamente. "Leia a parte de trás." Disse Ash.

Matt fica atrás de mim e vê quando viro. Nós dois lemos as linhas em voz alta:

"Aleluia, vocês dois se encontraram aqui... Agora vá para o lugar que você o conheceu, pouco antes do último ano."

Tati vem logo atrás de Ash. "Nos dê uma vantagem de dez minutos." diz ela.

Matt ri. "Ok, vamos para lá."

Despedimos-nos dos músicos e agradecemos sua bela performance. Depois de Ash e Tati pegarem um táxi, Matt pegou a minha mão na sua. "Você quer andar?"

"Sim."

É um dia quente e ensolarado. O bairro está mais descontraído do que o habitual. Matt balança nossas mãos para frente e para trás quando nós caminhamos pela rua.

Quando chegamos na Senior House, o momento parecia surreal e bem nostálgico. O edifício parecia um pouco diferente, mas ainda o mesmo. Tati e Ash estavam de pé na escada. "Subam!" Tati grita.

No terceiro andar, paramos em meu antigo quarto. Estava vazio, exceto pelo o meu violoncelo, apoiado em uma cadeira perto da janela. Olho para Ash e ela sorri. "Toca para o pai, mãe." Entrega a Matt uma câmera velha que eu reconheço da faculdade. "Ela tem filme e tudo pronto para você."

Ele sorri. "Obrigado, Ash."

"Ok vocês dois, há um envelope para vocês no peitoril da janela." diz Tati.

"Como vocês entraram neste quarto?" Pergunto.

"Nós dissemos ao monitor de verão a sua história e ele nos deu a chave. É verão e ninguém estava usando de qualquer maneira." diz Ash rindo.

"Quanto tempo nós temos?" Pergunta Matt.

"Esteja na próxima localização em uma hora." Ela inclina-se na ponta dos pés e beija seu pai na bochecha, vira-se para mim. "Divirtam-se vocês."

Depois que elas saem, Matt fecha a porta atrás de nós. Quase imediatamente, ouço o obturador da câmera clicando, enquanto me fotografa por trás. Vou para o violoncelo e sento. "Qual o pedido?"

Ele puxa a câmera longe de seu rosto. "Fake Plastic Trees?"

"Você lembra?"

"Como eu poderia esquecer?" Seu olhar é pesado. Há calor e desejo em seus olhos, mas também um pouco de pesar que nunca iria desaparecer. Eu sinto isso também, especialmente naquela sala.

Toco a canção bastante difícil, alternando entre vibrato e o arco. Matt para de me fotografar e apenas assiste com espanto. Quando a música acaba, eu olho para seu rosto sorridente. "Você parou de tirar fotos?"

"Algumas coisas são melhores para manter aqui." Bate no lado da cabeça.

"Eu concordo." sussurro.

Ele está ao meu lado em dois passos. Eu estava parada, ele agarra meu rosto e me beija duro. Nos separamos um do outro por apenas um segundo. Matt coloca a câmera no peitoril da janela e aperta o botão do obturador. O temporizador começa

a contagem e ele está de volta para me beijar quando clicou se abrindo e fechando, capturando o momento.

Suas mãos se arrastam para debaixo do meu vestido, e antes que eu percebesse ele estava arrastando minha calcinha para baixo. "Tira isso." diz ele, ofegante.

"Não há cama aqui."

"Isso nunca nos parou antes."

Puxo minha calcinha para baixo e chuto para fora. O cinto de Matt já está desfeito quando olho para cima. Ele me pega para ficar em cima dele e me coloca na cadeira. Estava dentro de mim em dois segundos sem nunca quebrar o beijo.

"Eu amo você, Gracie." Sua voz é tão suave perto do meu ouvido que eu praticamente me desfaço nos primeiros momentos. Ele me disse que me amava, mas eu já sabia. Nós movemos lenta e suavemente e é o suficiente. Nossos gemidos são tranquilos e calmos, e eu não quero que isso nunca pare. Depois nos abraçamos por um longo tempo.

Dentro do envelope no peitoril da janela há uma imagem. Era uma fotografia antiga colorida de Matt e eu de pijama, com o tráfego borrado atrás de nós. "Isso é legal. Eu nunca vi isso."

"Eu só revelei quando nos reencontramos. Vire, vamos ver a pista."

Vá para o leste a uma quadra da Avenida Sete,

E depois para o sul mais três,

Para um pequeno pedaço do céu.

Deixamos a Senior House com grandes sorrisos nos nossos rostos. "Puxa, espero que Ash não ache que nós..." Eu começo a dizer.

"Honestamente, Grace, ela tipo que armou isso."

"Não para isso."

"Bem, não precisamos contar tudo a ela."

Na metade do quarteirão, eu paro. "Sinceridade completa?"

"Sempre."

Olho para os meus pés. "Eu quase fiz um aborto."

Ele olha para mim de forma constante. "Porque você parou?"

"Eu não poderia fazer isso." Meus olhos começam a lacrimejar.

"Por favor, não chore. Este é um dia tão feliz, o mais feliz em um longo tempo." Ele me beija.

"Eu sei. Estou tão feliz que fiz a escolha certa."

"Eu também." diz ele, em voz baixa, enquanto me segura na rua.

Encontramos Ash e Tati do lado de fora de um edifício. "Entre, isso é tão legal." Ash grita.

Caminhamos para dentro, e ao entrar, percebemos que era uma galeria, com um homem em um terno. Tati o apresenta como o proprietário da galeria. "Ele concordou em deixar Ash colocar essas fotos, e ele as amou tanto que ele queria executar uma apresentação pelos próximos dois meses."

Olho em volta, atordoada. São fotos minhas e de Matt expostas e montadas profissionalmente. A primeira é uma foto colorida minha tocando violoncelo na antiga sala do dormitório, uma imagem que eu nunca tinha visto antes. O título ao lado dele estava escrito "Grace em cores." Eu começo a chorar, então, grandes lágrimas felizes.

"Estas são bonitas. Deus, Ash..." Matt está emocionado, também; ele mal consegue falar. Nos abraçamos enquanto caminhamos através da galeria, olhando para todas as memórias, admirando o talento de Matt e vendo sua reação às fotos, cada uma tão preciosa para ele. Não demora muito antes que todos nós, incluindo Tati, estivéssemos chorando.

Amontoados perto da porta, Ash diz: "Temos apenas mais um lugar. Eu tenho que ir primeiro, então me dê alguns minutos."

"Qual é a pista?"

"Não, esta é uma surpresa." diz Ash.

Todos nós nos abraçamos e Tati anda com Ash para um táxi. Pouco antes de Ash entrar, ela grita de volta: "Vocês não chorem mais!"

"Ok, criança!" Matt fala de volta.

Uma vez que Ash se foi, Tati nos orienta e coloca as mãos nos quadris. "Ouça. Aquela menina tem planejado isso por um longo tempo. Eu disse a ela que não era uma boa ideia e ela me prometeu que, se as coisas não forem da sua maneira, ela não vai ter o coração partido."

"O que é, Tati?" Pergunto.

"Eu lhe disse que não iria dizer." Ela volta sua atenção para Matt. "Agora, eu não sei o que vai acontecer com sua pequena família estranha, mas eu tenho algo a dizer para você pessoalmente. Viu como posso usar um arco, certo?" Ele balança a cabeça, com um sorriso divertido no rosto. "Eu vou enfiar essa coisa tão longe quanto você imagina, meu amigo, se magoar uma das minhas meninas."

Ele imediatamente joga os braços em volta dos seus ombros e puxa-a para um abraço. "Eu nunca faria isso. Elas são as minhas meninas também." ele diz calmamente.

Eles se afastam e Tati aponta para o táxi atrás dela. "Ele sabe onde levá-los. Vá encontrar sua filha."

Na parte de trás do táxi, Matt e eu damos as mãos. Eu não acho que qualquer um de nós esperava que ele parasse na frente do City Hall, mas é aí que acabamos. "Como ela sabia?" Pergunta Matt.

"Tati deve ter contado a ela a história. Olha, lá está ela."

Ash está sentada nos degraus, esperando. "Menina inteligente." diz Matt.

"Nossa menina inteligente."

"Bem, Gracie, você sente vontade de fazer algo louco?"

"Sempre. Mas antes de sair, preciso saber se é por ela ou por nós. Vou fazê-lo de qualquer maneira, mas eu preciso saber."

Ele pega minha mão na sua. "Graceland Marie Starr Shore Porter, ou qualquer que seja seu nome, minha vida não era real sem você. Era apenas uma série de dias amarrados juntos por um bando de arrependimentos. Mas então tenho você de volta. Este é o momento certo, eu juro, este é o nosso tempo. Você é o amor da minha vida. Porra, eu te amo, Grace. Sempre te amei. Te amei quando não estava com você, e antes disso, e agora. Case comigo?"

"Foda-se, sim!" sussurro. Tomo seu rosto entre as mãos e beijo. "Vamos dar um show para ela."

Ele me puxa para fora da cabine e ficamos de mãos dadas, olhando para Ash. "O que é isso tudo garota?" Diz Matt.

Ela se levanta e joga os braços para frente. "Vamos lá, pessoal. Você sabe que sou uma testemunha mais legal do que Gary Busey de qualquer maneira."

Matt olha para mim com as sobrancelhas arqueadas. "Ela não cheira como salame." Ele dá de ombros.

"'Ela não cheira como salame' entrará para a história como o pedido de casamento mais estranho de sempre." eu digo.

"Graceland, você está me chamando de estranho?"

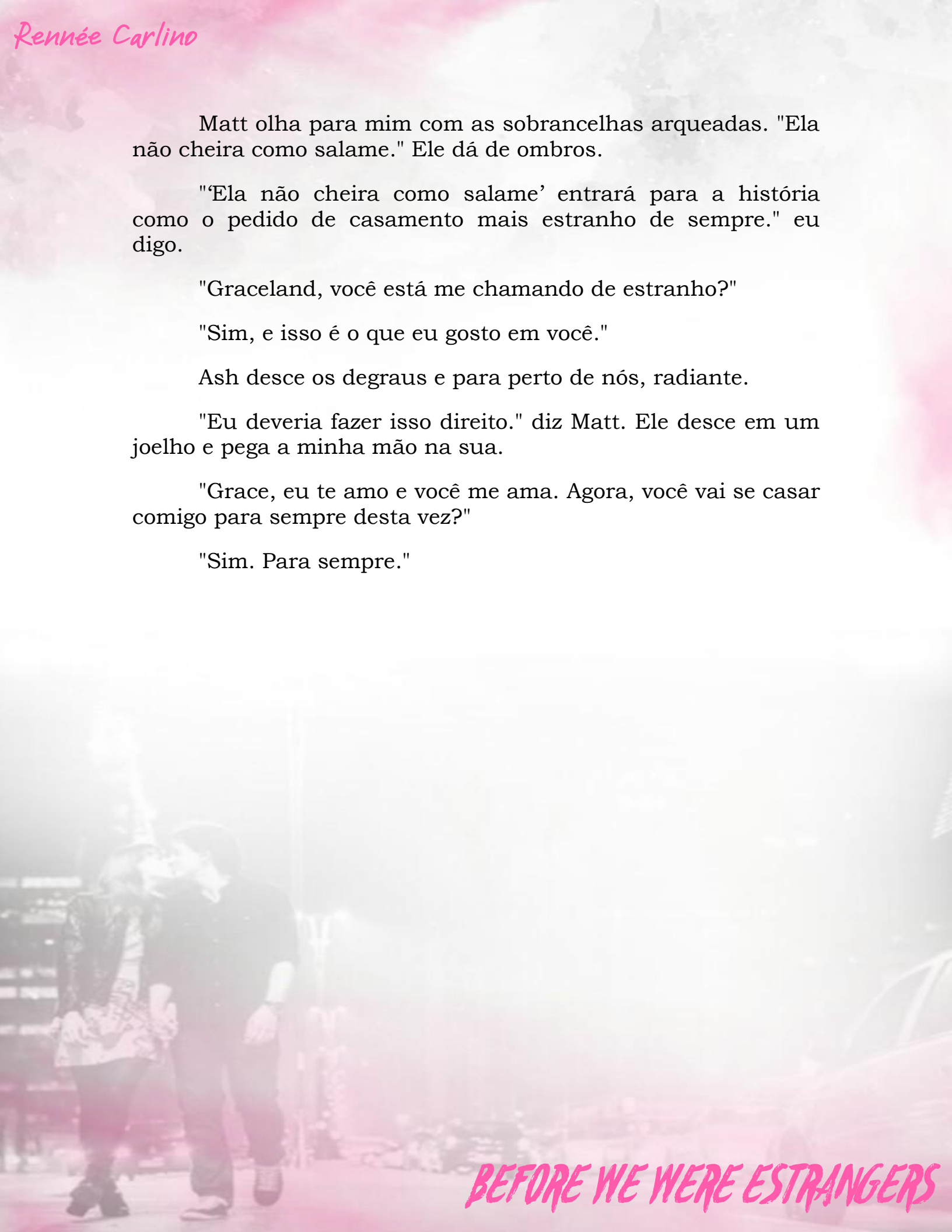
"Sim, e isso é o que eu gosto em você."

Ash desce os degraus e para perto de nós, radiante.

"Eu deveria fazer isso direito." diz Matt. Ele desce em um joelho e pega a minha mão na sua.

"Grace, eu te amo e você me ama. Agora, você vai se casar comigo para sempre desta vez?"

"Sim. Para sempre."



QUARTO MOVIMENTO: Provas de uma vida caminhando bem



Ash

Meus pais foram casados por uma Juíza de Paz comigo como sua testemunha. Em quinze anos, nunca vi a minha mãe parecendo tão cheia de vida, amor e felicidade como estava naquele dia. Não posso imaginar o que teria acontecido se eles nunca tivessem visto um ao outro no metrô. Teriam continuado com suas vidas solitárias, vivendo como duas metades de um coração, apenas fora do alcance um do outro? Quem sabe? Tudo o que sei é que estou feliz que eles se encontraram novamente.

Naquele verão, todos nós acabamos indo para a Europa com a Filarmônica de Nova York e depois para a Califórnia. Era como uma grande lua de mel/férias de família. Depois que voltamos, meu pai veio morar conosco. Meus pais eram como adolescentes apaixonados, com os rostos colados o tempo todo. Quando eu rolava os olhos para eles, meu pai ria e minha mãe lamentava dizendo que eles mereciam, que estavam apenas recuperando o tempo perdido. Eu gostava de lhes dar um tempo difícil. Na verdade, era muito legal saber que a minha mãe e meu pai gostavam tanto um do outro.

Pai manteve seu loft a alguns quarteirões de distância e converteu em um estúdio/escritório. Chamamos de The Louvre. Mamãe gostava de nos ver trabalhar no estúdio, e sempre tocava música ou trazia comida quando não estava ensinando.

Tornei-me uma irmã mais velha um ano depois que eles se casaram. Finalmente, alguém para assumir o cargo. Na verdade, realmente tipo adoro meu irmão mais novo. Leo. Ele é apenas um bebê, então, como pode ser ruim?

Eu sei que minha mãe e meu pai cometeram erros e que conexões foram perdidas, mas de alguma forma eu me sinto sortuda por causa disso. Quem sabe o que poderia ter sido se tudo corresse perfeitamente para eles? Sei que tenho dois pais

impressionantes que me amam como loucos, e eu posso ver meus próprios pais se apaixonarem. Quantas pessoas podem dizer isso?

